



Ler

e  
ESCREVER

**Guia de Planejamento e  
Orientações Didáticas**

**Professor – 3ª série**



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO



# Ler e ESCREVER

## Guia de Planejamento e Orientações Didáticas Professor – 3ª série

2ª edição

PROFESSOR(A): \_\_\_\_\_

TURMA: \_\_\_\_\_

São Paulo, 2010

**Governo do Estado de São Paulo**

Governador  
**José Serra**

Vice-Governador  
**Alberto Goldman**

Secretário da Educação  
**Paulo Renato Souza**

Secretário-Adjunto  
**Guilherme Bueno de Camargo**

Chefe de Gabinete  
**Fernando Padula**

Coordenadora de Estudos e Normas Pedagógicas  
**Valéria de Souza**

Coordenador de Ensino da Região Metropolitana  
da Grande São Paulo  
**José Benedito de Oliveira**

Coordenador de Ensino do Interior  
**Rubens Antônio Mandetta de Souza**

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação  
**Fábio Bonini Simões de Lima**

Diretora de Projetos Especiais da FDE  
**Claudia Rosenberg Aratangy**

Coordenadora do Programa Ler e Escrever  
**Iara Glória Areias Prado**

**Prefeitura da Cidade de São Paulo**

Prefeito  
**Gilberto Kassab**

**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
Alexandre Alves Schneider  
*Secretário*

Célia Regina Guidon Falótico  
*Secretária-Adjunta*

**DIRETORIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA**  
Regina Célia Lico Suzuki

**Elaboração e Implantação do  
Programa Ler e Escrever – Prioridade na Escola Municipal**  
Iara Glória Areias Prado

**Concepção e Elaboração deste Volume**

Angela Maria da Silva Figueredo  
Armando Traldi Júnior

Aparecida Eliane de Moraes  
Carlos Ricardo Bifi

Dermeval Santos Cerqueira  
Ivani da Cunha Borges Berton  
Jayme do Carmo Macedo Leme

Leika Watabe  
Márcia Maioli

Margareth Aparecida Ballesteros Buzinaro  
Marly Barbosa

Sílvia Moretti Rosa Ferrari  
Regina Célia dos Santos Câmara  
Rogério Ferreira da Fonseca

Rogério Marques Ribeiro  
Rosanea Maria Mazzini Correa  
Suzete de Souza Borelli  
Tânia Nardi de Pádua

**Consultoria Pedagógica**

Shirlei de Oliveira Garcia Jurado  
Célia Maria Carolino Pires

**Editoração**

Fatima Consales

**Ilustração**

Didiu Rio Branco / Robson Minghini / André Moreira

Os créditos acima são da  
publicação original de fevereiro de 2008.

Agradecemos à Prefeitura da Cidade de São Paulo por ter cedido esta obra à  
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo para atender aos objetivos do Programa Ler e Escrever.

Catálogo na Fonte: Centro de Referência em Educação Mario Covas

S239L São Paulo (Estado) Secretaria da Educação.  
Ler e escrever: guia de planejamento e orientações didáticas; professor  
– 3ª série / Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da  
Educação; adaptação do material original, Marisa Garcia, Milou Sequerra. 2.ed.  
São Paulo : FDE, 2010.  
408 p. : il.

Inclui bibliografia.  
Obra cedida pela Prefeitura da Cidade de São Paulo à Secretaria da  
Educação do Estado de São Paulo para o Programa Ler e Escrever.  
Documento em conformidade com o Acordo Ortográfico da Língua  
Portuguesa.

1. Ensino Fundamental 2. Ciclo I 3. Ensino da escrita 4. Ensino de  
matemática 5. Atividade Pedagógica 6. Programa Ler e Escrever 7. São Paulo  
I. Fundação para o Desenvolvimento da Educação. II. Garcia, Marisa.  
III. Sequerra, Milou. IV. Título.

CDU: 372.4(815.6)

# Ler e Escrever em primeiro lugar

## Prezada professora, prezado professor

Este **Guia** é parte do **Programa Ler e Escrever** que chega ao seu quarto ano presente em todas as escolas de Ciclo I da Rede Estadual bem como em muitas das Redes Municipais de São Paulo.

Este Programa vem, ao longo de sua implantação, retomando a mais básica das funções da escola: propiciar a aprendizagem da leitura e da escrita. Leitura e escrita em seu sentido mais amplo e efetivo. Vimos trabalhando na formação de crianças, jovens e adultos que leiam muito, leiam de tudo, compreendam o que leem; e que escrevam com coerência e se comuniquem com clareza. Isso não teria sido possível se a Secretaria não tivesse desenvolvido uma política visando ao ensino de qualidade.

Ao longo dos últimos três anos foram muitas as ações que concretizam esta política: o estabelecimento das 10 metas para educação, que afirmaram e explicitaram o compromisso de todas as instâncias da Secretaria na busca da melhoria da qualidade do ensino; a publicação dos documentos curriculares; a seleção de professores coordenadores para os diferentes segmentos da escolaridade; medidas visando estabilizar as equipes nas escolas; a criação do IDESP, para bonificar o trabalho coletivo e dar apoio às equipes das escolas em maiores dificuldades; o acompanhamento sistemático da CENP às oficinas pedagógicas das Diretorias; os encontros de formação com os professores coordenadores; o aumento das HTPCs para professores de Ciclo 1, garantindo assim tempo de estudo, planejamento e avaliação da prática pedagógica; o envio de acervos

literários, publicações e outros materiais à sala de aula para dar mais opções aos professores; o programa de manutenção das escolas que tem agilizado as reformas e atendido às emergências com mais rapidez.

Mais recentemente, definimos novas jornadas de trabalho, criamos regras claras para garantir o trabalho dos temporários, passando a exigir um exame para todos os que vierem a dar aulas. Mais importante, definimos novas regras para os concursos de ingresso, que serão feitos em duas etapas, com um curso de formação a ser oferecido pela Escola de Formação de Professores de São Paulo. Finalmente, temos a proposta de *Valorização Pelo Mérito*, um projeto que promove uma melhoria radical nas carreiras do Magistério do Estado de São Paulo e que reconhece o esforço individual do professor no seu constante empenho por melhorar a qualidade de nossa educação.

O norte está estabelecido, os caminhos foram abertos, os instrumentos foram colocados à disposição. Agora é momento de firmar os alicerces para tudo que foi conquistado permaneça. Assim, é tempo de deixar que cada escola e cada Diretoria, com apoio da SEE, assumam, cada vez mais, a responsabilidade pela tomada de decisões, a iniciativa pela busca de soluções adequadas para sua região, sua comunidade, sua sala de aula. Sempre sem perder de vista cada aluno e sua capacidade de aprender.

**Paulo Renato Souza**

**Secretário da Educação do Estado de São Paulo**

## Cara professora, caro professor

Desde o início de 2007, formou-se na Secretaria Estadual da Educação a equipe do **Programa Ler e Escrever**, com integrantes do Programa Letra e Vida, da Cogsp, da Cenp e da FDE, com a colaboração da Diretoria de Orientação Técnica da Secretaria Municipal de Educação, com o propósito de iniciar o Ler e Escrever na Rede Estadual. Esse grupo vem promovendo encontros de formação com os gestores: professores coordenadores (das unidades escolares e das oficinas pedagógicas), diretores de escola, supervisores de ensino das escolas de 1ª a 4ª série, visando apoiá-los na difícil tarefa de, cada vez mais, transformar a escola num espaço de aprendizagem e de produção de conhecimento.

Este **Guia** é uma adaptação do **Guia de Planejamento e Orientações Didáticas para o Professor do 3º ano**, publicado em 2007 pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, no âmbito do **Programa Ler e Escrever – Prioridade na Escola Municipal**, que começou sua implantação em 2005.

Os pressupostos, objetivos e orientação metodológica deste **Guia** são totalmente convergentes com os da Secretaria Estadual da Educação, razão pela qual optamos por utilizá-los, fazendo as adaptações e as revisões necessárias, porém mantendo a essência.

Este **Guia**, além de ser um canal de comunicação com seu professor coordenador, deverá servir para apoiar seu planejamento e sua atuação em sala de aula.

Você encontrará aqui as orientações didáticas gerais para o desenvolvimento de atividades de leitura e produção de textos: confabulando com fábulas, meios de comunicação; sequências didáticas: produção e destino do lixo, cartas de leitor; atividades de análise e reflexão sobre a língua: ortografia e pontuação.

Nosso propósito é que ele contribua para que os alunos aprendam procedimentos de ler para estudar, atividades de análise e reflexão sobre a língua (ortografia e pontuação), procedimentos de reescrita e revisão, ampliando os conhecimentos sobre esquema e sua relação com as situações de exposição oral.

Incluímos também conteúdos e orientações de Matemática: números naturais e racionais, cálculos e operações nos campos aditivo e multiplicativo, resolução de problemas no campo multiplicativo, tratamento de informação, espaço e forma, grandezas e medidas.

Espera-se que os alunos desenvolvam gosto pelo pensamento matemático, não tenham medo de errar e, sobretudo, fiquem à vontade para expor suas ideias e buscar soluções originais.

Sabemos que nenhum material, por melhor que seja, é suficiente para resolver todas as mazelas da educação. No entanto, acreditamos que este **Guia** será útil em seu planejamento e, sobretudo, em suas decisões pedagógicas. Torcemos para que você e seus alunos sintam-se suficientemente apoiados e seguros para poder inovar, recriar e dar novos significados às práticas educativas.

**Equipe do Programa Ler e Escrever**

# Sumário

|  |           |
|--|-----------|
| <b>Expectativas de aprendizagem para a 3ª série do Ciclo I</b> .....   | <b>14</b> |
| Língua Portuguesa .....  | <b>14</b> |
| Matemática .....   | <b>15</b> |
| <b>Avaliação da aprendizagem</b> .....   | <b>17</b> |
| Língua Portuguesa .....  | <b>17</b> |
| Orientações gerais para favorecer avanços dos alunos .....   | <b>18</b> |
| Matemática .....   | <b>19</b> |
| <b>Orientações didáticas gerais para o desenvolvimento de atividades de leitura e produção de textos</b> ..... | <b>26</b> |
| A leitura diária de textos literários .....  | <b>26</b> |
| Critérios para escolha de livros para a leitura do professor .....   | <b>26</b> |
| Projetos didáticos: Confabulando com fábulas e Meios de comunicação .....                                      | <b>27</b> |
| Atividades de leitura da revista <i>Ciência Hoje das Crianças</i> .....  | <b>28</b> |
| Sequência didática de escrita de cartas de leitor .....  | <b>28</b> |
| Situações que a rotina de Língua Portuguesa deve contemplar .....  | <b>28</b> |
| <b>Orientações didáticas gerais para o desenvolvimento das atividades de Matemática</b> .....                  | <b>30</b> |
| Situações que a rotina de Matemática deve contemplar .....   | <b>31</b> |
| <b>Atividades de Língua Portuguesa</b>   |           |
| Confabulando com fábulas – projeto didático .....  | <b>36</b> |
| Confabulando através dos tempos – considerações sobre o gênero .....   | <b>36</b> |
| Orientações gerais sobre o uso do material .....   | <b>40</b> |
| O que se espera que os alunos aprendam .....   | <b>40</b> |
| Produto final sugerido .....   | <b>41</b> |
| Organização geral do projeto “Confabulando com fábulas” .....  | <b>41</b> |
| Etapa 1 – Apresentação do projeto .....  | <b>42</b> |
| Atividade 1A – Conversa com os alunos .....  | <b>43</b> |

|  |    |
|--|----|
| Atividade 1B – Entrevistando alguém da família .....   | 44 |
| Etapa 2 – Leitura e análise dos recursos linguísticos e discursivos das fábulas .....          | 46 |
| Atividade 2A – Fábulas – finalidades e conteúdo .....  | 46 |
| Atividade 2B – Comparação de fábula em verso e em prosa .....                                  | 50 |
| Atividade 2C – Leitura compartilhada de fábula .....   | 54 |
| Atividade 2D – Moral das fábulas – sentidos e finalidades .....                                | 57 |
| Atividade 2E – Outras fábulas .....  | 60 |
| Atividade 2F – Análise dos recursos expressivos na produção das fábulas .....                  | 65 |
| Etapa 3 – Reescrita e revisão coletivas .....  | 69 |
| Atividade 3A – Discussão sobre o início de uma fábula .....                                    | 69 |
| Atividade 3B – Produção oral com destino escrito .....   | 72 |
| Etapa 4 – Leitura e comparação de diferentes versões de uma fábula e reescrita em duplas ..... | 74 |
| Atividade 4A – Comparação de duas versões de uma mesma fábula .....                            | 75 |
| Atividade 4B – Reescrita de fábula em duplas .....   | 78 |
| Atividade 4C – Revisão coletiva com foco na linguagem .....                                    | 80 |
| Etapa 5 – Reescrita e revisão em duplas .....  | 81 |
| Atividade 5A – Escolha e reescrita da fábula .....   | 81 |
| Atividade 5B – Análise de uma fábula bem escrita .....   | 82 |
| Atividade 5C – Revisão coletiva do texto de uma das duplas .....                               | 83 |
| Atividade 5D – Revisão em duplas com foco nos aspectos discursivos .....                       | 84 |
| Atividade 5E – Revisão em duplas com foco nos aspectos notacionais .....                       | 85 |
| Etapa 6 – Finalização e avaliação .....  | 86 |
| Atividade 6A – Passar as fábulas a limpo e ilustrar .....                                      | 86 |
| Atividade 6B – Preparação do livro de fábulas .....  | 87 |
| Atividade 6C – Preparação da leitura para os eventos de lançamento e divulgação .....          | 88 |
| Atividade 6D – Avaliação do processo e autoavaliação .....                                     | 89 |
| Projeto didático – Meios de comunicação .....  | 91 |
| Ler para estudar – considerações iniciais .....  | 91 |
| Os meios de comunicação e a educação .....   | 93 |
| Orientações gerais sobre o uso do material .....   | 94 |
| O que se espera que os alunos aprendam .....   | 95 |
| Organização geral do projeto “Meios de comunicação” .....                                      | 95 |

|  |     |
|--|-----|
| Etapa 1 – Apresentação do projeto .....  | 96  |
| Atividade 1A – Levantando os conhecimentos prévios dos alunos .....  | 97  |
| Atividade 1B – Relatos sobre o contato diário com os meios de comunicação ..                                   | 98  |
| Etapa 2 – Ler para estudar: vivenciando alguns procedimentos de leitura ....                                   | 99  |
| Atividade 2A – Leitura compartilhada de texto sobre meios de comunicação.....                                  | 99  |
| Atividade 2B – Estudo coletivo sobre a história do livro.....  | 101 |
| Atividade 2C – Exposição oral sobre a história da imprensa.....  | 103 |
| Etapa 3 – Escolha dos meios de comunicação a ser pesquisados .....   | 107 |
| Atividade 3A – Escolha de um dos meios de comunicação para estudar .....                                       | 107 |
| Atividade 3B – Estudo em grupo I .....   | 108 |
| Atividade 3C – Estudo em grupo II .....  | 111 |
| Etapa 4 – Lendo para aprender mais sobre... .....  | 111 |
| Atividade 4A – Seleção de materiais .....  | 112 |
| Atividade 4B – Leitura dos textos selecionados e produção de anotações .....                                   | 113 |
| Atividade 4C – Leitura de informações e produção de esquemas .....   | 114 |
| Etapa 5 – Ampliar os conhecimentos sobre esquema e sua relação<br>com as situações de exposição oral .....     | 116 |
| Atividade 5A – Estudo das características do esquema .....   | 116 |
| Atividade 5B – Estudo de algumas características do seminário.....   | 117 |
| Atividade 5C – Organização da apresentação .....   | 119 |
| Etapa 6 – Apresentação e avaliação .....   | 121 |
| Atividade 6A – Ensaio da apresentação .....  | 121 |
| Atividade 6B – Apresentação do seminário e avaliação.....  | 122 |
| Sequência didática: Produção e destino do lixo .....   | 130 |
| Etapa 1 – Apresentação da sequência didática .....   | 134 |
| Atividade 1A – Apresentação do tema .....  | 134 |
| Atividade 1B – Levantamento de perguntas de interesse do grupo<br>e discussão sobre fontes de informação ..... | 137 |
| Etapa 2 – Aprendendo procedimentos e estratégias<br>de leitura para estudar .....                              | 139 |
| Atividade 2A – Leitura de texto e elaboração de resumo .....   | 139 |
| Atividade 2B – Leitura de texto e organização de sínteses por parágrafo .....                                  | 142 |
| Atividade 2C – Leitura de texto a partir de esquema .....  | 145 |
| Atividade 2D – Leitura de texto para responder a perguntas<br>previamente colocadas .....                      | 149 |

|  |            |
|--|------------|
| Etapa 3 – Retomada das perguntas, seleção de textos e produção de resumos – estudos em grupos .....                          | <b>151</b> |
| Atividade 3A – Definição dos grupos e subtemas da pesquisa .....   | <b>151</b> |
| Atividade 3B – Busca de novas fontes de informação para a pesquisa .....   | <b>152</b> |
| Atividade 3C – Seleção de síntese das informações – produção do resumo ...   | <b>154</b> |
| Etapa 4 – Apresentação dos grupos e avaliação .....  | <b>156</b> |
| Atividade 4A – Troca das informações pesquisadas e discussão final .....   | <b>156</b> |
| Atividade 4B – Avaliação do processo e autoavaliação .....   | <b>158</b> |
| Atividade Permanente – Leitura da revista <i>Ciência Hoje das Crianças</i> .....   | <b>160</b> |
| Atividade 1 – Leitura da reportagem de capa da revista <i>Ciência Hoje das Crianças</i> .....                                | <b>164</b> |
| Sequência de escrita de cartas de leitor .....   | <b>165</b> |
| Etapa 1 – Leitura comentada das cartas publicadas na revista .....   | <b>168</b> |
| Atividade 1A – Leitura de carta de leitor da revista <i>Ciência Hoje das Crianças</i> .....                                  | <b>168</b> |
| Atividade 1B – Exploração da revista <i>Ciência Hoje das Crianças</i> e análise da seção destinada às cartas do leitor ..... | <b>169</b> |
| Etapa 2 – Análise de cartas de leitor publicadas em edições anteriores da revista .....                                      | <b>171</b> |
| Atividade 2A – Análise de cartas de leitores .....   | <b>171</b> |
| Atividade 2B – Leitura e análise de cartas de leitor .....   | <b>174</b> |
| Etapa 3 – Orientação de leitura de cartas e reportagens relacionadas .....   | <b>177</b> |
| Atividade 3 – Leitura de reportagens relacionadas a cartas de leitores .....   | <b>177</b> |
| Etapa 4 – Produção de cartas do leitor – produção oral com destino escrito .....   | <b>181</b> |
| Atividade 4A – Seleção de uma reportagem para comentar a escrita de uma carta do leitor .....                                | <b>181</b> |
| Atividade 4B – Revisão da carta produzida .....  | <b>182</b> |
| Atividade 4C – Escrita de uma carta de leitor em duplas .....  | <b>184</b> |
| Atividade 4D – Revisão da carta produzida em duplas .....  | <b>185</b> |
| Atividades de análise e ref exão sobre a língua – ortografia .....   | <b>186</b> |
| Avaliação inicial – ditado .....   | <b>188</b> |
| Atividade 1 – Uso do R e RR .....  | <b>191</b> |
| Atividade 2 – Ditado interativo .....  | <b>196</b> |
| Atividade 3 – Observando o uso do U no final dos verbos .....  | <b>199</b> |
| Atividade 4 – Comparando as palavras que terminam com L e com U .....  | <b>201</b> |

|   |     |
|---|-----|
| Atividade 5 – Formas de representar o som nasal na escrita .....                            | 205 |
| Atividade 6 – O uso do ÃO / AM no final de verbos .....                                     | 208 |
| Atividade 7 – Entre substantivos e adjetivos .....  | 211 |
| Atividade 8 – A grafia de alguns adjetivos pátrios (ÊS /-ESA) .....                         | 216 |
| Atividade 9 – Escrita de alguns adjetivos derivados de substantivos .....                   | 220 |
| Atividade 10 – Jogo dos sete erros .....  | 223 |
| Atividade 11 – Releitura com focalização .....  | 226 |
| Atividade 12 – Ditado interativo – uso de U no final de verbos .....                        | 229 |
| Atividade 13 – Elaboração de cartaz “Não posso mais errar” .....                            | 231 |
| Atividade 14 – Escrita de poema .....   | 232 |
| Atividades de pontuação .....   | 236 |
| Atividade 1 – Fragmentação do texto em frases e parágrafos .....                            | 236 |
| Atividade 2 – Leitura compartilhada e discussão sobre usos<br>dos sinais de pontuação ..... | 238 |
| Atividade 3 – Pontuar um texto (em que a<br>pontuação dos diálogos foi omitida) .....       | 241 |
| Atividade 4 – Discussão sobre pontuação .....   | 244 |

## **Atividades de Matemática**

|  |     |
|--|-----|
| Números naturais e racionais .....                             | 248 |
| Atividade 1 – Os números fazem parte da nossa vida .....       | 248 |
| Atividade 2 – Comparando quantidades .....                     | 250 |
| Atividade 3 – Números e curiosidades .....                     | 252 |
| Atividade 4 – Descobrimos as regularidades dos números .....   | 255 |
| Atividade 5 – Registrando números na calculadora .....         | 257 |
| Atividade 6 – Compor e ordenar números .....                   | 260 |
| Atividade 7 – Ampliando o campo numérico .....                 | 262 |
| Atividade 8 – Comparando quantidades .....                     | 263 |
| Atividade 9 – Comparando altura e peso .....                   | 265 |
| Atividade 10 – Descobrimos números na calculadora .....        | 266 |
| Atividade 11 – Fazendo outras descobertas na calculadora ..... | 268 |
| Atividade 12 – Observando os números em uma receita .....      | 270 |
| Atividade 13 – Usando as frações em diferentes situações ..... | 272 |
| Atividade 14 – Dividindo o chocolate .....                     | 274 |
| Atividade 15 – Leitura e escrita dos números racionais .....   | 276 |
| Atividade 16 – Comparando as frações .....                     | 278 |

|  |     |
|--|-----|
| Cálculos e operações nos campos aditivo e multiplicativo .....                                 | 280 |
| Resolução de problemas no campo aditivo .....  | 280 |
| Atividade 17 – Os números da gincana .....   | 281 |
| Atividade 18 – Analisar dados para resolver problemas .....                                    | 284 |
| Atividade 19 – Fazendo estimativas e arredondamentos .....                                     | 286 |
| Atividade 20 – Fazendo cálculo mental exato e aproximado .....                                 | 288 |
| Atividade 21 – Diferentes registros de cálculo .....   | 291 |
| Atividade 22 – Análise dos resultados .....  | 293 |
| Atividade 23 – Brincando com as operações .....  | 296 |
| Atividade 24 – Adivinhar números com a calculadora .....                                       | 297 |
| Resolução de problemas no campo multiplicativo .....   | 298 |
| Atividade 25 – Cada um com seu jeito de resolver .....   | 300 |
| Atividade 26 – Formulação de problemas .....   | 303 |
| Atividade 27 – Compreendendo a multiplicação .....   | 305 |
| Atividade 28 – Construindo a Tábua de Pitágoras .....  | 310 |
| Atividade 29 – Descobrimo regularidades na multiplicação .....                                 | 311 |
| Atividade 30 – Fazendo descobertas .....   | 313 |
| Atividade 31 – Bingo da multiplicação .....  | 315 |
| Atividade 32 – Dividindo o prêmio .....  | 317 |
| Atividade 33 – Analisando registros .....  | 318 |
| Atividade 34 – Decompondo para encontrar o resultado .....                                     | 320 |
| Tratamento de informação .....   | 323 |
| Atividade 35 – Leitura e organização de dados .....  | 324 |
| Atividade 36 – Organização de dados de pesquisa .....  | 325 |
| Atividade 37 – Interpretação de dados em uma tabela .....                                      | 327 |
| Atividade 38 – Interpretação de dados em um gráfico .....                                      | 329 |
| Atividade 39 – Produção de textos a partir de dados organizados<br>em gráficos e tabelas ..... | 330 |
| Espaço e forma .....   | 333 |
| Sequência de atividades – Localização e deslocamento   |     |
| Atividade 40 – Como chegar à escola – Representando o caminho .....                            | 334 |
| Atividade 41 – O mapa na malha quadriculada .....  | 335 |
| Atividade 42 – Qual é o caminho? .....   | 338 |
| Atividade 43 – Chegando à Pinacoteca .....   | 340 |
| Atividade 44 – Revendo o meu mapa .....  | 343 |

|   |     |
|---|-----|
| Sequência de atividades – Formas  |     |
| Atividade 45 – Montando figuras geométricas .....   | 344 |
| Atividade 46 – Observar as formas geométricas ao nosso<br>redor – Conhecer seus nomes ..... | 347 |
| Atividade 47 – Diferenciando as figuras geométricas .....                                   | 350 |
| Atividade 48 – Análise dos sólidos geométricos .....  | 352 |
| Atividade 49 – Observando outras características dos sólidos .....                          | 354 |
| Atividade 50 – Montando um dado .....   | 357 |
| Atividade 51 – Qual é a face? .....   | 360 |
| Grandezas e medidas .....   | 362 |
| Atividade 52 – As medidas no cotidiano .....  | 362 |
| Atividade 53 – Comprimentos, tamanhos e distâncias .....                                    | 365 |
| Atividade 54 – Comparando medidas de comprimento .....                                      | 367 |
| Atividade 55 – Correndo nas ruas de São Paulo – São Silvestre .....                         | 368 |
| Atividade 56 – Medindo massas .....   | 372 |
| Atividade 57 – Para medir grandes e pequenas massas .....                                   | 376 |
| Atividade 58 – Medindo capacidades .....  | 377 |
| Atividade 59 – Usando xícaras, copos e colheres como<br>medidas. Quanto vale? .....         | 379 |
| Atividade 60 – Mais problemas sobre medidas de capacidade .....                             | 381 |
| Atividade 61 – “Tá quente...Tá frio” .....  | 382 |
| Atividade 62 – Sobre o tempo .....  | 386 |
| Atividade 63 – O tempo passa, o tempo voa.....  | 387 |
| Atividade 64 – Lendo as horas .....   | 390 |
| Atividade 65 – Sistema monetário brasileiro .....   | 392 |
| Atividade 66 – Medindo em volta – perímetro .....   | 397 |
| Atividade 67 – Medindo mais perímetros .....  | 399 |
| Atividade 68 – Utilizar malha quadriculada para construir figuras .....                     | 401 |
| Referências Bibliográficas .....  | 404 |

# Expectativas de aprendizagem para a 3ª série do ciclo I

O ensino da Língua Portuguesa nas quatro primeiras séries da escolaridade deve garantir que, no decorrer do Ciclo I, os alunos se tornem capazes de:

- Integrar uma comunidade de leitores, compartilhando diferentes práticas culturais de leitura e escrita.
- Adequar seu discurso às diferentes situações de comunicação oral, considerando o contexto e os interlocutores.
- Ler diferentes textos, adequando a modalidade de leitura a diferentes propósitos e às características dos diversos gêneros.
- Escrever diferentes textos, selecionando os gêneros adequados a diferentes situações comunicativas, intenções e interlocutores.

## Língua Portuguesa

As expectativas de aprendizagem para o ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental orientam-se em torno dos usos da linguagem oral – fala e escuta; da linguagem escrita – leitura e produção escrita de textos; e, ainda, em torno da análise e reflexão sobre a língua (e a linguagem) em que são abordados, prioritariamente, os aspectos envolvidos no uso de padrões da escrita, visando aproximar a escrita dos alunos das convenções da língua escrita.

### **AO FINAL DA 3ª SÉRIE DO CICLO I ESPERA-SE QUE OS ALUNOS SEJAM CAPAZES DE:**

- Participar de situações de intercâmbio oral que exijam: ouvir com atenção, intervir sem sair do assunto tratado, formular e responder perguntas justificando suas respostas, explicar e compreender explicações, manifestar e acolher opiniões, fazer colocações considerando as falas anteriores.
- Apreciar textos literários (OD 2.1; 2.2; 2.4).
- Selecionar, em parceria, textos em diferentes fontes para busca de informações (OD 2.7).
- Localizar, em parceria, informações nos textos, apoiando-se em títulos, subtítulos, imagens, negritos, e selecionar as que são relevantes, utilizando procedimentos de estudo como: copiar a informação que interessa, grifar, fazer anotações (em enciclopédias, informações veiculadas pela internet e revistas).
- Ajustar a modalidade de leitura ao propósito e ao gênero (OD 2.3; 2.6; 2.7; 2.8).
- Reescrever e/ou produzir textos de autoria, com apoio do professor, utilizando procedimentos de escritor: planejar o que vai escrever considerando a intenção.

nalidade, o interlocutor, o portador e as características do gênero; fazer rascunhos; reler o que está escrevendo, tanto para controlar a progressão temática quanto para melhorar outros aspectos – discursivos ou notacionais – do texto.

- Revisar textos (próprios e de outros), coletivamente, com a ajuda do professor ou em parceria com colegas, do ponto de vista da coerência e da coesão, considerando o leitor.
- Revisar – coletivamente, com ajuda do professor – textos (próprios e de outros), do ponto de vista ortográfico.

## PADRÕES DE ESCRITA

- Pontuar corretamente final de frases, usando inicial maiúscula.
- Segmentar corretamente a palavra na passagem de uma linha para outra.
- Pontuar corretamente os elementos de uma enumeração.
- Pontuar corretamente passagens de discurso direto em função das restrições impostas pelos gêneros narrativos.
- Reduzir os erros relacionados à transcrição da fala.
- Representar marcas da nasalidade de forma convencional.
- Respeitar regularidades contextuais. Por exemplo:
  - Ⓢ o uso do S, o do Z, do R ou RR, G ou GU, o uso de C ou QU;
  - Ⓢ o uso de E ou I no final de palavras que terminam com som de I;
  - Ⓢ o uso de M, N, NH ou ~ para grafar todas as formas de nasalização de nossa língua (ex: campo, canto, pão etc., entre outras).
- Respeitar as regularidades morfológicas. Por exemplo:
  - Ⓢ *cantarão, beberão, partirão* e todas as formas da 3ª pessoa do plural no futuro se escrevem em *ÃO*, enquanto todas as outras formas da terceira pessoa do plural em todos os tempos verbais se escrevem com M no final (ex: *cantam, cantavam, bebam, beberam*. (Veja a oposição não só entre futuro e passado, mas entre o futuro do indicativo e todos os demais tempos verbais.)
- Escrever corretamente palavras de uso frequente.
- Acentuar palavras de uso comum.
- Aplicar regra geral de concordância verbal.

## Matemática

### NÚMEROS

- Reconhecer e utilizar números naturais no contexto diário.
- Compreender e utilizar as regras do sistema de numeração decimal, para leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de qualquer ordem de grandeza.

- Contar em escalas ascendentes e descendentes a partir de qualquer número natural dado.
- Resolver situações-problema em que é necessário fazer estimativas ou arredondamentos de números naturais (cálculos aproximados).
- Reconhecer e utilizar números racionais no contexto diário.
- Explorar diferentes significados das frações em situações-problema (parte-todo e quociente).
- Ler e escrever números racionais, de uso frequente no cotidiano, representados na forma decimal ou fracionária.
- Comparar e ordenar números racionais de uso frequente, na representação decimal.
- Observar as regras do sistema de numeração decimal para compreensão, leitura e representação dos números racionais na forma decimal.

## OPERAÇÕES

- Analisar, interpretar, formular e resolver situações-problema, compreendendo diferentes significados das operações com números naturais.
- Determinar o resultado da multiplicação de números de 0 a 9 por 6, 7, 8 e 9 em situações-problema e identificar regularidades que permitam sua memorização.
- Identificar e utilizar regularidades para multiplicar ou dividir um número por 10, por 100 e por 1.000.
- Construir fatos básicos da divisão a partir de situações-problema, para constituição de um repertório a ser utilizado no cálculo.
- Utilizar a decomposição das escritas numéricas e a propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição, para a realização de cálculos que envolvem a multiplicação e a divisão.
- Calcular o resultado de operações de números naturais por meio de estratégias pessoais e pelo uso de técnicas operatórias convencionais.
- Utilizar estratégias de verificação e controle de resultados pelo uso do cálculo mental e da calculadora.

## TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

- Ler e interpretar dados apresentados de forma organizada em tabelas e gráficos.
- Resolver problemas com dados apresentados de maneira organizada por meio de tabelas simples e gráficos de colunas.
- Descrever, por escrito, situações apresentadas por meio de tabelas e gráficos.
- Interpretar dados apresentados por meio de tabelas simples e de dupla entrada.
- Descrever, por escrito, situações apresentadas por meio de tabelas e gráficos.

## ESPAÇO E FORMA

- Interpretar no plano a posição de uma pessoa ou objeto.
- Representar no plano a movimentação de uma pessoa ou objeto.
- Reconhecer semelhanças e diferenças entre corpos redondos (esfera, cone e o cilindro).
- Reconhecer semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas e pirâmides) e identificar elementos como faces, vértices e arestas.
- Explorar planificações de figuras tridimensionais.
- Identificar figuras poligonais e circulares nas superfícies planas das figuras tridimensionais.

## GRANDEZAS E MEDIDAS

- Reconhecer unidades usuais de medida, como metro, centímetro, quilômetro, grama, miligrama, quilograma, litro, mililitro.
- Resolver situações-problema que envolvam o significado de unidades de medida de comprimento, como metro, centímetro e quilômetro.
- Resolver situações-problema que envolvam o significado de unidades de medida de massa, como grama, miligrama e quilograma.
- Resolver situações-problema que envolvam o significado de unidades de medida de capacidade, como litro e mililitro.
- Utilizar, em situações-problema, unidades usuais de temperatura.
- Utilizar medidas de tempo em realização de conversões simples, entre dias e semanas, horas e dias, semanas e meses.
- Utilizar o sistema monetário brasileiro em situações-problema.
- Resolver situações-problema que envolvam o estabelecimento de relações entre algumas unidades de medida, como metro e quilômetro, metro e centímetro, grama e quilograma, grama e miligrama, litro e mililitro.
- Compreender o perímetro como a medida do contorno de uma figura plana.
- Calcular perímetro e a área de figuras planas.

# Avaliação de aprendizagem

## Língua Portuguesa

### Ensinar e avaliar

As pautas de observação podem se tornar importantes aliadas do professor para acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens de seus alunos. A ideia é, periodicamente,

mente, diagnosticar os saberes dos alunos quanto aos conteúdos propostos para a 3ª série e, por meio destas pautas, replanejar seu trabalho e suas intervenções.

Mas o que é uma pauta de observação?

A pauta de observação consiste na organização e no registro sistemático de informações sobre os conhecimentos dos alunos, tanto inicial (antes do desenvolvimento de um projeto ou sequência), quanto processual (durante o processo de ensino e aprendizagem) e final – momento em que o professor pode avaliar o alcance dos objetivos de ensino atingidos com o trabalho realizado.

## **ORIENTAÇÕES GERAIS PARA FAVORECER AVANÇOS DOS ALUNOS**

O trecho a seguir foi adaptado do guia *Toda força ao 1º ano*, volume 3. As orientações apresentadas são úteis para organizar seu trabalho, considerando a importância de um apoio direto aos alunos que necessitam de uma atenção e intervenção mais próxima.

### **1. De posse das pautas de observação e da comparação dos resultados, identifique as necessidades gerais do grupo e dos alunos que precisam de mais ajuda.**

Esse procedimento é essencial. É verdade que no dia a dia você obtém muitas informações acerca do que cada aluno já sabe. As pautas de observação servem justamente para registrar sistematicamente essas impressões e, ao mesmo tempo, garantir um melhor acompanhamento do processo.

Sempre há alunos que não chamam tanto a atenção e não costumam pedir ajuda (são tímidos ou preferem não se manifestar). Mostram, ao longo do ano, avanços menos significativos do que seria esperado, indicando que necessitam de um acompanhamento próximo – isso não seria percebido sem a realização de avaliações periódicas e sistemáticas.

### **2. De posse das pautas de observação, organize duplas de modo que os dois parceiros possam colaborar um com o outro, considerando os objetivos de cada uma das atividades.**

É sempre importante lembrar que a função das duplas não é garantir que todos façam as atividades corretamente, mas favorecer a mobilização dos conhecimentos de cada um, para que possam avançar. Lembre-se, também, que uma boa dupla (o chamado agrupamento produtivo) é aquela em que os integrantes trocam informações; um colabora de fato com o outro, e ambos aprendem. Preste muita atenção às interações que ocorrem nas duplas e promova mudanças de acordo com o trabalho a ser desenvolvido.

### **3. Após ter orientado os alunos a realizar determinada atividade, caminhe entre eles e observe seus trabalhos, especialmente daqueles que têm mais dificuldades.**

Enquanto os alunos trabalham, é importante circular pela classe por diversos motivos: avaliar se compreenderam a proposta, observar como estão interagindo, garantir

que as informações circulem e que todos expressem o que sabem e não sabem. Quando necessário, procure questionar e intervir, evitando criar a ideia de que qualquer resposta é válida. Observe também se o grau de dificuldade envolvido na proposta não está muito além do conhecimento de alguns alunos, se não está excessivamente difícil para eles. Cada atividade propõe desafios destinados a favorecer a reflexão dos alunos. Muitas vezes você deverá fazer ajustes: questionar alguns para que reflitam um pouco mais, oferecer pistas para ajudar os inseguros.

## Matemática

Toda avaliação faz parte do processo de ensino e aprendizagem e, portanto, não se deve levar em conta apenas uma única produção. É preciso avaliar pelo menos um pequeno conjunto de atividades para se tomar decisões a respeito do conhecimento que o aluno construiu em relação à Matemática.

Neste Guia são propostos alguns critérios para você acompanhar o avanço dos alunos em relação às expectativas de aprendizagem, fornecendo-lhe informações importantes, que permitirão planejar melhor as ações didáticas que compõem sua rotina de trabalho.

Para que isso aconteça, será preciso refletir e analisar o desenvolvimento escolar de cada aluno, observando se ele:

- empenha-se na realização das atividades propostas;
- explicita suas dúvidas;
- interage, estabelecendo postura de escuta atenta para entender e questionar as escolhas dos colegas;
- formula argumentos, expondo-os a fim de que sejam validados ou refutados pelos colegas;
- esforça-se para melhorar a cada dia, conscientizando-se dos seus próprios progressos e, ainda, revendo o que não conseguiu aprender.

Os instrumentos de avaliação utilizados precisam ser elaborados de forma bastante criteriosa, para que de fato o ajudem a observar quais conhecimentos foram ou não apropriados pelos alunos, como organizam a linguagem matemática para se comunicar e como resolvem os problemas apresentados.

Todos esses elementos devem subsidiá-lo na identificação dos objetivos que foram atingidos e quais necessitam ser organizados em outras ações didáticas para que os alunos continuem aprendendo.

Ao longo do ano, os alunos deverão desenvolver habilidades referentes à resolução de problemas e cálculo. Para isso é necessário trabalhar diferentes atividades relacionadas aos blocos de conteúdo: números e operações no campo aditivo e multiplicativo, grandezas e medidas, tratamento de informação e espaço e forma.

Para decidir qual a melhor situação didática a ser apresentada, deve-se planejar intervenções no sentido de buscar que todos os alunos avancem em relação à compreensão do sistema de numeração e na capacidade de resolver problemas propostos. É preciso realizar uma avaliação periódica – as sondagens – para verificar:

- o que sabem a respeito da escrita dos números;
- quais estruturas aditivas e multiplicativas costumam utilizar para resolver problemas;
- quais recursos utilizam para fazer os cálculos.

Nesse sentido, são propostas as seguintes sondagens:

- Números – março e setembro;
- Resolução de problemas do campo aditivo – maio e outubro;
- Resolução de problemas do campo multiplicativo – maio e outubro.

## Sondagem sobre a escrita de números

---

Para essa sondagem, sugerimos que seja feito um ditado de números, individualmente.

### Encaminhamento

- Entregue meia folha de sulfite e peça que escrevam o nome e a data.
- Faça o ditado de números de diferentes grandezas e de modo que não apareçam na ordem crescente ou decrescente.
- Sugerimos os seguintes números:
  - ☉ mês de março: 5.000 – 90 – 509 – 980 – 59 – 4.026 – 6.740 – 3.715;
  - ☉ mês de setembro: 903 – 37 – 4.008 – 800 – 49 – 10.000 – 8.004 – 2.485.
- Recolha o ditado dos alunos e analise a escrita. Em seguida, registre suas observações na “Pauta de observação I”, da página 23. Faça o registro a cada sondagem realizada. Compare as informações registradas, observando o avanço do conhecimento numérico de cada um dos alunos, pois isso o ajudará a reorganizar as ações didáticas de intervenção para que todos ampliem seus conhecimentos nesse campo.

## Sondagem dos campos aditivo e multiplicativo e suas representações

---

Para realizar a sondagem sobre o conhecimento dos alunos a respeito das estruturas aditivas e multiplicativas e perceber quais fatores interferem em seu desempenho quanto à natureza e representação, recomendamos que os alunos realizem a resolução de problemas individualmente.

## Encaminhamento

- Apresente aos alunos a atividade de resolução de problemas e ressalte a importância do registro das soluções que encontrarem para cada uma das situações apresentadas.
- Cada aluno deve resolver o problema e registrar a solução na folha entregue por você.
- Recolha as produções e faça uma análise do desempenho dos alunos, utilizando como base as pautas de observação para o campo aditivo (p. 24) e multiplicativo (p. 25). Faça esse registro a cada sondagem realizada.
- Compare as informações dessas pautas e de outros instrumentos diários de observação. Assim será possível avaliar os progressos de seus alunos e buscar outras propostas didáticas.
- Sugerimos os seguintes problemas do **campo aditivo** para o:

### Mês de maio

1. Mário tinha 36 carrinhos na sua coleção, ganhou alguns no seu aniversário e ficou com 51. Quantos carrinhos ele ganhou?
2. Em uma excursão foram 46 alunos. Desses, 28 eram meninos. Quantas eram as meninas?
3. Durante uma partida de *videogame*, Marcelo olhou para o visor e percebeu que tinha certa quantidade de pontos. No decorrer do jogo ele ganhou 76 pontos e logo depois perdeu 35. No final do jogo ele estava com 234 pontos. Com quantos pontos ele estava quando olhou no visor?
4. No final de uma partida de “bafo”, José e Sérgio conferiram suas figurinhas. José tem 83 e Sérgio, 115. Quantas figurinhas José tem que ganhar para ficar com a mesma quantidade que Sérgio?

### Mês de outubro

1. Márcia faz coleção de pedras. Tem algumas pedras e ganhou 23, ficando com 91. Quantas pedras ela possuía?
2. Felipe está montando um álbum de figurinhas, no qual cabem 246 figurinhas. Ele já colou 117. Quantas figurinhas ele precisa para completar o álbum?
3. Num jogo, João tinha 135 pontos no início. Na rodada seguinte, ganhou 16 pontos. Terminou a terceira rodada com 109 pontos. Como chegou a esse resultado?
4. Gilberto e Fábio conferiram sua coleção de gibis. Gilberto tem 103 e Fábio, 15 a menos que Gilberto. Quantos gibis tem Fábio?

- Sugerimos os seguintes problemas do campo multiplicativo para o:

### Mês de maio

1. Marina possui em seu guarda-roupa 3 saias e 5 blusas. De quantas maneiras diferentes ela pode se vestir?

2. Preciso colocar em um auditório 84 cadeiras, dispostas em 7 fileiras. Em quantas colunas poderei organizar essas cadeiras?
3. Marta vai comprar 4 pacotes de bala. Cada pacote custa 9 reais. Quanto irá pagar pelos 4 pacotes?
4. Felipe tem 35 reais e João Pedro tem o triplo desta quantia. Quantos reais tem João Pedro?

#### **Mês de outubro**

1. Em uma lanchonete há 6 tipos de suco e 8 tipos de lanche. De quantas maneiras pode-se combinar suco e lanche sem que haja repetição?
2. Em uma caixa cabem 56 docinhos. Sabendo que nela podem-se colocar 8 docinhos em cada fileira, quantas fileiras são necessárias para completar a caixa?
3. Sabendo-se que 4 maçãs custam R\$ 2,50, quanto Júlia pagará por 16 maçãs?
4. Lia tem 36 reais e seu primo Marcelo tem a metade dessa quantia. Quantos reais tem Marcelo?







# Orientações didáticas gerais para o desenvolvimento de atividades de leitura e produção de textos

Neste bloco, fornecemos as orientações didáticas para o trabalho de leitura e escrita, sugerindo atividades que você poderá colocar em prática ao longo do ano.

## A leitura diária de textos literários

Desde o volume 1 do Guia de Planejamento do Professor Alfabetizador do **Guia Toda força ao 1º ano** (TOF), recomendamos que a leitura de textos literários fosse feita diariamente pelo professor. Neste volume, sugerimos a leitura de textos literários três vezes por semana e a leitura da revista *Recreio* duas vezes por semana.

A leitura feita pelo professor continua sendo uma atividade fundamental para os alunos, pois, embora já sejam leitores, ler textos mais complexos ou longos ainda representa-lhes um grande desafio.

Portanto, a leitura diária deverá envolver textos que necessitam da mediação do professor para que os alunos possam desfrutá-los plenamente. Essa atividade não apenas os coloca em contato com textos que não conseguiriam ler sozinhos, como também cria condições adequadas para que, a médio prazo, eles o façam.

Estudos sobre leitura demonstram que, surpreendentemente, ao lermos utilizamos muito mais os conhecimentos que estão fora do texto (sobre a linguagem literária, o gênero, sua estrutura, o portador e mesmo sobre o conteúdo) do que aqueles que estão no papel (as palavras ou as letras). Ou seja, ao ler para os alunos, o professor pode oferecer-lhes a experiência com esses aspectos externos que são fundamentais para a construção de suas competências como leitores.

Para formar leitores – um dos principais desafios da escola – é importante que as experiências dos alunos com os livros e com a leitura sejam bem planejadas sempre e, para isso, a escolha dos livros é decisiva.

## Critérios para escolha de livros para a leitura do professor

---

- Leia textos que eles não leriam sozinhos. Histórias curtas, com pouco texto e muitas ilustrações – que podem servir para a leitura individual do aluno – geralmente não são adequadas a essa situação.

- Escolha textos cuja história você aprecie. Se a história não for interessante para você, é provável que a partir de sua leitura ela não consiga mobilizar os alunos.
- A qualidade literária do texto é importante. Isto significa: uma trama bem estruturada (divertida, inesperada, cheia de suspense, imprevisível); personagens interessantes e a linguagem bem elaborada, diferente daquela usada no cotidiano.
- Evite escolher histórias com finalidades estritamente moralistas, a não ser que o foco do trabalho seja textos dessa natureza, como é o caso das fábulas constantes neste Guia. Opte por textos com diversidade temática e de autoria representativa da esfera literária nacional e internacional.
- Leia um livro em capítulos ou divida uma história mais longa em partes. Essa estratégia pode ser bastante adequada para as turmas de 3ª série. Isso implica interromper a leitura em momentos que criem expectativa, pedir que os alunos façam antecipações e deixá-los sempre com gostinho de “quero mais”.

Ouvir a leitura e poder comentá-la já é uma atividade completa, na qual os alunos aprendem muito. Não é necessário complementá-la solicitando que façam desenhos da parte que mais gostaram, dramatizações, dobraduras etc. Além de não serem ações comuns às pessoas ao lerem textos literários, não contribuem para que os alunos aprendam mais sobre o que foi lido nem para que se tornem melhores leitores.

## Projetos didáticos

Neste material, você encontrará dois projetos. O primeiro envolve a leitura e escrita de um gênero literário, as fábulas. O segundo aborda um tema associado às ciências sociais: os meios de comunicação. É interessante que ambos sejam realizados durante o ano. Cabe a você definir qual deles será proposto no primeiro semestre e qual ficará para o segundo. É importante ler cada um deles, antes, e tomar essa decisão.

No projeto “Confabulando com fábulas”, a partir de situações de leitura e escrita, os alunos aprofundarão seus conhecimentos sobre esse tipo de narrativa literária. Eles irão reescrever fábulas por meio de produções orais com destino escrito e também escrever versões modificadas (produção de novas morais, substituição das personagens, alteração dos finais das fábulas etc.). Durante a leitura e a produção de textos, por meio das atividades propostas, os alunos aprenderão mais sobre a linguagem utilizada nesse gênero textual e ampliarão seu repertório para a produção de seus próprios textos.

No projeto “Meios de comunicação”, eles aprenderão sobre diferentes veículos de comunicação de massa (imprensa, rádio, televisão e internet) e vivenciarão comportamentos leitores relacionados às práticas de estudo. Diferentemente do projeto de fábulas, em que leem textos associados à fruição, nesse caso a leitura estará a serviço da aprendizagem do tema.

## Atividades de leitura da revista *Ciência Hoje das Crianças*

Neste material são propostas atividades de leitura da revista *Ciência Hoje das Crianças* (quinzenalmente). Nessas atividades, as crianças terão a oportunidade de, inicialmente, a partir de sua leitura e, depois, por conta própria, aprender muito sobre os assuntos veiculados nas revistas. Temas interessantes que podem aguçar a curiosidade das crianças favorecem situações de debates, pesquisas, leituras de novos textos, elaboração de perguntas pelos alunos para serem encaminhadas aos editores das revistas etc.

Também sugerimos algumas atividades de compreensão leitora sobre matérias publicadas nas revistas *Recreio* e *Ciência Hoje das Crianças*. Nessas atividades, além de os alunos precisarem colocar em jogo estratégias para compreender o que leem, também poderão apreciar os textos, compartilhar informações, discutir pontos de vista, aprender mais sobre determinado assunto etc.

### Sequência didática de escrita de cartas de leitor

A sequência didática de escrita de cartas de leitor é uma proposta que tem por finalidade propor que os alunos utilizem a escrita com um objetivo comunicativo muito claro. Nesse sentido, a carta será um texto por meio do qual compartilharão opiniões e dúvidas com os editores, da mesma forma que o fazem outros leitores da revista. Por isso é fundamental que, em todos os momentos da leitura da revista, você finalize a atividade com a leitura dessa seção, na qual são publicadas as cartas dos leitores.

A leitura frequente dessas cartas e as atividades sugeridas para desenvolver junto aos alunos são fundamentais para que aprendam a produzir suas próprias cartas. A sequência termina com a escrita de uma carta de leitor, que será enviada à redação de uma das revistas exploradas.

### Situações que a rotina de Língua Portuguesa deve contemplar

- Projeto didático: Confabulando com fábulas – três vezes por semana – em um dos semestres (sugerimos o primeiro).
- Projeto didático: Meios de comunicação – duas vezes por semana – em um dos semestres (sugerimos o segundo).
- Sequência didática de atividades de análise e reflexão sobre a língua: ortografia – pelo menos uma vez por semana – durante todo o ano.
- Sequência didática: Produção e destino do lixo – produção de resumos e esquemas para folhetos – atividades de leitura e produção escrita – duas vezes por semana – em um dos semestres (sugerimos o primeiro).

- Sequência didática: Escrita de carta de leitor – atividades de leitura e produção escrita – duas vezes por semana – em um dos semestres (sugerimos o segundo).
- ATIVIDADES PERMANENTES:
  - ⊙ Para gostar de ler – Leitura de livros literários – diariamente pelo professor; três vezes por semana, pelo aluno.
  - ⊙ Roda de jornal – semanalmente.
  - ⊙ Leitura de revistas – duas vezes por semana.
  - ⊙ Análise e reflexão sobre a língua – três vezes por semana (sistematização dos aspectos relativos às convenções da língua).

### Quadro da rotina

| 2ª-feira | 3ª-feira | 4ª-feira | 5ª-feira | 6ª-feira |
|----------|----------|----------|----------|----------|
|          |          |          |          |          |
|          |          |          |          |          |
|          |          |          |          |          |
|          |          |          |          |          |
|          |          |          |          |          |
|          |          |          |          |          |
|          |          |          |          |          |
|          |          |          |          |          |
|          |          |          |          |          |

# Orientações didáticas gerais para o desenvolvimento das atividades de Matemática

Dois argumentos ressaltam a importância do ensino da Matemática no Ciclo I: seu caráter utilitário, isto é, ela ajuda a resolver problemas enfrentados no dia a dia, e sua contribuição para a formação geral dos estudantes.

- Do primeiro argumento – que o ensino dos conteúdos dessa área ajuda a resolver problemas do cotidiano – está implícito o fato de saber usar os conhecimentos matemáticos como instrumentos para leitura, interpretação e estabelecimento das relações entre dados da realidade, permitindo, a partir dessas habilidades, a resolução de problemas diversos. A Matemática desempenha, portanto, um papel fundamental na formação de cidadãos.
- Do segundo argumento – a formação básica dos estudantes – destacam-se as ideias de que a Matemática estimula o desenvolvimento do raciocínio, da formulação de conjecturas, da observação de regularidades, entre outras.

Desse modo, o trabalho didático que será desenvolvido nas atividades propostas neste volume tem o propósito de contribuir para que os alunos:

- Desenvolvam o espírito investigativo, o gosto pelo desafio de enfrentar problemas, a determinação pela busca de resultados.
- Desenvolvam o prazer no ato de conhecer, de criar, a autoconfiança para conjecturar, levantar hipóteses, validá-las, confrontá-las com as dos colegas.
- Coloquem em jogo os conhecimentos que já têm, buscando caminhos, sem medo de errar.
- Planejem e decidam o que fazer, percursos esses que favorecem a construção de novos conhecimentos.
- Modifiquem, flexibilizem o que sabem, permitindo-se mudar de opinião no confronto com diferentes ideias.
- Ouçam diferentes argumentos para entender e questionar as suas escolhas.
- Considerem os caminhos e as respostas dos colegas e professor sem deixar de questioná-los e confrontá-los com os seus.
- Formulem argumentos que possam ser validados ou refutados.
- Comparem suas produções escritas com as dos colegas.
- Modifiquem ou ampliem suas conclusões, comunicando de diferentes formas os resultados obtidos.

Porém, deve-se ressaltar que não basta o aluno realizar as atividades aqui propostas. Para atender aos propósitos acima explicitados, é preciso que você, professor,

proporcione também os debates, momentos nos quais os alunos sejam estimulados a explicar seus procedimentos para a realização das tarefas, confrontando com os de seus colegas, justificando a aceitação ou a refutação dos diferentes pontos de vista, bem como justificando suas próprias opiniões.

O seu papel nesse processo, portanto, é fundamental, pois caberá a você estimular a participação de todos os alunos, acolher as diferentes opiniões, colocando, principalmente, boas questões para que possam rever suas conclusões, considerando que elas são provisórias. Enfim, é preciso propiciar a participação dos alunos para a constituição da sala de aula como um espaço favorável à aprendizagem, à investigação, onde eles sejam convidados a tomar parte de situações desafiadoras em que possam colocar em jogo todo o conhecimento que têm para continuar aprendendo.

Também é preciso atenção especial aos alunos que parecem não avançar, pois esses são os que mais precisam da sua intervenção e da colaboração dos demais colegas de classe. Para isso é preciso criar um clima de respeito e valorização da colaboração entre eles.

O último aspecto a ser considerado, mas não o menos importante, é entender que por trás das respostas – que à primeira vista podem parecer improváveis – há sempre uma ideia construída por um aluno. Investigar essa ideia faz-se fundamental para que você possa entendê-la e, assim, formular boas intervenções, visando à aproximação sucessiva dos conhecimentos dos alunos aos saberes socialmente considerados verdadeiros.

As atividades propostas estão organizadas de modo a favorecer que os alunos avancem cada vez mais na aprendizagem dos conhecimentos matemáticos. A intenção, ao se propor essas situações didáticas, é que eles estabeleçam relações com os conhecimentos acumulados por nossa cultura, colocando-os em jogo para resolver novos problemas, reorganizando aquilo que já sabem. Tudo isso só será possível se tiverem a oportunidade de discutir com colegas e argumentar sobre os caminhos escolhidos para a solução dos problemas, notando que nem sempre os conhecimentos de que dispõem são suficientes para resolver tais problemas.

## Situações que a rotina de Matemática deve contemplar .....

Na Matemática, a rotina proposta deve contemplar atividades referentes aos seguintes blocos de conteúdos: números, operações, grandezas e medidas, espaço e forma e tratamento da informação.

Nesse sentido, a rotina deve prever situações de:

- produção e interpretação de números naturais e decimais em contextos variados;
- cálculo nos campos aditivo e multiplicativo, atividades em que os alunos possam utilizar o cálculo mental, a estimativa, e o cálculo por meio de algoritmos convencionais ou pessoais;
- reflexão sobre o emprego de diferentes unidades de medidas;

- localização e deslocamento no espaço e exploração e reflexão sobre propriedades das formas geométricas;
- produção e interpretação de tabelas e gráficos.

A organização deste material possibilita que você planeje sua rotina de trabalho a partir do conhecimento e das necessidades de sua turma. É importante analisar:

- quais aspectos merecem mais atenção e quais não são tão relevantes;
- a necessidade de aprofundamento dos conteúdos em função da compreensão dos alunos, levando em conta que o mesmo tema pode ser abordado em diferentes momentos da rotina e do planejamento anual.

O planejamento da rotina deve ter como referência as demandas de aprendizagem mapeadas por meio das sondagens propostas, registro de observações do desempenho dos alunos, e poderá ser reorganizada ao longo do ano, dependendo dos seus avanços e dificuldades.

No entanto, sugere-se que, inicialmente, as atividades de interpretação e produção de números sejam realizadas duas vezes por semana.

Além do trabalho com números naturais, neste volume está presente o trabalho com números racionais na forma fracionária e decimal. Assim, afora continuar propondo atividades de reflexão sobre os números naturais, é preciso organizar situações em que os alunos observem o uso cotidiano dos racionais e comecem a refletir sobre a sua organização e suas regularidades. Nesse sentido, eles utilizarão o conhecimento que já possuem sobre os números para avançar na ampliação do campo numérico. Para isso, propomos como recurso a utilização da calculadora, mais um instrumento para propor problemas e para análise das produções de escritas numéricas.

Já as atividades de cálculo podem ser propostas duas ou três vezes por semana. É interessante que, no início do ano, se privilegiem as situações de resolução de problemas no campo aditivo e, à medida que as crianças avancem na compreensão dessas ideias, incluam-se as atividades do campo multiplicativo. Elas devem ser realizadas para que os alunos continuem ampliando a compreensão dos significados das quatro operações envolvidas nesses campos. Para isso, as situações serão organizadas de modo que eles façam conjecturas sobre as diferentes maneiras de se obter um resultado, usando cálculo mental, estimativa, algoritmos convencionais e não convencionais, e analisem as suas estratégias e as dos colegas, compartilhando, portanto, diferentes procedimentos e raciocínios.

O trabalho com grandezas e medidas deve ser realizado uma vez por semana. São propostas, neste material, situações-problema do cotidiano para que os alunos compreendam como se dá a sucessão do tempo – como se organizam e se utilizam os instrumentos sociais de medida de tempo (calendário, relógio) e em que situações são usadas as diferentes medidas de massa, comprimento, capacidade e temperatura, relacionando-as com os respectivos instrumentos de medição.

Propomos também o estudo da geometria – espaço e forma – uma vez por semana, ou, se não for possível, alternando-o com o trabalho de grandezas e medidas. O trabalho com espaço e forma visa propor experiências de localização e deslocamento

de pessoas e objetos no espaço, além de situações em que os alunos terão a oportunidade de observar diferentes corpos geométricos e refletir sobre suas propriedades.

Por último, sugerimos neste material atividades específicas sobre o tratamento de informação. É interessante que elas ocorram uma vez por semana, com a finalidade de fazer com que os alunos construam procedimentos para coletar, organizar, interpretar e comunicar dados, utilizando tabelas e gráficos. Esse conteúdo, no entanto, estará presente de maneira transversal em diferentes situações-problema referentes aos demais conteúdos da área de Matemática.

### Sugestão para a organização da rotina semanal

| 2ª-feira  | 3ª-feira                              | 4ª-feira  | 5ª-feira                              | 6ª-feira                            |
|---|---------------------------------------|---|---------------------------------------|-------------------------------------|
| <b>Matemática</b><br>Cálculo e operações no campo aditivo ou multiplicativo | <b>Matemática</b><br>Números naturais | <b>Matemática</b><br>Cálculo e operações no campo aditivo ou multiplicativo | <b>Matemática</b><br>Números naturais | <b>Matemática</b><br>Espaço e forma |
|   |                                       |   |                                       |                                     |
| <b>Matemática</b><br>Grandezas e medidas                                    |                                       |   |                                       |                                     |
|   |                                       |   |                                       |                                     |
|   |                                       |   |                                       |                                     |
|   |                                       |   |                                       |                                     |
|   |                                       |   |                                       |                                     |
|   |                                       |   |                                       |                                     |



# Atividades de Língua Portuguesa



Para o professor

## Sobre as fábulas

### Confabulando com fábulas – projeto didático

Na história da humanidade as diferentes organizações da sociedade sempre se constituíram a partir de determinada visão de mundo, mediante o que estabeleceram e continuam estabelecendo padrões de conduta, normas ou regras de bem viver em sociedade, orientadas por diferentes valores morais e éticos. Em outras palavras, em qualquer tempo da história do homem é possível observar o que determinada sociedade preza como uma conduta correta ou não, que estabelece limites entre o certo e o errado, o adequado e o inadequado, o desejável e o indesejável no caráter humano.

A literatura, como parte da nossa cultura, é uma importante fonte para a observação de muitos valores sociais, e a fábula, como uma das primeiras formas de literatura, pode se tornar um rico material de estudo desses valores.

Entretanto, para além da característica moralizante que tradicionalmente é enfatizada na fábula, esta também deve ser percebida em seu valor estético, nos recursos expressivos com e sobre os quais se produzem os sentidos de cada história.

### Confabulando através dos tempos – considerações sobre o gênero

Neste trabalho, optamos por abordar a fábula, enfatizando algumas questões de produção, que possibilitam um olhar renovado sobre o gênero, muito mais como um objeto estético que pode ser apreciado pelo aluno do que como um texto didático-mora-

lizante. Isto quer dizer que a *fábula será estudada por meio da observação de seus recursos expressivos, analisando como são construídos os efeitos de sentido e como eles podem ser percebidos por nós.*

Atualmente, podemos encontrar a fábula definida como uma *narrativa concisa, escrita em prosa ou verso, que predominantemente apresenta animais como personagens, podendo também ter outros seres, objetos inanimados ou homens em seu enredo, marcada pela presença implícita ou explícita de uma moral, um ensinamento ou uma crítica.*

Na história da fábula no Ocidente, **Esopo** (século VI a.C.) teria sido o maior divulgador do estilo *panfleto político, instrumento de publicidade das normas sociais* (do certo e do errado, do adequado e do inadequado na vida em sociedade).

**Esopo**, segundo uma biografia egípcia do século I, nasceu na Grécia antiga no século VI a.C. Ele teria sido vendido como escravo e depois se tornou conselheiro de Creso, rei da Lídia. Para esse monarca, ele costumava contar histórias de animais, e sempre tirava alguma lição de moral delas. Como eram simples, elas se tornaram muito populares na Grécia.

Considerado o primeiro fabulista, Esopo teria inaugurado o estilo das histórias para convencer as pessoas a agir com o bom-senso. Sua morte permanece um mistério: acredita-se que ele foi lançado de um precipício acusado de sacrilégio, isto é, de pecado contra algo religioso. Suas fábulas são curtas e bem-humoradas. As mais conhecidas são “A galinha dos ovos de ouro”, “A lebre e a tartaruga” e “A raposa e as uvas verdes”.

(Disponível em: <<http://cienciahoje.uol.com.br/3988/>>. Acesso em: 30 out. 2009.)

Um olhar mais estético sobre o gênero começou com a inovação introduzida por **Fedro** e radicalizada por **La Fontaine**, que resgataram as fábulas de Esopo recriando-as em versos. Essa modificação exigiu a incorporação de elementos da poética aproximando a fábula da arte literária.

**Caio Júlio Fedro** ou **Gaius Julius Phaedrus**: escritor latino que viveu de 15 a.C. a 50. Recolheu, reescreveu e adaptou as fábulas atribuídas a Esopo à versificação latina.

**Jean de La Fontaine**: viveu no século XVII (1621-95). Resgatou as fábulas do grego Esopo (século VI a.C.) e do romano Fedro (século I d.C.). Considerado um dos mais importantes escritores da França, é conhecido por modernizar nas fábulas o frescor da poesia, imprimindo-lhes ritmo e ironia.

Este novo caminho da fábula provocou mudanças em sua **forma composicional** (de narrativa em prosa para narrativa em verso) e alterou o modo de dizer (o **estilo** – os recursos expressivos utilizados), que, por sua vez, também provocou alterações em seu conteúdo **temático** (o que se pode dizer em uma fábula). Para os defensores da

finalidade essencialmente didática da fábula, essa modificação teria alterado a sua alma, descaracterizando o seu conteúdo em detrimento da forma.

Ou seja, inovar na forma teria provocado um deslocamento da atenção, da valorização do conteúdo (didático, moralizante) para a valorização dos procedimentos artísticos na apresentação desse conteúdo: passou-se a investir mais na descrição das personagens e da própria situação (uso de palavras que qualificam e, portanto, apresentam apreciações de valor); a moral passou a ser entendida como parte constitutiva da fábula, tornando-se mais um recurso expressivo na produção do sentido desejado (humor, crítica, ironia...).

*A valorização dos procedimentos artísticos acrescentou um valor estético ao conteúdo didático e revestiu a fábula de dupla finalidade: divulgar um ensinamento moral ou uma crítica e ser apreciada como um objeto estético.*

Atualmente, podemos perceber o uso de recursos expressivos da poesia nas novas versões das fábulas em prosa de Esopo e nas traduções ou adaptações das fábulas de La Fontaine (de versos para prosa). Passam a constituir essas novas versões recursos como:

- a rima (mesmo em prosa);
- o uso de comparações e metáforas na descrição das personagens;
- o uso de paradoxos, antíteses ou inversões de valores na construção da ironia ou do humor, geralmente presente na construção de uma nova versão da moral que propõe novos valores, considerando o contexto sócio-histórico atual.

Exemplos desse tipo poderão ser observados especialmente nas fábulas mais contemporâneas, como em “A causa da chuva”, de Millôr Fernandes, que pode ser conferida na Atividade 2D.

Em função dessas inovações, os teóricos da fábula costumam dividir sua história em dois momentos: antes e depois de La Fontaine.

*Neste trabalho, considerando o público a que se destina, o objetivo é favorecer a prática da leitura de fábulas, focando a atenção para as suas diferentes formas de apresentação e os diferentes sentidos construídos nas diversas versões com as quais terão contato.*

Deste modo, as atividades aqui apresentadas focarão o caráter estético do gênero, priorizando a observação e a análise dos recursos linguísticos na construção do discurso da fábula.

A seguir, apresentamos um quadro que visa sintetizar e sistematizar algumas características recorrentes desse gênero – comentadas ao longo desta introdução –, que marcam o seu **conteúdo temático** (o que é possível ser dito em uma fábula), a sua **forma composicional** (como se organiza o texto) e o seu **estilo** (quais os recursos da língua usados para se transmitir a mensagem).

Cabe destacar que a separação desses elementos constitutivos do gênero tem finalidade didática e, como já foi observado e será confirmado pelas informações no quadro, não é possível isolá-los completamente, visto que esses elementos interagem, dialogam entre si e confuem para a construção do que chamamos de fábula.

## CONTEÚDO TEMÁTICO

A fábula apresenta um conteúdo didático-moralista que veicula valores éticos, políticos, religiosos ou sociais.

Esse conteúdo pode vir organizado de modo a focar o discurso moralista – mais comum nas fábulas em prosa, clássicas – ou pode assumir um valor mais estético, com uma linguagem metafórica e a presença de descrições apreciativas que investem na constituição poética das personagens e da ação narrativa. Neste caso, o desfecho é, em geral, surpreendente, humorístico ou impactante.

## FORMA COMPOSICIONAL

Em prosa ou verso, as fábulas se organizam como uma **narrativa concisa**: há uma ação que se desenvolve por meio do estabelecimento de um conflito, em geral de natureza competitiva ou exemplar.

A **ação da fábula**, em geral, é episódica, constitui-se como um episódio do cotidiano da vida das personagens. Daí o tempo e o espaço não serem, em geral, situados, a não ser que contribuam para o desenvolvimento da ação.

A **moral**, nas fábulas mais clássicas, entendida como a sua essência, aparece como o objetivo verdadeiro e final da fábula. Por essa razão, em geral aparece explícita, evidente, no final do texto.

Já nas fábulas em versos, houve uma transgressão desse princípio: a moral passou a constituir-se como parte do procedimento artístico na construção da fábula, podendo não aparecer explicitada, aparecer incorporada na fala das personagens ou, ainda, como introdução da narrativa.

## ESTILO

A **voz que fala ou canta** (3ª pessoa): tanto nas versões mais clássicas das fábulas em prosa de Esopo, quanto em versões mais atuais e em versos, a voz que conta ou "canta" assume, normalmente, a voz da sociedade. Daí a narração em **3ª pessoa**, que distancia, impessoaliza o narrador.

Nas versões mais modernas (versos de La Fontaine ou prosas mais atuais), essa voz assume um caráter mais individual e contestador de valores sociais ou comportamentos humanos: dialoga e contrapõe-se à voz autoritária e monolítica das fábulas clássicas.

Ao assumir a voz mais individual, o narrador, com certa frequência, se coloca pessoalmente na fábula, fazendo o uso da **1ª pessoa**: [...] *que eu não estou falando senão a verdade*.

A **escolha das personagens** da fábula tem relação direta com seu potencial de colaboração para o desenvolvimento da ação narrativa. Ou seja, *os animais ou outros seres são escolhidos em função de alguma característica específica (ágil, lento, ligeiro, pesado, leve, belo, feio...), de algum traço, certo caráter da sua ação (manso, feroz, traiçoeiro, forte, frágil, desprotegido, perigoso, inofensivo...)* que contribuam para o estabelecimento de um conflito a partir do qual se desenvolva a história.

Cabe ressaltar que a preferência pelo uso de animais e outros seres animados ou inanimados como personagens trazem um colorido à narrativa porque ilustram, personificam caracteres, de modo que possam ser facilmente substituídos por seres humanos.

### Orientações gerais sobre o uso do material

1. As atividades propostas são apenas uma referência sobre o tipo de atividade que você poderá desenvolver no projeto, tendo em vista os objetivos propostos. Deve ficar a seu critério substituir os textos apresentados, reduzir ou complementar o trabalho sugerido nas etapas. Entretanto, chamamos a atenção para as discussões orais propostas: **não as transformem em exercícios escritos de perguntas e respostas**. É preciso garantir um equilíbrio entre atividades de registro escrito e discussões orais para diversificar as situações didáticas.
2. Ao longo das atividades são sugeridas fábulas acompanhadas de um quadro com **Comentários sobre a fábula** com informações sobre o texto, sempre que julgamos necessário. Certamente, as informações que aparecem nos quadros desse tipo, ao longo do material, são para seu conhecimento. Você deverá avaliar como elas podem contribuir durante as conversas com os alunos sobre os textos.
3. **Atenção!** É importante que os alunos registrem os momentos em que fazem atividades do projeto. Assim, sugerimos que, sempre que fizer os registros coletivos na lousa ou solicitar registros individuais ou em grupo, você coloque o *título do projeto e a data da atividade*. Esse registro objetiva o contato com a prática de anotações e sínteses de discussões realizadas pelo grupo e não deve ser extenso, nem se constituir como foco do trabalho.
4. Sempre retome o cartaz que será apresentado aos alunos com as etapas previstas para o projeto, de modo que possam conferir, ao longo do desenvolvimento do trabalho, o seu cumprimento ou não e as necessidades de mudanças no cronograma.
5. Sugerimos que, antes de iniciar o projeto, você faça a leitura de toda a proposta para compreendê-la melhor e para previamente refletir sobre possíveis adaptações necessárias ao contexto da sua sala de aula.

Especial atenção merece a leitura da última atividade da Etapa 6 – Atividade 6D –, que orienta sobre o processo de avaliação. As questões lá apresentadas, sugeridas tanto para os alunos quanto para você, podem ser objeto de reflexão durante todo o trabalho. Nesse sentido, seria recomendável que, quando possível, durante o processo você fizesse anotações pessoais sobre o desenvolvimento das atividades junto aos alunos, para que outras adaptações necessárias sejam feitas ao longo do trabalho.

### O que se espera que os alunos aprendam:

- Fazer uso – na leitura e na produção de fábulas – dos recursos linguístico-discursivos próprios do gênero.
- Fazer uso de estratégias e capacidades de leitura para construir sentidos sobre as fábulas lidas. Isto envolve:
  - Ⓞ fazer inferências sobre informações das fábulas considerando o contexto em que foram produzidas;
  - Ⓞ comparar diferentes fábulas observando e relacionando os diferentes sentidos produzidos pelo uso dos recursos da linguagem.

- Fazer uso de procedimentos de produção de texto na recriação – oral ou escrita – das fábulas. Isto envolve:
  - ⊗ apropriar-se de procedimentos de escritor, tais como o planejamento, a escrita e a revisão da fábula, tendo em vista critérios previamente discutidos;
  - ⊗ colocar em diálogo diferentes versões de fábulas para recriá-las ou criar outras, a partir da análise dos argumentos ou da moral previamente apresentados.
- Fazer uso dos recursos linguísticos e estilísticos próprios da fábula, explorados durante a leitura e também durante a revisão coletiva de produções, para a produção de outras fábulas.

## Produto final sugerido

Livro de fábulas reescritas pelos alunos. Esse livro terá como destino a biblioteca da escola. Para sua divulgação, sugerimos que, no evento de lançamento (para o qual podem ser convidados os pais, professores e colegas), sejam planejadas leituras de fábulas em voz alta (ver detalhamento dessa proposta na etapa de finalização do projeto).

## ORGANIZAÇÃO GERAL DO PROJETO “CONFABULANDO COM FÁBULAS”

Lembrete: para esse projeto, é fundamental que, antes de seu início e ao longo de todas as etapas, você se dedique à leitura de fábulas para os alunos, para que eles contem com um repertório rico de textos conhecidos.

| Etapas   | Atividades  |
|--|---|
| 1. Apresentação do projeto<br><br>Entrevista com os pais para levantar as fábulas conhecidas por eles          | <b>Atividade 1A:</b> Conversa com os alunos – Quem já ouviu alguma fábula? Quais?<br>Lançamento do projeto e definição das etapas.<br>Material: Papel pardo, manilha ou cartolina para confecção do cartaz.<br><br><b>Atividade 1B:</b> Entrevistando alguém da família – Quais fábulas conhecem? Quando ouviram ou leram?<br>Material: Cópia da atividade do aluno.  |
| 2. Leitura e análise dos recursos linguísticos e discursivos das fábulas<br><br>Atividades de leitura do aluno | <b>Atividade 2A:</b> Fábula – finalidades e conteúdo.<br>Material: Cópia das fábulas para leitura.<br><br><b>Atividade 2B:</b> Comparação de fábula em verso e em prosa.<br>Material: Cópia das fábulas.<br><br><b>Atividade 2C:</b> Leitura compartilhada de fábula.<br>Material: Cópia da atividade do aluno.<br><br><b>Atividade 2D:</b> Moral das fábulas – sentidos e finalidades.<br>Material: Cópia da fábula.<br><br><b>Atividade 2E:</b> Outras fábulas.<br>Material: Cópia da atividade do aluno.<br><br><b>Atividade 2F:</b> Análise dos recursos expressivos na produção das fábulas.<br>Material: Cópias dos textos. |

|   |  |
|---|--|
| 3. Reescrita e revisão coletiva   | <p><b>Atividade 3A:</b> Discussão sobre o início de uma fábula.<br/>Material: Cópia da atividade do aluno</p> <p><b>Atividade 3B:</b> Produção oral com destino escrito.<br/>Material: Papel (de tamanho grande) onde será escrita a fábula ditada para o professor.</p>   |
| 4. Leitura e comparação de diferentes versões de uma fábula e reescrita em duplas | <p><b>Atividade 4A:</b> Comparação de duas versões de uma mesma fábula.<br/>Material: Cópia da atividade do aluno.</p> <p><b>Atividade 4B:</b> Reescrita de fábula em duplas.<br/>Material: Cópia da atividade do aluno.</p> <p><b>Atividade 4C:</b> Revisão coletiva com foco na linguagem.<br/>Material: Texto a ser revisado, escrito num cartaz.</p>   |
| 5. Reescrita e revisão em duplas  | <p><b>Atividade 5A:</b> Escolha e reescrita da fábula.<br/>Material: Tabela com critérios de avaliação.</p> <p><b>Atividade 5B:</b> Análise de uma fábula bem escrita.<br/>Material: Papel grande com a fábula a ser analisada.</p> <p><b>Atividade 5C:</b> Revisão coletiva do texto de uma das duplas.<br/>Material: Fábula escrita por uma das duplas, passada para o papel grande.</p> <p><b>Atividade 5D:</b> Revisão em duplas com foco nos aspectos discursivos.<br/>Material: Fábulas escritas pelas duplas.</p> <p><b>Atividade 5E:</b> Revisão em duplas com foco nos aspectos notacionais.<br/>Material: Fábulas escritas e revisadas pelas duplas.</p> |
| 6. Finalização e avaliação  | <p><b>Atividade 6A:</b> Passar as fábulas a limpo e ilustrar.<br/>Material: Fábulas escritas e revisadas pelas duplas.</p> <p><b>Atividade 6B:</b> Preparação do livro de fábulas.<br/>Material: Folha sulfite e papel-cartão para a capa.</p> <p><b>Atividade 6C:</b> Preparação da leitura para os eventos de lançamento e divulgação.<br/>Material: Fábulas produzidas pelas duplas.</p> <p><b>Atividade 6D:</b> Avaliação do processo e autoavaliação.<br/>Material: Cópia da atividade do aluno</p>   |

## Etapa 1

### Apresentação do projeto

A organização do ensino de língua portuguesa na modalidade projetos didáticos apresenta, especialmente, duas vantagens: a antecipação, para os participantes, do produto a que se pretende chegar e o sentido que as reflexões e estudos propostos durante o processo assumem para os alunos, por meio das variadas situações didáticas propostas.

No início deste trabalho, compartilhe com os alunos o produto final que será realizado pela turma e os objetivos pretendidos (aquilo que se espera que aprendam ao

realizar as atividades). Esclareça que haverá diferentes momentos para refletir, compartilhar e construir novos conhecimentos sobre as fábulas. Durante a apresentação do projeto você poderá resgatar com eles a vivência de leitores ou ouvintes de fábulas e anunciar algumas outras que eles conhecerão ao longo do projeto.

É muito importante que, além das atividades sugeridas no projeto, você leia muitas fábulas para que os alunos contem com um bom repertório desses textos. Sugerimos que essa leitura ocorra três vezes por semana. Sugestões de algumas fábulas:

- A cigarra e a formiga
- A raposa e o corvo
- O sapo e o boi
- O menino que mentia
- A lebre e a tartaruga
- A raposa e a cegonha
- A menina e o leite
- O ratinho da cidade e o ratinho do campo
- O leão e o ratinho

## **ATIVIDADE 1A: CONVERSA COM OS ALUNOS**

### **Objetivos**

- Compreender os objetivos do projeto e comprometer-se com ele.
- Conhecer as etapas do trabalho a ser desenvolvido para realizar o produto final.
- Ativar sua experiência como leitores ou ouvintes de fábulas.

### **Planejamento**

- Como organizar os alunos? A atividade é coletiva, e os alunos podem ficar em suas carteiras.
- Quais os materiais necessários? Cartaz previamente preparado para anotar as etapas previstas no projeto.
- Qual é a duração? Cerca de 40 minutos.

### **Encaminhamento**

- Comece pedindo que relembrem as fábulas que já ouviram e organize uma lista coletiva na lousa. Essa lista deverá ser copiada pelos alunos em seus cadernos.
- Em seguida, explique o que será feito: o produto final (um livro de fábulas que ficará na biblioteca da escola, para ser consultado pelos colegas de outras turmas) e as etapas que ocorrerão para chegar a sua elaboração. É interessante que esse momento conte com a participação da turma, com perguntas ou sugges-

tões. Essa conversa visa envolver os alunos, levando-os a perceberem-se como corresponsáveis pela realização do trabalho e, assim, conseguir seu empenho durante o desenvolvimento das atividades de leitura e escrita que serão propostas.

- Antecipe, com detalhes, o produto final para permitir que os alunos compreendam melhor as diferentes etapas de produção que estão previstas.
- Durante a conversa, anote as etapas e sugestões dos alunos num cartaz. Isso permitirá, no decorrer do trabalho, que eles tenham maior controle daquilo que ainda precisa ser feito.
- Aproveite esse momento privilegiado para compartilhar tudo quanto irão aprender sobre a linguagem escrita, em especial sobre o gênero fábulas.
- Deixe este cartaz num local visível da classe durante todo o projeto para ser consultado quando necessário.

## **ATIVIDADE 1B – ENTREVISTANDO ALGUÉM DA FAMÍLIA**

### **Objetivos**

- Promover a participação de familiares e outros conhecidos na realização do projeto.
- Incluir a experiência leitora dos familiares, valorizando sua experiência e contribuição para os alunos.
- Ampliar o repertório dos alunos de títulos de fábulas conhecidas.

### **Planejamento**

- Como organizar os alunos? A atividade é individual e deve ser proposta como lição de casa.
- Quais os materiais necessários? Cópias da atividade do aluno.
- Qual é a duração? Cerca de 20 minutos (realização da lição de casa), mais 20 minutos para socializar em classe os títulos sugeridos pelos familiares.

### **Encaminhamento**

- Explique a atividade: os alunos terão que entrevistar um familiar ou pessoa próxima (vizinhos, parentes). Farão isso fora da escola, como lição de casa.
- Faça uma orientação detalhada a partir das questões incluídas na atividade do aluno, discutindo o que está escrito em cada pergunta e garantindo que todos as compreendam. Converse também sobre as respostas que se espera para cada questão.
- Os alunos deverão propor as perguntas a um adulto próximo e anotar as respostas no espaço correspondente.

- No dia seguinte à entrevista, deverão socializar as respostas dos entrevistados: contarão aos colegas as fábulas conhecidas e as prediletas, bem como compartilharão as situações em que foram lidas pelos entrevistados, ou como foi o primeiro contato com essas histórias.
- Ao longo dessa conversa, seria interessante anotar as fábulas prediletas e montar um cartaz que deverá ser afixado na classe.
- Seria interessante que as fábulas que comporão o repertório do projeto coincidissem, pelo menos em parte, com aquele indicado pelos familiares nessa entrevista. Por isso, sinta-se à vontade para substituir os textos sugeridos neste material.

## ATIVIDADE 1B

|   |
|---|
| <p><b>NOME:</b> _____</p> <p><b>DATA:</b> ____ / ____ <b>TURMA:</b> _____</p> |
|---|

Entreviste seu pai, sua mãe ou outro adulto próximo a você e faça as seguintes perguntas:

Quais fábulas você conhece?

---



---



---



---



---

Qual é a sua preferida?

---



---

Em que ocasião você ouviu ou leu essa história?

---



---



---



---



---

## Etapa 2

### Leitura e análise dos recursos linguísticos e discursivos das fábulas

## ATIVIDADE 2A: FÁBULA – FINALIDADES E CONTEÚDO

### Objetivos

- Ampliar o repertório de fábulas.
- Discutir a finalidade e o conteúdo temático das fábulas.
- Observar alguns elementos que constituem o conteúdo temático: o tom de ensinamento, moral ou crítica; as personagens relacionadas ao enredo.

### Planejamento

- Quando realizar? Após a leitura das fábulas sugeridas para esta atividade.
- Como organizar os alunos? A leitura será feita pelo professor e acompanhada pelos alunos, coletivamente.
- Quais os materiais necessários? Cópia das fábulas para leitura.
- Qual é a duração? Cerca de 30 minutos.

### Encaminhamento

- Antes de fazer a leitura das outras fábulas, retome a conversa que tiveram sobre a fábula “A cigarra e a formiga” (ou a que foi escolhida por você), resgatando o que foi discutido sobre quem eram as personagens e sobre o que fala o texto.
- Em seguida, esclareça que vocês irão ler outras duas fábulas para começarem a estudar o que elas têm em comum e o que varia. Anote na lousa o que eles já sabem sobre a fábula para que depois possa retomar e confirmar ou não os aspectos levantados.
- Faça a leitura da fábula “O menino que mentia”, seguida de perguntas de constatação da compreensão mais geral do texto (apreensão global), tais como:
  - ⊗ Quem são as personagens da fábula?
  - ⊗ Como cada uma é descrita?
  - ⊗ O que acontece com elas? Ou O que acontece na fábula?
  - ⊗ O que vocês entenderam da moral?
- Leia a outra fábula – “A rosa e a borboleta” – e discuta as mesmas questões anteriores.

- Após a leitura das fábulas, levando em consideração também a fábula “A cigarra e a formiga”, proponha que discutam:
  - Ⓒ Se há moral em todas ou se dá para “retirar” a moral de todas.
  - Ⓒ Qual a relação entre a moral e a história?
  - Ⓒ Qual o objetivo de histórias como estas das quais podemos “extrair” ensinamentos ou lição de moral?
  - Ⓒ Que tipo de personagens elas têm?
  - Ⓒ Se poderíamos mudar as personagens sem alterar o conteúdo da história ou a moral.
- Caso os alunos cheguem a fazer referência sobre as fábulas como histórias com animais no papel de gente, vale destacar que nas duas fábulas lidas aqui temos, além de animais, referência a seres humanos (“O menino que mentia”) e a uma flor (“A rosa e a borboleta”). Esta observação nos leva a constatar que as fábulas não apresentam apenas animais como personagens, embora eles sejam predominantes em suas composições. Para esta discussão, vale se inteirar dos comentários sobre as personagens da fábula, feitos ao final desta seção, tendo em vista estas outras duas fábulas lidas.

### A CIGARRA E A FORMIGA

A cigarra, sem pensar  
em guardar,  
a cantar passou o verão.  
Eis que chega o inverno, e então,  
sem provisão na despensa,  
como saída ela pensa  
em recorrer a uma amiga:  
sua vizinha, a formiga,  
pedindo a ela, emprestado,  
algum grão, qualquer bocado,  
até o bom tempo voltar.  
“Antes de agosto chegar,  
pode estar certa a Senhora:  
pago com juros, sem mora.”  
Obsequiosa, certamente,  
a formiga não seria.  
“Que fizeste até outro dia?”  
“Eu cantava, sim Senhora,  
noite e dia sem tristeza.”  
“Tu cantavas? Que beleza!  
Muito bem: pois dança, agora...”

(La Fontaine, Jean de. *Fábulas de La Fontaine*. Tradução de Milton Amado e Eugênio Amado. Belo Horizonte: Villa Rica Editoras Reunidas Ltda., 1992. v. I, p. 743-744.)

## O MENINO QUE MENTIA

Um pastor costumava levar seu rebanho para fora da aldeia. Um dia resolveu pregar uma peça nos vizinhos.

— Um lobo! Um lobo! Socorro! Ele vai comer minhas ovelhas!

Os vizinhos largaram o trabalho e saíram correndo para o campo para socorrer o menino. Mas encontraram-no às gargalhadas. Não havia lobo nenhum.

Ainda outra vez ele fez a mesma brincadeira e todos vieram ajudar. E ele caçou de todos.

Mas um dia o lobo apareceu de fato e começou a atacar as ovelhas. Morrendo de medo, o menino saiu correndo.

— Um lobo! Um lobo! Socorro!

Os vizinhos ouviram, mas acharam que era caçoada.

Ninguém socorreu, e o pastor perdeu todo o rebanho.

*Moral: Ninguém acredita quando o mentiroso fala a verdade.*

(Bennett, William. *Livro das virtudes para crianças*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.)

## A ROSA E A BORBOLETA

Uma vez, uma borboleta se apaixonou por uma linda rosa. A rosa ficou comovida, pois o pó das asas da borboleta formava um maravilhoso desenho em ouro e prata. Assim, quando a borboleta se aproximou, voando, da rosa e disse que a amava, a rosa ficou coradinha e aceitou o namoro. Depois de um longo noivado e muitas promessas de fidelidade, a borboleta deixou sua amada rosa. Mas, ó desgraça! A borboleta só voltou um tempo depois.

— É isso que você chama de fidelidade? – choramingou a rosa. – Faz séculos que você partiu, e, além disso, você passa o tempo de namoro com todos os tipos de flores. Vi quando você beijou dona Gerânio, vi quando você deu voltinhas na dona Margarida até que dona Abelha chegou e expulsou você... Pena que ela não lhe deu uma boa ferroada!

— Fidelidade!?! – riu a borboleta. – Assim que me afastei, vi o senhor Vento beijando você. Depois você deu o maior escândalo com o senhor Zangão e ficou dando trela para todo besourinho que passava por aqui. E ainda vem me falar em fidelidade!

*Moral: Não espere fidelidade dos outros se não for fiel também.*

(Ash, Russell; Higton, Bernard (Comp.). *Fábulas de Esopo*. Tradução de Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1990. p. 86.)

## COMENTÁRIOS SOBRE ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DAS FÁBULAS “A CIGARRA E A FORMIGA”, “O MENINO QUE MENTIA” E “A ROSA E A BORBOLETA”

Diferentemente da fábula “A cigarra e a formiga”, essas duas últimas fábulas trazem uma moral explícita, em destaque, como um desfecho trágico e conclusivo da história, na voz do próprio narrador, que fala como “um velho que prega lição em tom edificante e moralizador”. Apesar da diferença, cabe observar que em “A cigarra e a formiga” também há uma moral implícita, mas agora, na voz da formiga, como um desfecho trágico da história: “*Tu cantavas? Que beleza! / Muito bem: pois dança, agora...*”.

Em vista dessas considerações sobre a moral, percebe-se que dessa perspectiva ela passa a ser parte integrante da história e um recurso a mais para o autor compor a estética do texto, conforme comentado no texto inicial em que caracterizamos a fábula.

Essas fábulas trazem como personagens outros seres além dos animais: temos uma deusa, um homem e uma flor, além do inseto. Explorar a variedade de personagens das fábulas reforça a informação de que eles não se restringem a animais: podem ser seres animados (inclusive o homem) e inanimados (como um machado, uma pedra, conforme veremos em outras fábulas).

O recurso de personificação de animais ou objetos – observados tanto no fato de esses seres falarem, como nos sentimentos e reações humanas que apresentam – envolve sempre a escolha de seres que colaborem na construção do enredo. Ou seja, é preciso que o ser escolhido tenha alguma característica que contribua para o desenvolvimento da ação da narrativa.

No caso da fábula “A rosa e a borboleta”, por exemplo, o enredo se constrói em torno de uma situação que envolve amor, ciúme e fidelidade (próprios da natureza e comportamento humanos). Para desenvolver esse enredo o fabulista escolhe a borboleta – concorrendo com outros insetos que polinizam as flores em geral – e a rosa – que como uma flor é polinizada por vários insetos. Como se vê, ambos os personagens servem perfeitamente bem ao enredo da fábula: aos seres que figuram nessa fábula é naturalmente impossível exigir fidelidade, tal como a concebemos.

Também em “A cigarra e a formiga”, percebemos a escolha pertinente das personagens: a formiga, conhecida como inseto que nunca para, que está sempre recolhendo alimento para estocar, e a cigarra, reconhecida pelo seu “canto” contínuo: duas características fundamentais para compor o enredo – enquanto uma trabalha, a outra canta –, as quais vão entrar em choque, gerando o conflito.

As personagens dessas fábulas poderiam ser outras, desde que a escolha seja guiada pelo critério comentado acima. Teríamos que nos perguntar: *que outros seres teriam características semelhantes às das personagens?*

A cigarra, a formiga, a borboleta e a rosa poderiam, ainda, ser substituídas por seres humanos: no lugar da cigarra e da formiga, por exemplo, poderíamos ter um lavrador e um cantor; no lugar da borboleta e da rosa, poderíamos ter um casal de namorados infiéis ou dois amigos que se traem.

Na fábula “O menino que mentia” – que já traz seres humanos como personagens –, poderíamos pensar em substituí-los por animais. Nesse caso, teríamos que pensar em um animal que fosse brincalhão, enganador – por exemplo, o macaco no lugar do menino. Os vizinhos poderiam ser outros bichos quaisquer.

## ATIVIDADE 2B: COMPARAÇÃO DE FÁBULA EM VERSO E EM PROSA

### Objetivos

- Ampliar o repertório de fábulas.
- Conhecer e comparar duas formas de apresentação das fábulas – em verso e em prosa.
- Observar as diferenças de estilo (recursos expressivos) entre as duas formas de composição.

### Planejamento

- Quando realizar? Após a leitura das fábulas sugeridas para esta atividade.
- Como organizar os alunos? A leitura será feita pelo professor e acompanhada pelos alunos, coletivamente.
- Quais os materiais necessários? Cópia das fábulas para leitura e caderno para registro.
- Qual é a duração? Cerca de 30 minutos.

### Encaminhamento

- Antes de distribuir os textos da fábula “A raposa e a cegonha” – em verso e em prosa –, faça a leitura de cada um deles, começando pela fábula em verso (de La Fontaine). Lembre-se de apresentar uma **leitura que respeite o ritmo e a melodia da fábula em verso**.
- Depois da leitura de cada um dos textos, sugira que os alunos falem sobre o que compreenderam. Dê especial atenção para o primeiro texto, que está em versos; esse tipo de composição, normalmente, tende a representar certa dificuldade de compreensão para os alunos. Considerando que ambos os textos apresentam a mesma história, o objetivo é que os alunos, embora não falando muito sobre a fábula em verso, reconheçam, na segunda leitura, a mesma história.
- Para os dois textos, faça perguntas de constatação da compreensão mais geral do texto (apreensão global), tais como:
  - ⊗ Quem são as personagens da fábula?
  - ⊗ Como cada uma é descrita?

☉ O que acontece com elas? Ou O que acontece na fábula?

☉ O que vocês entenderam da moral?

■ Durante a conversa sobre o segundo texto (de Esopo), certamente os alunos vão comentar que eles contam a mesma história, com algumas diferenças. Caso não comentem as diferenças, faça perguntas propondo que comparem o que há de igual e de diferente em relação:

☉ à forma como a história é contada, chamando a atenção para as diferenças entre o poema e a prosa (ver quadro de comentários sobre as fábulas, no final desta seção de encaminhamento);

☉ ao final da história (onde aparece a moral);

☉ às reações das personagens (qual detalha mais as reações, os sentimentos...).

Enquanto os alunos apontam essas diferenças, anote o que falam no quadro, organizando um registro coletivo da discussão.

■ **Atenção!** É importante que os alunos registrem os momentos em que fazem atividades do projeto. Assim, sugerimos que, **sempre que fizer os registros coletivos na lousa ou solicitar registros individuais ou em grupo, você coloque o título do projeto e a data de cada atividade.** Esse registro objetiva o contato com a prática de anotações de sínteses de discussões realizadas pelo grupo e não deve ser extenso nem se constituir como foco do trabalho.

■ Finalizada a discussão, proponha que os alunos façam a cópia do registro no caderno. A seguir, sugerimos uma possibilidade de organização desse registro:

**Título do projeto:** Confabulando com Fábulas

**Data:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**Comparação entre duas versões da fábula “A raposa e a cegonha”**

| Diferenças e semelhanças  | Texto 1 | Texto 2 |
|---|---------|---------|
| Personagens da história   |         |         |
| Características das personagens (citar palavras ou expressões usadas) |         |         |
| O que acontece na fábula (resgate da situação apresentada)            |         |         |
| O que foi entendido da moral  |         |         |
| Forma como a história é contada                                       |         |         |
| Em que lugar da fábula a moral aparece                                |         |         |

- Depois que fizerem o quadro, coletivamente, procure **sistematizar** o que foi discutido, conversando e registrando:

⊕ O que descobriram sobre as duas formas de contar essa fábula?

O objetivo é que os alunos comecem a construir um conceito sobre a estrutura da fábula (forma composicional) e sobre o que pode ser dito (conteúdo temático) e como pode ser dito nas fábulas.

Para concluir esta atividade, apresente algumas informações sobre **Esopo** e **La Fontaine**.

### **Comentários sobre algumas características das fábulas**

A **fábula em verso** apresenta detalhes das cenas e das reações das personagens que não encontramos na fábula em prosa. O foco, para além dos acontecimentos, está em como eles são apresentados, que recursos expressivos podem ser usados para torná-los esteticamente mais atraentes: uso de rimas, de descrições que constroem sensações e impressões sobre as cenas e as personagens.

A **fábula em prosa** apresentada é mais direta, foca mais os acontecimentos em si sem se preocupar com a apresentação de impressões sobre eles ou sobre as reações dos animais. Basta observar como nessa versão o autor vai direto ao assunto – “*Um dia a raposa convidou a cegonha para jantar*” –, enquanto na fábula em verso o autor usa quatro versos para anunciar o convite feito: “*A Comadre Raposa, apesar de mesquinha,/ tinha lá seus momentos de delicadeza./ Num dos tais, convidou a cegonha, vizinha,/ a partilhar da sua mesa*”. Veja que o autor já anuncia o caráter da raposa e suas más intenções, criando a tensão desde o princípio: a raposa será mesquinha ou delicada, afinal?

Você pode propor que os alunos comparem alguns trechos e comentem a diferença. Compare, por exemplo, o momento em que a cegonha recebe a raposa para retribuir o seu convite:

*Esta, com caprichoso afã,  
pedindo desculpas pelo transtorno,  
solicitou ajuda pra tirar do forno  
a carne, cujo cheiro enchia o ar.  
A raposa, gulosa, espiou o cozido:  
era carne moída – e a fome a apertar! (texto 1)*

*Assim que chegou, a raposa se sentou lambendo os beiços de fome, curiosa  
para ver as delícias que a outra ia servir. (texto 2)*

Pode ser solicitado que eles grifem na versão em verso as palavras que dão mais informações sobre a raposa ou sobre a cena, comparando com a versão em prosa.

Vale, ainda, comentar que, em geral, as fábulas em verso (assim como esta sugerida para a leitura) podem apresentar a moral como parte integrante do texto, expressa nos versos iniciais ou finais da fábula. Já a fábula em prosa geralmente apresenta a moral depois de finalizada a narrativa, destacada da história, como se fosse uma generalização.

## ATIVIDADE 2B

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

### TEXTO 1

### A RAPOSA E A CEGONHA

A Comadre Raposa, apesar de mesquinha, tinha lá seus momentos de delicadeza. Num dos tais, convidou a cegonha, vizinha, a partilhar da sua mesa. Constava a refeição de um caldo muito ralo, servido em prato raso. Não pôde prová-lo a cegonha, por causa do bico comprido. A raposa, em segundos, havia lambido todo o caldo. Querendo desferrar-se da raposa, a comadre um dia a convidou para um jantar. Ela aceitou com deleite do qual não fez disfarce. Na hora marcada, chegou à casa da anfitriã.

Esta, com caprichoso afã, pedindo desculpas pelo transtorno, solicitou ajuda pra tirar do forno a carne, cujo cheiro enchia o ar. A raposa, gulosa, espiou o cozido: era carne moída – e a fome a apertar! Eis que a cegonha vira, num vaso comprido e de gargalo fino à beça, todo o conteúdo da travessa! O bico de uma entrava facilmente, mas o focinho da outra era bem diferente; assim, rabo entre as pernas, a correr, foi-se a raposa. Espertalhão, atente: quem hoje planta, amanhã vai colher!

(La Fontaine, Jean de. *Fábulas de La Fontaine*. Tradução de Milton Amado e Eugênio Amado. Belo Horizonte: Villa Rica Editoras Reunidas Ltda., 1992. v. I, p. 117-118.)

## TEXTO 2

## A RAPOSA E A CEGONHA

Um dia a raposa convidou a cegonha para jantar. Querendo pregar uma peça na outra, serviu sopa num prato raso. Claro que a raposa tomou toda a sua sopa sem o menor problema, mas a pobre da cegonha com seu bico comprido mal pôde tomar uma gota. O resultado foi que a cegonha voltou para casa morrendo de fome. A raposa fingiu que estava preocupada, perguntou se a sopa não estava do gosto da cegonha, mas a cegonha não disse nada. Quando foi embora, agradeceu muito a gentileza da raposa e disse que fazia questão de retribuir o jantar no dia seguinte.

Assim que chegou, a raposa se sentou lambendo os beiços de fome, curiosa para ver as delícias que a outra ia servir. O jantar veio para a mesa numa jarra alta, de gargalo estreito, onde a cegonha podia beber sem o menor problema. A raposa, amoladíssima, só teve uma saída: lamber as gotinhas de sopa que escorriam pelo lado de fora da jarra. Ela aprendeu muito bem a lição. Enquanto ia andando para casa, faminta, pensava: “Não posso reclamar da cegonha. Ela me tratou mal, mas fui grosseira com ela primeiro”.

*Moral: Trate os outros tal como deseja ser tratado.*

(Ash, Russell; Higton, Bernard (Comp.). *Fábulas de Esopo*. Tradução de Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1990. p. 36.)

## ATIVIDADE 2C: LEITURA COMPARTILHADA DE FÁBULA

### Objetivos

- Observar as características do comportamento humano atribuídas às personagens na fábula.
- Comparar o papel da raposa nas fábulas “A raposa e o corvo” e “A raposa e a cegonha”.
- Discutir o tom de sabedoria e o caráter moralizante próprios das fábulas, especialmente as clássicas (conteúdo temático).

### Planejamento

- Quando realizar? Após a leitura das fábulas pelo professor.
- Como organizar os alunos? Os alunos trabalharão em duplas e depois coletivamente.
- Quais os materiais necessários? Cópia da Atividade 2C e caderno para registro.
- Qual é a duração? Cerca de 60 minutos.

## Encaminhamento

- Distribua a folha de atividade aos alunos, com as duplas já constituídas, e esclareça as etapas da atividade: leitura por você, leitura em duplas, observação e anotação de algumas características do texto e socialização das anotações. Lembre-se de que, caso haja alunos que não tenham leitura f uente, as duplas devem ser formadas de modo a garantir uma colaboração entre os pares, ou seja, alunos com maior domínio da leitura trabalharão com aqueles cuja leitura é pouco f uente.
- Antes da leitura, faça perguntas que, de um lado, antecipem e sugiram a elaboração de hipóteses sobre aspectos da história e, de outro, sirvam para iniciar a discussão sobre o papel dos animais nas fábulas:
  - Ⓞ Do que vocês acham que pode falar uma história que tenha uma raposa e um corvo? Esses animais serão amigos ou não?
  - Ⓞ Será que alguém vai se dar mal nesta história ou tudo acabará bem? Se vocês acham que alguém vai se dar mal, quem será? Por quê?
  - Ⓞ Nós já lemos uma fábula em que aparecia uma raposa. Vocês acham que a raposa desta fábula tem algo em comum com aquela outra raposa?

Por meio dessas questões poderão ser antecipadas algumas discussões que os alunos farão em dupla, posteriormente.

- A seguir, faça a primeira leitura da fábula, solicitando que os alunos acompanhem em suas cópias.
- Após a leitura feita por você, verifique com os alunos quais das hipóteses levantadas parecem ter se confirmado. Resgate, especialmente na discussão, as questões do item acima – **quem se deu mal, quem se deu bem e por quê**. Em seguida, oriente para que as duplas voltem a ler o texto e, posteriormente, ref i tam sobre as questões para análise das personagens e da moral. Durante essa etapa do trabalho é muito importante que você observe os grupos e auxilie-os nas dúvidas que tiverem.
- Ao final, proponha que todos discutam as suas respostas e finalize sugerindo um registro final coletivo sobre **o que acrescentariam em suas anotações sobre fábulas**. Lembre-se de orientá-los a registrar o título do projeto, a data e a frase que aqui aparece em negrito. Você poderá orientá-los a ir anotando em itens, como em um esquema.

### Comentários sobre algumas características da fábula

Embora o corvo seja considerado um animal astuto e inteligente, nesta fábula ele aparece sendo enganado pela raposa. Mais astuta, ela aposta no orgulho e na vaidade do pássaro superando a sua inteligência: a raposa o elogia, destacando suas qualidades e sugerindo outras. E o corvo, dominado pelo orgulho e pela vaidade, é apanhado na armadilha e deixa cair do bico o queijo, que é imediatamente devorado pela raposa.

Neste texto é possível observar, mais uma vez, a escolha dos animais que serão personagens de uma fábula associada ao que o animal pode oferecer à ação da narra-

tiva: o corvo teria uma vantagem sobre a raposa – como voa, ele está no alto de uma árvore e a raposa não teria como alcançá-lo para brigar pelo queijo.

Quanto à moral, constatamos pelo menos duas, presentes no texto: temos a moral explicitada no final da fábula, que atenta para o cuidado que devemos ter com quem nos elogia em demasia para não cairmos em armadilhas; e uma outra moral não explícita, mas perfeitamente subentendida, que nos alerta sobre os perigos de nos deixarmos dominar pela vaidade e pelo orgulho.

## ATIVIDADE 2C

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

### A RAPOSA E O CORVO

Um dia um corvo estava pousado no galho de uma árvore com um pedaço de queijo no bico quando passou uma raposa. Vendo o corvo com o queijo, a raposa logo começou a matutar um jeito de se apoderar do queijo. Com esta ideia na cabeça, foi para debaixo da árvore, olhou para cima e disse:

— Que pássaro magnífico avisto nessa árvore! Que beleza estonteante! Que cores maravilhosas! Será que ele tem uma voz suave para combinar com tanta beleza? Se tiver, não há dúvida de que deve ser proclamado rei dos pássaros.

Ouvindo aquilo o corvo ficou que era pura vaidade. Para mostrar à raposa que sabia cantar, abriu o bico e soltou um sonoro “Cróóó!”. O queijo veio abaixo, claro, e a raposa abocanhou ligeiro aquela delícia, dizendo:

— Olhe, meu senhor, estou vendo que voz o senhor tem. O que não tem é inteligência!

*Moral: Cuidado com quem muito elogia.*

(Ash, Russell; Hínton, Bernard (Comp.). *Fábulas de Esopo*. Tradução de Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1990. p. 61)

**Vamos observar, discutir e anotar:**

**1.** Sobre as personagens:

a. A característica atribuída ao corvo:

---



---



---

b. A característica atribuída à raposa:

---



---

c. A raposa foi personagem, também, da fábula “A raposa e a cegonha”. A característica dada a ela naquela fábula é igual à apresentada em “A raposa e o corvo”? Expliquem.

---



---



---

2. O corvo é considerado um animal astuto e inteligente. Os acontecimentos da fábula demonstraram essas características da personagem? Expliquem.

---



---



---

3. Essa fábula também termina com uma moral. Releiam-na e respondam:

a. Vocês concordam com ela? Por quê?

---



---



---

b. Seria possível apresentarmos uma outra moral? Escrevam-na nas linhas abaixo.

---



---

## ATIVIDADE 2D: MORAL DAS FÁBULAS – SENTIDOS E FINALIDADES

### Objetivos

- Ampliar o repertório de histórias.
- Discutir o caráter moralista e ético associado ao contexto social e histórico, por meio de comparação das fábulas em suas variadas versões escritas por autores em diferentes épocas.

## Planejamento

- Quando realizar? Depois da leitura e discussão oral da fábula “A causa da chuva”.
- Como organizar os alunos? Após a discussão coletiva, organizar duplas produtivas de trabalho.
- Quais os materiais necessários? Cópia da fábula “A causa da chuva” para os alunos.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

## Encaminhamento

- Esclareça os objetivos da atividade que vai discutir as diferentes morais atribuídas às mesmas fábulas e a relação delas ao contexto social em que a fábula é contada, considerando seus usos.
- Para iniciar a discussão, apresente a leitura da fábula “A causa da chuva”, de **Millôr Fernandes**. Antes de ler o texto, peça alguns comentários sobre o autor.
- Leia o texto e antecipe que você não vai fazer a leitura da moral, que eles terão de pensar qual poderia ser.
- Antes de discutir a moral, faça uma discussão geral, tendo em vista as questões comuns já apresentadas anteriormente: *Quem são as personagens da fábula? Como cada uma é descrita? O que acontece com elas? ou O que acontece na fábula?*
- Em seguida, pergunte qual poderia ser a moral desta fábula. Considere as várias possibilidades, desde que coerentes com o enredo. Peça sempre a opinião do grupo sobre se é coerente e estimule todos a justificarem a moral apresentada, apoiando-se no que entenderam do enredo da fábula.
- Por fim, releia o texto, agora chamando a atenção para a moral. Observe a reação dos alunos – se riem, se ficam em dúvida sobre o sentido, se não concordam... – e peça para que se manifestem em relação à moral, comparando-a com as que apresentaram; perguntando se a moral original os surpreendeu e por quê; perguntando se acham esse tipo de moral diferente das de outras fábulas... Para essa conversa final, considere os comentários constantes no quadro após o final desta seção.

**Millôr Fernandes:** nasceu em 1923, no Rio de Janeiro. Cartunista, jornalista, cronista, dramaturgo, roteirista, tradutor e poeta, atualmente colabora com os principais meios da imprensa. Um de seus livros – *Novas fábulas fabulosas* – é uma coletânea de fábulas contemporâneas que primam pelo tom humorístico em constante diálogo com as fábulas clássicas e modernas.

## A CAUSA DA CHUVA

Millôr Fernandes

Não chovia há muitos e muitos meses, de modo que os animais ficaram inquietos. Uns diziam que ia chover logo, outros diziam que ainda ia demorar. Mas não chegavam a uma conclusão.

– Chove só quando a água cai do telhado do meu galinheiro – esclareceu a galinha.

– Ora, que bobagem! – disse o sapo de dentro da lagoa. – Chove quando a água da lagoa começa a borbulhar suas gotinhas.

– Como assim? – disse a lebre. – Está visto que só chove quando as folhas das árvores começam a deixar cair as gotas d’água que têm dentro.

Nesse momento começou a chover.

– Viram? – gritou a galinha. – O telhado do meu galinheiro está pingando. Isso é chuva!

– Ora, não vê que a chuva é a água da lagoa borbulhando? – disse o sapo.

– Mas, como assim? – tornou a lebre. – Parecem cegos! Não veem que a água cai das folhas das árvores?

*Moral: Todas as opiniões estão erradas.*

(Fernandes, Millôr. *Novas fábulas fabulosas*. Rio de Janeiro: Editora Desiderata, 2007.)

### Comentários sobre algumas características da fábula “A causa da chuva”

Essa fábula de Millôr Fernandes apresenta um enredo que começa construído segundo os princípios da fábula: um conflito é estabelecido desde o início, a partir do qual a história se desenvolve. Entretanto, surpreende ao suspender o enredo no conflito – as personagens continuam com opiniões diferentes sobre a chuva – e introduzir a moral que interpreta a situação de uma perspectiva inesperada: todas as personagens estão erradas! Não há vencedores na competição pela explicação correta sobre a chuva.

O texto é um excelente exemplo do papel que a moral passa a assumir na fábula em verso e que as novas versões da fábula em prosa também incorporaram. A explicitação da moral é parte constitutiva da construção do sentido do texto. Nesse caso, por meio da moral, o autor introduz uma informação inesperada que se contrapõe ao que comumente se espera das morais das fábulas que sempre condensam um ensinamento ou uma crítica a partir das ações de uma das personagens, como acontece nas fábulas anteriores. Aqui, o fabulista assume o seu próprio ponto de vista ao interpretar a situação apresentada e cria, ele mesmo, um desfecho para a narrativa, produzindo humor.

Caso o fabulista quisesse fazer uso da moral de acordo com o esperado – assumindo a perspectiva moral a partir do comportamento de uma das personagens –, poderíamos ter algo como: há várias interpretações para um mesmo pro-

blema; cada um vê a vida de seu ponto de vista, ou, ainda, todo mundo tem uma opinião sobre as coisas, mas não significa que estejam certos, ou ainda: cada um tem a sua verdade etc.

## ATIVIDADE 2E: OUTRAS FÁBULAS

### Objetivos

- Ampliar o repertório de fábulas.
- Comparar fábulas de diferentes épocas, observando as diferenças em relação ao seu conteúdo e ao modo como ele é dito (estilo).

### Planejamento

- Quando realizar? Depois da leitura silenciosa individual e da leitura coletiva.
- Como organizar os alunos? Sugerimos que esta atividade seja coletiva, com momentos individuais reservados para o registro das discussões suscitadas pelas questões sugeridas.
- Quais os materiais necessários? Folhas da Atividade 2E.
- Qual é a duração? Cerca de 1h30 (dividir a atividade em dois momentos).

### Encaminhamento

- Anuncie a atividade, retome informações sobre La Fontaine e fale sobre a nova autora, **Dilea Frate**.
- Distribua os textos e oriente os alunos a realizarem uma primeira leitura silenciosa de ambos.
- Defina dois alunos para a leitura de cada um dos textos e oriente para que todos os acompanhem na leitura.
- Após a leitura de cada um dos textos, sugira que os alunos falem sobre o que compreenderam, propondo as mesmas perguntas de constatação da apreensão global do texto: sobre as personagens e sua descrição, sobre o que acontece com elas e sobre o que entenderam da moral.
- Proceda à discussão coletiva das questões propostas na atividade e, conforme o grupo for discutindo cada uma delas, oriente-os a fazer o registro do que concluíram, individualmente. Dê um tempo para o registro e depois solicite que dois ou três alunos leiam como anotaram.
- Planeje essa discussão para dois dias, de forma a não correr o risco de ela se tornar cansativa para os alunos.
- Você poderá optar por variar o encaminhamento: em um momento algumas questões podem ser discutidas primeiro e depois registradas; ou o inverso – os

alunos pensam sozinhos sobre determinada questão e logo depois discutem o que pensaram.

- Para finalizar a discussão das duas fábulas, proponha que o grupo pense se seria possível sugerir outros animais como personagens principais da fábula de Esopo: *que outros animais poderiam ser, considerando as características importantes para a história (um rápido e um lento)? E se mudássemos para objetos modernos, quais poderiam ser?*
- Depois de terem conversado e anotado tudo, sugira que retomem o caderno para complementar as suas anotações sobre o que aprenderam mais sobre fábulas. Lembre-se de orientá-los a colocar o título do projeto e a data, antes do registro.

**Dilea Frate:** é jornalista, roteirista de televisão e escritora. Tem dois livros publicados pela Companhia das Letrinhas (*Histórias para acordar e Fábulas tortas*) que trazem muitas fábulas modernizadas, fazendo referências, inclusive, a elementos da contemporaneidade, como shopping centers e celulares.

### Comentários sobre as fábulas

Na clássica fábula “A lebre e a tartaruga”, novamente observamos a escolha de dois animais com características importantíssimas para o desenvolvimento do enredo: uma corrida vai acontecer e para vencer é preciso ser o mais rápido. Para estabelecer o conflito, as personagens escolhidas são a lebre, animal ligeiro, e a tartaruga, animal que se movimenta com vagar.

Temos aqui uma competição entre o mais rápido e o mais lento – o que, em princípio, indicaria a vitória da lebre. Entretanto, movida pela autoconfiança exagerada e acreditando que venceria sem qualquer esforço, torna-se descuidada e se distrai do seu objetivo, quando resolve dormir. Nesse momento de “fraqueza” acaba possibilitando que a tartaruga, em desvantagem natural, conquiste a vitória.

Nessa fábula quem vence é o “mais fraco” porque possui uma outra qualidade que o torna superior à lebre. A tartaruga não se desvia da meta e, assim, sua fraqueza é convertida em força, pelo compromisso que tem com a corrida.

Quando Dilea Frate propõe uma nova fábula sobre a lebre e a tartaruga, a referência continua sendo a fábula de Esopo. Mas na primeira frase percebemos que não se trata da mesma fábula, mas de uma continuação dela. A autora avança, apresentando um novo episódio na vida da tartaruga, em que a lebre passa a ser simples coadjuvante e um novo personagem aparece para ajudar na construção de um outro conflito.

Agora, a tartaruga é rica e por isso crê que é possível conquistar qualquer coisa – ela passa a representar o lado forte! Do outro lado, temos o pardal; ele não tem dinheiro, mas pode voar, pode fazer algo que a tartaruga, rica, não pode! Veja que o pardal não se sente intimidado ou inferior em relação à tartaruga. Muito pelo contrário.

Essa situação entre os personagens contribui para não haver uma competição entre eles, diferentemente do que ocorre na outra fábula.

O conflito passa a ser apenas da tartaruga. A “tensão” do enredo se concentra não numa disputa externa, mas num conflito pessoal: movida pelo desejo de ter o que não possui – ela deseja voar e não é capaz –, gasta tudo o que tem na tentativa de realizar esse desejo.

A tartaruga supera o seu conflito. Consegue voar! E, mesmo sem dinheiro, fica feliz porque foi ele que possibilitou a realização do seu desejo. Como se percebe, não houve uma competição – o pardal nada ganhou e nada perdeu com a pobreza da tartaruga. Ao contrário, ele mostrou a ela um outro valor, além do dinheiro, pelo qual, no final das contas, valeu a pena a tartaruga perder toda sua riqueza.

E a lebre – agora na versão brasileira transformada em coelho –, a perdedora da outra fábula, acaba emprestando dinheiro para a tartaruga.

Nessa fábula percebe-se um outro movimento na construção do enredo que eliminou do conflito o caráter competitivo entre forças opostas (bem e mal, forte e fraco, feroz e manso...) – um forte argumento nas fábulas clássicas. Essa ausência de oposições pode ser interessante para questioná-las e relativizá-las.

Podemos observar, ainda, que a tartaruga não deixa de se manter coerente em relação à fábula clássica: ela perseverou em seu objetivo, sem se importar com o custo. A perda, nesse caso, não foi lamentada pela personagem, que termina a fábula feliz porque ganhou algo.

Poderíamos depreender alguns valores mais contemporâneos dessa fábula de Dileia Frate, tais como: o dinheiro deve ser um meio para se ter o que se deseja, e não um fim em si mesmo; há coisas mais valiosas no mundo do que o dinheiro; o dinheiro não traz felicidade, mas ajuda a consegui-la etc.

## ATIVIDADE 2E

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

### A LEBRE E A TARTARUGA

A lebre vivia a se gabar de que era o mais veloz de todos os animais. Até o dia em que encontrou a tartaruga. – Eu tenho certeza de que, se apostarmos uma corrida, serei a vencedora – desafiou a tartaruga.

A lebre caiu na gargalhada. – Uma corrida? Eu e você? Essa é boa!

– Por acaso você está com medo de perder? – perguntou a tartaruga.

– É mais fácil um leão cacarejar do que eu perder uma corrida para você – respondeu a lebre.

No dia seguinte a raposa foi escolhida para ser a juíza da prova. Bastou dar o sinal da largada para a lebre disparar na frente a toda velocidade. A tartaruga não se abalou e continuou na disputa. A lebre estava tão certa da vitória que resolveu tirar uma soneca.

“Se aquela molenga passar na minha frente, é só correr um pouco que eu a ultrapasso”, pensou.

A lebre dormiu tanto que não percebeu quando a tartaruga, em sua marcha vagarosa e constante, passou. Quando acordou, continuou a correr com ares de vencedora. Mas, para sua surpresa, a tartaruga, que não descansara um só minuto, cruzou a linha de chegada em primeiro lugar.

Desse dia em diante, a lebre tornou-se o alvo das chacotas da floresta. Quando dizia que era o animal mais veloz, todos lembravam-na de uma certa tartaruga...

*Moral: Quem segue devagar e com constância sempre chega na frente.*

(La Fontaine, Jean de. *Fábulas de Esopo*. São Paulo: Scipione, 2000.  
Adaptação: Lúcia Tulchinski.)

## A TARTARUGA E O COELHO

*Dilea Frate*

A tartaruga ganhou do coelho na corrida e ficou rica. Um dia, ela se encontrou com o pardal e começou a rolar uma discussão sobre dinheiro: “Eu sou rica, carrego muito dinheiro no meu casco-cofre, e você?”. O pardal respondeu: “Eu sou pobre, não tenho casco nem cofre, mas sou leve e posso voar”. A tartaruga respondeu: “Se quiser, posso comprar uma asa igual à sua. O dinheiro consegue tudo”. E foi o que ela fez. Chegou o dia do voo. Com as asas postiças, a tartaruga ajeitou o casco-cofre, subiu num precipício enorme e... (assovio)... começou a cair feito uma pedra. As asas não faziam efeito! Aí, ela teve a ideia de jogar o casco-cofre pelos ares e, como num passe de mágica, as asas começaram a funcionar!... Que alívio! E que alegria poder voar como um passarinho! Quando chegou à terra, a tartaruga estava pobre, mas feliz. Na hora de voltar para casa, o coelho apareceu e emprestou o dinheiro do táxi.

(Frate, Dilea. *Histórias para acordar*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1996. p. 59.)

**Vamos observar, discutir e anotar:**

1. As fábulas lidas se referem à mesma história? Explique.

---



---



---

2. As personagens são as mesmas? Cite todas elas e descreva o papel de cada uma nas duas histórias, organizando essas informações na tabela abaixo:

| Personagens da fábula 1 | Personagens da fábula 2 | Como são e o que fazem na história |
|-------------------------|-------------------------|------------------------------------|
|                         |                         |                                    |
|                         |                         |                                    |
|                         |                         |                                    |

■ Considerando as informações da tabela:

a. Qual fábula você acha que foi escrita primeiro? Justifique sua resposta com informações dos textos.

---



---



---



---

b. Os personagens que se repetem nas duas fábulas têm as mesmas características nas duas histórias? Comente.

---



---



---

3. Uma das fábulas foi produzida por Esopo, séculos antes de Cristo, e a outra foi produzida nos nossos tempos. Considerando essa informação, pense:

a. A moral da fábula de Esopo lembra um provérbio bem antigo e conhecido que ainda usamos hoje. Qual é esse provérbio?

---



---

- b. Na fábula atual não aparece moral escrita. Mas ainda assim podemos considerá-la uma fábula. Por quê? Consulte suas anotações sobre as características das fábulas para responder.

---



---

- c. Seria possível formular uma moral para a segunda fábula? Se sim, como poderia ser?

---



---

## ATIVIDADE 2F: ANÁLISE DOS RECURSOS EXPRESSIVOS NA PRODUÇÃO DAS FÁBULAS

### Objetivos

- Ampliar o repertório de histórias.
- Comparar diferentes fábulas escritas em diferentes tempos, por diferentes autores, observando diferentes estilos.
- Observar diferentes formas de introduzir o discurso direto.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Organize-os em grupos de quatro.
- Quais os materiais necessários? Folhas com os textos para cada grupo e caderno do aluno para anotações.
- Qual é a duração? 40 minutos.

### Encaminhamento

- Esclareça o objetivo desta etapa do trabalho: analisar três fábulas observando alguns aspectos que você irá apresentar aos grupos, conforme sugerido a seguir:

1. **Observação de como são introduzidas as falas das personagens:**
  - Que recurso é usado para marcar as falas?
2. **Observação da caracterização da personagem:**
  - Aparecem palavras que demonstram emoções, sentimentos ou qualidades das personagens?

- Distribua as folhas com as três fábulas e oriente os quartetos na realização da tarefa. Escolha um dos critérios e juntamente com os alunos observe-o em uma das fábulas. Por exemplo, caso opte por observar a forma de introduzir as falas das personagens: proponha a leitura e pergunte-lhes sobre os sinais que indicam tratar-se de uma fala. Proponha que comparem como, nos diferentes textos, esses sinais aparecem.
- Avalie a necessidade de fazer a leitura da fábula de La Fontaine coletivamente e explorá-la em seu sentido mais global (com as questões já propostas em outros momentos deste Guia), uma vez que o texto em verso pode representar maior dificuldade para a compreensão, em virtude da pouca familiaridade com essa forma textual.
- Depois do primeiro exercício de observação orientada, deixe por conta dos quartetos. Nessa etapa do trabalho não deixe de passar pelos grupos orientando-os no que for necessário.
- Ao final da atividade, sugira um registro sobre as conclusões a que chegaram, tendo em vista as observações feitas. Lembre-se de propor que anotem o título do projeto, a data e a referência à atividade.

### Sugestão:

**Título do projeto:** Confabulando com Fábulas

**Data:** \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

**Análise dos recursos expressivos na produção das fábulas**

**O que observamos:**

- Sobre a caracterização das personagens:
- Sobre as falas das personagens:

### Comentários sobre as fábulas

O objetivo desta atividade é a observação dos recursos utilizados, e não propriamente da nomenclatura usada para defini-los. Por isso, considere as elaborações dos alunos. Durante a realização da atividade, auxilie-os, por meio de perguntas, na observação dos **diferentes estilos**:

- **Na forma de apresentação e expressão das personagens:** a fábula do cachorro é totalmente isenta de adjetivos que qualifiquem ou expressem impressões ou sentimentos, enquanto nas outras duas fábulas são usados adjetivos que expressam características ou emoções das personagens. Por exemplo, na fábula do lobo e do cordeiro aparecem os adjetivos *irritado* (referindo-se ao estado do lobo), *horrível* (na fala do lobo), *grosseiro* (na fala do cordeiro) e *assustado* (referindo-se ao cordeiro). Também na última fábula (“As frutas do jabuti”) aparecem adjetivos como *surpreendido*.

Dessas observações pode-se concluir que há fábulas que se concentram na apresentação do fato, com uma linguagem concisa, econômica, sem se preocupar com

a descrição das personagens ou da própria situação, sem preocupações, tampouco, com diálogos mais emotivos entre as personagens. Nesse caso, percebe-se que a atenção do fabulista está no ensinamento didático-moral que a situação possa ilustrar. Por outro lado, há aquelas que apresentam maior adjetivação, seja na fala da personagem, seja na do narrador, ao descrever as personagens ou detalhes da situação.

- **Na forma de introduzir as falas das personagens:** em razão do caráter conciso da linguagem da fábula do cachorro, nela sequer aparece diálogo. Até porque temos um caso de fábula em que nem chega a ser observada a personificação do animal (caso mais raro). Cabe chamar a atenção para o fato de que há muitas fábulas em que apenas o narrador tem voz. Se achar pertinente, comente o recurso do uso do discurso indireto.

Já nas duas outras fábulas aparecem diálogos, e podemos perceber duas formas diferentes de apresentação: na fábula do lobo e do cordeiro, além do travessão, o autor reforça a concessão da voz à personagem, destacando-a com aspas. Nesse caso, vale chamar a atenção do aluno para o fato de que isto não é muito usual atualmente, embora seja possível perceber que o uso das aspas ajuda a identificar as falas de modo mais adequado, considerando que o texto é escrito em versos. Você pode, inclusive, propor que eles observem outras fábulas, já lidas, em que só aparece o uso de aspas para marcar a fala, ou aparece o travessão para marcar a fala e o uso de aspas para marcar o pensamento (como exemplo dos dois casos, ver as duas versões de “A lebre e a tartaruga”).

Na fábula do jabuti, o discurso direto aparece marcado de uma forma mais comum: o narrador anuncia a fala da personagem, ao que segue o uso dos dois pontos e do travessão em outra linha.

Dessas observações, conclui-se, provisoriamente, que há diferentes formas de marcar o discurso direto: uso de travessão ou de aspas.

## ATIVIDADE 2F

|  |
|--|
| <b>NOME:</b> _____                           |
| <b>DATA:</b> ____ / ____ <b>TURMA:</b> _____ |

### O LOBO E O CORDEIRO

A razão do mais forte é a que vence no final  
(nem sempre o Bem derrota o Mal).  
Um cordeiro a sede matava  
nas águas limpas de um regato.  
Eis que se avista um lobo que por lá passava

e lhe diz irritado: – “Que ousadia  
a tua, de turvar, em pleno dia,  
a água que bebo! Ei de castigar-te!”  
– “Majestade, permiti-me um aparte” –  
diz o cordeiro. – “Vede  
que estou matando a sede  
água a jusante,  
bem uns vinte passos adiante  
de onde vos encontrais. Assim, por conseguinte,  
para mim seria impossível  
cometer tão grosseiro acinte.”  
– “Mas turvas, e ainda mais horrível  
foi que falaste mal de mim no ano passado.”  
– “Mas como poderia” – pergunta assustado  
o cordeiro – “se eu não era nascido?”  
– “Ah, não? Então deve ter sido  
teu irmão.”  
– “Peço-vos perdão  
mais uma vez, mas deve ser engano,  
pois eu não tenho mano.”  
– “Então algum parente: teus tios, teus pais...  
Cordeiros, cães, pastores, vós não me poupais;  
por isso, hei de vingá-lo” – e o leva até o recesso  
da mata, onde o esquarteja e come sem processo.

(La Fontaine, Jean de. *Fábulas de La Fontaine*. Tradução de Milton Amado e Eugênio Amado. Belo Horizonte; Villa Rica Editoras Reunidas Ltda., 1992. v. I, p. 97-99.)

## O CACHORRO E SUA SOMBRA

Um cachorro com um pedaço de carne roubada na boca estava atravessando um rio a caminho de casa quando viu sua sombra refletida na água. Pensando que estava vendo outro cachorro com outro pedaço de carne, ele abocanhou o reflexo para se apropriar da outra carne, mas quando abriu a boca deixou cair no rio o pedaço que já era dele.

*Moral: A cobiça não leva a nada.*

(Ash, Russell; Higton, Bernard (Comp.). *Fábulas de Esopo*. Tradução de Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1990. p. 72.)

## AS FRUTAS DO JABUTI

O jabuti, pequenino, vagaroso, foi perguntar ao macaco o que deveria fazer para colher frutas no tempo da safra, ele que não pode subir em árvores. O macaco informou:

– É simples. Vá para debaixo da árvore que estiver carregada e espere um dia de vento. Quando a ventania sacudir os galhos, as frutas caem e você aproveita. Está entendido?

Num dia em que o vento soprava continuamente, o jabuti pôs-se por baixo do que ele julgava árvore e ficou esperando a queda dos balouçantes frutos.

Veio o macaco e perguntou, surpreso:

- Que está você fazendo aqui?
- Esperando que o vento derrube aquelas duas frutas...
- Não são frutas, seu idiota. São os escrotos do touro!
- Ai! Ai! Nem tudo que balança cai...

(Fábula popular, narrada pelo poeta Jorge Fernandes [1887-1953], in: Almeida, Vieira de; Cascudo, Luís da Câmara. *Grande fabulário de Portugal e do Brasil*. Lisboa: Edições Artísticas Fólio, 1962.)

## Etapa 3

### Reescrita e revisão coletivas

Nesta etapa do projeto os alunos iniciarão as atividades de produção, começando com atividades coletivas e tendo o professor como escriba.

Durante o momento de planejamento e produção será fundamental resgatar as reflexões feitas no decorrer da etapa anterior, porque é uma grande oportunidade para sistematizar o que foi construído e dar a esse conhecimento uma finalidade concreta: a aplicação em um contexto mais complexo. As perguntas sugeridas para a sua mediação têm esse objetivo.

## ATIVIDADE 3A: DISCUSSÃO SOBRE O INÍCIO DE UMA FÁBULA

### Objetivos

- Comparar o início de diferentes versões de uma mesma fábula, observando os recursos dos diversos estilos.
- Observar o uso de marcadores temporais (advérbios e conjunções) e o tempo verbal.

## Planejamento

- Como organizar os alunos? Esta atividade deverá ser realizada coletivamente, com previsão de um momento de realização individual.
- Quais os materiais necessários? Folha da Atividade 3A e caderno do aluno.
- Qual é a duração? Cerca de 40 minutos.

## Encaminhamento

- Esclareça o objetivo desta etapa do trabalho e explique que as atividades a seguir serão uma forma de preparo para a produção da reescrita coletiva.
- Distribua a folha de atividade aos alunos e, coletivamente, façam a leitura da comanda, antes de iniciarem a discussão.
- Durante a discussão sobre as diferenças no modo de escrita de cada início, faça outras perguntas que estimulem a observação de aspectos como:
  - Ⓞ A caracterização da personagem ou da situação: em qual dos inícios há comentários do narrador que dão indicação do caráter da personagem ou de como reagiu? Em quais não há?
  - Ⓞ A informação que aparece em todos: qual é? Sublinhem.
  - Ⓞ A indicação do tempo (quando): em quais inícios há palavras que indicam um tempo na narrativa?
  - Ⓞ O tempo verbal: todas usam os verbos no mesmo tempo ou não?
- Peça que façam anotações ao lado dos trechos e/ou destaquem palavras, expressões ou trechos que se relacionam com o que estão discutindo.
- Depois da discussão, dê um tempo para que pensem em uma outra forma de iniciar a fábula e socializem as versões da classe, comparando com os inícios apresentados na atividade.

## ATIVIDADE 3A

|   |
|---|
| <p><b>NOME:</b> _____</p> <p><b>DATA:</b> ____ / ____ <b>TURMA:</b> _____</p> |
|---|

1. Antes de escolhermos uma fábula para recontar, observe os diferentes estilos adotados para iniciar uma das fábulas que já vimos aqui – “A raposa e a cegonha”.
  - Comente com os demais colegas:
    - Ⓞ em que essas diversas formas de começar o texto são diferentes ou iguais;
    - Ⓞ o começo que mais lhe agradou e explique por quê.

- Em seguida, pense sozinho em uma outra forma de começar o texto e registre no caderno. Depois a compartilhe com os seus colegas.

A Comadre Raposa, apesar de mesquinha,  
 tinha lá seus momentos de delicadeza.  
 Num dos tais, convidou a cegonha, vizinha,  
 a partilhar da sua mesa.

(La Fontaine, Jean de. *Fábulas de La Fontaine*. Tradução de Milton Amado e Eugênio Amado. Belo Horizonte: Villa Rica Editoras Reunidas Ltda., 1992. v. I, p. 117.)

Um dia a raposa convidou a cegonha para jantar.

(Ash, Russell; Higton, Bernard (Comp.). *Fábulas de Esopo*. Tradução de Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1990. p. 36.)

Raposa de muita ronha  
 Foi um dia convidar  
 Sua comadre cegonha  
 Para assistir a um jantar.

(D'Araújo, J. I. In: Almeida, Vieira de; Cascudo, Luís da Câmara. *Grande fabulário de Portugal e do Brasil*. Lisboa: Edições Artísticas Fólio, 1962.)

A raposa costumava divertir-se com todos os animais, rindo à custa deles. De uma feita convidou a cegonha para cear em sua casa.

(La Fontaine. In: Almeida, Vieira de; Cascudo, Luís da Câmara. *Grande fabulário de Portugal e do Brasil*. Lisboa: Edições Artísticas Fólio, 1962.)

A raposa e a cegonha, apesar de normalmente serem predador e presa, pareciam se dar bem, e os outros animais as viam apenas como duas boas amigas. No entanto, o instinto da astuta raposa não demorou a se revelar. Um dia, como quem não quer nada, ela convidou a cegonha para jantar.

(Alexandre Rangel. In: *Fábulas de Esopo para executivos*. São Paulo: Original, 2006.)

# ATIVIDADE 3B: PRODUÇÃO ORAL COM DESTINO ESCRITO

## Objetivos

- Diferenciar os recursos expressivos do reconto oral e da reescrita.
- Colocar em prática alguns procedimentos de escritor: planejar e revisar enquanto escreve.

## Planejamento

- Como organizar os alunos? Esta atividade deverá ser realizada coletivamente.
- Quais os materiais necessários? Lousa, quadro ou papel pardo para o professor registrar o texto e tabela de critérios para a revisão e avaliação da fábula.
- Qual é a duração? Cerca de 40 minutos.

## Encaminhamento

- Esclareça o objetivo dessa etapa do trabalho e avise que nesse momento você será o escriba do texto que vão produzir coletivamente.
- Faça uma lista, com os alunos, das fábulas lidas durante o projeto, até o momento, e proponha que façam a seleção da fábula que irão recontar. Caso necessário, faça uma votação, aproveitando a lista elaborada.
- Releia a história com os alunos para garantir que todos tenham o enredo na memória.
- É pertinente propor um planejamento com os alunos, esclarecendo que não será necessário ser totalmente fiel à fábula. Por isso terão de decidir juntos o que e como fazer. Nesse momento, caberá decidir se irão:
  - ⊗ mudar a moral ou não. Caso a opção seja mudar, quais seriam as possibilidades: apresentar um ensinamento, uma crítica, com ou sem humor?
  - ⊗ explicitar a moral, onde irá aparecer e que voz irá dizê-la (do narrador ou da personagem);
  - ⊗ fazer uma versão mais concisa, sem adjetivações ou se a opção é apresentar mais detalhes. Caso entenda pertinente, você pode propor ler uma outra versão da mesma fábula para tomar essa decisão;
  - ⊗ mudar as personagens ou não.
- Dado o caráter conciso da fábula, é possível que vocês consigam realizar a atividade sem que seja necessário interrompê-la. Entretanto, caberá a você decidir se a turma consegue finalizar o texto. Caso interrompa a atividade, copie o que foi produzido num papel kraft e retome-a em outro momento planejado.

- Por fim, lembre-os do exercício anterior e pergunte como a fábula deve ser iniciada e comece a discussão, durante a qual você poderá colaborar com os alunos propondo outras perguntas, tais como:
  - Ⓒ Teria uma outra forma de escrever isto ou esta é a melhor forma de escrever?
  - Ⓒ O texto está de acordo com o que planejamos? Vamos mudar o planejamento ou vamos voltar a ele?
  - Ⓒ Até aqui, será que o leitor vai entender o que queremos dizer?
  - Ⓒ Que outras palavras podemos acrescentar para detalhar mais esta parte?
  - Ⓒ Como podemos fazer esta parte ficar mais emocionante ou mais engraçada?
  - Ⓒ Falta alguma informação importante neste trecho etc.?
- Dê atenção às ocorrências mais comuns como: repetição de determinadas palavras, principalmente de marcadores temporais (aí, então, daí...) e do nome das personagens. Esses problemas costumam ser recorrentes e podem ser objeto de reflexão da turma durante a revisão coletiva, na próxima etapa do trabalho.
- Finalizado o texto, distribua a tabela de critérios de revisão e avaliação da fábula. Releia com eles a fábula produzida e pergunte se ela está de acordo com os critérios propostos. Promova um debate com os alunos sobre isso e aproveite para esclarecer possíveis dúvidas sobre os critérios. Você pode utilizar o modelo a seguir.

### **Critérios de revisão e avaliação da fábula**

| <b>Critérios</b>  | <b>Sim</b> | <b>Mais ou menos</b> | <b>Não</b> |
|---|------------|----------------------|------------|
| <b>1.</b> A fábula recontada apresenta as finalidades desejadas?                  |            |                      |            |
| a. Apresenta um ensinamento ou uma crítica (com ou sem humor)?                    |            |                      |            |
| <b>2.</b> A fábula possui:  |            |                      |            |
| a. Personagens com características que ajudam no desenvolvimento da história?     |            |                      |            |
| b. Apresentação de todas as ações importantes para entendermos a história?        |            |                      |            |
| c. Moral presente em algum lugar do texto? (voz do narrador ou voz da personagem) |            |                      |            |

## O que fazer...

### *... se os alunos falarem ao mesmo tempo?*

*Faça um bom combinado antes de iniciar a tarefa: comente a importância de ouvir os colegas, lembre que é preciso respeitar a vez de cada um, levantando a mão quando tiver alguma ideia.*

### *... se houver alunos que se dispersam em atividades coletivas?*

*Procure fazer com que os alunos que têm essa característica ocupem lugares mais próximos de você. Valorize sua contribuição, perguntando-lhes o que acham de determinada informação, como gostariam de incluí-la no texto e outras solicitações, e lembre-os sempre da responsabilidade de todos para conseguirem realizar o projeto a contento.*

### *... se os alunos não conseguirem solucionar problemas textuais apontados por você?*

*No encaminhamento foi apontada a possibilidade de levantar questões aos alunos para aprimorar o modo de elaborar o texto. Mas é possível que eles ainda não tenham conhecimentos necessários para resolver alguns problemas. Nesse caso, recorra aos modelos de fábulas, retomando determinados trechos e indicando como o autor escreveu para que possam retomar as referências. Não hesite em dar algumas sugestões, submetendo-as à reflexão do grupo, negociando sua adequação.*

*Estas são estratégias didáticas fundamentais no processo de aprendizagem. Afinal, as situações de escrita coletiva são sugeridas exatamente porque temos o diagnóstico de que estamos tratando de uma tarefa que envolve determinados conhecimentos em construção e que, portanto, os alunos ainda não conseguem fazer sozinhos.*

## Etapa 4

### **Leitura e comparação de diferentes versões de uma fábula e reescrita em duplas**

Nesta etapa, os alunos vão ouvir diferentes versões de uma mesma fábula e conversar sobre várias maneiras de expressar o mesmo conteúdo (a mudança, portanto, é na forma de organizar a linguagem).

Além disso, reescreverão em duplas a mesma fábula. Ainda bastante monitorada, já que todos os alunos escreverão a mesma história, esta etapa tem como objetivo discutir e ampliar as possibilidades de expressão dos alunos.

# ATIVIDADE 4A: COMPARAÇÃO DE DUAS VERSÕES DE UMA MESMA FÁBULA

## Objetivos

- Comparar diferentes maneiras de expressar o mesmo conteúdo.
- Analisar os recursos discursivos presentes em cada uma das formas de expressão.

## Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade é coletiva, os alunos permanecem em seus lugares.
- Quais os materiais necessários? Cópias da atividade.
- Qual é a duração? Cerca de 40 minutos.

## Encaminhamento

- Faça a leitura compartilhada da primeira versão da fábula, sem interrupções e sem substituir as palavras difíceis por outras mais fáceis: essa é a melhor maneira de ampliar o vocabulário dos alunos, além de habituá-los a lidar com as “palavras difíceis”.
- Deixe que façam seus comentários sobre o texto. Você também pode propor algumas perguntas ou compartilhar suas impressões sobre a história lida.
- Leia a nova versão, enfatizando que é a mesma história, contada de outro modo, com outra linguagem. Assim fica claro que a mesma história pode ser contada de formas variadas, utilizando diferentes recursos de linguagem.
- Após a leitura, proponha uma conversa sobre as principais diferenças de cada versão.
- Oriente-os a ler, em suas cópias da atividade, as formas diferentes de construir o texto destacadas como exemplo, discutir as diferenças e o que acham de cada uma.
- Em seguida, em duplas, proponha que respondam às questões sugeridas na atividade. Nesse momento, circule entre as duplas para ajudá-los a discutir e a pensar no que aproveitariam e o que mudariam em cada versão.
- Esse momento já funciona como planejamento da escrita em duplas, que será proposta na próxima atividade.

## ATIVIDADE 4A

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

Acompanhe a leitura que seu professor fará desta fábula. Fique bem atento.

### A CIGARRA E AS FORMIGAS

Num belo dia de inverno as formigas estavam tendo o maior trabalho para secar suas reservas de trigo. Depois de uma chuvarada, os grãos tinham ficado completamente molhados. De repente aparece uma cigarra:

— Por favor, formiguinhas, me deem um pouco de trigo! Estou com uma fome danada, acho que vou morrer.

As formigas pararam de trabalhar, coisa que era contra os princípios delas, e perguntaram:

— Mas por quê? O que você fez durante o verão? Por acaso não se lembrou de guardar comida para o inverno?

— Para falar a verdade, não tive tempo — respondeu a cigarra. — Passei o verão cantando!

— Bom... Se você passou o verão cantando, que tal passar o inverno dançando? — disseram as formigas, e voltaram para o trabalho dando risada.

*Moral: Os preguiçosos colhem o que merecem.*

(Ash, Russell; Higton, Bernard (Comp.). *Fábulas de Esopo*. Tradução de Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1994.)

Seu professor lerá uma nova versão da fábula “A cigarra e as formigas”. Preste atenção às semelhanças e diferenças entre as duas versões.

### A CIGARRA E AS FORMIGAS

No inverno, as formigas estavam fazendo secar o grão molhado, quando uma cigarra faminta lhes pediu algo para comer. As formigas lhe disseram:

— Por que, no verão, não reservaste também o teu alimento?

A cigarra respondeu:

— Não tinha tempo, pois cantava melodiosamente.

E as formigas, rindo, disseram:

— Pois bem, se cantavas no verão, dança agora no inverno.

*Moral: “Não se deve negligenciar nenhum trabalho, para evitar tristeza e perigos”.*

(Esopo. *Fábulas completas*. Tradução de Neide Smolka. São Paulo: Moderna, 1994.)

Apesar de a história ser a mesma, há diferenças no modo de contá-la. Converse com seus colegas sobre as principais diferenças entre as duas histórias.

Compare as duas formas de iniciar a fábula:

| 1ª versão  | 2ª versão  |
|--|--|
| <i>Num belo dia de inverno as formigas estavam tendo o maior trabalho para secar suas reservas de trigo.</i> | <i>No inverno, as formigas estavam fazendo secar o grão molhado.</i> |

Em seguida, leia o modo como as formiguinhas respondem ao pedido da cigarra nas duas versões:

| 1ª versão   | 2ª versão  |
|---|--|
| — Mas por quê? O que você fez durante o verão? Por acaso não se lembrou de guardar comida para o inverno? | — Por que, no verão, não reservaste também o teu alimento? |

E, finalmente, observe as diferentes formas de escrever a resposta da cigarra:

| 1ª versão  | 2ª versão   |
|--|---|
| — Para falar a verdade, não tive tempo — respondeu a cigarra. — Passei o verão cantando! | A cigarra respondeu:<br>— Não tinha tempo, pois cantava melodiosamente. |

Converse com seu colega e anote:

Ao reescrever essa fábula, quais partes vocês aproveitariam da primeira versão?

---



---



---



---

E da segunda versão?

---



---



---



---

O que vocês escreveriam de maneira diferente?

---



---



---



---

# ATIVIDADE 4B: REESCRITA DE FÁBULA EM DUPLAS

## Objetivo

- Elaborar um texto cujo conteúdo é conhecido, utilizando-se de recursos próprios da linguagem dos contos.

## Planejamento

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Que materiais são necessários? A fábula analisada na atividade anterior.
- Qual é a duração? Uma ou duas aulas.

## Encaminhamento

- Releia mais uma vez a fábula analisada na atividade anterior e explique aos alunos que escreverão essa história em duplas.
- Para essa atividade, sugerimos que você organize duplas formadas por alunos que estejam em momentos diferentes em relação ao domínio dos aspectos notacionais da escrita (alunos com maior domínio da ortografia e de questões como a separabilidade entre as palavras com outros que tenham menos controle dessas questões).
- Explique às duplas que apenas um terá a função de escrever o texto, mas ambos precisam discutir o que deve ser escrito.
- Nesse tipo de atividade, mesmo os alunos que ainda não escrevem alfabeticamente têm oportunidade de elaborar oralmente o texto, ditando-o para o colega, e, além disso, ao acompanharem aquele que escreve, também têm acesso a informações importantes sobre a escrita.
- Enquanto trabalham, circule entre as duplas, dando apoio aos alunos.

## O que fazer...

### **... se nenhum dos alunos da dupla se lembrar da história?**

Procure recuperar a história com eles oralmente. Muitas vezes, os alunos têm a impressão de não saber, por não se lembrarem das palavras ou de alguns trechos importantes, sem os quais fica difícil compreender a história. Mostre-lhes que não precisam se preocupar com as palavras exatas. Estimule os dois integrantes a sugerir formas de elaborar o texto. Se já tiverem iniciado a escrita e tiverem dúvidas quanto à continuação, releia o que escreveram e pergunte: O que virá a seguir? Que parte vem ago-

ra? Deixe que procurem lembrar. Se realmente não conseguirem, você pode ajudá-los, lembrando uma pequena parte ou mesmo relendo um trecho.

**... se o aluno que tem a função de ditar fizer isso de modo muito acelerado?**

Ditar um texto envolve habilidades que as crianças precisam aprender: é indispensável considerar o ritmo da escrita do colega e adequá-lo ao da própria fala. É necessário reter na memória o trecho que se pretende escrever, ditando pouco a pouco. Oriente o aluno que estiver ditando para que fale pausadamente e que espere um sinal do colega para continuar. Acompanhe-o enquanto faz isso, para assegurar-se de que está atento ao ritmo do colega.

**... se o aluno que escreve cometer muitos erros de ortografia?**

Tenha bem claro que o objetivo desta atividade é a elaboração do texto. A atenção dos alunos não estará concentrada no sistema de escrita, ou nas convenções ortográficas, como ocorre em outras atividades. Por isso, é provável que errem mais. Se a legibilidade estiver garantida, quer dizer, se for possível recuperar o que o aluno quis escrever, procure ser mais tolerante com os erros, para não desviar o foco daquilo que se espera. No entanto, convém apontar alguns erros, tais como a omissão ou a troca de letras.

**... se o aluno que escreve perguntar pela escrita de uma palavra?**

Responda diretamente, sanando a dúvida. Nessa atividade, não se preocupe em remetê-lo ao dicionário ou à lista de palavras conhecidas, pois tais procedimentos desviariam a atenção do foco da atividade, que é a elaboração da história.

**... se não for possível terminar a história em uma única aula?**

Deixe os alunos dedicarem-se à escrita no máximo por 40 minutos. Depois disso, recolha os textos para continuar em outra aula. É importante que a próxima aula ocorra logo, para que não percam o fio da meada. Quando retomarem o trabalho, oriente para que releiam o que já escreveram e continuem a partir daquele ponto.

# ATIVIDADE 4C: REVISÃO COLETIVA COM FOCO NA LINGUAGEM

## Objetivos

- Aprender procedimentos de revisão, utilizando alguns recursos discursivos.
- Compreender a importância da revisão no aprimoramento da linguagem utilizada, considerando características do gênero e buscando a melhor forma de se expressar.

## Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade é coletiva, os alunos permanecem em seus lugares.
- Quais materiais serão necessários? Selecionar previamente um texto em que ocorram problemas na organização da linguagem. Você pode utilizar um texto de outra turma (que também realiza o projeto) ou montar um texto com trechos problemáticos de diversos alunos.
- Qual é a duração? Cerca de 30 minutos.

## Encaminhamento

- Para que observem os problemas de linguagem, é importante que você passe o texto a limpo, corrigindo os erros de ortografia, pois de outra forma os alunos ficarão com a atenção direcionada para a escrita incorreta das palavras. Esse texto pode ser transcrito num cartaz.
- Leia o texto e explique aos alunos que deverão sugerir alterações para melhorar a linguagem, de forma que todos os que lerem possam compreendê-lo e apreciá-lo. Diga, também, que não há erros de ortografia, garantindo, dessa forma, que se fixem somente nas questões discursivas.
- Leia cada parágrafo e deixe que sugiram alterações. Faça aquelas que forem pertinentes (os problemas mais recorrentes são: repetição de elementos de ligação entre as orações, como, por exemplo: excesso de E, ou AÍ, ou ENTÃO; repetição excessiva do nome das personagens; omissão de partes que comprometem a compreensão da história; trechos confusos).
- Se você identificou problemas que os alunos não apontaram, assinale-os e proponha que refitam sobre eles, buscando formas de resolvê-los.
- A pontuação, considerada uma aliada na organização da escrita, é um recurso coesivo que torna mais fácil a compreensão do texto para o leitor. É interessante que, nesse momento de revisão, a atenção dos alunos seja direcionada ao uso dos sinais de pontuação como recursos que orientarão os leitores na compreensão do texto. Alguns erros comuns:

- Ⓒ falta de travessão, para diferenciar as falas das personagens daquilo que é enunciado pelo narrador;
  - Ⓒ falta de dois-pontos para introduzir a fala de uma personagem (por exemplo, se os alunos não incluíram dois-pontos em trechos como “E a formiga perguntou para a cigarra:”);
  - Ⓒ não usar letras maiúsculas depois de pontos ou no início de uma frase;
  - Ⓒ omissão do ponto final, interrogação ou exclamação.
- Proceda dessa forma até o final do texto.

## Etapa 5

### Reescrita e revisão em duplas

Para esta etapa, os alunos escolherão uma nova fábula que será reescrita em duplas. Eles poderão escolher uma das que foram lidas durante o projeto.

Antes de começarem a reescrita, é importante retomar a tabela de critérios de revisão e avaliação da fábula para que possa lhes servir de orientação para o automonitoramento de suas escritas, ainda durante a situação de produção.

## ATIVIDADE 5A: ESCOLHA E REESCRITA DA FÁBULA

### Objetivos

- Apropriar-se de procedimentos próprios da escrita: planejamento e revisão durante a produção.
- Refletir sobre possibilidades de modificações na fábula escolhida, mantendo a coerência da situação.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Em duplas produtivas.
- Quais os materiais necessários? Caderno dos alunos e tabela com critérios de avaliação e revisão (da Atividade 3B).
- Qual é a duração? Cerca de 1 hora.

### Encaminhamento

- Os alunos devem ser orientados sobre como realizar o trabalho: cada dupla irá escolher uma fábula para ser reescrita. Um será o escriba e o outro ditará o texto, depois de discutirem a melhor maneira de organizar a linguagem.

- Antes de iniciar a produção, cada dupla deverá escolher uma das fábulas lidas durante o projeto.
- Oriente-os a reler o texto mais uma vez para lembrarem a história. Encaminhe uma atividade de reconto entre as duplas: depois da leitura eles recontam a história nas duplas. Explique que ao reescrever não é necessário repetir exatamente as mesmas palavras do texto-fonte.
- Relembre-os das decisões que terão de tomar na etapa do planejamento (ver Atividade 3B). Considerando aqueles itens, você poderá apresentar algumas propostas para os alunos:
  - ⊗ reescrita com mudança de ponto de vista: sai a voz do narrador fabulista e entra uma das personagens contando o que lhe aconteceu;
  - ⊗ reescrita mudando o final: por exemplo, o corvo consegue comer o queijo;
  - ⊗ reescrita com substituição dos animais da fábula por outros animais ou objetos ou pessoas (atenção para a substituição adequada, de acordo com as características fundamentais para o desenvolvimento do enredo);
  - ⊗ se houver casos de duplas que escolheram a mesma fábula, proponha que cada uma faça alterações diferenciadas. Por exemplo, uma dupla apresenta moral diferente ou muda a moral de lugar; ou muda os animais; ou o desfecho do conflito; ou até inovam, colocando como narrador uma das personagens.
- Relembre-os de ter sempre os critérios de revisão e avaliação da fábula em mãos (tabela da Atividade 3B). Acompanhe a produção pelas duplas, fazendo perguntas que visem à melhora do texto (de acordo com os critérios) e apresente, também, algumas sugestões. Retome o máximo possível as discussões feitas durante o projeto, favorecendo que os alunos relacionem o que estão fazendo com o que já aprenderam, de modo a fazer as alterações a partir do conhecimento em construção ou já construído.
- Também é importante orientar as duplas no sentido de consultarem o texto quando estão confusos quanto à progressão do enredo, ou apresentam dificuldade na elaboração do trecho, enfatizando que *não devem se prender às palavras ou copiar trechos do texto* e, sim, que devem fazer o mesmo que fizeram na atividade em que discutiram os vários inícios da fábula “A raposa e a cegonha”.
- Finalizada a produção das duplas, proponha que eles façam uma primeira revisão.

## ATIVIDADE 5B: ANÁLISE DE UMA FÁBULA BEM ESCRITA

### Objetivo

- Observar um aspecto da escrita de fábulas (a ser selecionado por você, dependendo do problema recorrente nas produções de seus alunos).

## Planejamento

- Quando realizar? Depois de selecionar um dos problemas recorrentes na produção de textos da sua turma.
- Como organizar os alunos? Esta atividade será coletiva.
- Quais os materiais necessários? Cópia de uma boa versão de uma fábula (selecionada pelo professor, por apresentar aspectos que possam colaborar para a reflexão da turma).
- Qual é a duração? Cerca de 30 minutos.

## Encaminhamento

- Avalie a conveniência desta atividade para o seu contexto. Sugerimos que seja feita caso perceba algum problema recorrente durante a produção de textos em duplas. Por exemplo, se os textos apresentam problemas de repetição dos nomes das personagens ou de algum marcador textual (aí, então...), você poderá escolher uma fábula que não apresenta esse problema para que os alunos observem como os autores superaram a questão.
- O ideal é escolher a fábula escrita por uma das duplas, considerando que tenham conseguido boas soluções para o problema que você quer apontar. Caso não encontre nenhuma, escolha uma das fábulas lidas ao longo do projeto.

# ATIVIDADE 5C: REVISÃO COLETIVA DO TEXTO DE UMA DAS DUPLAS

## Objetivos

- Revisar uma fábula considerando os critérios (na tabela) apresentados para a produção.
- Compreender a revisão como um processo natural e constante da atividade de escrita.

## Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade será coletiva.
- Quais os materiais necessários? Texto a ser revisado, copiado na lousa ou em papel kraft, e tabela de critérios de revisão e avaliação.
- Qual é a duração? Cerca de 30 minutos.

## Encaminhamento

- Caso você tenha optado por realizar a atividade anterior, proponha que a revisão inicial da fábula apresentada nesse momento seja do aspecto observado por vocês nesta situação.

- Se não realizou a atividade anterior, você poderá adotar procedimentos semelhantes: apresente o texto a ser revisado (limpo de problemas com a ortografia) e anuncie o aspecto que será observado por todos.
- Depois de fazer os ajustes do aspecto observado, proponha que os alunos retomem a tabela de critérios de produção do texto e analisem a fábula já revisada, a partir desses critérios.
- Caso perceba que o grupo está cansado, só sugira que indiquem com quais critérios a fábula está de acordo ou não e o que precisaria ser modificado. Deixe a revisão dos aspectos apontados nesta etapa para um outro dia.
- Quando retomá-lo, peça que os alunos sugiram alterações para que o texto preencha os critérios apresentados.

## ATIVIDADE 5D: REVISÃO EM DUPLAS COM FOCO NOS ASPECTOS DISCURSIVOS

### Objetivos

- Revisar seus textos.
- Refletir sobre os aspectos discursivos, buscando melhorar a linguagem enquanto escreve, considerando características do gênero que está sendo escrito e a melhor compreensão daqueles que lerão o texto.

### Planejamento

- Quando realizar? Durante a etapa de revisão dos textos produzidos.
- Como organizar os alunos? Em duplas, as mesmas que reescreveram as fábulas.
- Quais os materiais necessários? Textos elaborados em duplas, com observações da professora sobre as produções, em pequenos bilhetes.
- Qual é a duração? Cerca de 40 minutos.

### Encaminhamento

- Antes da aula, é preciso que você assinale no texto das duplas algumas questões relacionadas à linguagem, principalmente aquelas que comprometem a coerência do texto. Marque um trecho do texto que esteja comprometido e escreva um pequeno bilhete sugerindo alterações.
- Da mesma forma que ocorreu na revisão coletiva, encaminhada na aula anterior, os principais problemas que devem ser assinalados são:
  - ⊙ repetição de elementos de ligação entre as orações, por exemplo: excesso de E ou AÍ ou ENTÃO;
  - ⊙ repetição excessiva do nome das personagens da fábula;

- Ⓞ omissão de partes que comprometam a compreensão da história;
- Ⓞ trechos confusos.
- No início da aula, informe que receberão os textos que eles próprios escreveram e que deverão rever as questões que você indicou no bilhete. Essa revisão terá foco nas questões relacionadas à linguagem que se escreve.
- Enquanto trabalham, circule pela classe, retomando a leitura dos bilhetes junto a cada dupla, a fim de que compreendam os problemas apontados sobre a elaboração da linguagem no texto. Além de explicar os problemas apontados, você pode sugerir formas de superá-los.
- À medida que as duplas terminarem, oriente-as para que releiam a fábula escrita. No caso de terem conseguido melhorar as questões indicadas, proponha que ajudem outras duplas.

## ATIVIDADE 5E: REVISÃO EM DUPLAS COM FOCO NOS ASPECTOS NOTACIONAIS

### Objetivo

- Revisar seus textos com foco nas questões de escrita (aspectos notacionais), a partir de questões assinaladas pela professora.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Os alunos trabalharão nas mesmas duplas que produziram os textos.
- Quais os materiais necessários? As reescritas de fábulas realizadas pelos alunos.
- Qual é a duração? Cerca de 20 minutos.

### Encaminhamento

- Como se trata de uma fábula que será publicada e lida por destinatários diferentes, é importante que o texto não contenha erros. Marque todas as incorreções (ortográficas e de pontuação).
- Em relação às questões ortográficas, sublinhe as palavras explicando que nelas há problemas. Informe-os, então, que devem tentar corrigi-las. Caso os alunos não consigam perceber alguns dos erros, escreva a palavra corretamente no fim da folha. Assinale também os problemas de pontuação que não foram detectados.
- Distribua os textos e esclareça que mesmo escritores muito experientes solicitam o apoio de um revisor para a versão final de um texto que será publicado. E, no caso do texto que estão produzindo, esse revisor será a professora. Explique que você grifou as palavras escritas de maneira incorreta, além de assinalar os problemas na pontuação.

- Circule pela classe para sanar dúvidas. Nesse momento, aproveite para apoiar o trabalho das duplas que demonstram maior dificuldade na produção de textos.
- Se ainda persistirem erros, corrija-os, para que os alunos passem a limpo suas reescritas.
- O projeto está chegando ao fim. Confira com eles, no cronograma feito na Atividade 1A, se tudo está acontecendo conforme o previsto.

## Etapa 6

### Finalização e avaliação

Nesta última etapa do projeto os textos serão preparados para compor o livro de fábulas. As duplas poderão fazer as ilustrações que acompanharão a sua fábula. Também deverão se preparar para a leitura expressiva da fábula, seja para o evento de lançamento, seja para a divulgação nas demais salas.

Para finalizar o projeto, todos farão uma avaliação do processo do grupo e também do processo individual.

## ATIVIDADE 6A: PASSAR AS FÁBULAS A LIMPO E ILUSTRAR

### Objetivo

- Considerar a importância da apresentação do texto: a diagramação, a limpeza, o traçado e a legibilidade, para favorecer a comunicação com o leitor.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Em duplas, as mesmas que produziram as fábulas.
- Quais os materiais necessários? Textos elaborados em duplas, já revisados.
- Qual é a duração? Cerca de 40 minutos.

### Encaminhamento

- Explique aos alunos que deverão passar a limpo o texto revisado.
- Caminhe pela classe orientando as parcerias (quem passará o texto a limpo, quem acompanhará, indicando possíveis incorreções), esclarecendo dúvidas ou observando descuidos com a qualidade dessa produção, que já é parte do produto final.
- Quando uma dupla terminar, oriente os alunos para que releiam todo o texto e, em seguida, acompanhe-os em nova leitura. Quando terminarem, proponha que

iniciem as ilustrações da fábula. É preciso combinar quantas imagens cada aluno vai produzir.

- Providencie o contato com alguns livros de fábulas para que eles observem a página onde aparece o texto e a ilustração. Eles poderão observar que há variação na diagramação da página: alguns apresentam texto e ilustração na mesma página, enquanto outros reservam uma página especial para isso (como modelo dessas duas formas de organização, veja *Fábulas de Esopo*, da Companhia das Letrinhas, e *Fábulas de La Fontaine*, da Villa Rica Editoras Reunidas Ltda.).
- Caso seja possível, solicite a colaboração da professora de Arte, que poderá orientar a produção da ilustração. Do contrário, faça você mesmo algumas orientações sobre o tamanho e o tipo de ilustração.
- Estimule o uso de diferentes materiais para ilustrar: desenho pintado a lápis, giz de cera, guache ou desenhos com colagens em tecido, papel etc. A ilustração é parte importante de um livro infantil e é uma linguagem que também pode, além de ilustrar, ajudar a construir o sentido do texto. Por exemplo, se a fábula é concisa, sem muita adjetivação, a ilustração pode dar conta de apresentar alguns detalhes nas expressões das personagens que pode enriquecer o texto verbal.

## ATIVIDADE 6B: PREPARAÇÃO DO LIVRO DE FÁBULAS

### Objetivo

- Conhecer as etapas de finalização da edição dos textos que vão compor o livro de fábulas: critério de organização do índice, texto de apresentação do livro, capa e encadernação.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Esta atividade deverá ser realizada coletivamente para tomada de decisões sobre a edição do livro.
- Quais os materiais necessários? Folha de sulfite e papel-cartão para preparação da capa.
- Qual é a duração? Cerca 50 minutos.

### Encaminhamento

- Depois de passados a limpo e ilustrados os textos, é hora de decidir sobre a organização do livro. Faça com eles uma lista de todas as fábulas produzidas e discutam em que ordem elas aparecerão: por autor, em ordem alfabética.
- Caso avalie pertinente, proponha que observem o sumário de alguns livros para observar o que aparece. Defina com eles como será o sumário (título do texto, nome do autor e página).

- Faça o sumário na lousa e depois anote na folha que comporá o livro.
- Decidam sobre o título do livro e sobre como será a capa e quem a fará: se algum deles ou pela composição do desenho de todos.
- Por último, discutam o texto de apresentação do livro. Pergunte se já viram alguma apresentação de livro. Leia uma como exemplo e discuta com eles o que consta nela para decidirem como será a deles. Normalmente, para esse tipo de livro (resultado de um projeto), é interessante apresentar um texto que traga informações do tipo: quem realizou o livro, do que se trata e o que eles desejam aos seus leitores. Deve ser um texto curto, para não prolongar muito essa etapa final. Seja o escriba da turma para essa produção coletiva.
- Faça algumas cópias e monte exemplares para deixá-los na biblioteca da escola.

## **ATIVIDADE 6C: PREPARAÇÃO DA LEITURA PARA OS EVENTOS DE LANÇAMENTO E DIVULGAÇÃO**

### **Objetivo**

- Exercitar a leitura da fábula produzida pela dupla com a finalidade de lê-la em público.

### **Planejamento**

- Como organizar os alunos? Esta atividade deverá ser realizada em duplas, com previsão de um momento coletivo.
- Quais os materiais necessários? A fábula produzida pela dupla.
- Qual é a duração? Cerca de 40 minutos.

### **Encaminhamento**

- Após a finalização do livro é hora de todas as duplas se prepararem para a leitura em voz alta. Decida com os alunos quando e para quem eles farão a leitura. Sugerimos que se escolha entre duas possibilidades: a realização de um evento de lançamento do livro (se possível com pais e outros colegas, professores e funcionários da escola), quando farão a leitura da fábula; ou a divulgação do livro, que será doado à biblioteca, em algumas salas de aula das 1<sup>as</sup> e 2<sup>as</sup> séries. Neste último caso, combine com os professores das salas os horários mais adequados.
- Oriente as duplas a realizarem a leitura, fazendo uma divisão prévia. Estabeleça com eles alguns critérios para uma boa leitura: falar pausadamente e em bom tom; imprimir expressividade aos textos de acordo com o sentido etc.

- Dê tempo em sala de aula para que eles se exercitem e passe pelas duplas, fazendo sugestões para ajudá-los a melhorar a leitura. Também proponha, como lição de casa, que eles se exercitem lendo para seus pais, irmãos ou amigos e vizinhos.
- Você poderá, ainda, organizar quartetos de modo que uma dupla leia para a outra, propondo que se ajudem fazendo sugestões. Nesse caso, oriente-os quanto ao tipo de sugestão, bem como à necessidade de contribuir respeitosamente com os colegas.
- Defina um prazo para esse trabalho e marque o dia para o lançamento e/ou a divulgação. Todas as duplas deverão fazer a leitura de sua fábula em público.

## ATIVIDADE 6D: AVALIAÇÃO DO PROCESSO E AUTOAVALIAÇÃO

### Objetivos

- Refletir sobre o processo do projeto, avaliando o comprometimento do grupo e também de seu próprio comprometimento na realização de todas as etapas do projeto.
- Refletir sobre o seu processo de aprendizagem individual e no grupo.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Esta atividade deverá ser realizada coletivamente, com previsão de um momento de realização individual.
- Quais os materiais necessários? Cartaz com as etapas do projeto (apresentado na Atividade 1A da Etapa 1), folhas de avaliação e autoavaliação.
- Qual é a duração? Cerca de 40 minutos.

### Encaminhamento

- Este momento é de fundamental importância tanto para resgatar o processo de aprendizagem em que se envolveram quanto para refletir sobre o resultado do trabalho, considerando o grau de comprometimento do grupo e a corresponsabilidade na qualidade do produto finalizado. Portanto, inicie a conversa esclarecendo o objetivo da avaliação. Mostre ao grupo o cartaz do projeto e distribua as folhas de avaliação. A seguir, apresentaremos uma sugestão de itens de avaliação e autoavaliação.
- Caso opte pelos itens sugeridos, é importante que você faça a tabulação dos dados e apresente ao grupo posteriormente, como resultado do coletivo.
- Também é importante dar seu parecer sobre o envolvimento da classe no projeto, destacando o que o grupo conseguiu realizar e também o que não conseguiu

(especialmente no que diz respeito ao comprometimento da sala), no sentido de recolocar como meta para outras etapas aquilo que não foi alcançado. Para tanto, faça você também uma avaliação do processo refletindo sobre os avanços da turma quanto:

- ☉ aos aspectos relativos ao comprometimento (conforme itens de avaliação);
  - ☉ aos procedimentos e capacidades de leitura: se conseguiram inferir informações, compreender as histórias, comparar versões;
  - ☉ aos procedimentos de produção de texto: planejamento, escrita e revisão;
  - ☉ aos conhecimentos linguístico-discursivos na compreensão e produção das fábulas.
- Em relação às atividades propostas, avalie, ainda:
    - ☉ quais as atividades do projeto foram mais envolventes e por quê;
    - ☉ quais foram mais difíceis e por quê;
    - ☉ que modificações seriam importantes para uma próxima aplicação.
  - Como parte deste processo de avaliação, pense na sua mediação:
    - ☉ o que você acha que fez e deu muito certo;
    - ☉ o que seria preciso fazer diferente;
    - ☉ o que seria importante saber mais sobre o objeto de estudo do projeto.

## ATIVIDADE 6D

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

### Sobre o comprometimento do grupo:

1. Nos momentos de discussão coletiva:
  - a. Todos colaboraram para a realização de um bom trabalho.
  - b. Houve muito conversa e não conseguimos aproveitar muito das aulas.
  - c. Às vezes a participação da turma foi organizada e isso ajudou a aprender algumas coisas.
2. Nos momentos de trabalho em dupla ou em grupo:
  - a. Nos ajudamos muito e conseguimos realizar bem o trabalho.
  - b. Não conseguimos nos ajudar durante o trabalho.
  - c. Algumas vezes conseguimos nos ajudar para realizar o trabalho.

### Sobre o meu comprometimento no projeto:

3. Nos momentos de discussão coletiva:
  - a. Ouvi meus colegas e também participei muito bem de todas as etapas, colaborando com o grupo.

- b. Não colaborei com o grupo porque não participei das discussões.
  - c. Às vezes participei das discussões.
4. Nos momentos de trabalho em dupla ou em grupo:
- a. Colaborei com os meus parceiros quando pude.
  - b. Não colaborei com os meus parceiros.
  - c. Colaborei com meus parceiros algumas vezes.

**Sobre o projeto:**

- 5. Fale sobre a etapa que você mais gostou. Por quê?
- 6. Qual etapa você achou mais difícil? Por quê?

## Projeto: meios de comunicação

O estudo dos meios de comunicação está organizado na modalidade projeto. O uso dessa modalidade permite articular as necessidades de aprendizagem dos alunos e os objetivos de ensino em torno da construção de um produto final compartilhado, o que pode dar maior sentido ao trabalho da classe.

O projeto *Meios de Comunicação* tem por finalidade contribuir para a construção de capacidades e procedimentos<sup>1</sup> de leitura e escrita envolvidos na ação de estudar. Essas capacidades e procedimentos são imprescindíveis para a construção da autonomia, tão necessária ao estudante ao longo de sua vida escolar e para além dela. Além desse objetivo, mais geral, os alunos deverão, ao final do projeto, expor aos colegas o resultado de sua pesquisa, mostrando os conhecimentos adquiridos sobre os principais meios de comunicação existentes atualmente.

Pensando nas capacidades e procedimentos envolvidos no ler para estudar buscamos articular, durante todo o projeto: atividades de compreensão leitora, envolvendo a localização de informações, a inferência, a generalização, entre outras; atividades de reconhecimento do contexto de produção dos meios de comunicação e atividades envolvendo o uso de procedimentos de estudo.

### Ler para estudar – Considerações iniciais

Ler é uma atividade que vai além dos olhos. Sabemos que em todas as situações de leitura acionamos “estratégias de leitura” (amplios esquemas para obter, avaliar e utilizar informação, uma atividade cognitiva que ocorre com todos os leitores – mesmo

1 Por capacidade leitora entendemos, conforme Rojo (2004), as capacidades envolvidas na apropriação do sistema alfabético, as de compreensão (estratégias de leitura) e as de réplica e apreciação (compreensão do contexto de produção, percepção da intertextualidade, de outras linguagens etc.). Os procedimentos envolvem o ler da esquerda para a direita, a ação de folhear livros, revistas, o uso do marcador de textos etc., e, embora estes e outros procedimentos requeiram capacidades de linguagem para ser efetivados, não podem ser confundidos com estas últimas.

sem consciência dela), o que nos possibilita ler “além das linhas”. Essas estratégias são: localização, seleção, antecipação, inferência e checagem.<sup>2</sup>

O conhecimento dessas estratégias possibilitou avanços importantes para a didática de ensino da língua, apontando que situações didáticas eficientes consideram esses complexos esquemas, utilizando-os a favor da aprendizagem dos alunos. Por essa razão, é fundamental que todas as situações de leitura – em especial aquelas em que se “lê para aprender” – considerem, em sua organização, situações em que os alunos possam:

- antecipar o que sabem sobre o tema tratado, sobre o autor, portador e gênero;
- inferir informações (captar informações que não estão ditas de forma explícita no texto);
- selecionar informações (permitem que o leitor se atenha aos índices úteis, desprezando os irrelevantes);
- verificar (controlar com eficácia as demais estratégias; confirmar, ou não, as especulações realizadas).

Nesse projeto os alunos se prepararão para apresentar um seminário a respeito dos meios de comunicação de massa para os colegas ou para uma das turmas da 2ª série da escola. Os meios de comunicação propostos para estudo são: imprensa, rádio, televisão e internet, e serão abordados a partir da leitura dos textos que foram incluídos neste material, além de outros que os alunos pesquisarão na sala de leitura (no caso de a escola contar com esse espaço) ou em uma biblioteca próxima. Você também pode sugerir textos, frutos de sua pesquisa pessoal ou, ainda, contar com material trazido pelos alunos.

A partir deste trabalho, você terá a oportunidade de dar continuidade a projetos e sequências realizados anteriormente, com o objetivo de enfatizar a aprendizagem de uma das competências mais requisitadas na vida escolar e, muitas vezes, também na vida profissional: saber ler para estudar.

A capacidade de saber ler para estudar é fundamental para aprender os conteúdos das diversas áreas de conhecimento e, assim como as demais práticas de leitura, precisa ser ensinada intencionalmente.

### **Para estudar e aprender a partir de um texto é preciso:**

- Encontrar as informações nos diversos suportes e portadores em que circulam:
  - ⊙ indo às fontes na sala de leitura, biblioteca e internet;
  - ⊙ consultando índices, sumários e sites de busca;
  - ⊙ separando as publicações ou os textos que interessam.
- Para cada texto lido, elaborar perguntas e hipóteses sobre o que pode estar escrito considerando títulos subtítulos e outros índices em destaque no texto.
- Defrontar-se com textos difíceis.

<sup>2</sup> Para saber mais sobre esse tema leia: Solé, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998 ou material do PROFA (Programa de Formação de Professores – vídeo e textos – módulo 1 – unidade 7).

- Ler e reler o texto:
  - ⊗ localizando a ideia ou o conceito principal do texto todo ou de um dos parágrafos;
  - ⊗ grifando as principais ideias;
  - ⊗ fazendo anotações que ajudem a lembrar o conteúdo principal;
  - ⊗ reorganizando as informações e destacando o que considera essencial.
- Fazer uma leitura crítica:
  - ⊗ destacando qual é o ponto de vista do autor;
  - ⊗ assumindo uma posição favorável ou contrária diante do ponto de vista do autor.

**Dada a complexidade de alguns procedimentos de estudo propostos, duas orientações são fundamentais:**

1. Você, professor, atua como modelo para seus alunos, portanto precisa explicitar os procedimentos que utiliza para ler textos do gênero proposto.
2. Você deve garantir que todos tenham acesso ao conteúdo do texto, a partir da sua leitura ou oferecendo todo o apoio necessário quando os alunos lerem sozinhos.

## Os meios de comunicação e a educação

Os meios de comunicação têm um papel fundamental na educação. A linguagem audiovisual ocupa um espaço grande na vida das pessoas que vivem nos centros urbanos. Hoje, não se pode negar o envolvimento dos nossos alunos com essa linguagem que lhes chega por meio da televisão, do rádio, dos jornais, da internet etc. Há algum tempo, o saber impresso era o único valorizado pela escola. Sabemos, atualmente, que os meios de comunicação têm seu lugar na divulgação e na difusão de conhecimentos e contamos com eles no desempenho do nosso trabalho.

Para Silva<sup>3</sup> o percurso do homem com a comunicação pode ser sintetizado em três momentos. O primeiro marcado pela linguagem oral: o homem descobre que pode se comunicar por meio de som – é o nascimento da linguagem; o segundo iniciado com a invenção da escrita: uma tecnologia que desafia o tempo e o espaço permitindo ao homem o registro de sua história; e por fim, o terceiro, inaugurado com a invenção da imprensa, que amplia o poder de comunicação do ser humano quando lhe dá condição de registrar e divulgar mais rapidamente sua história.

Jornal, televisão, cinema, rádio, telefone, internet... Atualmente esses meios de comunicação fazem parte do nosso cotidiano e, algumas vezes, não nos damos conta deles. O rádio, por exemplo, acompanha as pessoas no trabalho, em casa, na rua e até nos estudos. Segundo a pesquisa de Silva (Coelho, 2000), entre os alunos de 3ª série de uma escola pública, 9,43% fazem lição ouvindo rádio; 2,12% leem e 3,54% dos alunos escrevem ouvindo rádio.

<sup>3</sup> Ynaray Joana da Silva é jornalista e especialista em comunicação e educação.

Pensando em ampliar o conhecimento dos alunos a respeito dos meios de comunicação, oferecendo oportunidade de refletir sobre o poder que esses meios têm na divulgação de informações e na formação de opinião é que organizamos este projeto.

### **Orientações gerais sobre o uso do material**

- 1.** Este projeto deve ser realizado após a sequência didática sobre o destino do lixo, que também enfatizará um trabalho com capacidades envolvidas no ler para estudar. As atividades sugeridas são apenas uma referência sobre o que você poderá desenvolver no projeto, tendo em vista os objetivos propostos. Você poderá substituir os textos apresentados, adaptar algumas atividades, reduzir ou complementar o trabalho sugerido nas etapas. Contudo, alertamos para o cuidado de garantir a coerência das propostas didáticas e a metodologia reflexiva do trabalho.
- 2.** Sugerimos especial atenção para o momento de formação dos grupos de pesquisa. Coordenar uma pesquisa em sala de aula requer do professor a capacidade de articular os diferentes saberes dos alunos com as possibilidades de interação que favoreçam a aprendizagem. Assim, ao pensar sobre os grupos, utilize o princípio da heterogeneidade de saberes e temperamentos.
- 3.** Chamamos a atenção para que as discussões orais propostas **não se transformem em exercícios escritos de perguntas e respostas**. É preciso garantir um espaço considerável para o desenvolvimento de capacidades envolvidas na exposição oral, visto que o produto final envolverá uma situação de comunicação oral (seminário) para a própria turma ou para uma sala do 2ª série.
- 4. Atenção!** É importante que os alunos registrem os momentos em que fazem atividades do projeto. Assim, sugerimos que sempre que fizer os registros coletivos na lousa ou solicitar registros individuais ou em grupo, você coloque o título do projeto e a data em que a atividade será realizada. Esse registro objetiva o contato com a prática de anotações, fundamental no desenvolvimento de estratégias do ler para estudar. Durante essas anotações, você estará comunicando um comportamento escritor aos alunos, pois a ação de tomar notas difere de uma pessoa para outra a partir das experiências e necessidades desse tipo de escrita. No decorrer do projeto, os alunos poderão recorrer a esses registros como fonte de informações para organizar esquemas – uma forma de apoio para a apresentação da comunicação oral (seminário) – sobre os meios de comunicação pesquisados pelos grupos.
- 5.** Para melhor organizar o trabalho, de acordo com as possibilidades de sua turma e conseqüente adequação do tempo didático necessário, é importante que você se aproprie de todo o projeto antes de iniciá-lo, realizando uma pesquisa de textos a respeito de cada um dos meios de comunicação nas fontes indicadas no final deste Guia e em outras que achar conveniente.
- 6.** Seu papel no encaminhamento das atividades do projeto será fundamental. Você terá a tarefa não só de selecionar e organizar o material para que os alunos realizem os estudos, como também incentivá-los durante todo o trabalho, valorizando suas contribuições, apostando nas capacidades que estarão em construção, enfim, contribuindo para que, de alguma maneira, esses pequenos pesquisadores sintam-se no lugar de especialistas no assunto escolhido.

## O que se espera que os alunos aprendam:

- Utilizar procedimentos e capacidades leitoras envolvidas no ler para estudar.
- Identificar os meios de comunicação reconhecendo sua importância na formação de opinião e divulgação de informações.
- Utilizar a linguagem oral em situações de exposição oral pública.

## Produto final sugerido

Apresentação de uma comunicação oral (seminário) para a classe ou para uma turma de 2ª série da escola com apoio de esquema a ser produzido durante a pesquisa.

Para esse seminário, os alunos deverão estar organizados em grupos. Cada grupo se responsabilizará por apresentar informações sobre um dos meios de comunicação estudados.

Ao ler os textos propostos, produzir esquemas e organizá-los em seu caderno, os alunos se envolverão em situações de leitura em que precisarão colocar em jogo diferentes capacidades, aprenderão importantes procedimentos de estudo (como grifar trechos de um texto, tomar notas, organizar esquemas etc.), aprenderão mais sobre os textos de divulgação científica e sobre os meios de comunicação, assim como procedimentos de planejamento de uma exposição oral e suas características para a organização de um seminário.

## ORGANIZAÇÃO GERAL DO PROJETO “MEIOS DE COMUNICAÇÃO”

| <b>Etapas</b>  | <b>Atividades e materiais</b>  |
|--|--|
| 1. Apresentação do projeto   | <b>Atividade 1A:</b> Levantando os conhecimentos prévios dos alunos.<br>Material: Caderno para registro.<br><b>Atividade 1B:</b> Relato sobre o contato diário com os meios de comunicação.<br>Material: Folhas para relato da rotina e para tomada de notas.  |
| 2. Ler para estudar:<br>vivenciando alguns<br>procedimentos de leitura | <b>Atividade 2A:</b> Leitura compartilhada de texto sobre meios de comunicação.<br>Material: Cópia da atividade para os alunos.<br><b>Atividade 2B:</b> Estudo coletivo sobre a história do livro.<br>Material: Cópia do texto.<br><b>Atividade 2C:</b> Exposição oral sobre a história da imprensa.<br>Material: Modelo de esquema.                         |
| 3. Escolha dos meios<br>de comunicação a ser<br>pesquisados            | <b>Atividade 3A:</b> Escolha de um dos meios de comunicação para estudar.<br>Material: Folhas para o registro das perguntas.<br><b>Atividade 3B:</b> Estudo em grupo I.<br>Material: Cópia do texto-base.<br><b>Atividade 3C:</b> Estudo em grupo II.<br>Material: Cópia dos textos sobre o meio de comunicação estudado (caso tenha) ou biblioteca próxima. |

|  |  |
|--|--|
| 4. Lendo para aprender mais sobre...   | <p><b>Atividade 4A:</b> Seleção de materiais.<br/>Material: Caderno para registro das páginas de livros consultados a serem xerocadas, papel rascunho.</p> <p><b>Atividade 4B:</b> Leitura dos textos selecionados e produção de anotações.<br/>Material: Cópia dos textos selecionados e caderno.</p> <p><b>Atividade 4C:</b> Leitura de informações e produção de esquemas.<br/><b>Material:</b> Cópia dos textos pesquisados e folha com o esquema.</p> |
| 5. Ampliar os conhecimentos sobre esquema e sua relação com as situações de exposição oral | <p><b>Atividade 5A:</b> Estudo das características do esquema.<br/>Material: Caderno.</p> <p><b>Atividade 5B:</b> Estudo de algumas características do seminário.<br/>Material: Caderno.</p> <p><b>Atividade 5C:</b> Organização da apresentação.<br/>Material: Folhas para cartazes, esquema e caderno.</p>   |
| 6. Apresentação e avaliação  | <p><b>Atividade 6A:</b> Ensaio da apresentação.</p> <p><b>Atividade 6B:</b> Apresentação do seminário e avaliação</p>  |

## Etapa 1

### Apresentação do projeto

A organização do ensino de língua portuguesa na modalidade projetos didáticos apresenta, especialmente, duas vantagens: a antecipação, para os participantes, do produto a que se pretende chegar, e o sentido que as reflexões e estudos propostos durante o processo assumem para os alunos.

O projeto está organizado em seis etapas que envolvem: leitura e compreensão de textos sobre os meios de comunicação; utilização de procedimentos de leitura, especialmente os relacionados ao ler para estudar; familiarização com as técnicas de sintetizar uma informação, particularmente o uso do esquema; reflexão sobre a situação de expor conhecimentos oralmente, colocando-se no lugar de especialista; e avaliação do projeto.

No início deste trabalho, compartilhe com os alunos os objetivos do projeto, o produto final e o conteúdo das etapas. Converse com eles sobre a importância da pesquisa e do estudo para a vida na escola e fora dela e informe-os que, com este projeto, aprenderão alguns procedimentos de estudo e pesquisa.

# ATIVIDADE 1A: LEVANTANDO OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS

## Objetivos

- Investigar os conhecimentos dos alunos a respeito dos meios de comunicação.
- Apresentar a proposta de trabalho explicitando seus objetivos, principais conteúdos e produto final.

## Planejamento

- Como organizar os alunos? Inicialmente a atividade se encaminhará de forma coletiva.
- Quais os materiais necessários? Folhas para registro das perguntas.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

## Encaminhamento

- Esclareça os objetivos da atividade: apresentação do projeto novo a ser estudado e levantamento dos conhecimentos que eles já possuem. Escreva o nome do projeto na lousa, a data, identifique a etapa e a atividade. Esse procedimento deve ser feito a cada aula para que os alunos acompanhem todo o processo. Por isso, é interessante que você separe uma parte do caderno para registro do projeto.
- Pergunte aos alunos o significado da expressão “meios de comunicação” e construa uma resposta coletiva a respeito. Depois, questione-os sobre que meios de comunicação conhecem e o que sabem sobre eles. Organize o grupo para pedir a palavra e esperar a vez. Registre a pergunta e as respostas dadas de forma sintética em cartaz ou quadro de giz. Ao final, você deverá guardar esse registro.
- Quando perceber que os alunos expuseram seus conhecimentos a respeito da questão feita, explique-lhes o que irão estudar no projeto, os objetivos e as etapas, sempre partindo do que eles comentaram e ampliando para o que o projeto irá oferecer. Fale da pesquisa em grupo e do seminário final enfatizando a importância desse conhecimento para a vida escolar em todos os níveis de ensino.

## Registro do professor

Acrescente em seus registros dados como: quantos e quais alunos participaram da discussão, se há alunos que não se manifestam, se todas as falas estavam coerentes com o tema tratado etc. (anote os casos muito discrepantes). Essas informações serão utilizadas no final do projeto para avaliar a participação dos alunos.

# ATIVIDADE 1B: RELATO SOBRE O CONTATO DIÁRIO COM MEIOS DE COMUNICAÇÃO

## Objetivo

- Conhecer o comportamento diário dos alunos com os meios de comunicação.

## Planejamento

- Como organizar os alunos? Individualmente.
- Quais os materiais necessários? Folhas para registro das rotinas e para tomada de notas.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

## Encaminhamento

- Após o levantamento do conhecimento prévio dos alunos sobre os meios de comunicação e a apresentação das etapas do projeto, entregue folhas para que, individualmente, os alunos realizem a atividade a seguir.
  - ⦿ Como você observou, pela nossa conversa, os meios de comunicação estão presentes em muitos momentos do nosso dia. Neste bimestre iremos estudá-los, e para organizar melhor as atividades é importante que você relate sua experiência com os meios de comunicação que fazem parte de sua vida.
- Peça que anotem em que períodos do dia entram em contato com os meios de comunicação (pela manhã, antes da aula etc.), quais meios de comunicação utilizam e com que finalidade, o que costumam fazer quando estão na internet etc.
- Peça a cada aluno que socialize o que registrou, enquanto você faz anotações sobre os tipos de programas a que eles assistem e/ou ouvem, por quanto tempo ficam expostos à televisão, por exemplo. Essas anotações devem ser gerais, de modo a construir um quadro com o número de alunos que assistem a determinado programa, quantos ficam mais de três horas na frente da televisão, quantos preferem brincar etc.
- Solicite que cada aluno faça, em folha separada, uma breve tomada de notas sobre a aula. Tanto o relato que fizeram, quanto essas anotações devem ser arquivados por você, pois trarão informações importantes sobre os conhecimentos dos alunos a respeito dos meios de comunicação e procedimento de tomada de notas.

## Registro do professor

É importante que você anote alguns dados sobre os conhecimentos prévios dos alunos. Você pode organizar um mapa da classe que servirá para comparar o desenvolvimento dos alunos ao final do projeto.

## Etapa 2

### Ler para estudar: vivenciando alguns procedimentos de leitura

Nesta etapa os alunos realizarão a leitura compartilhada de um texto sobre os meios de comunicação com o propósito de localizar informações relevantes. O objetivo é familiarizá-los com a prática de destacar informações e tomar notas. Num segundo momento, a mesma proposta será realizada em grupos.

## ATIVIDADE 2A – LEITURA COMPARTILHADA DE TEXTO SOBRE MEIOS DE COMUNICAÇÃO

### Objetivos

- Aproximar os alunos do conceito de meios de comunicação conhecendo os principais tipos.
- Acompanhar a leitura feita pelo professor, fazendo uso de procedimentos de estudo e destaque oral de informações relevantes.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade se encaminhará de forma coletiva no texto A e em quartetos nos textos B e C.
- Quais os materiais necessários? Folha com o texto e caneta marca-texto ou lápis de cor claro.
- Qual é a duração? Esta atividade deve ser realizada em duas aulas diferentes. A duração é de cerca de 40 minutos para o texto A e de 50 minutos para os textos B e C.

### Encaminhamento

- Esclareça os objetivos da atividade e leia o título do texto A questionando o grupo sobre o conteúdo que será apresentado a partir da leitura do título: “O que vocês acham que vai aparecer num texto com esse título?”.
- Leia os subtítulos do texto e converse com os alunos sobre o texto em geral.
- Inicie a leitura compartilhada observando se todos estão acompanhando. Durante a leitura, faça pausas para comentários (professor e alunos) e solicite aos alunos que destaquem, com a caneta marca-texto ou com o lápis, as

informações relevantes. Algumas sugestões de questionamentos e intervenções no texto:

1. No primeiro parágrafo, qual a informação mais importante?
2. Pelo título, o que vocês acham que vai ser tratado no segundo parágrafo? Sublinhem todos os meios que vocês conhecem com um traço e com dois os que vocês conheceram lendo este texto.
3. Sobre o livro: encontrem e marquem as informações que se relacionam com o surgimento do livro. Marquem com uma chave a parte que apresenta os materiais utilizados pelo homem para escrever, ao longo da história.
4. No quadro “Fique sabendo”, você pode solicitar que, em duplas, os alunos leiam e marquem as informações que considerarem importantes. No início do uso desse tipo de procedimento, é comum eles destacarem o texto inteiro. Se isso ocorrer, aproveite para discutir a importância de selecionar alguma coisa entre tantas importantes, sem, contudo, desprezar os critérios da turma.

## ATIVIDADE 2A

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

Acompanhe a leitura de seu professor com lápis ou caneta marca-texto na mão!

### DE OLHO NO MUNDO

#### A. O poder da comunicação

A comunicação é essencial ao ser humano. Por meio dela, podemos trocar experiências, aprender e nos divertir. Mas a humanidade demorou muito tempo para atingir o nível atual de rapidez e facilidade na troca de informações. Vamos conhecer como foi esse trajeto, que levou séculos para se concretizar: desde os primeiros livros, impressos no barro, até a atual internet.

#### B. Aldeia global

É domingo à noite, você passou o dia inteiro fora, se divertindo.

Chegou em casa cansado, mas tem uma missão: saber qual foi o resultado do jogo do time do seu coração.

#### Fique sabendo

A necessidade de estabelecer redes de comunicação foi intensificada com as grandes navegações. Em 1520, dom Manuel, rei de Portugal, criou o correio-mor da terra, que permitiu um elo entre a colônia e a metrópole.

As mensagens, depois de enviadas, demoravam meses e até anos para chegar à colônia.

Adaptado de Kátia de Carvalho, 1999.

Hoje em dia, basta ligar a TV ou o rádio, ou navegar na internet, para obter informações sobre qualquer assunto. Parece até que temos o mundo em nossas mãos. Livros, jornais e revistas estão à nossa disposição, e as invenções tecnológicas tornam as comunicações cada vez mais ágeis.

### C. Compartilhando informações

Graças ao desenvolvimento dos meios de comunicação, o planeta, formado por aproximadamente 200 países e com uma população de 6 bilhões de habitantes, virou uma aldeia global, onde é possível saber rapidamente o que acontece em qualquer lugar e a qualquer hora. Novas ideias, novas tecnologias, novos rumos. Tudo pode ser aprendido e compartilhado por nós, cidadãos do mundo.

(Texto retirado da coleção De Olho no Mundo, pequena enciclopédia da revista *Recreio*, v. 11, p. 6, 2000.)

## ATIVIDADE 2B: ESTUDO COLETIVO SOBRE A HISTÓRIA DO LIVRO

### Objetivo

- Aprender, tendo o professor como modelo, alguns procedimentos de ler para estudar, fazer anotações, escolher palavras-chaves, elaborar sínteses.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade é coletiva e os alunos podem ficar em suas carteiras.
- Quais os materiais necessários? Cópias do texto sobre a história do livro e papel pardo ou lousa.
- Qual é a duração? Cerca de 40 minutos.

### Encaminhamento

- Relembre aos alunos o tema do estudo e explique que, para iniciá-lo, vocês farão um estudo coletivo: todos estudarão a história do livro.
- Leia o primeiro parágrafo, pergunte quais as informações mais importantes e peça para que tentem explicar as ideias mais relevantes numa síntese (um enunciado sucinto que resuma o que foi explicado naquele trecho). É provável que, no início, os alunos tenham dificuldade para realizar essa atividade. Por isso, para os parágrafos iniciais sugira as sínteses (por exemplo, para o primeiro parágrafo do texto, você pode sugerir a seguinte síntese: “Antes do surgimen-

to da escrita, os homens já se comunicavam pela fala, por sinais de fumaça e por tambores”).

- Pergunte qual a principal ideia desse parágrafo e anote no papel pardo. Os alunos não precisam anotar em seus textos, pois isso pode levar muito tempo.
- Siga fazendo o mesmo com os demais parágrafos. Em alguns momentos, você também pode pedir que os alunos inventem um subtítulo para o parágrafo, uma boa maneira de identificar a ideia principal do trecho em questão.
- Os alunos também podem participar fazendo comentários e destacando o que mais lhes chamou a atenção, aquilo que compreenderam em determinadas passagens ou compartilhando suas dúvidas.
- Os alunos que quiserem podem fazer anotações das sínteses e dos subtítulos em seus próprios textos.
- Para finalizar, você pode perguntar quais informações acharam mais interessantes ou curiosas.
- Registre em papel pardo as informações relevantes e as sínteses, e deixe no mural para que possam consultá-las.

## ATIVIDADE 2B

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

Se tentarmos nos imaginar no passado, fica fácil intuir que a criação do livro está ligada ao surgimento da escrita. Mas, antes de desenvolver esta forma de expressão, o homem se comunicava apenas falando. Depois, ele inventou outros sinais de comunicação, como os sinais de fumaça – que ainda hoje vemos os índios usando nos desenhos animados e nas histórias em quadrinhos – e os sons dos tambores – que as tribos africanas ainda usam também nos filmes e nos quadrinhos.

Tempos mais tarde, há cerca de 5.500 anos, em Sumer, na Mesopotâmia (Ásia), o homem inventou o alfabeto. E quando o inventou, já se sentia pronto para escrever e registrar os seus pensamentos e as suas descobertas.

No século 15, os registros do homem ganharam a forma de livros como conhecemos hoje. Mas até isso acontecer, ele escreveu em pedras, ossos e “tábuas” (também chamadas tijolos) de argila. Aliás, os primeiros livros foram mesmo escritos nas tais “tábuas” de argila. Eram várias páginas pesadas contando, por exemplo, a história do rei e herói Gilgamesh, de Uruk, na Mesopotâmia, que viveu há 5.000 anos. Ele foi um valente guerreiro, que lutou com leões e outras feras, construiu uma importante cidade com a ajuda de sábios, percorreu o mundo e saiu vitorioso em muitas batalhas. Esses detalhes sobre a vida de Gil-

gamesh só puderam ser conhecidos hoje porque parte do livro de “tábuas” de argila que conta a sua história, escrito há cerca de 4.000 anos, resistiu ao tempo. Não fossem os registros, quem saberia da existência desse guerreiro?

Depois das pedras e das “tábuas de argila”, o homem passou a usar o papiro. Essa planta, comum no Egito, era umedecida e ligeiramente amassada, para ficar com uma consistência grudenta. Depois, suas fibras eram trançadas e colocadas para secar, produzindo um papel rústico. Nele, anotava-se a contabilidade das lojas do reino egípcio. Muitas cartas e livros também foram escritos em papiro.

Usando o couro de animais – raspado, lavado, esticado e seco –, o homem inventou o pergaminho. E não demorou para ter a ideia de costurar vários pedaços de pergaminho, formando livros razoavelmente parecidos com os de hoje. Nas folhas de couro, assim como no papel da atualidade, se escrevia de um lado e de outro. Isso aconteceu entre os séculos 2 e 4 da nossa era.

Por falar em papel... Este material tão comum nos nossos dias foi uma invenção dos chineses, no ano 105. Dos chineses, o segredo do papel foi passado para os árabes até que chegou aos europeus. A primeira fábrica de papel da Europa foi instalada em uma cidade chamada Jativa, na Espanha, em 1150. Surgiram, então, os primeiros livros com o formato que conhecemos hoje – só que escritos à mão!

Gastava-se um tempo enorme para fazê-los. Por isso, os livros eram caros e pouca gente sabia ler. Os alfabetizados formavam uma minúscula parcela da sociedade. Em geral, eram papas, cardeais, arcebispos, bispos, padres, alguns reis, príncipes, rainhas, princesas e homens da corte, professores, astrônomos, filósofos, arquitetos, pintores e juízes.

(Vieira, Sandra Medeiros. *Ciência Hoje das Crianças*, n. 104, jul. 2000.)



Escola de Segóvia (Espanha), interior de convento, século XVI. Madrid, Museu Lazaro Galdiano. Os livros eram copiados à mão

## ATIVIDADE 2C: EXPOSIÇÃO ORAL SOBRE A HISTÓRIA DA IMPRENSA

### Objetivos

- Familiarizar os alunos com uma situação de seminário a partir de uma exposição apoiada num esquema, elaborado com o tema em estudo.
- Refletir sobre a função do esquema e as situações em que podem ser úteis.
- Participar adequadamente de uma situação de exposição oral.

## Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade será coletiva.
- Quais os materiais necessários? Se possível, utilize transparência ou data show com o esquema. O caderno será utilizado no registro do trabalho em grupo.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

## Encaminhamento

- Explique os objetivos da atividade e apresente uma síntese do assunto “O surgimento da imprensa” a partir do esquema apresentado a seguir. Essa apresentação deve ser preparada a partir do texto “Revolução nos livros”, incluído a seguir. Você pode utilizar cartaz ou transparências para dar maior visibilidade ao esquema. Pode, ainda, preparar um outro tipo de esquema que lhe pareça mais adequado, pois a utilização de um ou outro tipo é muito relativa. Dependendo de quem e do que irá expor, um tipo de esquema pode ser abandonado em favor de outro. Contudo, é fundamental que você cuide de todos os detalhes antecipadamente para que a apresentação fua sem problemas, visto que ela tem objetivos variados: oferecer informações aos alunos sobre o uso de esquemas como apoio a uma exposição oral, além de introduzir novas informações sobre o tema em estudo.
- Introduza o tema retomando o texto da Atividade 2B (na página 102) especialmente no que se refere aos primeiros livros, feitos à mão, aos quais poucas pessoas tinham acesso. Retomar essa informação tem como objetivo introduzir os alunos ao tema que será abordado na aula expositiva que você dará.
- Organize a tomada de notas no caderno com o título do projeto ou tema da aula, indique a modalidade: seminário ou exposição oral, e coloque seu nome como expositor.
- Durante a apresentação, peça aos alunos que anotem questões que desejem perguntar, oriente-os a não interromper a exposição no meio de um tópico. As perguntas serão feitas no final.
- Após a apresentação, dê a palavra aos alunos, para que façam perguntas a respeito da exposição realizada.
- Em seguida, questione o grupo a respeito do uso do esquema como apoio da fala: O que acharam do esquema que utilizei? Vocês acham que contribuiu na apresentação? Por quê? Peça para que comentem que utilidade acreditam que tem esse tipo de organização de texto. A intenção é que eles possam refletir sobre o significado do esquema na organização de informações e que pensem sobre a importância desse organizador para as situações de estudo e exposição oral.
- Esse esquema deverá nortear a exposição, mas esta última não se resume às informações contidas no mesmo. Os textos mencionados no primeiro item devem ser estudados para alimentar a sua fala com outras informações que, no esquema, são apenas mencionadas. Prepare uma cópia para ser colada no caderno dos alunos, pois servirá de modelo para outros momentos da pesquisa.

- Comente com os alunos que há outros tipos de esquema que irão conhecer para que escolham aquele mais adequado a cada pesquisa e preferências dos expositores.

### **Comentários para o professor**

Esquema é um registro gráfico (bastante visual) dos pontos principais de determinado conteúdo. Não há normas para elaboração do esquema. Ele deve ser um registro útil para você, razão pela qual é você quem deve definir a melhor maneira de fazê-lo. Porém um bom esquema deve:

- evidenciar o esqueleto do texto (ou da aula, do filme, da palestra etc.) em questão, apresentando rapidamente a organização lógica das ideias e a relação entre elas;
- ser o mais fiel possível ao texto, limitando-se a reproduzir e compreender o conteúdo esquematizado. Algumas dicas úteis para um esquema, segundo Huhne (2000), são:
  - ⊙ após a leitura, dar títulos e subtítulos às ideias identificadas no texto, anotando-os nas margens;
  - ⊙ colocar estes itens no papel como uma sequência ordenada por números (1, 1.1, 1.2, 2 etc.) para indicar suas divisões;
  - ⊙ utilizar símbolos para relacionar as ideias esquematizadas, como setas para indicar que uma ideia leva à outra, sinais de igual para indicar semelhança ou cruzes para indicar oposição etc.;
  - ⊙ é igualmente útil utilizar chaves ({} ou círculos para agrupar ideias semelhantes.

Não importa que códigos você usa no seu esquema, pois ele é de uso pessoal. O importante é que seja útil a você, permitindo-lhe recuperar rapidamente o argumento e as ideias de um texto com uma simples visualização.

### **Revolução nos livros**

O desejo das pessoas de querer ler (e aprender!) mais e mais levou o homem a pensar em uma máquina que pudesse imprimir livros. Em 1450, o alemão Johann Gutenberg deu forma à tão sonhada máquina de impressão: o prelo. Houve uma revolução! Afinal, tornou-se possível fabricar um número maior de livros a um custo menor. Assim, as ideias passaram a se propagar com muito mais rapidez.

Imagine que Gutenberg, com a ajuda de um mecânico, aperfeiçoou uma prensa de espremer uvas para criar a tal máquina, que funcionava assim: uma alavanca girava uma rosca de madeira, que abaixava uma tábua, que apertava o papel úmido, que estava colocado sobre as letrinhas, que arrumadas em palavras e frases e sujas de tinta iam imprimindo as páginas uma a uma. Ufa! Era como se para cada página fosse preparado um grande carimbo. Só que era possível desmanchar esse carimbo, tirando as letras e reorganizando-as para cada página nova.



Um tipografia do século XV (1568) de Jost Amman. O trabalho na oficina: o homem da esquerda confere uma página pronta; o da direita passa a tinta no bloco de palavras que irá compor a próxima página.

Para aguentar tantas impressões, as letras eram fabricadas em metal. E na oficina de Gutenberg, como, depois, nas oficinas dos que copiaram a sua ideia, havia muitas letras repetidas. É fácil entender o porquê: para escrever “casa”, por exemplo, usamos duas vezes a letra “A”. Para escrever a frase “A casa de Ana Maria é grande e arejada”, usamos 11 vezes a letra “A”. Imagine, então, para escrever tudo o que continha cada página de um livro! Era preciso uma coleção de cada letra – maiúsculas e minúsculas. Nas oficinas de impressão havia caixas de letras maiúsculas e minúsculas. Havia também acentos e toda a pontuação. Tudo separado e organizado para facilitar o trabalho. O conjunto de letras, acentos e pontos em metal criados por Gutenberg ficaram conhecidos como “tipos móveis”, pois podiam ser organizados e reorganizados a cada nova página.

Imprimir era um trabalho especial que exigia uma organização muito grande e um conhecimento técnico especial. Em cada impressora havia um chefe de oficina e uma pessoa para cuidar de cada uma das etapas necessárias para se imprimir o livro: uma para compor as palavras e frases;

outra para passar a tinta e tirar uma prova da página; outra para revisar as páginas, para ver se estavam de acordo com o que o autor havia escrito; outra ainda para passar a tinta de novo no bloco de palavras e encaixá-lo na máquina. Havia quem umedecia as folhas de papel para facilitar a impressão; o impressor, que acionava a manivela do prelo; o ajudante, que apanhava as folhas já impressas e as empilhava lado a lado, de acordo com a sequência, para não misturar. E acima de toda essa equipe é que estava o chefe de oficina. Ele coordenava, apressava e vistoriava todo o trabalho.

O livro, naquela época, não saía da oficina pronto, com capa. Suas folhas eram vendidas num mesmo pacote, mas soltas. Cada um que comprava um livro mandava pôr a capa que queria. Às vezes, ela era de couro, com enfeites dourados. Outras vezes tinha até pedras preciosas decorando. Alguns reis mandavam fazer as capas de seus melhores livros assim.

No começo, como o prelo não imprimia desenhos, estes eram feitos por artistas contratados pelos chefes das oficinas. Depois, as ilustrações passaram a ser feitas a partir de uma matriz de madeira. Tratava-se de um “carimbo” com o desenho, chamado até hoje de xilogravura. Algum tempo depois, essa matriz de madeira foi substituída por outra, de metal, mais rápida e detalhista.

O invento de Gutenberg ficou cerca de 300 anos sendo usado sem grandes alterações. Só quando surgiu a impressora construída em metal é que se pode dizer que houve uma grande transformação. Mas este é um outro capítulo da história da imprensa e da fabricação de livros...

(Vieira, Sandra Medeiros. *Ciência Hoje das Crianças*, n. 104, jul. 2000.)

## Etapa 3

### Escolha dos meios de comunicação a ser pesquisados

A etapa está dividida em dois momentos: no primeiro, os alunos escolhem o meio de comunicação que pretendem pesquisar e elaboram perguntas sobre ele para orientar a pesquisa. No segundo, os alunos, reunidos em grupos de pesquisa, fazem a leitura de textos de divulgação científica para aprofundar o tema estudado, produzem anotações e sínteses para preparar a exposição oral.

## ATIVIDADE 3A: ESCOLHA DE UM DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO PARA ESTUDAR

### Objetivos

- Elaborar perguntas orientadoras da pesquisa.
- Ressaltar a importância de aproximar-se dos materiais de pesquisa com objetivos claros, questões que precisam ser respondidas.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Os alunos devem ficar em grupos.
- Quais os materiais necessários? Folha para registro das perguntas.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

### Encaminhamento

- Explique os objetivos da atividade, enfatizando que, além de pesquisar sobre o meio de comunicação escolhido, os alunos deverão preparar um esquema e expor oralmente aos colegas o resultado de sua pesquisa, num seminário que será o produto final do projeto.
- Pense antecipadamente na formação do grupo de pesquisa. Considere as capacidades leitoras (compreensão, fluência etc.) para evitar grupos em que muitos alunos tenham dificuldade de compreensão dos textos lidos. Considere, também, a capacidade de interação dos alunos (agitação, tolerância para lidar com ideias diferentes da sua etc.). Portanto, monte os grupos de forma heterogênea com quatro alunos.
- Oriente a formação do grupo, explicando que se reunirão com frequência, razão pela qual devem pensar em uma forma rápida de se organizar sem muito barulho. Além disso, esclareça os motivos pelos quais eles não puderam escolher

os integrantes do grupo. É importante que os alunos tenham consciência de que sabem coisas diferentes e que os momentos de interação contribuem para aprender mais com os outros.

- No trabalho em grupo, oriente uma tomada de notas com o título do projeto, o nome dos integrantes do grupo e encaminhe a conversa entre eles para escolha do meio de comunicação que desejam pesquisar. Esclareça que, na medida do possível, a opção escolhida será atendida. Se mais de um grupo escolher o mesmo tema, você pode tentar uma conversa com eles ou fazer um sorteio. Os grupos não podem repetir um mesmo tema, pois é importante garantir o ineditismo de cada exposição. Ao final da discussão, peça-lhes que anotem o meio de comunicação escolhido ou sorteado no caderno.
- Os meios de comunicação que serão pesquisados são:
  - ⊗ rádio;
  - ⊗ televisão;
  - ⊗ jornais e revistas;
  - ⊗ internet.<sup>4</sup>
- Oriente os grupos a elaborarem perguntas sobre o meio de comunicação escolhido, registrando-as em folhas com o cabeçalho completo do projeto e o nome do meio de comunicação.
- Para a elaboração das perguntas, você pode conversar com eles sobre o que gostariam de saber a respeito dos meios de comunicação.

## ATIVIDADE 3B: ESTUDO EM GRUPO I

### Objetivo

- Ler um texto de divulgação científica para aprender sobre determinado tema.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Nos quartetos responsáveis pelo estudo de um meio de comunicação.
- Quais os materiais necessários? Cópias dos textos para os diferentes grupos.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

### Encaminhamento

- Entregue a cada quarteto um texto que aborde o meio de comunicação que foi escolhido (para cada meio de comunicação, incluímos um texto-base no final do projeto, que você poderá substituir ou complementar).

<sup>4</sup> Selecionamos os meios de comunicação de massa, deixando para outro momento aqueles que favorecem a comunicação mais pessoal, como o telefone.

- Explique aos alunos que irão iniciar um estudo que será feito em duas etapas e em pequenos grupos.
- Na primeira etapa, esclareça que irão fazer uma primeira leitura global, sem se deter em cada trecho, apenas para trocar ideias e impressões mais gerais.
- Oriente-os para o uso de alguns dos procedimentos utilizados quando se lê para estudar: observação geral de fotos, legendas e subtítulos, leitura global do texto, atenção para informações relevantes.
- Diga que você designará um leitor principal, que lerá o texto em voz alta, enquanto os demais acompanham.
- É importante que fique claro para os alunos que o objetivo desta atividade não é apenas ouvir a leitura do colega, mas principalmente participar de uma situação de estudo em que poderão fazer comentários sobre o assunto, extrair informações e compartilhar o que compreenderam no decorrer da leitura ou no final.
- Caminhe entre os grupos e verifique se estão compreendendo o texto. Auxilie quando tiverem dúvidas, mas tente sempre ajudá-los a encontrar no próprio texto as respostas às suas perguntas.
- Para finalizar, você pode pedir que cada grupo escolha uma das informações para comentar com os outros.
- Oriente-os a escrever essas informações nos cadernos de registro. Não devem esquecer de anotar a data em que a anotação foi feita, o nome do projeto e o nome do texto de onde as informações foram retiradas.

## O que fazer se...

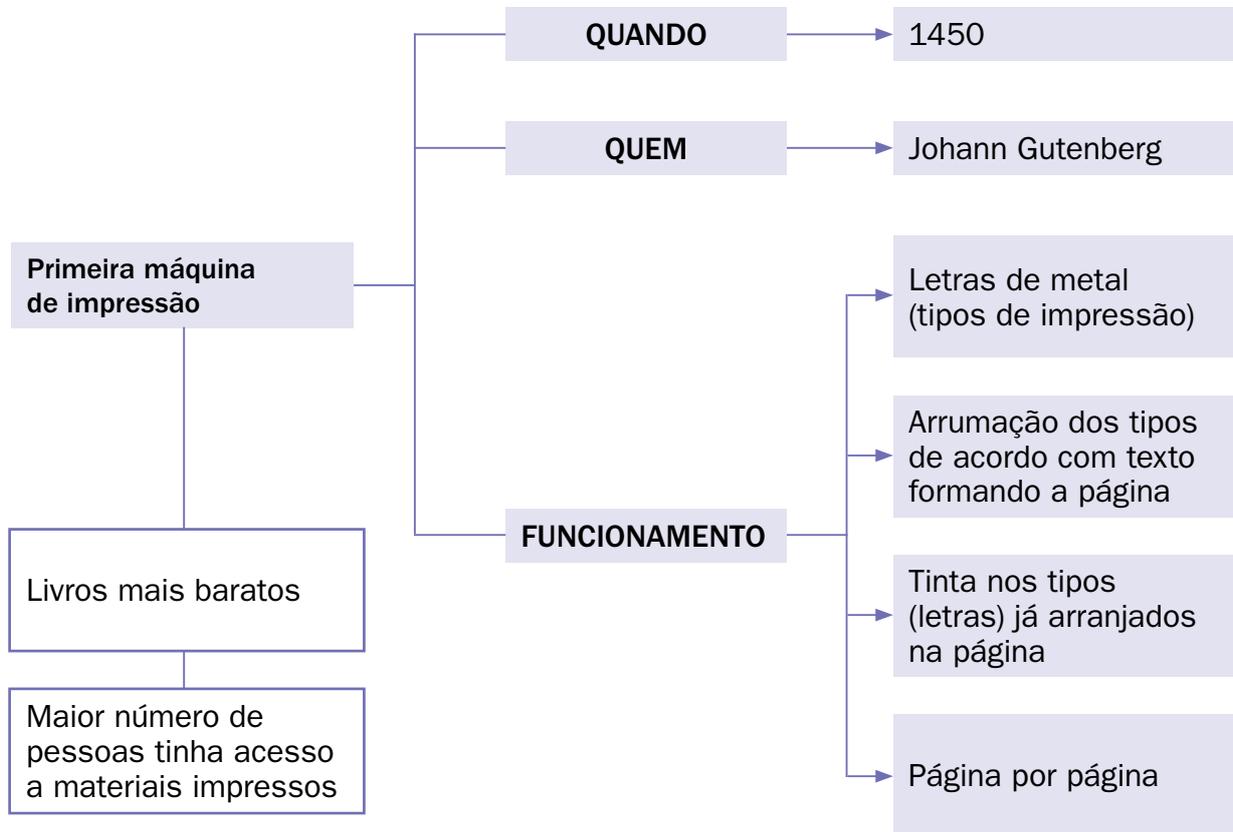
### **... os alunos tiverem muitas dúvidas em relação aos conceitos que aparecem no texto?**

É comum que, ao ler textos de divulgação científica, um estudante se depare com vários termos que não fazem parte do cotidiano da turma e mesmo dos professores. Entretanto, é importante, para a vida escolar dos alunos, que não se detenham ao se defrontar com textos difíceis. Primeiro, releia o texto que não compreenderam e pergunte-lhes do que trata e o que imaginam que está dizendo. Depois, ajude-os a construir o sentido do texto. Por exemplo, se o texto fala em “meios de grande abrangência”, questione se nunca ouviram a palavra “abrangente”, ou coloque a palavra em outra frase, como, por exemplo, “o fogo abrangeu toda a floresta”. O importante é que você os ajude a não ter receio de colocar suas próprias ideias para compreender os termos difíceis de um texto. Realizar esse tipo de inferência também é um importante procedimento de leitor que precisa ser aprendido.

### ATIVIDADE 3B

**NOME:** \_\_\_\_\_  
**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

### REVOLUÇÃO NOS LIVROS



## ATIVIDADE 3C: ESTUDO EM GRUPO II

### Objetivo

- Utilizar alguns procedimentos de ler para estudar, como: escolher as informações mais relevantes, destacar a ideia principal, grifar, buscar respostas para questões levantadas, anotar, elaborar esquemas.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Os alunos trabalharão nos grupos de pesquisa.
- Quais os materiais necessários? As mesmas cópias de textos da última aula, caderno para registro.
- Qual é a duração? Cerca de 30 minutos.

### Encaminhamento

- Explique aos alunos que continuarão a ler os textos em pequenos grupos e, agora, vão estudá-los, grifando e anotando.
- Diga-lhes para rerelem o texto, parágrafo por parágrafo, para localizar as ideias mais importantes, grifar e fazer anotações. Retome também as perguntas sobre o meio de comunicação que elaboraram no início do projeto, para que sirvam como orientadoras da leitura.
- Ande pela classe, converse a respeito dos grifos e anotações: Por que escolheram essas informações? Todos concordam com as escolhas? Quais das perguntas elaboradas pelo grupo são respondidas pelo texto? Oriente-os a anotar as ideias principais no caderno de registro, sem esquecer de colocar a data, o título do projeto e o título do texto de onde partiram tais anotações.
- Peça que cada grupo escolha um dado interessante e uma pergunta que tenha surgido com a leitura para compartilhar com os demais.\*

## Etapa 4

### Lendo para aprender mais sobre...

A etapa oferecerá oportunidade de ida à sala de leitura (caso sua escola tenha uma) ou a uma biblioteca próxima para a seleção de fontes de pesquisa. Nesse momento, os alunos vivenciarão procedimentos gerais de busca de livros por temas, índices, sumários. A etapa culminará com o destaque de informações variadas e sua inclusão num esquema preestabelecido.

\* As atividades acima foram retiradas e adaptadas do *Guia para planejamento do professor de 2º ano*, v. 2, 2007, p. 165-167.

# ATIVIDADE 4A: SELEÇÃO DE MATERIAIS

## Objetivos

- Selecionar fontes para a pesquisa na sala de leitura.
- Ler para selecionar textos adequados ao tema.

## Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade será realizada nos grupos já definidos. Contudo, antes do trabalho em grupo você deverá orientar sobre os locais de pesquisa: sala de leitura, sala do ACESSA (internet), sala de aula (revistas), bibliotecas públicas e outros locais que possam ser úteis para a coleta de informações e que estiverem dentro das possibilidades da classe.
- Quais os materiais necessários? Folha com o esquema e caderno para registro.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

## Encaminhamento

- Verifique o acervo da sala de leitura para orientar melhor a pesquisa. Caso sua escola não conte com esse espaço, faça um contato com a biblioteca pública mais próxima e peça ajuda à bibliotecária para selecionar materiais escritos que possam contribuir com o estudo. É muito interessante contar com esse recurso, pois assim também se contribui para a formação de usuários de bibliotecas, tanto na busca de livros para fruição, como para a pesquisa sobre temas diversos. No dia da visita, os materiais selecionados devem estar disponíveis para a consulta dos alunos.
- Mesmo considerando a importância de os alunos vivenciarem procedimentos de busca em acervos de bibliotecas, localizando a estante, o livro, a página, o item relacionado a determinado tema de pesquisa, como seus alunos estão se iniciando na aprendizagem de procedimentos de pesquisa, nesse momento é mais aconselhável priorizar a utilização de índices ou sumários para tentar localizar o tema de estudo. Em atividades futuras, voltadas ao ensino de procedimentos para o estudo, os próprios alunos já poderão enfrentar o desafio de localizar os materiais que contribuirão para sua pesquisa.
- Explique os objetivos da atividade, mostre os materiais previamente selecionados, os caminhos que farão para coletar as informações e organize a sala para a visita à sala de leitura ou biblioteca próxima.
- **Na sala de leitura** ou biblioteca próxima, converse com os alunos sobre o trabalho a ser realizado: a partir dos materiais selecionados para a pesquisa (por você ou pela bibliotecária), buscar nos índices ou sumários os títulos que se referem ao tema estudado, localizar as páginas em que se encontram os textos, observar as imagens, ler os subtítulos, antecipar os assuntos abordados e as

questões que poderão ser respondidas com a leitura, além de anotar as informações relevantes que encontrarem.

- Ajude os alunos a encontrar o sumário ou índice dos livros selecionados e a compreender como funcionam esses textos. Informe também que não devem apenas buscar a palavra exata, mas pensar outras possibilidades de busca (por exemplo, ao pesquisar sobre a internet, podem buscar termos como “comunicação virtual”, “redes de informação” etc.)
- Ao localizar a página buscada, discutir sobre como se deve ler o texto para localizar e selecionar as informações desejadas. Você deve escolher se é melhor deixá-los ir manuseando e conversando a respeito, ou se realiza uma conversa coletiva antes de iniciar a busca no interior do livro. Como a pesquisa será realizada por outras turmas, verifique, antecipadamente, a possibilidade de empréstimo ou xerox. Ao localizar as páginas que contêm as informações buscadas, é preciso que leiam o texto (ou parte dele, no caso de ser extenso) e comentem o que compreenderam, anotando essas informações.
- Forneça orientações específicas para uso de enciclopédia: organização em ordem alfabética, a busca deve ocorrer pela palavra-chave (cabeça do verbete). Ela costuma vir organizada em mais de um volume etc.
- A pesquisa poderá se repetir na sala de informática se sua escola contar com acesso à internet (sala do ACESSA). Para isso, talvez os alunos precisem de sua ajuda para consultar sites de busca (tais como Google ou Altavista). Além disso, você pode recorrer aos sites indicados no final do projeto.
- No caso dos materiais de bibliotecas e outros que os alunos possam trazer de casa, é importante que você valorize o que vier e, na medida do possível, inclua-os no trabalho dos grupos, se considerar que são adequados. O comportamento leitor de buscar informações em várias fontes é fundamental para a formação da postura de estudante.

## **ATIVIDADE 4B: LEITURA DOS TEXTOS SELECIONADOS E PRODUÇÃO DE ANOTAÇÕES**

### **Objetivos**

- Ler para selecionar informações relevantes.
- Localizar informações registrando palavras-chaves.

### **Planejamento**

- Como organizar os alunos? A atividade será realizada nos grupos já definidos.
- Quais os materiais necessários? Cópia dos textos selecionados e caderno para registro.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

## Encaminhamento

- Antes desta aula você deve familiarizar-se com os materiais selecionados pelos alunos na sala de leitura, biblioteca ou no laboratório de informática e escolher, com cada grupo, um texto para o trabalho do dia. Esse texto deverá ser xerocado para cada um dos membros do grupo, que deverá lê-lo em dupla e marcar as informações que forem consideradas mais importantes com caneta marca-texto ou lápis de cor.
- Solicite que os alunos coloquem data no texto a ser estudado e iniciem a leitura do mesmo. Durante a leitura para estudo do texto selecionado, passe nos grupos e vá orientando possíveis dificuldades de localizar a informação, decidir o que é secundário, ler os subtítulos para se apropriar do texto todo, ler cada parte destacando a informação etc. Certifique-se que eles estão selecionando informações relevantes ao tema. Confira isso circulando na sala durante o trabalho em grupo. Peça que anotem algumas palavras-chaves nos trechos em que fizeram destaques para facilitar a localização da informação na releitura.
- Busque manter uma atitude investigativa, faça perguntas para que eles pensem nas respostas, propondo também que relacionem o que leem àquilo que já sabem.
- Ao final da atividade, é fundamental que os alunos tenham destacado no texto lido as principais informações sobre o meio de comunicação.

**Atenção:** esta atividade deve se desdobrar em outros momentos, o que vai depender das necessidades que os alunos tenham para se apropriar do material selecionado e da quantidade de material. Contudo, cuide para que os trabalhos não se estendam demais a ponto de alguns grupos finalizarem a coleta de informações e outros estarem no início. Para isso, durante suas intervenções, identifique os grupos com mais dificuldade e ajude-os com mais frequência. Para evitar que o trabalho se torne desgastante, limite o acesso a novos materiais a, no máximo, dois textos por grupo.

## ATIVIDADE 4C: LEITURA DE INFORMAÇÕES E PRODUÇÃO DE ESQUEMAS

### Objetivos

- Rer ler as informações destacadas.
- Colocar as informações em esquema.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade será realizada nos grupos já definidos.
- Quais os materiais necessários? Cópias do material com os destaques realizados, folha com o esquema (modelo a seguir) e caderno para registro.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

## Encaminhamento

- Retome a conversa sobre esquemas com os alunos falando de sua importância na organização da exposição oral. Explique-lhes que deverão utilizar as informações que constam no esquema para o seminário.
- Nessa atividade eles elaborarão um esquema com apoio. Contudo, nas atividades posteriores, os grupos podem optar por outra forma de esquema a partir das necessidades de pesquisa. Sobre os tipos de esquemas veja o texto “Técnicas de redução de texto” no final deste projeto (pg. 128).
- Após a elaboração do esquema, peça aos grupos que retomem as perguntas feitas no início do trabalho de pesquisa sobre meios de comunicação e verifiquem se tudo o que queriam saber está contemplado no esquema. Assinale que algumas perguntas podem permanecer sem resposta (pois não se localizou a informação no material de pesquisa disponível). Isso é comum num processo de pesquisa. Oriente os alunos a incluir, no esquema que utilizarão como apoio ao seminário, as questões que permanecem sem resposta.

## ATIVIDADE 4C

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

### Projeto Comunicação

Consulte suas anotações, converse com seu grupo e organize um esquema com as principais informações que obteve sobre o meio de comunicação pesquisado. Seguem abaixo alguns itens para sua orientação

Meio de comunicação: \_\_\_\_\_

Origem: \_\_\_\_\_

Principais características: \_\_\_\_\_

Importância atual: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Outras informações/curiosidades: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## Etapa 5

### Ampliar os conhecimentos sobre esquema e sua relação com as situações de exposição oral

Nessa etapa, os alunos terão a oportunidade de conhecer algumas características da situação de comunicação que envolve a exposição de informações, mais conhecida como seminário.

## ATIVIDADE 5A: ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS DO ESQUEMA

### Objetivos

- Ampliar as informações sobre o esquema como apoio à exposição oral.
- Revisar o esquema produzido na atividade anterior, verificando se é suficiente para a exposição oral sobre o meio de comunicação pesquisado.
- Tomar notas sobre os tipos de esquemas.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade será coletiva no primeiro momento; depois os alunos devem se organizar nos grupos de pesquisa.
- Quais os materiais necessários? Caderno para registro.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

### Encaminhamento

- Peça para os alunos que comentem sobre as formas de organizar as informações que utilizaram até o momento, no estudo dos textos do projeto. Relembre-os que tudo o que foi estudado será exposto aos colegas em forma de seminário e que, para tanto, devem organizar as informações pesquisadas e preparar a apresentação.
- Insira na conversa a informação de que há várias formas de organizar os dados obtidos em uma pesquisa: é possível organizar as informações por tópicos com numeração, por gráficos etc.
- Selecione um ou dois esquemas produzidos pela turma para que possam servir de referência para aprenderem mais sobre como se organiza um bom esquema e apresente para o restante da classe. Faça seu próprio esquema sobre um dos textos lidos por um dos grupos ou apresente um dos tipos de esquema

que consta no final deste trabalho. Isto é muito importante, pois pode ajudar a turma a refletir sobre as diferentes formas de organizar esquemas e sua utilidade em uma exposição oral.

- Os esquemas podem ser elaborados com palavras-chave ou sentenças completas. Neste caso, há maior quantidade de informações.
- Solicite que retornem aos textos pesquisados e o esquema produzido e verifiquem se gostariam de fazer alguma mudança para expor o que estudaram, ou se irão usar mais de uma forma de apresentação da informação. Deixe que discutam em grupos por 10 minutos e oriente as reformulações necessárias.

## **ATIVIDADE 5B: ESTUDO DE ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DO SEMINÁRIO**

### **Objetivo**

- Conhecer as principais características da exposição oral.

### **Planejamento**

- Como organizar os alunos? A atividade será coletiva.
- Quais os materiais necessários? Caderno para registro e folha com o texto sobre a exposição oral.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

### **Encaminhamento**

- Converse com os alunos sobre o seminário, suas principais características.
- Lembre-os que irão apresentar o seminário para os colegas da sala ou para uma turma da 2ª série e que, como cada grupo pesquisou sobre um meio de comunicação, é fundamental que organizem a exposição de modo que os colegas aprendam a respeito do meio de comunicação que irão apresentar.

Leia com eles o texto “A exposição oral na sala de aula”, destacando as informações importantes.

## ATIVIDADE 5B

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

### Projeto Comunicação

#### A exposição oral na sala de aula

A exposição oral na escola cumpre um importante papel na transmissão de informações tanto para quem escuta, quanto para quem a prepara.

Numa exposição oral, aquele que apresenta, o expositor, assume o papel de especialista, pois cada grupo recebe um tema a ser estudado para expor. Por isso, como especialista, cabe ao expositor apresentar os resultados de sua pesquisa e esclarecer eventuais dúvidas da plateia. Nessa atividade o professor também é ouvinte.

O papel do expositor-especialista é o de transmitir informações nas melhores condições possíveis: utilizar esquemas, cartazes com ilustrações, trechos de audiovisuais, livros etc. Ele deve buscar sempre envolver o ouvinte e manter sua apresentação num tom de novidade do começo ao fim. Para isso precisa:

1. Apresentar os participantes do seminário e o tema, comentando o que irão falar em tópicos. Por exemplo: “Tema: meios de transportes; falaremos dos tipos de transportes existentes, sobre o funcionamento de cada um e sobre os problemas existentes. No final apresentaremos as nossas conclusões”.
2. Estar atento ao auditório (manifestações de participação, de dispersão etc.).
3. Aprender a fazer perguntas sobre o seu tema para que os ouvintes participem e mantenham a atenção no que está sendo exposto.
4. Garantir um tom de voz adequado para que todos os ouvintes acompanhem o que é dito, bem como a linguagem formal exigida pela situação.
5. Ter segurança do que irá expor.
6. Realizar um fechamento do tema com apresentação das conclusões a que chegaram com a pesquisa. Por exemplo: “Neste trabalho aprendemos sobre os tipos de meios de transportes e sua importância para a população, também vimos que há muitos problemas com os meios de transportes existentes e o atendimento à população. Acreditamos que há necessidade de maior investimento no transporte público”.

# ATIVIDADE 5C: ORGANIZAÇÃO DA APRESENTAÇÃO

## Objetivos

- Preparar a exposição oral sobre o meio de comunicação estudado e o esquema de apoio para a apresentação oral.
- Avaliar a suficiência do esquema como organizador da fala.

## Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade será em grupos, mas no primeiro momento haverá uma conversa coletiva.
- Quais os materiais necessários? Materiais de apoio de cada grupo, esquema com a organização das informações da pesquisa, caderno para registro.
- Qual é a duração? Cerca de duas aulas de 50 minutos.

## Encaminhamento

### Parte 1:

- Converse com os alunos sobre os objetivos da atividade e as tarefas que terão no grupo. Enfatize a importância de se organizar um esquema adequado. Portanto, é fundamental retomar as notas e tudo o que registraram durante o projeto, pois isso servirá para a organização de uma boa exposição oral.
- Faça um levantamento coletivo de tudo o que os alunos precisam pensar para a apresentação: poderão organizar cartazes ou exposição com Power Point se a escola contar com o ACESSA. Também devem definir quem irá falar sobre o quê etc.

### Parte 2:

- Após a primeira parte, deixe que os grupos conversem e organizem seu material de apoio, incluindo os esquemas. Peça-lhes que um representante do grupo fique responsável por anotar os materiais de que precisam (colocando o nome do grupo e o tema da pesquisa) para que você faça as reservas de espaço e solicitação de materiais.
- Ajude-os a prepararem os cartazes que podem conter os esquemas (palavras-chaves/expressões), ilustrações, nomes dos componentes do grupo etc. É fundamental que você forneça algumas orientações para que os alunos possam produzi-los considerando:
  - Ⓢ clareza e legibilidade do texto;
  - Ⓢ hierarquia entre títulos e subtítulos,
  - Ⓢ local de menor destaque para o nome dos participantes, pois o foco do cartaz deve ser o conteúdo que se tem a intenção de transmitir.

- Depois que dividirem as falas, oriente-os a consultar os textos-fontes e a estudar os textos, as anotações e os esquemas para a apresentação. Forneça o modelo a seguir para autoavaliação do esquema produzido.
- É importante que durante a pesquisa e o preparo da comunicação oral você aproveite para incentivar os alunos a utilizarem materiais diversificados na exposição. Por exemplo: trazer livros, revistas com fotografias de aparelhos de rádio antigos, mostrar um programa de rádio atual ou antigo, fazer a exposição em forma de programa televisivo ou radiofônico, utilizar transparências para apresentar os esquemas em retroprojeto, preparar uma exposição em Power Point em parceria com a sala do ACESSA (no caso de sua escola contar com esse recurso) etc.

## ATIVIDADE 5C

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

### Projeto Comunicação

#### Autoavaliação do esquema

1. O texto está adequado a seu objetivo: orientar a apresentação sobre o meio de comunicação? (verificar se a palavra ou expressão usada funciona como lembrete à memória).
2. O texto está adequado aos espectadores? (tamanho de letra, clareza, informação correta).
3. O esquema apresenta as principais ideias dos textos originais sobre o tema pesquisado?
4. No esquema, há indicação do momento em que os cartazes e outros exemplos devem ser apresentados?

Retome suas anotações e reorganize o esquema de modo que ele o deixe confortável para a apresentação.

## Etapa 6

### Apresentação e avaliação

Nessa etapa, os alunos farão a apresentação do seminário, participarão dos seminários dos colegas, tomando notas dos aspectos que consideraram relevantes e elaborando perguntas sobre os temas expostos. A cada apresentação deverão avaliar a exposição e a participação da plateia.

Nesse ano do ciclo a proposta é aproximar os alunos da prática de expor oralmente conhecimentos científicos. Na 4ª série eles terão a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos na utilização de situações comunicativas orais que envolvam a exposição.

## ATIVIDADE 6A: ENSAIO DA APRESENTAÇÃO

### Objetivo

- Preparar a exposição oral (ensaio).

### Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade será em grupos.
- Quais os materiais necessários? Materiais de apoio de cada grupo, resultados da pesquisa (esquema), caderno para registro.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

### Encaminhamento

- Oriente os grupos a realizarem um ensaio para a apresentação. No primeiro momento da aula, os quartetos se reúnem e fazem a apresentação-ensaio, somente para os próprios integrantes do grupo. Enquanto fazem isso, é importante que você observe se:
  - Ⓞ falam numa altura que todos possam ouvir;
  - Ⓞ evitam falar rápido demais, procurando pronunciar claramente cada palavra;
  - Ⓞ explicam claramente as informações, ampliando o que está indicado no esquema;
  - Ⓞ utilizam linguagem adequada, com alguns termos próprios da situação;
  - Ⓞ evitam realizar leitura corrida do texto;
  - Ⓞ mantêm a postura corporal adequada, olhando para a plateia.

No segundo momento, caso o seminário destinar-se aos alunos da 2ª série, proponha outro ensaio: cada quarteto apresentará para a classe toda e contará com os colegas para sugerir aquilo em que podem melhorar, considerando os mesmos critérios apresentados acima.

# ATIVIDADE 6B: APRESENTAÇÃO DO SEMINÁRIO E AVALIAÇÃO

## Objetivos

- Expor a pesquisa realizada.
- Participar de avaliação do trabalho feito no projeto.

## Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade será coletiva.
- Quais os materiais necessários? Materiais de apoio de cada grupo (esquemas, cartazes, ilustrações etc.), caderno para registro (plateia).
- Qual é a duração? Cerca de três aulas de 45 minutos, sendo que cada seminário deve durar em torno de 15 minutos. Serão apresentados três por dia para a atividade não se tornar cansativa para os ouvintes.

## Encaminhamento

- Oriente como será a participação dos ouvintes: tomar notas do seminário, ouvir toda a exposição sem interromper, pois ao final os expositores abrirão espaço para perguntas.
- Explique que cada seminário deve durar 15 minutos e que o grupo deve prever uma parte do tempo para a classe fazer perguntas.
- Durante a apresentação, não faça intervenções. Os alunos precisam se sentir seguros, ainda que deixem de comunicar algo importante.
- Após cada apresentação, solicite que alguns alunos façam comentários sobre o conteúdo apresentado e a exposição em si.
- Encaminhe a avaliação final do projeto em folha separada e a recolha ao final dos trabalhos.

## Sugestão de questões que podem compor a avaliação final do projeto

1. Escreva o que você achou do projeto Meios de Comunicação.
2. Avalie sua participação.
  - ( ) Participei de todos os momentos da pesquisa, dividindo as responsabilidades do trabalho com os colegas.
  - ( ) Participei dos trabalhos, mas não realizei tudo o que podia, pois deixei que meus colegas fizessem a parte maior.
  - ( ) Tive dificuldade de me relacionar com o grupo.
  - ( ) Desenvolvi um bom convívio com o grupo durante a pesquisa.

3. Avalie a participação de seus colegas.
- ( ) Todos do grupo participaram ativamente da pesquisa e da apresentação.
  - ( ) Alguns componentes do grupo deixaram de realizar as tarefas, sobrecarregando os demais.
4. Faça um comentário sobre o que aprendeu neste projeto.

## ANEXOS: TEXTOS COMPLEMENTARES PARA O PROFESSOR

### Textos e imagens sobre o rádio

#### Um dia importante na história do rádio

12 de dezembro de 1901 é considerado o dia da invenção do rádio.

Nesta data, o químico italiano Guglielmo Marconi (1874-1937) difundiu ondas de rádio do extremo Sudeste da Inglaterra usando balões para elevar sua antena o mais alto possível. Sua recepção, no entanto, só era possível com fones de ouvido. Em 1906, o invento de Marconi seria aperfeiçoado pelo norte-americano Lee de Forest (1873-1961), que criou a válvula radioelétrica e colocou alto-falantes nos aparelhos receptores, conquistando definitivamente o público.

(Disponível em: <<http://www.klickeducacao.com.br/2006/conteudo/pagina/0,6313,POR-1399-11303-,00.html>>. Acesso em: 30 out. 2009.)

#### A história do rádio no Brasil

No Brasil, a primeira transmissão de rádio aconteceu no dia 22 de setembro de 1922, durante as comemorações do centenário da Independência, com o discurso do presidente da República Epitácio Pessoa.

O rádio foi ganhando importância. Já nos anos 1940, o rádio tinha lugar de honra nos lares brasileiros: os programas de notícias mantinham as pessoas informadas (o mais famoso foi o *Repórter Esso*). Os programas de auditório e as novelas radiofônicas (a primeira foi ao ar em 1940) cuidavam da diversão. No século XX, a tecnologia das comunicações evoluiu muito rapidamente, e o rádio acompanhou essa tendência. Hoje ele também é transmitido pela internet. A verdade é que o rádio não morre nunca. A tecnologia está trazendo novas possibilidades para essa mídia tão popular, que atinge ao mesmo tempo o motorista de táxi, a dona de casa, o estudante universitário e o grande empresário. O rádio é cultura, é entretenimento e é, principalmente, informação.

(Adaptado de: <<http://www.radio.usp.br>>.)

## Um grande susto

A mais famosa transmissão de rádio ocorreu em 1938 e foi levada ao ar pela rádio norte-americana CBS. O ator e cineasta Orson Welles interpretava a história de ficção *A guerra dos mundos*, escrita por H. G. Wells, que falava sobre a invasão da Terra por seres extraterrestres. Pensando que o planeta estava sendo realmente invadido, vários ouvintes entraram em pânico. Essa transmissão foi ouvida por 9 milhões de pessoas.

### O funcionamento

Você sabe como o rádio funciona? O som parte da emissora de rádio, passa por uma antena transmissora, que emite ondas de rádio em todas as direções, e essas ondas deslocam-se pelo ar até serem captadas pelas antenas dos aparelhos de rádio. Basta, então, sintonizar a emissora desejada e ponto!

(Texto retirado da coleção De Olho no Mundo, pequena enciclopédia da revista *Recreio*, v. 11, p. 16, 2000.)

## Textos e imagens sobre a televisão

### As primeiras imagens transmitidas pela tv

A tecnologia que permitiu a invenção da TV foi desenvolvida aos poucos. Em 2 de outubro de 1925, o engenheiro escocês John Logie Baird (1888-1946) conseguiu transmitir, no sótão de sua casa, uma imagem identificável de um boneco de ventríloquo chamado Bill.

Em 1927, ele fez uma transmissão de Londres (a capital inglesa) para Glasgow (maior cidade escocesa) e, no ano seguinte, de Londres para Nova York (cidade americana). Seu sistema, no entanto, não conseguia transmitir imagem e som ao mesmo tempo. Os telespectadores viam primeiro a imagem, que sumia logo em seguida para entrar a voz.

(Disponível em: <<http://www.klickeducacao.com.br/2006/conteudo/pagina/0,6313,POR-1399-11303-,00.html>>. Acesso em: 30 out. 2009.)

### O mundo na telinha

Assistir à televisão, em busca de informação ou lazer, é como ter uma janela sempre aberta para o mundo. Os telejornais apresentam os fatos mais recentes, às vezes no instante em que estão acontecendo.

Seriados, novelas, filmes, desenhos animados, programas de auditório e infantis, noticiários esportivos. É só usar o controle remoto e escolher a programação!

Graças à criação do iconoscópio, aparelho transmissor de imagens, em 1923, por Wladimir Zworykin (1889-1982), e a numerosas pesquisas realizadas por europeus, norte-americanos e japoneses, a televisão foi inventada.

No Brasil, a TV Tupi-Difusora foi a primeira emissora a entrar em funcionamento, em 1951. As transmissões sempre tinham algum imprevisto, pois eram feitas ao vivo. Nessa época, ainda não existia o videoteipe, a gravação dos programas.

(Texto retirado da coleção De Olho no Mundo, pequena enciclopédia da revista *Recreio*, v. 11, p. 24, 2000.)

## Textos sobre antigos programas infantis da TV

### Clube do Guri

Estreou em 1955 na TV Tupi, oriundo do rádio. Ficou no ar durante 21 anos. Apresentava crianças que cantavam com Ângela Maria e Dalva de Oliveira, declamavam versos de Castro Alves e tocavam instrumentos.

A cantora Sônia Delfino, aos nove anos, foi o cartão de visita do programa. Dava autógrafos para outras crianças, fazia anúncios de produtos. Nessa mesma época outra criança foi contratada no Clube do Guri do Rio Grande do Sul: Elis Regina.

Outras artistas e cantoras famosas se apresentaram na Gurilândia: Wanderléia, Rosemary, Neide Aparecida, Leni Andrade e Elisângela.

### Teatrinho Trol

Estreou em 1956 e ficou no ar durante dez anos. O *Teatrinho Trol* tinha bruxas e princesas, castelos e florestas encantadas, gelo seco e neve de sabão, óperas e boas histórias do teatro e da literatura mundial.

No início o *Teatrinho Trol* era feito ao vivo, com quatro ou cinco cenários diferentes, trocados na maior correria nos intervalos. Depois passou a ser feito em videoteipe.

### Capitão Aza

Com seu impecável uniforme da Aeronáutica, capacete de piloto com duas asinhas desenhadas, óculos de lentes negras, e diversas medalhas, o capitão Aza fez sucesso na TV Tupi.

Programa diário, de segunda a sexta, estreou em 1966 e ficou no ar durante 14 anos, apresentando desenhos animados e séries hoje consideradas clássicas: *A feiticeira*, *Jeannie é um gênio* e *Corrida maluca*.

O nome do programa homenageava um herói da FAB que lutou na Segunda Guerra Mundial. Ele era conhecido entre os aviadores como Aza.

### Vila Sésamo

“Todo dia é dia, toda hora é hora, de saber que esse mundo é seu. Se você for amigo e companheiro, com alegria e imaginação, vivendo e sorrindo, criando e rindo, você será feliz e todos serão também.”

Era essa a música que dava início ao programa que marcou profundamente as crianças e adolescentes entre os anos 1972 e 1976. Depois de um ano na TV Cultura, passou a ser apresentado na TV Globo.

Os personagens viviam numa vila modesta, mas muito alegre. No elenco, um pássaro gigante, Garibaldo, contracenava com Gugu, mal-humorado habitante de uma tina, além de outros personagens que interpretavam os demais moradores.

### **Sítio do Pica-Pau Amarelo**

O Sítio do Pica-Pau Amarelo foi um dos mais bem produzidos programas infantis para a tevê que se tem notícia. Na TV Globo, estreou em 1976 e permaneceu no ar dez anos.

O programa se inspirou nos livros de Monteiro Lobato, que criou toda a turma do sítio em seus livros. Na montagem da TV, o ator Júlio César pegava um dos livros de Monteiro Lobato e começava a contar as aventuras de Pedrinho e Narizinho, de dona Benta e tia Anastácia, e da inteligente Emília. Os atores entravam num palco e representavam as histórias.

### **Castelo Rá-Tim-Bum**

Inteligente e divertida, a série *Castelo Rá-Tim-Bum* explora a riqueza e a magia do universo infantil. No Castelo, vivem moradores um tanto curiosos. Doutor Vítor, de 3 mil anos de idade, o dono do Castelo, é um simpático mago e inventor. Sua tia, a feiticeira Morgana, vive lembrando os grandes acontecimentos que presenciou durante seus 5.999 anos de idade. O sobrinho Nino, de 300 anos de idade, é o aprendiz bagunceiro que vive grandes aventuras ao lado de estranhos bonecos e das crianças Pedro, Biba e Zequinha.

O programa premiado da TV Cultura era dirigido a crianças de 4 a 8 anos. Nele se aprendiam de forma divertida e saudável noções de ciências, história, matemática, música, artes plásticas, ecologia, cidadania e incentivo à leitura.

### **Cocoricó**

É um programa em que todos os personagens são bonecos. As histórias se passam numa fazenda em que mora o menino Júlio. Seus amigos são Alípio, o cavalo, a vaca Mimosa, o porco Astolfo, o papagaio Caco, entre outros. É um programa divertido, com boas conversas entre os personagens e muita música.

### **Mundo da Lua**

Um seriado de TV produzido pela TV Cultura de São Paulo, durante os anos de 1991 e 1992. O seriado apresenta Lucas Silva e Silva, um garoto que ganha um gravador de seu avô paterno Orlando ao completar 10 anos. Em meio aos problemas típicos da passagem da infância para a adolescência, Lucas

cria no gravador histórias a partir de como gostaria que as coisas fossem. Ele vive na casa com o avô; os pais, Rogério, professor “que se mata em três empregos”, e Carolina, que trabalha numa boutique; a irmã mais velha, Juliana; e a empregada Rosa, que conversa com o rádio.

(Os textos dos programas infantis estão disponíveis em:  
<<http://retrotv.uol.com.br/especiais/bonstempos/tupi/programas.html>>.  
Acesso em: 30 out. 2009. Todos os textos sobre TV e as imagens foram retirados do  
*Projeto Intensivo no Ciclo I – 3ª ano, 2008, p. 58-60.*)

## Jornais e revistas

Ler jornais para se informar sobre assuntos como política, economia, esportes e lazer é um hábito mundial. Produzidos por uma grande equipe de profissionais, entre eles repórteres, fotógrafos, redatores, colunistas e produtores gráficos, os jornais trazem as notícias mais recentes. Na primeira página, o destaque fica por conta das manchetes, ou seja, os títulos dos assuntos mais importantes.

### Liberdade de imprensa

Em países em que vigora a democracia, existem leis que garantem aos jornalistas o direito de informar qualquer notícia sem censura. É a chamada liberdade de imprensa. Ela torna possível que os jornais façam denúncias sobre assuntos que merecem a atenção pública. Por meio de uma imprensa livre, acompanhamos a história e podemos formar opiniões.

### Produção acelerada

O primeiro noticiário surgiu em Roma, em 59 a.C., e chamava-se *Acta Diurna*. A *Gazette de France*, que começou a circular em 1632, foi o primeiro semanário do mundo. Já o primeiro jornal diário foi o inglês *Daily Courante*, publicado em 1702. A partir da década de 1980, as empresas jornalísticas passaram a utilizar computadores. A tiragem, ou seja, o número de exemplares produzidos, varia muito em cada país. O campeão mundial, atingindo a marca dos 10 milhões diários, é o jornal *Yomiuri Shimbun*, do Japão.

### As revistas

As primeiras revistas apareceram na Europa, no século XVII. Com a evolução do processo de impressão de fotografias, elas tornaram-se muito mais atraentes. Hoje em dia, é possível encontrar de tudo nas bancas: palavras cruzadas, gibis, revistas de atualidades, de informações científicas, de culinária, de moda, de esportes, de jardinagem. E sempre estão surgindo novos títulos, cada vez mais interessantes.

(Textos retirados da coleção De Olho no Mundo, pequena enciclopédia da revista *Recreio*, v. 11, p. 26-27, 2000.)

## Internet

### À prova de bombas

No mesmo ano que o homem deu o primeiro passo na Lua, em 1969, alguns americanos estavam ocupados em dar um outro passo importantíssimo. Eles trabalhavam no Departamento de Defesa dos Estados Unidos, o órgão que se preocupa com a segurança do país, e estavam se preparando para enfrentar uma nova guerra. Temiam um bombardeio que destruísse informações importantes, guardadas por muito tempo em vários computadores espalhados pelo território norte-americano.

Esses cientistas pensaram então em criar uma rede que não tivesse um comando central. Assim, se um dos pontos da rede fosse destruído, ela conseguiria sobreviver. No começo não se chamava internet, mas ARPANET. ARPA era a sigla para a agência de projetos de pesquisa avançados. NET é a palavra inglesa para rede.

As informações que circulavam por essa rede, a princípio, eram sigilosas. Aos poucos, universidades e laboratórios também se ligaram nela. Primeiro nos Estados Unidos e, depois, em outros países também.

Foi só em 1987 que as empresas puderam entrar, mas a internet virou moda apenas em 1992. Hoje existem mais de 200 milhões de pessoas conectadas.

(Adaptado de: <<http://www.canalkids.com.br>>.)

### Surfando na rede

Não há o que negar. A internet está revolucionando o mundo. Com ela, é possível fazer milhares de coisas, desde compras até namoro. O estudo, as pesquisas, a atualização com as descobertas científicas e a transmissão de informações são algumas das atividades que podemos fazer por meio da rede internacional de computadores. Mas ela também serve ao lazer, pois tem jogos e sites divertidos, todos bastante procurados, sem contar os bate-papos com amigos virtuais, que nunca se conheceram ao vivo, ou a troca de correspondência com os amigos que moram longe.

(Texto retirado da coleção De Olho no Mundo, pequena enciclopédia da revista *Recreio*, v. 11, p. 36, 2000.)

### Técnicas de redução de texto

Ao término de cada texto você encontra algumas questões em **Sintetizando e enriquecendo nossas informações**.

A síntese dos textos poderá ser feita por meio de esquemas, resumos, quadros sinóticos ou mapas conceituais.

Os resumos, esquemas e quadros sinóticos já são bem conhecidos por você. Vamos apenas lembrar algumas características deles e, em seguida, abordaremos como construir um mapa conceitual.

## 1. Esquema

Esquema é uma forma simplificada de registro que nos permite captar a estrutura lógica do texto: a ideia central, as ideias principais e as secundárias.

É, portanto, um tipo de anotação que subdivide as ideias do texto, ordenando-as da ideia de sentido mais amplo até as mais específicas.

Para fazer um esquema, é preciso verificar a relação entre as ideias do texto.

Para ser funcional, o esquema tem de ser expresso de forma que, numa simples olhada, se possa ter uma noção clara sobre o conteúdo da leitura. Ele pode, também, como instrumento de trabalho que é, apresentar certas indicações importantes, como o número da página em que se encontra determinada informação, necessidades de complementação, relacionamento com outras fontes de consulta etc.

Para que o esquema possa realmente ajudar na tarefa de organização das ideias, deve ter as seguintes características:

- ser fiel às ideias do texto original;
- obedecer à estrutura lógica do assunto;
- ser flexível;
- possuir cunho pessoal.

Os esquemas podem ser em forma de chave, numeração progressiva ou gráfico.

**Esquema em forma de chave** – Como todo esquema, apresenta um título, que expressa a ideia central.

A ordenação das ideias obedece à seguinte divisão: as de sentido mais amplo ficam à esquerda das de sentido menos amplo; as ideias que têm o mesmo tipo de relação ficam umas sob as outras. Abre-se chave à medida que as ideias vão sendo encontradas.

**Esquema em forma de numeração progressiva** – Como o nome sugere, apresenta números distribuídos, geralmente da seguinte maneira:

- os números usados correspondem às ideias a serem esquematizadas;
- as ideias principais (entre elas a central) recebem um número sozinho;
- as ideias secundárias possuem um número referente à sua ideia principal, acrescido de outro que indica a ordem em que aparecem.

Esse esquema também pode ser apresentado por algarismos romanos e arábicos e ainda por letras.

O esquema em forma de numeração progressiva apresenta todas as ideias do texto, relacionando as secundárias às principais.

**Esquema em forma de gráfico** – Obedece ao mesmo princípio dos outros esquemas: as ideias reduzidas devem estar dispostas logicamente, segundo seus relacionamentos no texto.

A apresentação de um esquema em forma de gráfico é de escolha inteiramente pessoal. Podemos usar setas, quadros, triângulos, círculos etc. É necessário, no entanto, que tudo seja logicamente organizado e que se mantenha a fidelidade ao texto original.

Repare que, em todos os esquemas que apresentamos, não usamos frases completas, mas apenas palavras ou expressões.

A esse tipo de esquema damos o nome de **esquema por tópicos**.

Entretanto, podemos também usar sentenças, frases completas na elaboração de um esquema. Quando isso acontece, o esquema recebe o nome de esquema por sentenças.

## Sequência didática Produção e destino do lixo

### Por que uma sequência que envolve a leitura de textos jornalísticos e de divulgação científica, além de produção de resumos ou esquemas?

.....

Para que o aluno desenvolva sua autonomia e seu automonitoramento no processo de aprendizagem é fundamental que se aproprie, ao longo da vida escolar, de estratégias, procedimentos e outros conhecimentos sobre pesquisa que envolvem, entre outras coisas:

1. A elaboração de perguntas sobre o assunto a ser estudado de modo que possibilite delimitar sua pesquisa e orientar a busca de informações.
2. A seleção de fontes adequadas, tendo em vista o critério de confiabilidade e de cruzamento de informações.
3. A seleção das informações que respondam às perguntas de pesquisa, envolvendo a produção de resumos ou esquemas.
4. A organização dessas informações, considerando a forma de divulgação dos resultados da pesquisa.

Para esta sequência, iremos concentrar esforços nos procedimentos de busca e de seleção de informações de modo a produzir pequenas anotações ou resumos sobre os textos lidos pelos alunos, para que possam, ao final das leituras, apresentar suas anotações em uma discussão mais informal sobre o que leram e aprenderam a respeito do tema proposto.

### **Orientações gerais para o uso do material**

As atividades propostas são apenas uma referência sobre o tipo de atividade que você poderá desenvolver na sequência, tendo em vista os objetivos propostos. Deve ficar a seu critério substituir os textos apresentados, reduzir ou complementar o trabalho sugerido nas etapas. Entretanto, chamamos a atenção para as discussões orais propostas: não as transforme em exercícios escritos de perguntas e respostas. É preciso garantir um equilíbrio entre atividades de registro escrito e discussões orais para diversificar as situações didáticas.

Atenção! É importante que os alunos registrem os momentos em que fazem atividades da sequência. Assim, sugerimos que sempre que fizer os registros coletivos na lousa, solicitar registros individuais ou em grupo, você coloque o título da sequência e a data de cada atividade. Esse registro objetiva o contato com a prática de anotações de sínteses de discussões realizadas pelo grupo. Porém não deve ser extenso nem se constituir como foco do trabalho.

Sugerimos que, antes de iniciar a sequência, você faça a leitura de toda a proposta para compreendê-la melhor e para previamente refletir sobre possíveis adaptações necessárias ao contexto da sua sala de aula.

Especial atenção merece a leitura da última atividade da Etapa 4 (Atividade 4B – p. 113) que orienta sobre o processo de avaliação. As questões lá apresentadas, sugeridas tanto para os alunos quanto para você, podem ser objeto de reflexão durante todo o trabalho. Nesse sentido, seria recomendável que, durante o processo, você fizesse anotações pessoais sobre o desenvolvimento das atividades junto aos alunos, para que outras adaptações necessárias sejam feitas ao longo do trabalho.

### **Afinal, o que é ler para estudar?**

É muito comum supor que, depois que o aluno está alfabetizado, basta entregar-lhe um texto e mandá-lo estudar para que imediatamente saiba o que fazer.

Para estudar e aprender a partir de um texto é preciso:

- Defrontar-se com textos difíceis.
- Encontrar as informações e selecioná-las:
  - ⊗ conhecer os materiais que veiculam informações científicas;
  - ⊗ consultar índices ou sumários de livros, revistas e jornais;
  - ⊗ consultar sites de busca na internet.
- Elaborar perguntas e hipóteses que imagina que serão abordadas e respondidas pelo texto, a partir do título, das imagens etc.
- Fazer a primeira leitura do texto não se detendo nas palavras difíceis. Seguir adiante para ver se o próprio texto ajuda a entender a palavra.
- Assumir, durante a leitura, uma atitude de interrogar o texto, formulando hipóteses sobre seu significado, a partir do que sabe sobre o assunto, o gênero textual, o portador etc., bem como sobre a situação comunicativa.

- Ler e reler o texto, buscando respostas para suas perguntas, procurando informações que confirmem suas hipóteses iniciais ou as que foram construídas ao longo da leitura
  - ⊗ identificando palavras-chave que auxiliem a localização de informações relevantes;
  - ⊗ localizando a ideia ou o conceito principal de um texto ou de um parágrafo;
  - ⊗ grifando as principais ideias;
  - ⊗ fazendo anotações que ajudem a lembrar o conteúdo principal.
- Resumir:
  - ⊗ reorganizando as informações;
  - ⊗ destacando o que considera essencial.
- Comparar informações de diferentes textos. O desenvolvimento desta sequência tem, principalmente, o intuito de que os alunos aprendam procedimentos de estudo e desenvolvam atitudes de estudante, tais como:
  - ⊗ ter objetivos claros que orientem a leitura;
  - ⊗ não interromper a leitura todas as vezes que surgirem dúvidas, pois estas podem ser esclarecidas ao longo da atividade;
  - ⊗ formular perguntas a si próprio, interessar-se e querer saber mais sobre um assunto, gostar de aprender.

## E por que uma sequência didática sobre produção e destino do lixo?

Nas duas últimas décadas vem crescendo a preocupação com a conservação do meio ambiente. Já é consenso que ações de preservação são fundamentais para garantir um futuro para a vida na Terra.

Colocar em discussão esse tema possibilita a educação da criança para a preservação do meio ambiente no sentido de favorecer o desenvolvimento de ações que estimulem o *protagonismo* infantil para que haja uma atuação de intervenção na comunidade escolar e, quiçá, em outras situações sociais mais amplas.

## Espera-se que ao desenvolver esta sequência os alunos aprendam a:

- Utilizar procedimentos e capacidades leitoras envolvidas no ler para estudar, tais como:
  - ⊗ primeira leitura de reconhecimento do texto;
  - ⊗ segunda leitura identificando palavras-chaves, anotando ou grifando ideias e trechos significativos do texto, parágrafo por parágrafo;

- ☉ organizar as ideias selecionadas de forma hierarquizada em pequenos resumos ou anotações pessoais.
- Reconhecer o papel e a responsabilidade de cada um na redução de produção de lixo (reciclagem) e nos destinos possíveis do lixo produzido (reciclagem).
- Aprender procedimentos relacionados ao uso da linguagem oral:
  - ☉ participar de discussões envolvendo o tema proposto na sequência, apoiando-se em argumentos baseados nos textos lidos e nas anotações feitas a partir deles;
  - ☉ ouvir as colocações dos colegas e considerá-las quando fizer as suas próprias (não repetir, considerar as opiniões dos colegas).

## ORGANIZAÇÃO GERAL DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PRODUÇÃO E DESTINO DO LIXO

| Etapas  | Atividades e materiais  |
|---|---|
| 1. Apresentação da sequência didática   | <p><b>Atividade 1A:</b> Apresentação do tema.<br/>Material: Imagens dos diferentes tipos de lixo.</p> <p><b>Atividade 1B:</b> Levantamento de perguntas de interesse do grupo e discussão sobre fontes de informação.<br/>Material: Cópia do texto que será lido pelo professor e caderno.</p>  |
| 2. Aprendendo procedimentos e estratégias de leitura para estudar                     | <p><b>Atividade 2A:</b> Leitura de texto e elaboração de resumo.<br/>Material: Cópia do texto “O problema do lixo urbano”.</p> <p><b>Atividade 2B:</b> Leitura de texto e organização de sínteses por parágrafo.<br/>Material: Cópia do texto “Classificação do lixo”.</p> <p><b>Atividade 2C:</b> Leitura de texto a partir de esquema.<br/>Material: Cópia do texto “A coleta e o destino do lixo”.</p> <p><b>Atividade 2D:</b> Leitura de texto para responder a perguntas previamente colocadas.<br/>Material: Cópia do texto “Soluções para o problema do lixo”.</p> |
| 3. Retomada das perguntas, seleção de textos e produção de resumos – estudos em grupo | <p><b>Atividade 3A:</b> Definição dos grupos e subtemas de pesquisa.<br/>Material: Texto selecionado e caderno.</p> <p><b>Atividade 3B:</b> Busca de novas fontes de informação para a pesquisa.<br/>Material: Caderno do aluno.</p> <p><b>Atividade 3C:</b> Seleção e síntese das informações – produção do resumo.<br/>Material: Textos selecionados pelos grupos e caderno.</p>  |
| 4. Apresentação dos grupos e avaliação  | <p><b>Atividade 4A:</b> Troca das informações pesquisadas e discussão final.<br/>Material: Anotações do grupo.</p> <p><b>Atividade 4B:</b> Avaliação do processo e autoavaliação.<br/>Material: Folhas de avaliação e autoavaliação.</p>  |

## Etapa 1

### Apresentação da sequência didática

O objetivo da primeira etapa é apresentar esta sequência didática que propõe como discussão temática a produção e o destino do lixo. As atividades sugeridas visam possibilitar ao aluno que, de um lado, ative os conhecimentos já construídos sobre o tema e, de outro, perceba que há aspectos que ainda não domina. Espera-se, assim, que ele se comprometa com o assunto a ser pesquisado e se envolva nas discussões que acontecerão durante a realização da sequência.

## ATIVIDADE 1A: APRESENTAÇÃO DO TEMA

### Objetivos

- Compreender os objetivos do estudo e comprometer-se com ele.
- Conhecer as etapas do trabalho.
- Ativar seus conhecimentos sobre o tema.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade é coletiva, e os alunos podem permanecer em suas carteiras.
- Quais os materiais necessários? Folha com as imagens ou, preferencialmente, transparência com imagens coloridas para apresentar no retroprojetor; folhas grandes de papel kraft.
- Qual é a duração? Cerca de 40 minutos.

### Encaminhamento

- Alguns dias antes de iniciar a sequência, anuncie aos alunos que vocês farão uma coleta diária do lixo da classe. Proponha que, ao final da aula, todos recolham o lixo que têm embaixo das carteiras e no chão e organize um cartaz com o que a turma recolheu.
- Faça o mesmo por, pelo menos, mais dois dias e, na data planejada para iniciar a sequência, converse com a classe sobre o lixo produzido, abordando questões como:
  - ⊗ O material que recolhemos como lixo poderia ser reaproveitado? Como?
  - ⊗ Acham que poderíamos ter produzido menos lixo? Como?
  - ⊗ Acham que é importante nos preocuparmos com a quantidade de lixo que produzimos? Por quê?

- Ⓞ Quais tipos de lixo vocês produzem em casa?
- Ⓞ Para onde vai todo o lixo que produzimos?
- Organize um quadro com as páginas (sugerimos uma folha grande de papel kraft para cada uma).
- Peça aos alunos que falem sobre o que pensam de cada questão (não é obrigatório que todos falem, nem que opinem a respeito de todas as perguntas).
- Tome o cuidado de deixar que exponham livremente o que pensam, evitando valorizar uma opinião em detrimento de outras, já que, ao longo da sequência, a importância da reciclagem e da redução na produção de lixo serão bastante enfatizadas.
- Depois dessa discussão inicial, apresente às crianças as imagens propostas para iniciar a conversa. É aconselhável, caso você tenha condição, apresentar tais imagens em cores e em retroprojektor para melhor visualização.
- Nesse caso, é interessante recorrer aos livros da sala de leitura ou biblioteca (caso sua escola conte com esses espaços), material disponível nos sites de onde as imagens foram retiradas ou em outros, para apresentar imagens coloridas.
- Faça perguntas que estimulem os alunos a observarem as imagens descrevendo-as (identificando detalhes) e relacionando-as ao tema desta sequência. Eis algumas sugestões:
  - Ⓞ Como essas imagens relacionam-se com aquilo que estudamos?
  - Ⓞ Em que locais o lixo que aparece nas imagens se encontra? Que consequências pode acarretar para esse ambiente?
  - Ⓞ Vocês acham que isso tudo é lixo? Quais tipos de lixo aparecem nessas imagens?
  - Ⓞ Algum desses materiais poderia ser reaproveitado?
  - Ⓞ O que será que acontece com todo esse lixo?
- Procure promover uma discussão que possibilite ao aluno ativar seus conhecimentos iniciais sobre o assunto e, ao mesmo tempo, perceber que há coisas a respeito do tema que ele não sabe, de modo a prepará-lo para a necessidade da pesquisa.
- Como resultado final da discussão, proponha uma anotação geral, em forma de itens, sobre aquilo que foi conversado. Não se esqueça de colocar o título da sequência, a data e um título para o registro, algo como: *O que já sabemos sobre lixo.*
- De forma que esse registro fique bem organizado, é interessante discutir cada pergunta e anotar as conclusões na lousa para que os alunos copiem em seus cadernos.

## ATIVIDADE 1A

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

Observem as imagens e conversem sobre elas:



(Disponível em: <<http://www.ufmg.br/online/arquivos/005415.shtml>>.  
Acesso em: 17 dez. 2007.)



(Disponível em: <<http://www.biologo.com.br/moscatelli78.html>>.  
Acesso em: 17 dez. 2007.)



(Disponível em: <<http://www.inovacaotecnologica.com.br/noticias/noticia.php?artigo=010125070309>>.  
Acesso em: 17 dez. 2007.)

# ATIVIDADE 1B: LEVANTAMENTO DE PERGUNTAS DE INTERESSE DO GRUPO E DISCUSSÃO SOBRE FONTES DE INFORMAÇÃO

## Objetivos

- Ler um texto para suscitar questionamentos sobre o tema.
- Elaborar perguntas sobre o que a classe gostaria ou precisa saber sobre o tema.

## Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade é coletiva, e os alunos podem ficar em suas carteiras.
- Quais os materiais necessários? Cópia do texto e caderno.
- Qual é a duração? 30 minutos.

## Encaminhamento

- Inicie a atividade compartilhando com os alunos o objetivo da proposta: definir o que se quer saber sobre o tema em questão.
- Anuncie que você fará a leitura de um texto retirado do site [www.lixo.com.br](http://www.lixo.com.br). Aproveite para perguntar por que acham que o site tem esse nome e que conteúdos serão encontrados lá. Assim, você já poderá antecipar o que entendem sobre o que é lixo e a que eles o relacionam.
- Proponha que os alunos acompanhem a leitura em suas cópias.
- Depois da leitura do trecho, faça perguntas mais gerais sobre o que compreenderam. Veja alguns exemplos:
  - Ⓢ O que seriam resíduos sólidos?
  - Ⓢ Se lixo se refere a materiais descartados pelas atividades humanas, vamos pensar em algumas atividades que o homem desempenha no dia a dia, no trabalho, no lazer etc. que produzam lixo.
  - Ⓢ Considerando esses tipos de atividades, vamos fazer uma lista do lixo que cada uma delas gera.
- Em seguida, encaminhe a conversa para a elaboração de perguntas de interesse da sala sobre o assunto.
  - Ⓢ O que mais vocês acham que seria importante saber sobre lixo?
  - Ⓢ Como poderíamos saber mais sobre este assunto?
  - Ⓢ Onde poderíamos procurar? Onde podemos buscar informações que ajudem a responder às nossas dúvidas?

- A partir dessas questões, anote as perguntas elaboradas pelos alunos relacionadas à produção e ao destino do lixo. Caso eles se atenham às perguntas sobre a produção, instigue-os a pensar a respeito dos riscos e do destino do lixo.
- Em seguida, faça uma lista de possíveis fontes de informação. Deixe que os alunos sugiram aquelas que lhes pareçam adequadas, mas inclua estas, caso não surjam espontaneamente:
  - Ⓞ textos de livros especializados;
  - Ⓞ textos publicados em sites de internet;
  - Ⓞ matérias publicadas em jornais ou revistas (notícias, reportagens, entrevistas etc.).

## ATIVIDADE 1B

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

### Classificação

A palavra lixo é derivada do termo em latim *lix* que significa a) “cinzas” de uma época em que a maior parte dos resíduos de cozinha era formada por cinzas e restos de lenha carbonizada dos fornos e fogões; e também b) *lixare* (polir, desbastar), onde lixo seria então a sujeira, os restos, o supérfluo que a lixa arranca dos materiais. No dicionário, ela é definida como sujeira, imundice, coisa ou coisas inúteis, velhas, sem valor. Lixo, na linguagem técnica, é sinônimo de resíduos sólidos e é representado por materiais descartados pelas atividades humanas. Desde os tempos mais remotos até meados do século XVIII, quando surgiram as primeiras indústrias na Europa, o lixo era produzido em pequena quantidade e constituído essencialmente de sobras de alimentos.

A partir da Revolução Industrial, as fábricas começaram a produzir objetos de consumo em larga escala e a introduzir novas embalagens no mercado, aumentando consideravelmente o volume e a diversidade de resíduos gerados nas áreas urbanas. O homem passou a viver então a era dos descartáveis, em que a maior parte dos produtos – desde guardanapos de papel e latas de refrigerante, até computadores – é inutilizada e jogada fora com enorme rapidez. Ao mesmo tempo, o crescimento acelerado das metrópoles fez com que as áreas disponíveis para colocar o lixo se tornassem escassas. A sujeira acumulada no ambiente aumentou a poluição do solo, das águas e piorou as condições de saúde das populações em todo o mundo, especialmente nas regiões menos desenvolvidas. Até hoje, no Brasil, a maior parte dos resíduos

recolhidos nos centros urbanos é simplesmente jogada sem qualquer cuidado em depósitos existentes nas periferias das cidades.

A questão é: o que fazer com tanto lixo?

Felizmente, o homem tem a seu favor várias soluções para dispor de forma correta, sem acarretar prejuízos ao ambiente e à saúde pública. O ideal, no entanto, seria que todos nós evitássemos o acúmulo de detritos, diminuindo o desperdício de materiais e o consumo excessivo de embalagens.

Nos últimos anos, nota-se uma tendência mundial em reaproveitar cada vez mais os produtos jogados no lixo para fabricação de novos objetos, através dos processos de reciclagem, o que representa economia de matéria-prima e de energia fornecidas pela natureza. Assim, o conceito de lixo tende a ser modificado, podendo ser entendido como “coisas que podem ser úteis e aproveitáveis pelo homem”.

(Do livro *Lixo – de onde vem? Para onde vai?*, de Francisco Luiz Rodrigues e Vilma Maria Gravinatto, Ed. Moderna. Disponível em: <[http://www.lixo.com.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=143&Itemid=250](http://www.lixo.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=143&Itemid=250)>. Acesso em: 30 out. 2009.)

## Etapa 2

### Aprendendo procedimentos e estratégias de leitura para estudar

Nesta etapa, o objetivo é que o aluno pratique estratégias de leitura e procedimentos de escrita envolvidos na prática de **ler para estudar**, ao mesmo tempo que amplie seus conhecimentos sobre o tema.

Num primeiro momento, as atividades apresentadas com este propósito serão realizadas coletivamente para que os alunos possam observar as práticas de leitura e escrita associadas ao “ler para estudar”, tendo como meta a ampliação de sua autonomia no encaminhamento de processos de pesquisa.

## ATIVIDADE 2A: LEITURA DE TEXTO E ELABORAÇÃO DE RESUMO

### Objetivos

- Ler textos para ampliar seu conhecimento sobre determinado tema (ler para estudar).
- Selecionar informações relevantes ao tema estudado.
- Aprender a elaborar resumos.

## Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade é coletiva, e os alunos podem ficar em suas carteiras.
- Quais os materiais necessários? Cópias do texto “O problema do lixo urbano”, caneta marca-texto (ou lápis de cor claro) e papel kraft.
- Qual é a duração? Duas aulas de 50 minutos (em dias consecutivos).

## Encaminhamento

- Inicie pela explicação da atividade: a leitura compartilhada do texto “O problema do lixo urbano”, que permitirá aprofundar o assunto que vem sendo abordado pelo grupo.
- Antes da leitura do texto, explore a compreensão do título: Do que trata? A que tipo de lixo se refere? É importante salientar que o texto apenas tratará do lixo que é produzido nas cidades (ou seja, o lixo agrícola não é tratado no artigo). Converse também sobre as informações que os alunos esperam encontrar no texto a partir desse título.
- Explore a fonte de onde o texto foi retirado. Esse dado permite que os alunos tenham contato com a diversidade de materiais de pesquisa a que se pode recorrer para aprender sobre diferentes temas.
- Faça a primeira leitura, geral, do texto. Peça que os alunos acompanhem em suas cópias aquilo que você lê em voz alta e explique que, nesse momento, lerão o texto todo, sem interrupções. No fim da leitura, pergunte a eles o que compreenderam, quais as ideias que puderam apreender. Peça que essas informações sejam expressas de maneira sucinta para que você anote na lousa, em forma de itens.
- Faça uma nova leitura, dessa vez parando em cada parágrafo para discutir o que foi possível compreender. Tente esclarecer as dúvidas que surjam procurando, para tanto, utilizar o próprio texto. Isso poderá ocorrer no caso de palavras desconhecidas que a própria leitura permita inferir o significado, ou no caso de passagens que expliquem determinados conceitos. Você também pode recorrer ao dicionário para esclarecer dúvidas sobre palavras pouco conhecidas (quando não for possível inferir o significado a partir do texto).
- Se, no entanto, houver passagens que fiquem obscuras, por envolver conceitos complexos sobre os quais os alunos precisariam contar com conhecimentos de que ainda não dispõem, assinale o trecho com algum sinal que expresse que ali há uma dúvida do grupo. Esta poderá ser sanada ao longo do estudo ou permanecer sem resposta. Diga aos alunos que nem sempre, quando bons leitores se deparam com textos difíceis, há compreensão de todos os conteúdos. O importante, porém, é que a leitura desses textos permita ampliar os conhecimentos que antes se tinha do assunto.
- Para cada parágrafo, após a discussão do que compreenderam, proponha que a turma escolha um trecho que traduza a informação mais relevante ou que melhor sintetize o que foi lido. Esse trecho deverá ser grifado. Evite, porém,

grifar trechos muito longos, pois isso descaracteriza o objetivo de selecionar a informação mais relevante (é comum alunos que não dominam as habilidades envolvidas na leitura com o propósito de estudo terem dificuldade em separar as informações relevantes das secundárias). Se necessário, sugira o trecho que você considere mais importante em alguns parágrafos, mas proponha que os alunos façam suas sugestões para os demais.

- Proceda assim até o fim do texto.
- Na aula seguinte, retome as ideias principais do texto. Isso pode ser feito pela leitura dos trechos grifados. Em seguida proponha que os alunos ditem para você as ideias que julgaram mais importantes. Esse resumo deve ter no máximo dez linhas (o limite tem a intenção de favorecer que o texto seja realmente uma síntese).
- Explique que o texto produzido se trata de um resumo. Complemente essa explicação salientando que bons estudantes costumam fazer resumos do que leem para posteriormente estudar apenas esse resumo, sem necessitar reler todo o texto que o originou.

## ATIVIDADE 2A

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

### O problema do lixo urbano

O que você chama de lixo? Provavelmente tudo aquilo que é sujo, inútil, velho, ultrapassado, indesejável. Existem vários sinônimos para isso: resto, resíduo, detrito, dejetos, refugo.

O lixo é talvez um dos temas mais importantes da atualidade, quando se pensa em meio ambiente. O crescimento populacional e o desenvolvimento industrial têm levado a humanidade a produzir uma quantidade cada vez maior e mais variada de lixo.

Na verdade, quanto mais próspera é uma sociedade, mais lixo ela produz. Calcula-se que cada habitante da capital do estado de São Paulo produza cerca de 1 quilo de lixo por dia.

A cidade mais populosa do país produz diariamente 15 mil toneladas de lixo. E é aí que começa o problema: como coletar esse lixo todo e que destino se pode dar a ele? Antes de responder a essa pergunta, é importante notar que já transformamos o lixo em nosso objeto de estudo.

(Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/geografia/ult1694u357.jhtm>>. Acesso em: 30 out. 2009.)

# ATIVIDADE 2B: LEITURA DE TEXTO E ORGANIZAÇÃO DE SÍNTESES POR PARÁGRAFO

## Objetivos

- Ler textos para ampliar seu conhecimento sobre determinado tema (ler para estudar).
- Selecionar informações relevantes ao tema estudado e sintetizá-las.

## Planejamento

- Como organizar os alunos? Inicialmente a atividade será coletiva. Num segundo momento, os alunos trabalharão em duplas.
- Quais os materiais necessários? Cópias do texto “Classificação do lixo” e cadernos dos alunos.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

## Encaminhamento

- Inicie pela explicação da atividade: a princípio a leitura será compartilhada e, em seguida, os alunos trabalharão em duplas.
- Antes da leitura do texto, explore a compreensão do título: O que os alunos imaginam que o texto tratará a partir da leitura do título? Sabem de que maneira o lixo pode ser classificado? Você pode anotar essas ideias na lousa e, após a leitura, comparar com aquilo que foi lido.
- Faça a primeira leitura, mais geral e, em seguida, levante o que os alunos compreenderam.
- Em seguida, leia o primeiro parágrafo, sobre as duas possibilidades de classificação do lixo, e anote na lousa a ideia que os alunos sugerirem como mais relevante no trecho (por exemplo: “O lixo pode ser classificado de duas maneiras: por seu conteúdo ou por sua origem”).
- Em seguida, faça o mesmo com a diferenciação do lixo orgânico e inorgânico (os dois parágrafos seguintes) e procure explorar essa diferença, em termos de suas consequências (o lixo orgânico demora menos tempo para se decompor na natureza e é menos danoso ao meio ambiente).
- Por fim, ainda como uma leitura compartilhada, leia os parágrafos que tratam da produção de lixo em sua relação com o desenvolvimento industrial. Por que o lixo inorgânico aumentou a partir do século XX? Essa é uma boa questão para ser discutida a partir do que foi lido no texto.
- Na segunda parte da aula, proponha que, em duplas, os alunos leiam os quatro primeiros itens da classificação do lixo de acordo com sua origem (lixo domici-

liar, industrial, agrícola, hospitalar) e, como foi feito coletivamente, façam uma anotação que sintetize o que foi lido. Após esse momento, é interessante que os alunos socializem as diferentes sínteses que elaboraram, a partir da caracterização de cada tipo de lixo.

- Finalize a leitura pelos últimos subtítulos (lixo espacial e atômico), fazendo a leitura compartilhada. Esses tipos de lixo são, provavelmente, menos conhecidos dos alunos. Chame a atenção para o impacto ambiental que podem causar e explique que estão menos presentes em nosso cotidiano.

## ATIVIDADE 2B

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

### Classificação do lixo

Todo objeto de estudo, para ser compreendido, deve ser analisado. Uma forma de análise é a classificação. O lixo também pode ser classificado e, para isso, podemos nos servir de dois critérios: um que leva em conta aquilo de que o lixo se compõe, outro que leva em conta a origem do lixo, o local de onde ele provém.

#### Quanto à composição do lixo, pode-se falar em:

##### Lixo orgânico

É aquele que tem origem em seres vivos, sejam animais ou vegetais. Aí estão incluídos restos de alimentos, folhas, sementes, restos de carne e ossos, papéis, madeira etc. Entre os componentes do lixo orgânico estão os dejetos humanos, isto é, nossas fezes e urina.

##### Lixo inorgânico

É o material que não possui origem biológica, e que foi produzido pelo trabalho humano, como vidro, metal, plástico, entulho de construção etc. Esses materiais inorgânicos são provenientes de recursos minerais. A particularidade do lixo inorgânico, que o faz inconveniente em especial, é o fato de ele demorar para se decompor – às vezes centenas ou milhares de anos, caso não haja um tratamento prévio.

##### Desenvolvimento industrial

O desenvolvimento industrial e tecnológico mudou radicalmente a natureza do lixo que o ser humano produzia. Até meados do século XX, a maior parte do

lixo era constituída de matéria orgânica, isto é, de restos da alimentação e dos dejetos humanos.

Depois disso, vieram entupir nossas lixeiras plásticos, isopores, lâmpadas, baterias, pneus etc. Todo esse lixo é poluente e/ou tóxico e provoca grandes problemas em relação ao meio ambiente. Assim, a coleta e o destino do lixo se transformaram, atualmente, num verdadeiro desafio para todos nós.

### **Quanto à proveniência, pode-se falar em:**

#### **Lixo domiciliar**

Orgânico e inorgânico, produzido em todos os lares, em quantidade proporcional ao consumo de alimentos e produtos em geral. As embalagens, em especial, respondem por grande parte desse tipo de lixo.

#### **Lixo industrial**

São os resíduos produzidos por todo tipo de atividade industrial, das fábricas de roupas e calçados aos frigoríficos, passando pelas indústrias químicas, o que deixa entrever a potencialidade poluente desses dejetos.

#### **Lixo agrícola**

Além dos restos das colheitas, aqui se incluem as sobras de fertilizantes e agrotóxicos usados nas plantações, bem como de rações e produtos veterinários utilizados na pecuária. As embalagens desses produtos requerem cuidados especiais para não prejudicarem o meio ambiente.

#### **Lixo hospitalar**

Seringas, agulhas, instrumentos cirúrgicos, aventais, luvas, todo esse material que se emprega nos hospitais pode estar contaminado e requer cuidados tanto no que se refere a sua coleta quanto ao seu armazenamento.

#### **Lixo atômico**

São os materiais radioativos provenientes de usinas nucleares. Nem é preciso dizer que, nesse caso, a coleta e o armazenamento implicam procedimentos especiais e de altíssimo risco.

#### **Lixo espacial**

Satélites, sondas, estágios de foguetes, todo esse material que fica no espaço também é lixo. Eles representam perigo de colisão para os novos artefatos que são lançados no espaço, assim como podem cair sobre regiões habitadas da Terra. Os riscos de alguém ser atingido por ele ainda é pequeno, mas a Nasa, agência espacial norte-americana, estima que já existam 2 mil toneladas desse tipo de dejetos.

(Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/geografia/ult1694u357.jhtm>>. Acesso em: 30 out. 2009.)

# ATIVIDADE 2C: LEITURA DE TEXTO A PARTIR DE ESQUEMA

## Objetivos

- Ler textos para ampliar seu conhecimento sobre determinado tema (ler para estudar).
- Apoiar-se em informações esquematizadas para compreender um texto.

## Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade será coletiva.
- Quais os materiais necessários? Cópias do texto e do esquema.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

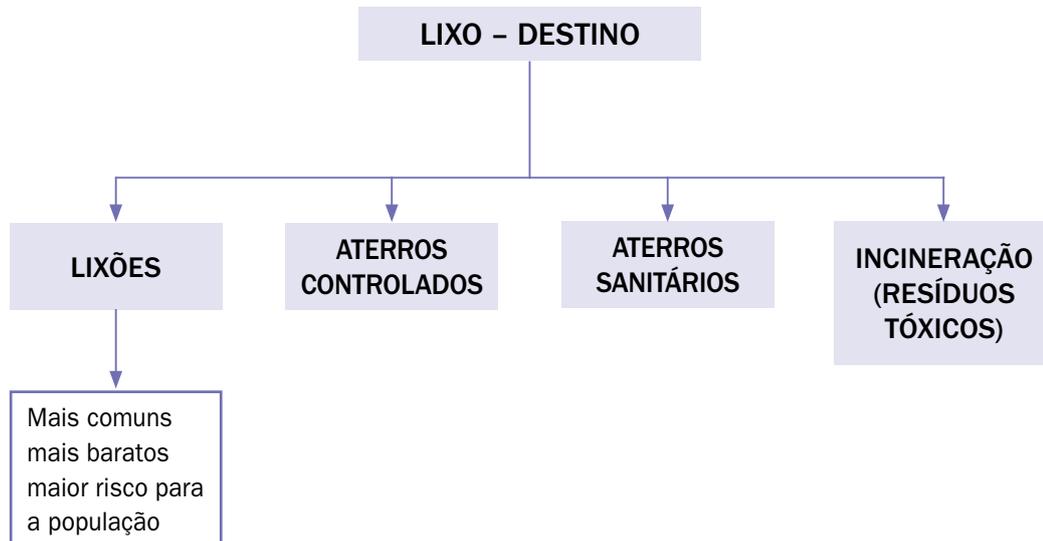
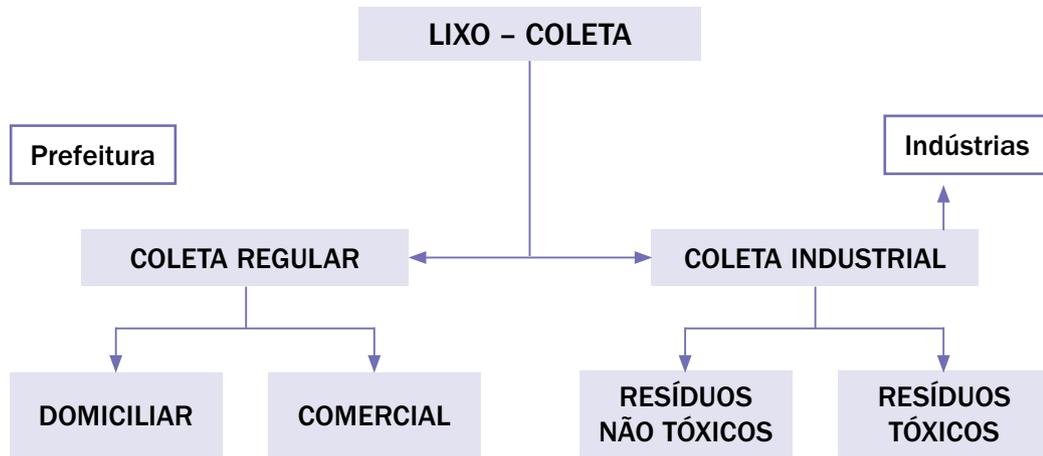
## Encaminhamento

- Inicie pela explicação da atividade: como nas aulas anteriores, vocês farão a leitura compartilhada de um texto que aborda um tema relacionado ao estudo que vem sendo realizado (a coleta do lixo). Antes, porém, analisarão um esquema que organiza o que será abordado no texto.
- Apresente o esquema e discuta com os alunos o que compreendem a partir dele. Espera-se que as informações que eles consigam apreender pelo esquema sejam mais evasivas, já que não têm elementos para aprofundar aquilo que é abordado.
- Passe então à leitura do texto, parágrafo por parágrafo, e oriente os alunos a grifarem palavras ou expressões que forem lidas e que já apareceram no esquema (por exemplo, “coleta industrial”). Além de grifar as expressões, procure aprofundar aquilo que é dito sobre elas (por exemplo, a coleta industrial precisa ser diferente da coleta domiciliar porque, em alguns casos, há produtos tóxicos que são produzidos pelas indústrias).
- A leitura desse texto, além de partir do esquema, sempre que necessário retorne a ele, para que informações mais complexas sejam agregadas à explicação simplificada que o caracteriza.
- Faça até o fim essa leitura que explica e aprofunda o esquema. Quando terminar, peça aos alunos que retomem oralmente o que foi lido, apoiando-se no esquema. Espera-se que essa segunda leitura do esquema seja mais profunda e completa do que aquela feita antes de os alunos lerem o texto.
- Peça para vários alunos relatarem o que entenderam do esquema à luz do que foi lido no texto.

## ATIVIDADE 2C

|  |
|--|
| <b>NOME:</b> _____                           |
| <b>DATA:</b> ____ / ____ <b>TURMA:</b> _____ |

Esquema construído a partir do texto “Coleta e destino do lixo”.



## Coleta e destino do lixo

Ninguém quer viver perto de lixo. Por isso, costuma-se despachá-lo para algum lugar distante. Afinal, a saúde e o bem-estar das pessoas também dependem disso. Quem se encarrega de coletar e dar um fim ao lixo nas cidades são os órgãos específicos de que as prefeituras dispõem para isso. Esses órgãos podem pertencer à própria prefeitura ou ainda ser empresas particulares contratadas com essa finalidade.

### Coleta de lixo

É possível classificar os tipos de lixo, e é justamente essa classificação que permite criar estratégias para coletá-lo da maneira mais adequada. Inicialmente, pode-se falar na coleta regular que se encarrega de recolher o lixo domiciliar e comercial (produzido em lojas e escritórios).

Em segundo lugar, vem a coleta industrial, relacionada ao lixo produzido pela indústria, com suas características peculiares. Entre elas, deve-se destacar o caráter não tóxico ou tóxico desse lixo. Isso implica a separação dos dois tipos que terão destinos diversos. Desse modo, as indústrias devem contratar empresas especializadas para coletar o seu lixo.

Em matéria de lixo tóxico, no entanto, destaca-se o lixo hospitalar, que requer uma coleta denominada de alto risco. Ela implica a participação de pessoal treinado que recolhe o material jogado fora em hospitais, clínicas médicas, odontológicas e veterinárias, laboratórios e farmácias. Esse material deve ser incinerado e esterilizado antes de ser encaminhado ao seu destino final.

### Risco e seleção

Existe ainda uma coleta de altíssimo risco que se relaciona ao lixo nuclear. Nesse caso, a coleta não é organizada nem realizada pela prefeitura, mas por comissões especiais das próprias usinas, que têm técnicos treinados para lidar com material radioativo e dispõem de instrumentos e roupas protetoras para evitar contaminação.

Nas últimas décadas, em algumas cidades, tem-se organizado a coleta seletiva de lixo. Trata-se de separar o material jogado fora de modo a facilitar sua reciclagem, isto é, o seu reaproveitamento, que pode acontecer de diversas formas. Em geral, os programas de reciclagem separam o lixo, basicamente, de acordo com as seguintes categorias: orgânico, plástico, vidro, papel e latas.

### Lixões

Antes de falar da reciclagem, porém, é importante acompanhar o lixo que – até agora – foi somente coletado e conhecer o destino que ele vai ter. No caso brasileiro, 76% do lixo produzido nas cidades é largado em lixões. Trata-se de depósitos a céu aberto, localizados em locais afastados ou periféricos. Apesar de baratos, os lixões, na verdade, não são a melhor solução. Ao contrário, criam vários problemas, de natureza ambiental e sanitária. Os restos orgânicos e a água acumulada em vasilhames e pneus atraem ratos, baratas,

moscas e vermes que são responsáveis pela transmissão de várias doenças. A esses males, num primeiro momento, estão expostas as muitas pessoas que retiram sua sobrevivência dos lixões, seja catando restos de comidas ou material para reciclagem. Para piorar, além do mau cheiro, a matéria orgânica ali abandonada gera um subproduto tóxico ao se decompor: o chorume, um líquido de cor escura que se infiltra na terra.

#### **Aterros sanitários**

Superiores aos lixões são os aterros controlados onde o lixo é compactado e enterrado em valas, o que evita os animais e a dispersão do lixo devido à ação do vento e da chuva. Os aterros sanitários constituem um aprimoramento dos aterros controlados. Neles, as valas são forradas com plástico isolante, a compactação do lixo é maior, bem como a camada de terra que se coloca acima dele.

O chorume e o gás metano – outro subproduto da decomposição do lixo orgânico – são recolhidos e tratados para evitar o mau cheiro e a poluição. Tudo isso, porém, não faz dos aterros sanitários a solução ideal para o lixo: eles não comportam uma quantidade infinita de lixo, nem existe espaço suficiente para que novos aterros sanitários sejam continuamente criados.

#### **Incineração e lixo atômico**

A incineração ou queima do lixo, que o reduz a cinzas, diminuindo seu volume, é uma forma de potencializar o aproveitamento do aterro sanitário. É também a forma mais indicada de se lidar com o lixo hospitalar, como já foi dito. No entanto, trata-se de um processo caro, já que envolve métodos tecnológicos sofisticados para evitar que a fumaça tóxica produzida pelo incinerador contamine o ar.

O destino mais problemático, entretanto, é o do lixo atômico: ele não pode ser destruído, e a radioatividade pode durar milhares de anos. Atualmente, esse lixo é isolado em compartimentos de chumbo e concreto e enterrado a, no mínimo, meio quilômetro de profundidade.

(Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/geografia/ult1694u356.jhtm>>. Acesso em: 30 out. 2009.)

# ATIVIDADE 2D: LEITURA DE TEXTO PARA RESPONDER A PERGUNTAS PREVIAMENTE COLOCADAS

## Objetivos

- Ler textos para ampliar seu conhecimento sobre determinado tema (ler para estudar).
- Apoiar-se em perguntas que orientem aquilo que se quer apreender da leitura.

## Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade será em duplas.
- Quais os materiais necessários? Cópias do texto.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

## Encaminhamento

- Inicie pela explicação da atividade: os alunos trabalharão em duplas. Em cada uma, ambos os integrantes deverão ler o texto e discuti-lo para descobrir respostas a perguntas previamente propostas.
- Escreva as perguntas na lousa. Para elaborá-las, procuramos garantir que abor-dassem os temas centrais do texto proposto. Durante a atividade, a busca pelas respostas e sua elaboração pressupõem a compreensão das principais in-formações tratadas no texto.
- Sugerimos as perguntas abaixo, mas você pode sugerir outras que considere relevantes:
  - Ⓞ O que é a regra dos quatro Rs?
  - Ⓞ Quais são as palavras que estão associadas aos quatro Rs?
  - Ⓞ O que o texto quis dizer com o trecho “vivemos na civilização do desperdício”?
  - Ⓞ Quais os materiais recicláveis citados no texto?
  - Ⓞ Por que é importante reciclar?
- É necessário que você leia as perguntas para todos e, ainda, converse sobre as dúvidas e o que pensam a respeito de cada uma.
- Em seguida, proponha a leitura do texto em duplas, enfatizando a busca das respostas.
- Se achar interessante, peça aos alunos que respondam às perguntas por escrito. Mesmo que você opte por esse encaminhamento, não deixe de propor, também, a discussão oral dessas respostas.
- Quando todos terminarem, socialize as diferentes respostas e, se surgirem

opiniões diversas para alguma das questões, proponha a releitura dos trechos do texto que ajudem a escolher a opção que está de acordo com aquilo que foi lido.

## ATIVIDADE 2D

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

### Soluções para o problema do lixo

São grandes os problemas gerados pelo lixo que produzimos diariamente em quantidades imensas. Atualmente, costuma-se dizer que os inconvenientes do lixo podem ser solucionados a partir da regra dos quatro Rs: reduzir, reutilizar, reciclar e repensar.

Reduzir e reutilizar são soluções que acontecem quase paralelamente. Trata-se da redução da quantidade de lixo produzida, principalmente evitando produtos descartáveis e dando preferência aos que podem ser reutilizados. Ao mesmo tempo, a questão implica também a melhor utilização dos diversos objetos de que nos valem no dia a dia, para adiar sua transformação em lixo.

Por exemplo, muitas coisas podem ser consertadas, em vez de serem jogadas fora. Da mesma maneira, nunca se deve utilizar só um dos lados de uma folha de papel. Um brinquedo velho pode ser doado para uma criança pobre, assim como roupas velhas etc.

#### Cultura do consumismo

Essas iniciativas, no entanto, esbarram em hábitos culturais muito arraigados – vivemos na civilização do desperdício – e também em interesses econômicos, uma vez que grande parte da indústria se voltou para a produção de coisas descartáveis.

Veja o caso dos celulares, por exemplo, e se pergunte: por que são lançados a todo momento novos modelos, cada vez mais sofisticados? Trata-se de uma estratégia das indústrias para incentivar o consumidor a trocar de aparelho com frequência e, assim, consumir mais.

Na verdade, o marketing moderno já desenvolveu até um conceito – o de obsolescência programada –, que significa justamente criar coisas que rapidamente se tornem ultrapassadas e precisem ser substituídas por modelos mais recentes.

Reduzir e reutilizar, então, contrariam o próprio modo de organização econômica da sociedade em que vivemos.

**Repensar e reciclar**

O problema do lixo – assim como os diversos problemas ambientais relacionados à organização socioeconômica da humanidade – deve ser constantemente repensado – daí outro dos “R”, para que se encontrem novas soluções que minimizem o problema – cuja solução definitiva pode até não existir.

Por outro lado, o “R” de reciclagem, ao menos até o momento, tem se revelado muito eficaz e já tem produzido uma série de resultados concretos em diversos lugares do Brasil e do mundo. No entanto, um projeto de reciclagem em grande escala também se vê limitado pelos interesses econômicos. A indústria, de um modo geral, só tem se interessado na reciclagem de materiais que dão lucro.

De qualquer modo, isso acarretou basicamente a reciclagem dos seguintes materiais: alumínio, plásticos, vidros, papel e papelão. Vale a pena examiná-los separadamente, com mais detalhes.

(Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/geografia/ult1694u357.jhtm>>. Acesso em 30 out. 2009.)

**Etapa 3****Retomada das perguntas, seleção de textos e produção de resumos – estudos em grupo**

Para esta etapa estão previstas buscas e seleções de textos, bem como leituras que objetivam a seleção de informações relevantes para responder às questões dos grupos, elaboradas na última atividade da Etapa 1.

Desta seleção de informações resultará um resumo que será usado pelo grupos como apoio para a discussão final.

**ATIVIDADE 3A: DEFINIÇÃO DOS GRUPOS E SUBTEMAS DE PESQUISA****Objetivo**

- Definir os grupos e os subtemas de pesquisa de que cada um se encarregará.

**Planejamento**

- Como organizar os alunos? A atividade será em grupos de quatro ou cinco alunos.
- Quais os materiais necessários? Cópias do texto lido na Atividade 2B (sínteses por parágrafo).
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

## Encaminhamento

- Relembre o que foi lido no texto que aborda a classificação do lixo (Atividade 2B). É interessante que, para essa retomada, você releia as sínteses de cada parágrafo, escritas quando o texto foi lido.
- Depois dessa retomada, esclareça que serão formados grupos de quatro ou cinco alunos e cada um irá escolher um dos tipos de lixo, conforme a classificação apresentada no texto. Você poderá sugerir, ainda, que faça parte da escolha o lixo eletrônico (citado na Atividade 1A), caso algum grupo venha a se interessar por ele.
- Quanto à formação dos grupos, o adequado é que você proponha agrupamentos produtivos, conforme orientações nesse sentido, no início deste Guia.
- Organize na lousa os grupos e os subtemas e retome com eles as perguntas elaboradas na Atividade 1B (O que se quer saber sobre o lixo?), agora direcionando-as para os itens específicos dos grupos. A ideia é que ao retomar essas questões os alunos percebam que precisarão responder a perguntas semelhantes, relacionadas à produção e ao destino de cada um dos tipos de lixo: O que é lixo doméstico (ou hospitalar...)? Como é produzido? O que podemos fazer para produzir menos lixo? Como pode ser reciclado? etc.
- Formados os grupos, peça-lhes que releiam a explicação do tipo de lixo que será aprofundado por eles e, se surgirem dúvidas, proponham novas perguntas, para que sejam respondidas a partir da leitura dos textos selecionados.
- Oriente-os a copiar nos cadernos a relação de subtemas dos grupos e as perguntas. Eles poderão perceber que haverá questões comuns, mas as informações serão diferentes, uma vez que os subtemas são diferentes.
- Relembre-os de que o objetivo final das anotações de pesquisa será servir de apoio para a discussão final sobre o tema.

## ATIVIDADE 3B: BUSCA DE NOVAS FONTES DE INFORMAÇÃO PARA A PESQUISA

### Objetivo

- Desenvolver estratégia de busca de informações por meio de palavras-chave, considerando o assunto da pesquisa.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Em grupos definidos para a pesquisa, com momentos coletivos.
- Quais os materiais necessários? Caderno.
- Qual é a duração: 50 minutos.

## Encaminhamento

- É muito interessante que essa atividade seja realizada na sala de leitura, caso sua escola conte com esse espaço. Se isso não for possível, a ida a uma biblioteca próxima à escola também é uma opção bastante interessante. Se nenhuma dessas opções for viável, traga materiais de pesquisa de livros, revistas ou mesmo de sites da internet.
- Anuncie à classe que o objetivo desta atividade é a elaboração de palavras-chave que possam ajudar na busca e seleção de informações sobre o tema que estão estudando.
- Converse com os alunos: para a realização de uma pesquisa, muitas vezes é preciso buscar informações em livros e na internet. No entanto, se consultarmos os sites de busca (explicar o que são e para que servem) com palavras muito genéricas, encontraremos milhares de resultados, apenas alguns relacionados àquilo que buscamos. Nesse caso, em virtude da grande quantidade de resultados, não conseguiremos facilmente chegar a fontes de informação adequadas. Se a pesquisa for numa enciclopédia ou outros livros que tragam informações científicas, é preciso consultar o índice ou o sumário, e se contarmos com uma única opção de palavra para procurar, é possível que não encontremos nada. Para isso servem as palavras-chave: são termos que especificam melhor o que queremos estudar. Dê um exemplo: além de LIXO, poderiam buscar expressões mais específicas ao estudo. Quais poderiam ser? Você pode colocar alguns exemplos, mas peça aos alunos que também contribuam. Podem fazer parte da lista:
  - ⊗ reciclagem de lixo;
  - ⊗ destino do lixo;
  - ⊗ reaproveitamento de resíduos humanos;
  - ⊗ lixo urbano;
  - ⊗ coleta seletiva etc.
- Após a realização dessa lista, peça aos grupos de pesquisa que se reúnam para elaborar duas palavras-chave relacionadas ao seu tema. Explique que uma palavra-chave nem sempre é composta por uma única palavra, já que as expressões (formadas por mais de uma palavra) também funcionam como tal.
- Enquanto trabalham, circule entre os grupos para ajudar aqueles que necessitem.
- Na segunda parte da aula, proponha aos grupos que busquem em materiais previamente selecionados (na sala de leitura da escola, na biblioteca ou, caso você não tenha acesso a nenhum desses espaços, em um dos livros que você mesmo selecionou e trouxe para a sala). Se não houver materiais para todos os grupos, faça essa atividade coletivamente.
- Oriente os alunos a buscar no sumário ou índice dos materiais selecionados. Como fazer para encontrar o que buscam? Em geral, os temas abordados ficam em ordem alfabética. No entanto, o fato de não acharem nada correspondente na letra L (lixo) não indica necessariamente que esse portador não contenha in-

formações interessantes, pois o tema pode estar abordado em outro título. Peça sugestões aos alunos sobre outras possibilidades de palavras ou expressões (*reciclagem de lixo industrial*, por exemplo) que possam orientar a pesquisa.

- Deixe que os grupos de pesquisa procurem nos índices ou sumários algum título que possa estar relacionado ao tema estudado. É interessante que, ao selecionar esses materiais, você se preocupe em buscar aqueles que tenham informações para contribuir com o estudo dos grupos.
- Quando acharem algum tema relacionado, solicite que localizem a página onde se encontra e, se possível, peça xérox para uma leitura posterior.
- Se o trabalho que você irá realizar for coletivo, procure materiais que contêm textos diferentes para cada um dos grupos. Faça a busca no índice ou sumário considerando os temas de cada um e mostre como está fazendo para localizar as páginas correspondentes. Providencie cópias de cada um dos textos para que, em outra aula, os grupos possam se dedicar à leitura.
- Se em sua escola for possível acesso à internet, organize outra aula em que, a partir das palavras-chave já selecionadas, busquem nos sites de busca como Google ou Altavista. Caso você tenha o apoio de um professor especializado (na sala do ACESSA), conte com ele para essa pesquisa e para orientar os alunos nesse sentido. Você também pode visitar, juntamente com os alunos, alguns sites interessantes onde poderão encontrar informações a respeito do tema estudado (no final do livro há uma relação de sites sugeridos).
- É interessante que cada um dos grupos saia dessas aulas com mais um texto para posterior leitura.

## **ATIVIDADE 3C: SELEÇÃO E SÍNTESE DAS INFORMAÇÕES – PRODUÇÃO DO RESUMO**

### **Objetivo**

- Elaborar sínteses dos textos lidos, considerando as questões preparadas pelo grupo.

### **Planejamento**

- Como organizar os alunos? Em grupos de pesquisa.
- Quais os materiais necessários? Caderno, revistas, livros, cópias de textos previamente selecionados pelos alunos na internet ou sala de leitura (caso sua escola conte com esse espaço) durante a Atividade 3B.
- Qual é a duração? Até duas aulas de 60 minutos, em dias diferentes.

## Encaminhamento

- Para esta atividade será necessário retomar com os alunos:
  - Ⓞ todos os procedimentos vivenciados na etapa anterior, tanto no que se refere à leitura quanto à produção de sínteses (resumos ou anotações);
  - Ⓞ os subtemas de cada grupo, as perguntas que elaboraram no início da sequência e os textos selecionados pelos grupos na Atividade 3B.
- Garanta que cada grupo tenha um ou dois textos selecionados na internet ou sala de leitura na Atividade 3B, de modo que possam, no grupo, trabalhar em duplas e depois discutir a seleção das ideias.
- O grupo fará a leitura dos textos selecionados na Atividade 3B para selecionar informações que respondam às perguntas elaboradas ou outras que não foram previstas, mas que sejam consideradas relevantes para o estudo.
- É possível que os alunos tragam materiais diversos, retirados de jornais ou revistas. Se julgar que são pertinentes, proponha que também sejam utilizados nesse momento. No entanto, se houver excesso de material, auxilie-os para que selecionem apenas alguns (um ou dois textos).
- O trabalho em grupo exigirá muito a sua atenção no sentido de acompanhar a colaboração entre os membros e o uso dos procedimentos realizados e discutidos coletivamente. Além disso, será o momento de atender a necessidades mais particulares de aprendizagem, auxiliando aqueles que necessitam de maior apoio para ler.
- Relembre-os do exercício realizado nas atividades da Etapa 2 e oriente-os a adotar os procedimentos usados: grifar trechos importantes para responder às perguntas, sintetizar informações desses trechos, reescrevendo-as com as próprias palavras.
- No que se refere à produção das sínteses (ou resumos), você poderá orientá-los a organizar as informações de acordo com as perguntas propostas, tornando-as um título ou subtítulo do resumo. Por exemplo, se a pergunta a ser respondida pela pesquisa é *Que cuidados devemos ter com o lixo atômico?*, o título ou subtítulo pode ser *Cuidados com o lixo atômico*. Caso julgue necessário, faça esse exercício coletivamente, com algumas perguntas dos grupos para que todos compreendam o procedimento.
- Outros momentos coletivos podem ser necessários se, durante sua passagem pelos grupos, você detectar dúvidas ou dificuldades comuns ou semelhantes. Dessa forma, você potencializa o seu tempo e o do grupo e evita a repetição de uma mesma explicação ou orientação várias vezes.
- Quando sentir que os grupos já estão finalizando as sínteses, proponha que revisitem os seus resumos considerando os seguintes critérios:
  - Ⓞ Sua pesquisa respondeu às perguntas feitas no início do trabalho?
  - Ⓞ Todas as perguntas foram respondidas?
  - Ⓞ Conseguiram usar os procedimentos de leitura para selecionar informações:
    - grifaram partes do texto?
    - sintetizaram informações, reduzindo-as ao que era realmente importante?

- Ⓞ Apresentaram um resumo com título e subtítulos?
- Ⓞ O resumo está escrito de forma que outros colegas que venham a lê-lo compreendam o assunto tratado?
- Explique que, numa pesquisa, pode ocorrer de algumas questões ficarem sem respostas, pois não foram abordadas pelas fontes selecionadas. Nesse caso, cabe uma decisão:
  - Ⓞ buscar novas fontes de informação;
  - Ⓞ interromper a pesquisa, pois, apesar de restarem dúvidas, há vários conhecimentos que puderam ser aprendidos sobre o tema. Sugerimos que, após duas aulas, você oriente os alunos a encerrar a pesquisa.
- Caso o grupo considere ser necessário realizar ajustes, deverá fazê-lo, seja em relação ao resumo, seja em relação à busca e seleção de informações.
- Depois que finalizarem, faça uma leitura dos resumos elaborados e proponha sugestões para melhorar o trabalho, caso seja necessário. Faça isso antes da discussão coletiva.

## Etapa 4

### Apresentação dos grupos e avaliação

Esta etapa prevê a discussão coletiva sobre o tema e também a avaliação das atividades por parte dos alunos.

Para a discussão coletiva será importante fazer alguns combinados prévios sobre atitudes durante a escuta e a apresentação oral, conforme orientações apresentadas no encaminhamento.

## ATIVIDADE 4A: TROCA DAS INFORMAÇÕES PESQUISADAS E DISCUSSÃO FINAL

### Objetivo

- Expor com clareza os conhecimentos aprendidos, fazendo uso dos resumos (ou anotações).

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Esta atividade deverá ser realizada coletivamente. Organize a sala em um grande círculo, de modo que todos possam se ver durante a discussão.

- Quais os materiais necessários? Caderno com as anotações ou os resumos dos grupos.
- Qual é a duração? Cerca de 40 minutos.

## Encaminhamento

- Esclareça ao grupo o objetivo desta apresentação: trocar os conhecimentos construídos sobre o tema. Para tanto, considerando o que você já leu nos resumos elaborados, proponha uma ordem de apresentação e sugira um roteiro geral para os grupos, como: *Digam o assunto pesquisado, apresentem as perguntas elaboradas e selecionem (cada um do grupo) a informação pesquisada que considerem mais importante ou mais interessante para compartilhar com o grupo.*
- Num primeiro momento, os grupos deverão combinar entre si o que cada integrante compartilhará com os colegas de classe.
- Antes de iniciar a atividade, faça uma discussão sobre o que vai ser importante combinar para esta apresentação:
  - ⊙ Como o grupo deve se comportar enquanto escuta o outro?
  - ⊙ Como deve ser a exposição dos grupos? (Entra aqui a importância do tom e expressividade da voz, do uso do texto apenas como apoio à fala etc.)
  - ⊙ Como serão feitas perguntas para os grupos?
- Para concluir a apresentação, proponha duas perguntas para discussão e síntese dos estudos:
  - ⊙ De acordo com o que ouvimos aqui, qual a importância de nos preocuparmos com a produção e o destino do lixo?
  - ⊙ O que cada um de nós pode fazer para incorporar o que aprendemos ao nosso dia a dia?
- Registre as conclusões dessa discussão para que todos façam o mesmo em seus cadernos. Por um lado, elas ajudam a sintetizar as informações que os grupos compartilharam no processo e, por outro, possibilitam pensar em uma “aplicação” prática do conhecimento construído. Caso surjam propostas de realizar campanhas de conscientização ou de coleta de lixo, considere a possibilidade de realizá-las na sequência desse trabalho. Isso seria altamente desejável.
- Para finalizar, sugira que os grupos troquem os seus resumos e os fixem nos cadernos. Nesse caso, providencie cópias desses resumos.

# ATIVIDADE 4B: AVALIAÇÃO DO PROCESSO E AUTOAVALIAÇÃO

## Objetivos

- Refletir sobre o processo da sequência, avaliando o comprometimento do grupo e também o seu próprio comprometimento na realização de todas as etapas da sequência didática.
- Refletir sobre o processo de aprendizagem individual e do grupo.

## Planejamento

- Como organizar os alunos? Esta atividade deverá ser realizada coletivamente, com previsão de um momento de trabalho individual.
- Quais os materiais necessários? Cartaz com as etapas do sequência (apresentado na Atividade 1A da Etapa 1), folhas de avaliação e autoavaliação.
- Qual é a duração? Cerca de 40 minutos.

## Encaminhamento

- Este momento é de fundamental importância tanto para resgatar o processo de aprendizagem em que se envolveram quanto para refletir sobre o resultado do trabalho, considerando o grau de comprometimento do grupo e a corresponsabilidade na leitura de textos e produção de resumos. Portanto, inicie a conversa esclarecendo o objetivo da avaliação. Apresente ao grupo o cartaz da sequência e distribua as folhas de avaliação previamente preparadas. A seguir, apresentamos uma sugestão de itens de avaliação e autoavaliação.
- Caso opte pelos itens sugeridos, é importante que você faça a tabulação dos dados e apresente ao grupo posteriormente, como resultado coletivo.
- Vale a pena ressaltar que o resultado do último item – Sobre propostas de ações para colaborar com a conscientização a respeito da produção e do destino do lixo – poderá ser, e é desejável que de fato seja, objeto de novos trabalhos sobre o tema, envolvendo a produção de cartazes ou folhetos e de campanhas de coleta de lixo para reciclagem. Dessa forma, este estudo poderia se tornar um ponto de partida para uma atuação protagonista dos alunos em relação ao meio ambiente.
- Também é importante dar seu parecer sobre o envolvimento da classe no trabalho, destacando o que o grupo conseguiu realizar e também o que não conseguiu (especialmente no que diz respeito ao comprometimento da sala), no sentido de recolocar como meta para outras etapas aquilo que não foi alcançado. Para tanto, faça você também uma avaliação do processo refletindo sobre os avanços da turma quanto:

- Ⓒ aos aspectos relativos ao comprometimento (conforme itens de avaliação);
  - Ⓒ aos procedimentos e estratégias usados nas atividades de leitura para estudo (seleção de informações mais relevantes, elaboração de sínteses);
  - Ⓒ às capacidades de leitura envolvidas na produção dos resumos (basicamente, a capacidade de sintetizar informações);
  - Ⓒ aos conhecimentos construídos em relação ao tema estudado;
  - Ⓒ à capacidade de expor com clareza os conhecimentos aprendidos, fazendo uso dos resumos (ou anotações).
- Em relação às atividades propostas, avalie ainda:
    - Ⓒ Quais atividades da sequência foram mais envolventes e por quê?
    - Ⓒ Quais foram mais difíceis e por quê?
    - Ⓒ Que modificações seriam importantes para uma próxima aplicação?
  - Como parte deste processo de avaliação, pense na sua mediação:
    - Ⓒ O que você acha que fez e deu muito certo?
    - Ⓒ O que seria preciso fazer diferente?
    - Ⓒ O que seria importante saber mais sobre os procedimentos de leitura para estudo e sobre o tema abordado?

## ATIVIDADE 4B

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

### Sobre o comprometimento do grupo:

1. Nos momentos de discussão coletiva:
  - a. Todos colaboraram para a realização de um bom trabalho.
  - b. Houve muita conversa e não conseguimos aproveitar bem as aulas.
  - c. Às vezes, a participação da turma foi organizada e isso ajudou a aprender algumas coisas.
2. Nos momentos de trabalho em grupo:
  - a. Nos ajudamos muito e conseguimos realizar bem o trabalho.
  - b. Não conseguimos nos ajudar durante o trabalho.
  - c. Algumas vezes conseguimos nos ajudar para realizar o trabalho.

### Sobre o meu comprometimento com as atividades:

3. Nos momentos de discussão coletiva:
  - a. Ouvi meus colegas e também participei muito de todas as etapas, colaborando com o grupo.

- b. Não colaborei com o grupo porque não participei das discussões.
  - c. Às vezes participei das discussões.
4. Nos momentos de trabalho em grupo:
- a. Colaborei com meus parceiros quando pude.
  - b. Não colaborei com meus parceiros.
  - c. Colaborei com meus parceiros algumas vezes.

**Sobre a sequência**

5. Fale sobre a etapa de que você mais gostou. Por quê?
6. Qual etapa você achou mais difícil? Por quê?
7. O que você aprendeu sobre o que é preciso fazer quando se lê para estudar um assunto?
8. O que você achou de mais interessante no estudo sobre a produção e destino do lixo?

**Sobre propostas de ações para colaborar com a conscientização a respeito da produção e do destino do lixo**

9. Que ações podemos desenvolver na nossa sala?
10. E na escola?
11. E em casa?
12. E no nosso bairro?

## ATIVIDADE PERMANENTE – LEITURA DA REVISTA *CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS*

### Por que realizar a leitura de revistas semanalmente?

A presença dos meios de comunicação impressos e digitais na vida das pessoas que vivem em meios urbanos é um fato.

Atualmente, sabemos que não basta aprender a ler e escrever para ser um leitor competente de todos os textos que circulam no mundo da escrita. Tanto a competência leitora quanto a escritora se faz pelo uso de uma diversidade de gêneros a partir das necessidades de comunicação do meio em que os indivíduos circulam.

No caso da esfera jornalística, a formação de leitores de revistas e jornais impressos e digitais é fundamental para que os indivíduos participem da sociedade acompanhando acontecimentos de natureza econômica, social e política. Assim, a construção de capacidades de leitura de textos dessa esfera tem se constituído, cada vez mais, como uma condição para formar sujeitos atuantes.

A grande quantidade de informações que é veiculada nos meios de comunicação, bem como a diversidade e a efemeridade das matérias publicadas, exigem dos leitores o uso de capacidades e procedimentos leitores específicos para que tenham acesso a esses meios. É por isso que enfatizamos a importância do estudo dos gêneros da esfera jornalística na escola.

### **Orientações gerais para o professor**

O objetivo desta sequência didática é promover a inserção dos alunos na prática de leitores de textos da esfera jornalística. Para tanto, os alunos lerão reportagens, notícias, curiosidades da revista.

Seu papel será fundamental nesse trabalho. Você terá a tarefa não só de selecionar e organizar as atividades para sua turma, mas, principalmente, de comunicar comportamentos leitores, selecionando, para ler, algo que lhe chame a atenção, ajudando os alunos na escolha de algumas das matérias lidas sobre as quais possam comentar e se posicionar. Enfim, sua mediação será fundamental para o sucesso da aprendizagem e a incorporação do hábito de ler textos jornalísticos entre as crianças.

Ao ler revistas semanalmente, ao mesmo tempo que você aproxima os alunos desse portador, também propicia que criem familiaridade com uma série de textos diferentes (passatempos, testes, curiosidades científicas, quadrinhos etc.). No caso da revista *Ciência Hoje das Crianças*, também há a preocupação de veicular informações científicas acessíveis ao público infantil.

Sugerimos que a leitura de revistas seja uma atividade permanente, isto é, que ocorra periodicamente na classe. É interessante que você apresente a revista, explorando a capa e o índice, lendo os nomes de cada seção e explicando brevemente do que tratam. Além disso, escolha uma das seções e leia seu conteúdo para os alunos.

Como sua escola recebe a revista *Ciência Hoje das Crianças*, a leitura semanal de uma das diversas seções será um momento interessante para que os alunos se aproximem dos temas tratados e aprendam sobre eles. Destacamos também que, por ser uma publicação vinculada à SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), tem o aval de cientistas conceituados. Outro motivo que a torna interessante na sala de aula é o fato de ser direcionada ao público infantil e de ser escrita numa linguagem acessível à faixa etária de sua turma.

Além dessa atividade permanente, é importante que você incentive a leitura diária de jornais e revistas. Organize um acervo para ficar exposto na sala e crie momentos para a troca de informações sobre as matérias lidas. Você também pode disponibilizar um espaço no mural para que as matérias mais interessantes sejam socializadas com outros alunos da escola.

## **Sobre as seções da revista *Ciência Hoje das Crianças***

Além das matérias em destaque, a revista *Ciência Hoje das Crianças* tem várias seções fixas. Exploraremos cada uma delas para que você as conheça melhor e pos-

sa, nas atividades de leitura semanal desse portador, explorá-las juntamente com os alunos. Para a leitura dessas seções, siga passos semelhantes aos descritos na leitura da matéria central, que apresentamos a seguir.

No entanto, você pode introduzir variações no encaminhamento, de modo a mesclar momentos em que a leitura esteja centralizada em você com outros em que os alunos trabalhem em pequenos grupos. Nesse caso, traga fascículos anteriores da revista e distribua um para cada grupo. Indique a seção e proponha que os alunos localizem-na no índice e façam a leitura.

A socialização do que foi lido pelos grupos ocorre no fim da aula, quando cada um conta aos demais o que considerou mais interessante na leitura realizada. Em propostas como essas, recomenda-se escolher seções que não envolvam textos complexos (sugerimos as seguintes: “Quadrinhos”, “Passatempos”, “Realização de experimentos”, “Baú de histórias”, a leitura de poemas, a “Galeria dos bichos ameaçados de extinção” e a seção “Bate-papo”).

A seção **“Baú de histórias”** traz, a cada fascículo da revista *Ciência Hoje das Crianças*, uma história diferente, algumas baseadas em fatos reais. Para suscitar a curiosidade dos alunos e contribuir para que criem expectativas em relação ao texto (as antecipações), é interessante ler, no índice, o pequeno trecho que apresenta a seção na revista e, já na página destinada a ela, ler o título e o texto introdutório. Essas leituras permitem que os leitores se preparem para o tipo de história que será lida (um conto de fadas, uma aventura, um conto de mistério?).

A seção **“Quando crescer vou ser...”** aborda diferentes aspectos de uma profissão: a principal atribuição desse profissional, como seu trabalho contribui para a vida das pessoas, quais seus instrumentos de trabalho e em que campos costuma atuar. Além disso, costuma trazer depoimentos de profissionais da área. A partir da leitura, é interessante explorar aquilo que aprenderam sobre a profissão descrita e se, no dia a dia, os alunos têm contato com esse profissional.

Na seção **“Você sabia...”** encontra-se uma curiosidade histórica ou relacionada a fenômenos naturais. Por ser um texto longo, é necessário que a leitura fique centralizada em você, mas é importante promover a participação dos alunos, incentivando-os a explicar o que compreenderam e as dúvidas que o texto gerou. Já no primeiro parágrafo o “Você sabia” é respondido, mas somente nos parágrafos finais essa resposta é esclarecida ou justificada. Sugerimos que, para ler essa seção, você aproveite a regularidade do título (sempre na forma “Você sabia que...”) para ajudar os alunos a antecipar o conteúdo: leia o título e deixe que eles arrisquem a resposta que, acreditam, poderá ser apresentada no texto.

A seção **“Galeria dos bichos ameaçados”**, como o nome sugere, traz informações sobre um animal brasileiro que corre risco de extinção. Ao explorar o nome da seção antes da leitura do texto, é importante que os alunos conversem sobre o tema: O que são bichos ameaçados de extinção? Qual é a ameaça? Qual o significado da palavra extinção? Provavelmente, pela ampla divulgação do tema nos meios de comunicação, os alunos já têm informações a esse respeito, porém é importante que troquem esses conhecimentos e que você os ajude ampliar o que sabem.

A seção **“Como funciona”** trata do funcionamento dos mais diferentes objetos (máquinas digitais, submarinos, pilhas etc.). Dependendo do objeto abordado, o texto pode lidar com mecanismos complexos e conceitos difíceis. Mesmo assim, sempre há informações que podem ser compreendidas pelos alunos, ainda que inexperientes na leitura. É importante que você leia o texto do modo como ele foi apresentado, sem simplificá-lo, nem substituir palavras pouco conhecidas por outras mais usuais. Espera-se que eles se deparem com a complexidade da leitura e as possibilidades que esta oferece: os significados de algumas palavras difíceis podem ser inferidos pelo contexto criado pelo próprio texto. Há outras informações, no entanto, que não serão compreendidas, o que é bastante comum quando qualquer leitor enfrenta textos que abordam temas complexos. Ao abordar textos difíceis, é importante considerar que, mesmo que muitas passagens permaneçam nebulosas, outras permitem ampliar o conhecimento que temos a respeito do tema. Portanto, não se preocupe se algumas informações permanecerem incompreensíveis. Procure ajudar seus alunos a observar que, apesar delas e a partir de uma leitura atenta, é possível compreender outras e, com isso, aprender sobre o tema.

Na seção **“Por que...”**, dúvidas surgidas no cotidiano das pessoas são lançadas em forma de pergunta. Para explicá-las, o texto apresenta conceitos relacionados às diversas ciências (física, química, ótica etc.), buscando, no entanto, fazer isso a partir de uma linguagem acessível ao público infantil.

Na seção **“Bate-papo”** há dicas variadas de livros e um ou dois sites interessantes. A diagramação é bastante convidativa, tanto no que se refere aos livros indicados, com ilustrações das respectivas capas, quanto às páginas dos sites indicados (estes estão no quadro “Na rede”). Se sua escola contar com uma sala de informática (sala do ACESSA), visite a página junto com os alunos para que avaliem a indicação da revista.

Em cada número da revista há uma matéria em que os leitores podem realizar uma atividade a partir de instruções (um experimento científico, construir um objeto, elaborar uma receita culinária ou aprender um jogo). Como ocorre com os textos instrucionais, há um campo em que são listados os materiais necessários para realizar a atividade e, em seguida, as orientações para sua elaboração. Se você realizar uma dessas atividades em classe, providencie os materiais necessários com antecedência, em quantidade suficiente para os alunos, mesmo que seja preciso organizá-los em duplas ou quartetos.

A cada novo fascículo, um novo poema é publicado na contracapa da revista. Essa é uma boa oportunidade para aproximar os alunos do texto poético, com suas características lúdicas e estéticas.

# ATIVIDADE 1: LEITURA DA REPORTAGEM DE CAPA DA REVISTA *CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS*

## Objetivos

- Aproximar os alunos da linguagem e dos temas pertinentes a matérias científicas publicadas em revistas.
- Aproximar os alunos da prática de leitura de revistas: conhecer suas seções e os diversos textos que costumam ser veiculados nesse portador.
- Compreender textos científicos a partir da leitura do professor, utilizando para isso diferentes habilidades de leitura necessárias à construção de sentido do texto (antecipar e verificar a pertinência de suas verificações, inferir significados, selecionar informações relevantes, generalizar temas etc.).

## Planejamento

- Quando realizar? Como atividade permanente, a sugestão é que a leitura de revistas seja semanal.
- Como organizar os alunos? A atividade é coletiva. Os alunos podem ficar em suas carteiras, mas é interessante também variar os espaços, como, por exemplo, ler a revista na sala de leitura ou biblioteca (se sua escola contar com esses espaços), fazer uma roda de cadeiras na classe, para que todos possam ver melhor a revista que estará em suas mãos.
- Quais os materiais necessários? O exemplar mais recente da revista, recebida mensalmente por sua escola.
- Qual é a duração? 20 minutos.

## Encaminhamento

- Comece pela capa e, em seguida, faça uma exploração geral da revista, iniciando pelo índice, os nomes das seções e o conteúdo geral de cada uma. Esse momento não deve ser muito longo.
- Antes da leitura da matéria central, volte à capa e explore a imagem, pois, em geral, relaciona-se com essa matéria. Mostre a ilustração e deixe que os alunos digam o que lhes sugere: O que já sabem sobre o assunto tratado na reportagem?
- Vá às páginas centrais, em que a matéria é apresentada, e leia o título e o subtítulo. Todos esses procedimentos realizados antes da leitura têm a intenção de permitir que os alunos se aproximem do texto munidos de informações que lhes permitam criar hipóteses ajustadas sobre o conteúdo. Hoje sabemos que, quanto mais o leitor dispõe de informações sobre o que vai ler

(a respeito do seu conteúdo e do tipo de texto), maior será seu envolvimento e sua compreensão.

- Inicie a leitura e, à medida que novas informações forem trazidas, faça pequenas pausas para conversar sobre o que os alunos entenderam até aquele ponto e relacionar essas informações àquilo que já sabiam ou imaginavam sobre o tema. No entanto, essas pausas não podem ser excessivas para não tornar a atividade cansativa. Sugerimos conversas breves a cada dois ou três parágrafos.
- Após a leitura, proponha àqueles que quiserem que comentem a reportagem e o que aprenderam. Nesse momento, é possível também confrontar interpretações discrepantes e usar o texto para validar algumas dessas interpretações e rechaçar outras (é interessante reler trechos sobre os quais há dúvidas ou discordâncias, para escolher a interpretação mais adequada a partir dessa releitura). Também é o momento de conversar sobre aquilo que o texto esclareceu e o que os alunos gostariam de aprofundar. Essa vivência com os textos permite aos alunos perceber que alguns textos, em vez de “encerrar o assunto”, abrem “portas” para novas questões que cada leitor escolherá pesquisar ou não, de acordo com sua curiosidade e disponibilidade.

## SEQUÊNCIA DE ESCRITA DE CARTAS DE LEITOR

### Sobre o gênero carta de leitor ou carta ao editor

Em geral as revistas e jornais infantis, impressos ou digitais, oferecem um espaço destinado ao leitor. Localizado nas páginas finais das revistas, essa seção recebe diferentes denominações como “Correio”, “Cartas”, “Cartas à redação”, “Painel do leitor”, “Mural do leitor”, “Espaço do leitor” e reúne o que costumamos chamar de *cartas do leitor* ou *cartas ao editor*.

Nessa seção, os leitores divulgam sua opinião sobre o jornal ou a revista ou as matérias lidas (notícias, reportagens, quadrinhos etc.), expressam posições pessoais favoráveis ou contrárias às matérias lidas (notícias, reportagens, quadrinhos etc.). Alguns ainda solicitam a publicação de matérias sobre assuntos que lhes interessem.

Apesar de serem endereçadas aos editores da revista ou jornal, quando o leitor as escreve quer vê-las publicadas! Ou seja, o leitor espera que outros leitores a leiam. Cabe então ressaltar que este espaço é uma possibilidade de interação entre vários leitores e a equipe de edição do jornal.

Nem todas as cartas enviadas ao editorial de um meio de comunicação são publicadas. Há uma seleção, a partir dos critérios das empresas de comunicação, podendo haver cortes e adaptações naquelas que forem publicadas. Também pode haver acréscimo de títulos relacionados à matéria a que a carta se refere, com o objetivo de antecipar o assunto da correspondência.

Normalmente concisas e diretas, nessas cartas o discurso é organizado em primeira pessoa. Em geral elas assumem diferentes objetivos: podem criticar, reclamar, opinar, elogiar etc. Apresentam:

- Título: geralmente relacionado à reportagem que deu origem à carta.
- Identificação do autor, com informações sobre o endereço.
- Data em que foi escrita.
- Organização do discurso sempre em primeira pessoa.
- Presença de opinião, podendo ser sustentada ou não.
- Comentário conciso sobre o veículo de comunicação ou sobre uma matéria.

Algumas revistas publicam as cartas e as respostas dos editores aos leitores.

Pelo fato de o conteúdo das cartas de leitor girar em torno de posicionamentos em relação a matérias publicadas, a prática de leitura e produção de cartas de leitor na escola pode ampliar as capacidades requeridas para leitura de jornalísticos e, principalmente, incentivar a emissão de opiniões críticas suscitadas por essas atividades.

## **Justificativa para propor que os alunos escrevam uma carta de leitor**

A escrita de cartas é uma situação em que a função comunicativa é muito clara: os alunos colocarão suas opiniões e sugestões para que possam compartilhar suas impressões das leituras, bem como seus interesses por novos temas, com aqueles que são responsáveis pela produção da revista e com os demais leitores.

Ao propor essa escrita, os alunos serão desafiados a comentar uma matéria da revista e emitir opiniões sobre o texto, o que os coloca, necessariamente, como leitores mais críticos que dialogam com os autores. O desafio de escrever uma carta a partir de matérias lidas na revista é diferente da escrita de uma carta pessoal. Nesse caso, os alunos se comunicarão com pessoas desconhecidas, cujo ponto em comum é o fato de compartilharem a leitura da revista. Isso implica a necessidade de adequar o que será dito e a linguagem utilizada, para que sejam alcançados os objetivos propostos pelo texto.

Espera-se que ao desenvolver esta sequência os alunos aprendam a:

- Reconhecer a presença e a importância das opiniões do leitor nos jornais, revistas e outros meios de comunicação.
- Escrever cartas de leitor à edição de jornais, revistas e outros periódicos infantis, expressando-se com clareza e emitindo sua opinião a respeito de matérias lidas.
- Utilizar procedimentos de escrita (planejar, escrever, revisar e reescrever) no processo de produção da carta de leitor.

## ORGANIZAÇÃO GERAL DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE ESCRITA DE CARTAS DE LEITOR

| Etapas   | Atividades   |
|--|--|
| 1. Leitura comentada das cartas publicadas na revista                      | <p><b>Atividade permanente:</b> Leitura da revista <i>Ciência Hoje das Crianças</i> (1 vez por semana)</p> <p><b>Atividade 1A:</b> Leitura de cartas de leitor da revista <i>Ciência Hoje das Crianças</i>.</p> <p><b>Atividade 1B:</b> Exploração da revista <i>Ciência Hoje das Crianças</i> e análise da seção destinada às cartas do leitor.</p> |
| 2. Análise de cartas de leitor publicadas em edições anteriores da revista | <p><b>Atividade 2A:</b> Análise de cartas de leitores.</p> <p><b>Atividade 2B:</b> Leitura e análise de cartas de leitor.</p>  |
| 3. Orientação de leitura de cartas e reportagens relacionadas              | <p><b>Atividade 3:</b> Leitura de reportagens relacionadas a cartas de leitores.</p>   |
| 4. Produção de cartas do leitor – produção oral com destino escrito        | <p><b>Atividade 4A:</b> Seleção de uma reportagem para comentar e escrita de uma carta do leitor.</p> <p><b>Atividade 4B:</b> Revisão da carta produzida.</p> <p><b>Atividade 4C:</b> Escrita de uma carta de leitor em duplas.</p> <p><b>Atividade 4D:</b> Revisão da carta produzida em duplas.</p>  |

### Apresentação da sequência didática

A sequência está organizada em quatro etapas que envolvem leitura de reportagens e de cartas de leitor, estudo das características das cartas de leitor publicadas na revista e produção de cartas para envio à redação das revistas. A organização geral das etapas será detalhada na continuidade destas orientações.

Para o desenvolvimento das propostas é importante que você vá selecionando as revistas *Ciência Hoje das Crianças* (CHC) que sua escola recebe mensalmente. As revistas devem ser lidas semanalmente com a turma, conforme a orientação para atividade permanente sugerida na pg. 160 deste material, podendo ainda ser disponibilizadas na sala de aula, para leitura informal e eventuais empréstimos, a seu critério.

Algumas das atividades propostas na sequência contam com modelos que poderão ser reproduzidos para os alunos.

## Etapa 1

### Leitura comentada das cartas publicadas na revista

Ocorrerá junto com a atividade permanente de leitura da revista. Sugerimos a leitura semanal da revista *Ciência Hoje das Crianças*.

No final da atividade de leitura da revista, sugerimos a leitura das cartas dos leitores publicadas no fascículo. Assim se garante um contato significativo com esses textos ao inserir sua leitura num momento em que os alunos se aproximam da organização da revista e de suas diferentes seções, além do contato com os autores dessas cartas, que são outras crianças que leem a revista.

## ATIVIDADE 1A: LEITURA DE CARTAS DE LEITOR DA REVISTA *CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS*

### Objetivos

- Aproximar os alunos da linguagem e dos temas pertinentes às cartas dos leitores da revista *Ciência Hoje das Crianças*.
- Compreender a função dessas cartas: comentar matérias lidas, expressar opiniões sobre a revista e aproximar seus leitores.

### Planejamento

- Quando realizar? Após a leitura das matérias da revista, que ocorre semanalmente (Atividade permanente da revista *Ciência Hoje das Crianças*).
- Como organizar os alunos? A atividade é coletiva. Os alunos podem ficar em suas carteiras ou em outra configuração escolhida para a leitura da revista.
- Quais os materiais necessários? Exemplar da revista *Ciência Hoje das Crianças*, recebida mensalmente por sua escola.
- Qual é a duração? 10 minutos.

### Encaminhamento

- Após os momentos de leitura da revista (Atividade permanente), finalize com a leitura da seção “Cartas dos leitores”.
- Ao mesmo tempo que leem as cartas publicadas na revista, os alunos poderão refletir sobre os autores – crianças que as enviaram –, sobre a intenção que os levou a escrever e os assuntos abordados nas cartas. É fundamental garantir a leitura de muitas cartas publicadas na revista, com o único propósito de conhecer os leitores das revistas e seus comentários.

- Depois dessa leitura mais geral, organize uma conversa sobre as diferentes cartas que aparecem. Peça a seus alunos que comentem o que e por que as pessoas as escrevem. Chame a atenção deles para o fato de algumas comentarem as matérias publicadas em revistas passadas, outras falarem das preferências dos autores por uma ou outra seção, outras ainda proporem que a revista publique matérias sobre algum tema.
- Converse também sobre os autores das cartas: Quem são? É importante que percebam que, em todos os casos, são crianças que leem a revista e escrevem sobre essa leitura. Além dessa caracterização mais geral, ajude os alunos a observar as informações veiculadas em cada carta. Que tipo de dado sobre as crianças escritoras é publicado? É interessante que percebam que o nome, a cidade onde moram e a idade das crianças que escreveram as cartas são constantes e que tais informações aparecem sempre no mesmo lugar em relação ao texto da carta.
- Essas cartas podem ser utilizadas em classe de diferentes maneiras: quando indicam uma seção da revista, podem suscitar o interesse dos alunos por sua leitura; quando tecem comentários sobre matérias já lidas em classe em aulas passadas, é possível analisar se sua turma concorda ou não com o que foi escrito; quando solicitam matérias sobre temas variados, cabe conversar com os alunos se concordam que aquele seria um bom tema a ser explorado.
- Em todas essas situações, os alunos são colocados como interlocutores dos autores dessas cartas, ao mesmo tempo que se preparam para também ocupar o lugar de escritores, que comentam, indicam e fazem solicitações por intermédio de seus textos.

## **ATIVIDADE 1B: EXPLORAÇÃO DA REVISTA CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS E ANÁLISE DA SEÇÃO DESTINADA ÀS CARTAS DO LEITOR**

### **Objetivo**

- Conhecer a seção “Carta do leitor” da revista *Ciência Hoje das Crianças*.

### **Planejamento**

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais os materiais necessários? Exemplares anteriores da revista e cópia da atividade.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

### **Encaminhamento**

- Oriente as duplas a folhearem as revistas, lendo o que lhes interessa. Sugira que observem a seção “Correio” ou “Cartas” das revistas a partir do quadro proposto para a realização da atividade.

- Encaminhe o preenchimento do quadro em duplas.
- Proponha que cada dupla comente o que observou discutindo coletivamente a experiência que tiveram tanto na exploração e leitura global da revista quanto na análise das questões do quadro. É interessante, nesse momento, que você explicita seu comportamento como leitor de revistas (o que lê, como seleciona, quais as preferências etc.).

## ATIVIDADE 1B

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

Na companhia de seu colega de dupla, analise as páginas da revista em que constam as cartas dos leitores. Assinale o que aparece nessas páginas com sim ou não:

| O que aparece?                                   | Sim | Não |
|--|-----|-----|
| Cartas dos leitores?                             |     |     |
| Ilustrações feitas pelos autores das cartas?     |     |     |
| Ilustrações feitas pelos editores?               |     |     |
| Fotos de autores das cartas?                     |     |     |
| Respostas dos editores da revista?               |     |     |
| Endereço da revista para o contato dos leitores? |     |     |
| Nome dos autores das cartas?                     |     |     |

Que outras informações aparecem a respeito dos autores das cartas?

---



---



---

Sobre o que os autores das cartas costumam escrever?

---



---



---

Conversem com seus colegas e professor sobre a importância desta seção nas revistas.

## Etapa 2

### Análise de cartas de leitor publicadas em edições anteriores da revista

Essa análise recairá especialmente no tipo de linguagem utilizada nas cartas, nos assuntos que costumam aparecer e nas informações necessárias para que cumpram seu propósito de comunicação. Nessas atividades, os alunos já se debruçam sobre as cartas como futuros escritores, ou seja, leem as cartas para aprender sobre elas e, assim, produzi-las com maior propriedade.

## ATIVIDADE 2A: ANÁLISE DE CARTAS DE LEITORES

### Objetivos

- Conhecer o gênero carta de leitor e sua finalidade nos locais em que circula.
- Identificar a presença de opinião nas cartas dos leitores.
- Comparar cartas com diferentes finalidades: elogiar a revista, comentar as matérias, criticar etc.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais os materiais necessários? Cópia da Atividade 2A e caderno para registro pelos alunos.
- Qual é a duração? Cerca de 45 minutos.

### Encaminhamento

- Explícite os objetivos da atividade e proponha que os alunos analisem as cartas do leitor e respondam as perguntas propostas.
- Proponha que leiam as cartas e reflitam sobre a finalidade de cada uma delas (se elogiam, manifestam suas preferências, comentam uma matéria ou sugerem temas).
- Explicitar que, geralmente, na esfera jornalística, essas cartas são meios que os leitores encontram para se posicionar diante do que leem, razão pela qual elas costumam ter um caráter opinativo, escritas em primeira pessoa.
- Organize uma discussão sobre a importância dessas cartas: a turma considera que são importantes? Por quê?

## ATIVIDADE 2A

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

1. Leia as cartas a seguir e, juntamente com um colega, responda às questões.

### NATURALISTA? É PRA JÁ!

Oi! Em primeiro lugar quero dizer o quanto gosto da revista **CHC**. Eu devo ter umas 70, elas são muito boas, principalmente as matérias. O tema de que eu mais gosto é o “Quando crescer, vou ser...”, sempre fico pensando em qual dessas profissões eu vou seguir no futuro. Gostaria que publicassem um **“Quando crescer, vou ser naturalista”**.

Bruno Nata Vilaça da Silva  
Bragança Paulista / SP.

**Que sorte, Bruno! Você já viu a profissão que veio publicada nesta revista?!**

### PRÉ-HISTÓRIA PERNAMBUCANA

Oi! É a primeira vez que estou escrevendo. Eu gosto muito da revista. Sempre leio na biblioteca da escola. Eu queria que vocês publicassem um artigo sobre Pernambuco na Pré-História e seus principais dinossauros.

Cláudia Carolina Veloso Ferreira  
Poção / PB

**Que proposta curiosa, Cláudia!  
Vamos averiguar...**

(Cartas publicadas na *CHC* n. 190, maio 2008.)

### PARABÉNS

Olá, queridos amigos da **CHC**! Meu nome é Erisvania e tenho 12 anos. Estou na 5ª série e sou uma pessoa que gosta muito de ler a **CHC**. Escrevo novamente para parabenizar a revista mais querida e divertida. Espero que continuem a trazer mais novidades para a gente aprender muito mais. Um forte abraço.

Maria Erisvania de Jesus.  
Moreilândia / PE.

**Quanta gentileza, Erisvania.  
Abraços de toda a equipe!**

(Carta publicada na revista *CHC*, n. 199, mar. 2009.)

**FALEM DA FLORESTA**

Nós somos alunos da escola Municipal Prof. Waldomiro Mayr e estamos na 4ª série. Gostamos muito das informações publicadas na **CHC**. Ano passado, estudamos sobre bichos em extinção e foi muito importante para nossa aprendizagem. É muito triste sabermos que estes animais correm risco de extinção. Queremos informações sobre a Floresta Amazônica.

Alunos da 4ª série da EM Prof. Waldomiro Mayr. Valinhos. SP.

**Publicamos uma edição especial sobre a Amazônia: CHC 179.**

(Carta publicada na CHC n. 183, set. 2007.)

1. Para quem essas cartas foram escritas?

---



---



---



---

2. Nas cartas, os leitores fazem comentários sobre

---



---



---

3. Marquem, para cada uma das cartas, a intenção de seus autores ao escrevê-las:

- 1ª carta ( ) Elogiar a revista.  
 ( ) Sugerir uma matéria.  
 ( ) Comentar uma reportagem ou seção.
- 2ª carta ( ) Elogiar a revista.  
 ( ) Sugerir uma matéria.  
 ( ) Comentar uma reportagem ou seção.
- 3ª carta ( ) Elogiar a revista.  
 ( ) Sugerir uma matéria.  
 ( ) Comentar uma reportagem ou seção.

# ATIVIDADE 2B: LEITURA E ANÁLISE DE CARTAS DE LEITOR

## Objetivos

- Destacar aspectos importantes de cartas de leitores da revista *Ciência Hoje das Crianças*.
- Refletir sobre a importância desses aspectos.
- Ler cartas para aprender sobre os itens importantes constantes em um texto desse tipo.

## Planejamento

- Quando realizar? Após a leitura de várias cartas, na Atividade permanente de leitura da revista *Ciência Hoje das Crianças*.
- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais os materiais necessários? Cópia da atividade.
- Qual é a duração? 40 minutos.

## Encaminhamento

- Com o apoio da atividade, explique a proposta: os alunos terão que ler duas cartas de leitor retiradas de edições passadas da revista e responder às questões. Também compartilhar os objetivos: observar nessas cartas os aspectos importantes que garantiram que elas cumpram sua função.
- Sugerimos diferentes perguntas a partir de cartas incluídas na atividade. Propomos que você leia as cartas e cada uma das perguntas. Antes de solicitar que escrevam as respostas, é importante que discutam oralmente as possibilidades, favorecendo assim que todos aprendam com as observações dos colegas.
- As perguntas propostas na atividade têm como objetivo favorecer a observação das diferentes maneiras utilizadas pelos autores, ao iniciar suas cartas, para se dirigir aos responsáveis das redações da revista. Além disso, discutir os temas que costumam aparecer nessas cartas: em algumas, os escritores sugerem assuntos de interesse; em outras, comentam determinada matéria ou explicitam as seções de sua preferência.
- Proponha que realizem a atividade. Enquanto os alunos trabalham, circule entre as mesas para garantir que as duplas discutam entre si e para poder sanar as eventuais dúvidas que surgirem.
- Após o trabalho em duplas, socialize as respostas para que a classe troque opiniões e para compartilhar as descobertas de cada dupla.
- As propostas a partir das cartas são sugestões e poderão ser enriquecidas se, além dos exemplos incluídos, você selecionar outras cartas, lidas em mo-

mentos anteriores, e propor que os alunos observem algumas características (o modo como são iniciadas, a forma como determinada matéria foi comentada, como o autor insere sugestões de novas publicações etc.).

## ATIVIDADE 2B

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

Leia, com o professor, essas cartas que foram enviadas por alguns leitores à redação da revista *Ciência Hoje das Crianças*.

### Carta 1

#### DO COMPUTADOR AO RÁDIO

Somos alunas da 6ª série e gostamos muito do texto “A origem do computador”, publicado na *CHC* 47, pois conta em detalhes o desenvolvimento desse grande invento: seu tamanho, sua fórmula e a rapidez com que processa os dados, facilitando a vida das pessoas. Gostaríamos que contassem um pouco sobre a origem do rádio, até mesmo como era usado. Um forte abraço!

Gilmara, Geovana, Ranna e Yomara. Codó/MA.

*Publicamos o texto “Como funciona o rádio” na CHC 166. Confirmam!!*

(Retirado da revista *Ciência Hoje das Crianças* n. 173, out. 2006.)

### Carta 2

Oi, Pessoal *CHC*! Sou o Pablo, tenho 11 anos e queria mandar algumas sugestões para vocês. Digam como funciona a TV, o microfone e o computador. E que tal fazer um artigo sobre animais migratórios? Parabéns pela melhor revista do mundo. Tchau!

Pablo Vinícius Nunes Garcia.

Cana Verde/MG.

(Retirado da revista *Ciência Hoje das Crianças* n. 182, ago. 2007.)

1. Para quem essas cartas foram escritas?

---

---

---

2. Como o escritor se dirige a seus destinatários, no início da primeira carta?

---

---

---

3. E como o escritor da segunda carta faz isso?

---

---

---

4. Escreva uma lista de possibilidades para iniciar uma carta à redação da revista *Ciência Hoje das Crianças*.

---

---

---

---

---

5. Em qual das cartas o escritor comenta uma matéria da revista?

---

---

---

6. Copie o trecho da carta em que há esse comentário.

---

---

---

---

7. Nas duas cartas, os escritores dão sugestões de assuntos que gostariam que fossem publicados.

a. Na primeira carta, quais são esses assuntos?

---

---

---

b. E na segunda?

---

---

---

## Etapa 3

### Orientação de leitura de cartas e reportagens relacionadas

É interessante organizar momentos em que, além de ler uma carta, também ocorra a leitura da reportagem que foi comentada nessa carta. Isso pode acontecer em situações que alternam a sua leitura com a dos alunos (organizados em grupos).

Organize situações de leitura compartilhada de reportagens comentadas em cartas. Nesse caso, todos os alunos devem ter as cópias da matéria pré-selecionada por você. Organize também situações em que os alunos leiam, em duplas, reportagens diferentes e depois compartilhem com a classe sua opinião sobre o assunto, além do comentário expresso na carta de leitor que referiu a matéria.

## ATIVIDADE 3: LEITURA DE REPORTAGENS RELACIONADAS A CARTAS DE LEITORES

### Objetivos

- Ler reportagens e assumir o papel de leitor participativo.
- Comparar cartas identificando a presença de opinião sustentada.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais os materiais necessários? Cópia das reportagens indicadas e caderno para registro.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

### Encaminhamento

- Explícite os objetivos da atividade para os alunos e proponha a leitura de reportagem e de cartas dos leitores a ela relacionadas.
- Oriente a leitura e análise das cartas observando como a opinião é emitida. Caso o grupo não identifique a presença de justificativa na carta 1, questione-os sobre qual das cartas enfatiza a importância da reportagem, apresentando informações que justifiquem essa importância.
- Depois de ler e comentar as cartas, proponha a leitura da matéria que elas abordaram. Se considerar que é um texto difícil para leitura autônoma, pode ser feita uma leitura compartilhada: você lê e os alunos acompanham em suas cópias.
- Em seguida, solicite que respondam às perguntas que finalizam a atividade.

## ATIVIDADE 3

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

1. Leia as duas cartas de leitores enviadas à *CHC*.

### Carta 1

#### DO COMPUTADOR AO RÁDIO

Somos alunas da 6ª série e gostamos muito do texto “A origem do computador”, publicado na *CHC* 47, pois conta em detalhes o desenvolvimento desse grande invento: seu tamanho, sua fórmula e a rapidez com que processa os dados, facilitando a vida das pessoas. Gostaríamos que contassem um pouco sobre a origem do rádio, até mesmo como era usado. Um forte abraço!

Gilmara, Geovana, Ranna e Yomara. Codó/MA.

*Publicamos o texto “Como funciona o rádio” na CHC 166. Confirmam!!*

(Retirado da revista *Ciência Hoje das Crianças* n. 173, out. 2006.)

### Carta 2

#### HISTÓRIA DO COMPUTADOR

Tenho 11 anos e estou na 6ª série. Gostaria que vocês publicassem tudo sobre as girafas, porque é o meu animal preferido. Gostei muito do texto “A origem do computador”, publicado na *CHC* 47.

Helena, Campo Verde/MT.

*Anote a edição em que você pode ler sobre a girafa e o seu pescoço comprido:*

*CHC 168.*

(Retirado da revista *Ciência Hoje das Crianças* n. 183, set. 2007.)

2. Em ambas as cartas os leitores comentam sobre sua satisfação com a reportagem publicada. Em qual das duas cartas essa satisfação foi justificada? Copie a justificativa.

---



---



---

3. Agora leia a reportagem a que os leitores se referem nas cartas e responda as questões propostas.

## O tataravô do computador

Conheça a origem e a história dessa máquina que revolucionou o planeta!

Hoje eles são menores. Podem ser carregados como uma maleta ou caber na palma da mão. Mas os computadores já foram imensos! Sua história começou com os matemáticos ingleses Charles Babbage e Ada de Lovelace no século XIX. Charles queria construir uma máquina capaz de fazer cálculos complexos, comandada por instruções em cartões perfurados. Para Ada, concretizar as ideias de Charles significaria pôr o raciocínio humano em uma máquina! Os dois começaram a estudar o novo invento. Charles gastou sua fortuna no projeto, mas eles não conseguiram construí-lo.

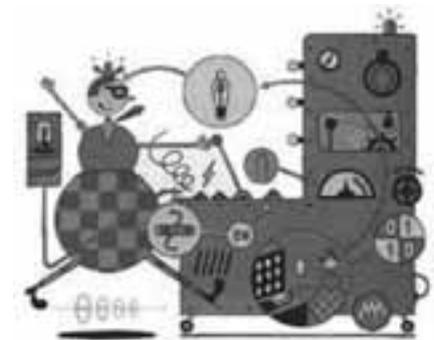
Já no século seguinte, na década de 1940, estudiosos de vários países, como o alemão Konrad Zuse, o norte-americano John von Neumann e o inglês Alain Turing, criaram os primeiros computadores modernos. Eles tinham as partes básicas imaginadas por Charles Babbage: memória e unidades de aritmética, de controle, de entrada e de saída. Para construí-los, foi usada a tecnologia das centrais telefônicas. Os computadores eram eletromecânicos, ou seja, construídos com dispositivos magnéticos chamados *relés*.

O primeiro computador eletrônico (o Eniac) foi criado em 1946, nos Estados Unidos. Com o tamanho de um caminhão, ele consumia energia elétrica suficiente para abastecer cem casas! Funcionava por poucas horas: suas 19 mil válvulas falhavam e eram substituídas com frequência. Só os seus projetistas conseguiam operá-lo, porque ele era muito complicado.

No final dos anos 1940, a válvula eletrônica foi substituída pelo transistor, que era menor, mais rápido, falhava menos e consumia menos energia [...]. Na década de 1960, os circuitos integrados revolucionaram os computadores. Eles substituíram os transistores, permitiram a construção de minicomputadores e eram muito mais rápidos, baratos e eficientes.

Logo surgiram os sistemas operacionais, programas responsáveis pelo funcionamento do computador. Eles tornaram a operação das máquinas mais segura e permitiram que um número maior de pessoas as utilizassem com mais facilidade. Hoje, o sistema operacional mais utilizado é o *Windows*.

O primeiro passo para criar o microcomputador foi dado no início da década de 1970 pela empresa norte-americana Intel Corporation. Ela inventou o microprocessador para máquinas de calcular e depois o modificou para usá-lo em computadores. No início da década de 1980, os microcomputadores chegaram ao mercado. Espalharam-se por milhões de casas e empresas no mundo. Com a criação de programas para edição de textos, planilhas e gráficos, tornaram-se ferramenta



de trabalho e ganharam popularidade. Hoje, milhões de computadores estão ligados em rede na internet, o que permite, por exemplo, que você leia da sua casa este texto da *CHC*!

A essência do que foi idealizado por Charles e Ada manteve-se nos computadores modernos. Eles jamais poderiam imaginar o impacto de sua criação em todo o planeta...

(Adaptado do artigo originalmente publicado em *Ciência Hoje das Crianças* n. 47, escrito por: Edson Fregni, Escola Politécnica, Universidade Federal de São Paulo. Disponível em: <<http://cienciahoje.uol.com.br/2873>>. Acesso em: 22 nov. 2007.)

1. Se fosse opinar sobre essa reportagem, o que você diria?

---

---

---

2. Volte às cartas e passe um traço na identificação do leitor e dois traços no título da carta.

3. Leia a carta a seguir e anote as justificativas que os irmãos utilizam para fundamentar a opinião deles.

### IRMÃOS LEITORES

Estou escrevendo para dizer que meu irmão Danilo e eu adoramos a *CHC* pelos diversos temas que nos auxiliam muito nas atividades escolares. Ficamos sempre bem informados. Nós conhecemos a revista na biblioteca da escola e desde então não paramos mais de ler.

Marcos. Bela Vista de Goiás/GO.

(Revista *CHC* n. 183, set. 2007.)

Justificativa 1:

---

---

---

---

Justificativa 2:

---

---

---

---

## Etapa 4

### Produção de cartas do leitor – produção oral com destino escrito

Esta etapa será dedicada à produção coletiva de uma carta do leitor, bem como à sua revisão. O objetivo é que os alunos façam uso dos vários conhecimentos adquiridos sobre cartas e sobre a análise de matérias jornalísticas para se posicionarem a respeito de uma matéria escolhida, e redijam, com sua ajuda, uma carta do leitor. Assim, você deve ler para os alunos matérias diversificadas e atuais, contribuindo para que emitam opiniões sobre o que leram ou ouviram.

## ATIVIDADE 4A: SELEÇÃO DE UMA REPORTAGEM PARA COMENTAR E ESCRITA DE UMA CARTA DO LEITOR

### Objetivos

- Escrever carta do leitor relacionada a reportagens lidas.
- Utilizar os principais elementos que compõem as cartas do leitor em sua produção.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Esta atividade terá dois momentos: primeiro em grupos para leitura de reportagens/notícias e depois coletiva.
- Quais os materiais necessários? Exemplares já lidos de revista *Ciência Hoje das Crianças* ou outros periódicos infantis que a escola possua; caderno para registro.
- Qual é a duração? Duas aulas de 50 minutos, organizadas em dias consecutivos.

### Encaminhamento

- Essa atividade conta com vários momentos. O primeiro é a preparação da carta ou planejamento. O objetivo é que os alunos tenham claro o conteúdo que deverá ser incluído no texto.
- Relembre as matérias que foram lidas nas últimas semanas e escolha, junto com os alunos, uma delas para ser comentada. É interessante reler a reportagem e fazer um levantamento dos comentários dos alunos.
- Esses comentários podem ser anotados num cartaz para que sejam retomados no momento da redação da carta. Além disso, proponha uma conversa em que os alunos discutam sobre as seções que gostariam de apontar como preferidas

na revista e temas sugeridos para próximas publicações. Peça que justifiquem suas escolhas.

- Na aula seguinte, proponha a produção oral com destino escrito. Para essa etapa, os alunos devem decidir o que escreverão, a ordem em que cada assunto será apresentado e, principalmente, a linguagem com que expressarão suas impressões e sugestões à revista.
- Em seguida, proceda à escrita da carta coletiva, a partir do que os alunos ditarem. Durante esse processo, discuta com o grupo as várias possibilidades e escreva a que ficar melhor.
- Coloque questões que os façam refletir sobre os argumentos e a linguagem utilizada. Você pode fazer perguntas como:
  - ☉ Falta alguma informação neste trecho?
  - ☉ Será que os leitores da revista entenderão o que queremos dizer?
- Durante a escrita, faça algumas interrupções para reler o que foi escrito até aquele momento e coloque em discussão expressões, trechos da carta que você considera que podem ser melhorados.

## **ATIVIDADE 4B: REVISÃO DA CARTA PRODUZIDA**

### **Objetivo**

- Revisar a produção realizada a partir de critérios propostos e enviar as cartas.

### **Planejamento**

- Como organizar os alunos? Os alunos trabalharão coletivamente.
- Quais os materiais necessários? Cartaz ou cópia da carta na lousa.
- Qual é a duração? Cerca de 40 minutos.

### **Encaminhamento**

- Antes da aula em que irá propor a revisão, é importante que você leia e selecione questões problemáticas que observou na redação do texto (informações confusas, trechos que estão redundantes, a falta de alguns dados importantes para a comunicação) para que já tenha claro o que precisará apontar aos alunos. Além disso, você pode selecionar cartas em que os autores conseguiram escrever sem incorrer no problema identificado na escrita de seus alunos.
- Inicie a aula destinada à revisão pela leitura da carta que foi ditada para você, chamando a atenção para os aspectos considerados problemáticos. Se os alunos sugerirem outras questões, é interessante discuti-las também.

- Leia para os alunos as outras cartas selecionadas por você pelo fato de seus autores terem encontrado maneiras de superar a questão identificada. Posteriormente, discuta com a turma a forma como esses textos foram escritos, para ajudá-los a encontrar soluções para as dificuldades detectadas em sua primeira produção.
- Assinale também, no quadro sugerido a seguir, a presença ou ausência dos critérios apontados.
- A partir das mudanças na linguagem e do acréscimo dos aspectos que foram detectados ao preencher o quadro, acrescente informações, reescreva outras para que fiquem mais claras ou para melhorar a linguagem utilizada na primeira versão. Todas essas mudanças devem ser sugeridas e discutidas pelos alunos.
- Quando a revisão for concluída, é interessante que eles copiem a carta em seus cadernos.
- Terminada a produção, ela poderá ser digitada e enviada por e-mail ou correio à redação da revista. É importante que os alunos acompanhem cada um dos passos até que esse envio tenha se efetivado.

| <b>Crítérios</b>  | <b>Sim</b> | <b>Mais ou menos</b> | <b>Não</b> |
|---|------------|----------------------|------------|
| 1. A carta do leitor está cumprindo o seu principal objetivo: apresentar a opinião do leitor sobre a revista ou sobre matérias nela veiculadas? |            |                      |            |
| 2. A carta possui:  |            |                      |            |
| a. Referência à matéria que está sendo comentada?   |            |                      |            |
| b. Posicionamento/opinião do leitor em relação ao fato ou à matéria comentada?  |            |                      |            |
| c. Dados de identificação do leitor como: cidade e a sigla do estado em que foi escrita e nome completo de quem escreveu?                       |            |                      |            |
| 3. As informações da carta aparecem de maneira direta, sem rodeios?   |            |                      |            |
| 4. A crítica ou a opinião apresentada aos autores da matéria é respeitosa e contribui com a revista?  |            |                      |            |
| 5. O texto está escrito em primeira pessoa?   |            |                      |            |
| 6. O texto está ortograficamente correto?   |            |                      |            |

### ATIVIDADE 4C: ESCRITA DE UMA CARTA DE LEITOR EM DUPLAS

#### Objetivos

- Escrever cartas de leitor a partir de reportagens lidas.
- Utilizar os principais elementos que compõem as cartas de leitor, produzindo textos claros e adequados à situação comunicativa.

#### Planejamento

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais os materiais necessários? Fascículos da revista *Ciência Hoje das Crianças*.
- Qual é a duração? Cerca de 1 hora e 30 minutos. É conveniente dividir esses momentos em duas aulas consecutivas.

#### Encaminhamento

- Traga para a classe exemplares já explorados da revista. Em dupla, os alunos devem escolher um deles e buscar, entre as matérias já lidas, aquela que gostariam de comentar.
- Explícite os objetivos da atividade e oriente os alunos para a leitura das reportagens em duplas. Cada dupla deverá selecionar uma para comentar com a classe. Esse comentário deve ser breve, apenas para socializar a escolha das reportagens. Não há problemas que a mesma reportagem seja escolhida por várias duplas. Certifique-se apenas de que é o interesse pela reportagem que motivou a escolha.
- Depois que cada dupla escolher a sua, oriente os alunos a reler a reportagem e registrar o comentário que gostariam de fazer a respeito dela.
- Peça que anotem também outros aspectos da revista que gostariam de incluir na produção.
- Oriente a dupla quanto à produção da carta, lembrando que é importante que nela constem: título, assunto/opinião do leitor, identificação do leitor.
- Para completar o planejamento da carta, você pode solicitar que os alunos comentem os itens a seguir:

- Ⓢ levantamento da opinião/ideia principal a ser defendida/emitida pelo grupo na carta;
- Ⓢ argumentos a serem utilizados para defender a ideia.
- Explique às duplas que apenas um terá a função de escrever a carta, mas ambos precisam discutir o que e como deve ser escrito.
- Enquanto trabalham, circule entre os alunos, dando-lhes apoio. Se tiverem dúvidas ou apresentarem dificuldade na argumentação, releia a reportagem, discuta novamente. Você pode ajudá-los fazendo perguntas que retomem as ideias defendidas pela dupla.

## Revisão da carta de leitor

# ATIVIDADE 4D: REVISÃO DA CARTA PRODUZIDA EM DUPLAS

### Objetivo

- Revisar a produção realizada a partir de critérios propostos e enviar as cartas.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais os materiais necessários? Cartas produzidas.
- Qual é a duração? Cerca de 40 minutos.

### Encaminhamento

- No início da aula, informe os alunos que eles receberão a carta produzida para revisá-la, a partir dos critérios propostos no quadro a seguir. Proponha que cada dupla leia o seu texto e assinale a presença/ausência dos critérios sugeridos.
- Após a análise, peça-lhes que façam a revisão considerando os aspectos constantes no quadro.
- Se houver outros problemas relacionados à linguagem do texto, aponte e ajude-os a superar a dificuldade.
- Enquanto revisam, circule entre as duplas, orientando, esclarecendo dúvidas, indicando aspectos que ainda podem ser melhorados.
- Quando a dupla terminar, oriente-a a reler todo o texto. Se ainda persistirem erros ortográficos, corrija-os para que possam passar a limpo suas cartas.
- Combine quem da dupla passará o texto a limpo e como será enviado para a revista/jornal: e-mail ou correio.

| Critérios   | Sim | Mais ou menos | Não |
|---|-----|---------------|-----|
| 1. A carta do leitor está cumprindo o seu principal objetivo: apresentar a opinião do leitor sobre a revista ou sobre matérias nela veiculadas? |     |               |     |
| 2. A carta possui:  |     |               |     |
| a. Referência à matéria que está sendo comentada?   |     |               |     |
| b. Posicionamento/opinião do leitor em relação ao fato ou à matéria comentada?  |     |               |     |
| c. Dados de identificação do leitor como: cidade e a sigla do estado em que foi escrita e nome completo de quem escreveu?                       |     |               |     |
| 3. As informações da carta aparecem de maneira direta, sem rodeios?   |     |               |     |
| 4. A crítica ou a opinião apresentada aos autores da matéria é respeitosa e contribui com a revista?  |     |               |     |
| 5. O texto está escrito em primeira pessoa?   |     |               |     |
| 6. O texto está ortograficamente correto?   |     |               |     |

## Atividades de análise e reflexão sobre a língua – Ortografia

### Atividades que favorecem a reflexão sobre a língua escrita

Neste ano do ciclo é importante que os alunos que já compreenderam a característica básica do sistema de escrita, ou seja, escrevem alfabeticamente, reconheçam que a ortografia é uma convenção (Morais, 1998) que deve ser respeitada, pois unifica a escrita das palavras. É necessário, portanto, que eles reconheçam a ortografia como um recurso que facilita a atribuição de sentido aos textos, ampliando a capacidade escritora. Conforme Morais (1998, p. 19), a “*ortografia funciona como um recurso capaz de ‘cristalizar’, na escrita, diferentes maneiras de falar dos usuários de uma mesma língua*”.

Nesse sentido, as propostas de atividades a serem realizadas com os alunos da 3ª série devem levá-los a reconhecer a necessidade de escrever ortograficamente palavras de uso frequente.

Para tanto, sua atuação no sentido de fazer uma avaliação inicial de escrita, organizar os conhecimentos e necessidades de aprendizagem do grupo e, principalmente, acompanhar o desempenho dos alunos ao longo do ano é fundamental. Algumas das propostas aqui apresentadas poderão ser adaptadas em função das necessidades de aprendizagens e dos objetivos de cada turma.

## Orientações gerais para encaminhamento de atividades de leitura e escrita que envolvem a reflexão sobre a ortografia

.....

Morais e Teberosky (1984) nos alertam para o fato de que os erros não são todos iguais, e há a necessidade de diferenciar entre o que é *produtivo* e o que é *reprodutivo* em termos de ensino e aprendizagem da ortografia. Isso significa dizer que há erros que superamos pela construção de regras (produtivos) e outros pela memorização, repetição (reprodutivos). Conforme pode ser observado no *Guia de planejamento e orientações didáticas para o professor, 2º ano*, volume 2, que, em relação à classificação dos erros cometidos por aprendizes da língua portuguesa, também utiliza as orientações dos autores citados, a escrita convencional pode ser estabelecida por meio de regularidades (orientam-se por regras) e por palavras irregulares (não existem regras que apoiem a escrita), o que equivale à nomenclatura *produtivo* e *reprodutivo*.

Neste Guia você irá encontrar algumas propostas para o trabalho em sala de aula. Contudo, sugerimos que consulte também os Guias do 2º ano (volumes 1 e 2), pois esse material traz informações que podem complementar seus estudos sobre como ensinar ortografia, ampliando as sugestões de atividades.

### Como saber o que trabalhar com sua turma?

Para saber qual aspecto da ortografia abordar, você deve realizar um diagnóstico com sua sala, que pode ser, preferencialmente, por meio do ditado, uma vez que nas produções escritas os alunos têm muitos problemas a resolver e não se concentram apenas nas questões relacionadas à grafia de palavras.

Sobre os erros ortográficos produzidos pelos alunos, Moraes (1998, p. 72) nos ensina que a proposta de trabalho reflexivo na construção das convenções da escrita “pressupõe necessariamente uma *revisão da atitude do professor ante os erros*: não mais tomá-los como índices para dar notas, mas como indicadores do que é necessário ensinar. Nesse espírito, ao nos depararmos com as produções infantis, precisamos *fazer uma triagem dos erros das crianças, “limpando o joio do trigo”*: identificando o que é regular, o que é irregular, que palavras são de uso frequente (e, conseqüentemente, mais importantes) etc.”.

# AVALIAÇÃO INICIAL – DITADO

## Objetivo

- Avaliar os conhecimentos que já foram elaborados pelos alunos e os que estão em processo de elaboração.

## Planejamento

- Quando realizar? No início do trabalho com a ortografia.
- Como organizar a sala? A atividade deverá ser realizada individualmente. Durante a realização, os alunos devem resolver sozinhos as dúvidas que tiverem sobre ortografia.
- Quais os materiais necessários? Folha de atividade e caderno.
- Qual é a duração? Cerca de 30 minutos.

## Encaminhamento

- Esclareça o objetivo do ditado para os alunos, destacando a importância de o professor conhecer exatamente o que eles sabem e o que não sabem. Informe sobre os procedimentos a serem utilizados na hora do ditado.
- Realize a leitura completa do texto a ser ditado para os alunos, conversando brevemente sobre ele.
- Oriente o grupo a respeito da postura na hora do ditado: ouvir a fala do professor, escrever. Levantar a mão se precisar de repetição, quantas vezes for necessário.
- Faça o ditado de trechos do texto, a partir da sugestão apresentada. Você deve informar toda a pontuação constante no texto, pois o foco é apenas a ortografia. Deve-se evitar soletrar palavras ou sílabas, realizando uma leitura fúente e clara de um trecho significativo do texto. No início, os alunos terão dificuldade de memorizar um trecho para então escrever. Por isso, é importante que você repita quando eles levantarem a mão, até que se apropriem do procedimento de ouvir mais de uma palavra para escrever.
- Analise os dados obtidos com a atividade, preenchendo o mapa da classe.

## Texto a ser ditado:

Comente com a turma que esta fábula é uma versão diferente de “A cigarra e as formigas”. Verifique se eles conhecem a referida fábula. Caso obtenha resposta afirmativa, deixe que falem o que observaram de diferente da fábula que já conhecem.

Em seguida, dite o texto de acordo com os trechos assinalados. Para que você possa tabular os erros cometidos pelos alunos, é interessante que escrevam em uma folha avulsa.

### A Cigarra e as Formigas /

No inverno,/ as formigas estavam secando/ o grão molhado,/ quando uma cigarra faminta/ lhes pediu algo para comer./ As formigas lhe disseram: /

— Por que,/ no verão,/ não reservaste também /o teu alimento?/

A cigarra respondeu: /

— Não tinha tempo, /pois cantava melodiosamente. /

E as formigas,/ rindo,/ disseram: /

— Pois bem, /se cantavas no verão, /dança agora no inverno. /

Moral: /“Não se deve/ negligenciar nenhum trabalho, /para evitar tristeza e perigos”. /

(Esopo. *Fábulas completas*. Tradução de Neide Smolka. São Paulo: Moderna, 1994.)

Para iniciar a análise, leia cada um dos textos escritos e separe inicialmente os erros em duas categorias: regulares e irregulares.

- Em relação às regularidades, agrupe o número de erros que os alunos cometeram. Por exemplo, quantifique quantos alunos cometem erros relacionados ao uso do R ou RR.
- Em relação às palavras irregulares, anote também o número de crianças que errou cada uma delas.
- É importante que você quantifique as ocorrências, pois a sua intervenção deverá incidir sobre os erros mais comuns entre os alunos e aqueles que se referem a palavras de uso frequente.
- A partir disso você pode selecionar uma das atividades propostas ou realizar uma adaptação, caso não haja atividades para a questão que sua classe precisa resolver.

O importante é manter o princípio metodológico do trabalho:

- ⊙ No caso das regularidades, o estudo deve envolver análise comparativa das palavras destacadas de um texto, discussão sobre as observações feitas e registro das descobertas, ainda que sem o uso da nomenclatura convencional. Depois disso, podem ser realizadas atividades de sistematização e familiarização com a regularidade, como as que são propostas neste Guia.
- ⊙ No caso das irregularidades, o trabalho pode ser realizado com jogos, ditados após o estudo das palavras e atividades de leitura, para que o aluno se familiarize com a palavra e sua ortografia. É importante que saibam que, em caso de dúvida na escrita, deverão consultar fontes autorizadas (o professor, os colegas e o dicionário).
- ⊙ Após a análise dos ditados e das produções dos alunos, selecione as atividades a serem utilizadas para que seu grupo amplie os conhecimentos sobre a escrita correta das palavras.

|               | 1ª AVALIAÇÃO ORTOGRÁFICA  |  | 2ª AVALIAÇÃO ORTOGRÁFICA |                 | 3ª AVALIAÇÃO ORTOGRÁFICA |                 | 4ª AVALIAÇÃO ORTOGRÁFICA |                 |
|---------------|---|--|--------------------------|-----------------|--------------------------|-----------------|--------------------------|-----------------|
|               | Regularidades   | Irregularidades  | Regularidades            | Irregularidades | Regularidades            | Irregularidades | Regularidades            | Irregularidades |
| <b>ALUNOS</b> | (há regras ou princípios que ajudam a decidir como escrever)<br>Escrever o tipo de regularidade | (não há regras que ajudem a decidir sobre como escrever) |                          |                 |                          |                 |                          |                 |
| Ana           | Cigara<br>tenpo<br>tristesa   | Despresar  |                          |                 |                          |                 |                          |                 |
| Beatriz       | Secandu<br>Invernu  | Sigarra<br>Cecando                                       |                          |                 |                          |                 |                          |                 |
| Daniel        | Também<br>Dansa<br>respondei  |  |                          |                 |                          |                 |                          |                 |
| Etc....       |   |  |                          |                 |                          |                 |                          |                 |

## Usos do R

Esta sequência abordará dois tipos de regularidade que envolvem o uso do R. O primeiro é a contextual, em que o contexto<sup>5</sup> irá definir se o correto é utilizar um ou dois R. Exemplo: R forte aparece tanto no começo das palavras (rosto), quanto no começo de sílabas precedidas por consoante: tenro/honra e, ainda, entre duas vogais: nesse caso sabemos que devemos usar dois R etc.

Outro tipo de regularidade enfocada de forma mais pontual na atividade é a morfológico-gramatical: caso dos verbos no infinitivo que terminam com R.

É importante lembrar que o domínio da nomenclatura gramatical não deve ser um requisito para aprendizagem de regras contextuais ou gramaticais: as crianças podem e devem utilizar as suas palavras para explicar essas regras.

## ATIVIDADE 1: USOS DO R E RR

### Objetivo

- Refletir sobre os usos do R inferindo as regras.

### Planejamento

- Quando realizar? Em qualquer época do ano, a partir das necessidades de aprendizagem de seus alunos, que devem ser identificadas ao longo do período letivo por meio de avaliações diagnósticas.
- Como organizar os alunos? Em duplas e, em alguns momentos, realizar a atividade coletivamente.
- Que os materiais necessários? Folha com cópia da atividade, folhas para realização do cartaz e caderno para registro.
- Qual é a duração? Cerca de duas aulas de 50 minutos.

### Encaminhamento

- Faça a leitura compartilhada da reportagem “Mudanças fazem parte da história” e converse com a turma sobre seu conteúdo. Procure saber se assistiram ao filme e, se for o caso, peça que algum aluno comente a respeito. Você pode aproveitar para estabelecer uma relação entre o tema da reportagem e a sequência didática sobre o destino do lixo, proposta neste Guia.
- Após a primeira leitura, que objetiva aproximar os alunos do conteúdo do texto, proponha uma segunda, dessa vez para que discutam sobre o som e a posição do R nas palavras em que essa letra aparece.

<sup>5</sup> Nesse caso, o contexto será definido pela posição do R e as letras que o acompanham em determinada palavra.

- A cada vez que surgir uma palavra com R, interrompa a leitura e converse com os alunos: qual o som do R (fraco ou forte)? Em que posição, na palavra, encontra-se essa letra? Essa discussão termina quando conseguem encaixar a palavra numa das colunas da tabela que acompanha o texto. Cada uma das colunas representa um dos contextos ortográficos relacionados a essa regularidade.
- O item 3 enfoca uma das ref exões priorizadas nesta atividade: o *R brando* e os *dois RR*. A intenção é que os alunos elaborem explicações em duplas. No trabalho coletivo você poderá ampliar as informações a partir de perguntas.
- Durante o trabalho em dupla, acompanhe as discussões e faça perguntas como: O que há de diferente nestas palavras? Que explicação sobre elas ajudaria uma criança a não errar na hora de decidir se é com um ou dois R?
- Construa um cartaz com a ajuda do grupo em que fiquem registradas as descobertas da classe. Deixe-o visível na sala, e solicite que os alunos anotem seu conteúdo no caderno de registro, pois a consulta é um procedimento fundamental em ortografia.
- O item 5 aborda as diferenças de sentido produzidas pelo uso de um ou dois R.
- A proposta do item 6 é aproximar o aluno de uma ref exão morfológico-gramatical, que, como você pode observar, difere das ocorrências de R no interior das palavras, nas quais é o contexto que define o uso de um ou de dois R. Caberá a você definir o melhor momento para realizar essa ref exão com sua turma. A atividade seguinte deverá ampliar a ref exão sobre as ocorrências de R nos verbos.
- Como tarefa de casa, você poderá solicitar que os alunos escrevam outras palavras nas colunas da tabela.

## ATIVIDADE 1

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

1. Acompanhe a leitura da reportagem e converse com seus colegas.

### MUDANÇAS FAZEM PARTE DA HISTÓRIA

Vanessa de Sá

Você se lembra do desenho animado *A era do gelo*? O desenho mostra um período em que parte da Terra foi coberta por uma grande capa de gelo, que levou muitos anos para derreter. O fim dessa era causou grandes alterações. Muitas plantas e animais que só conseguiam sobreviver no frio não resistiram a temperaturas mais quentes.

Mudanças no clima do planeta vêm acontecendo nos últimos 5 bilhões de anos. Mas o homem também tem conseguido alterá-lo. Essa história começou há mais de 200 anos, quando as pessoas passaram a construir máquinas para tornar as suas vidas

mais práticas. O progresso fez surgir fábricas, motores e outras engenhocas, que, para funcionar, precisavam de combustíveis como óleo, madeira e carvão.

A mudança foi tão grande que esse período ficou conhecido como Revolução Industrial. Desde então, o homem vem precisando de mais e mais combustíveis para fazer funcionar toda a infinidade de inventos que criou. Com mais combustíveis, há mais gases poluentes na atmosfera, que contribuem para o aumento do efeito estufa e para o aquecimento global.

[...]

(Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folhinha/dicas/di09100404.htm>>. Acesso em: 30 out. 2009.)

2. Agora, voltem ao texto e localizem palavras com a letra **R** e as encaixem em uma das colunas propostas a seguir, a partir da primeira palavra da lista. Atenção: observem que a coluna **F** já está toda preenchida!

| Grupo A  | Grupo B | Grupo C | Grupo D   | Grupo E | Grupo F                 |
|----------|---------|---------|-----------|---------|-------------------------|
| resistiu | geração | terraço | descobriu | sorte   | Honra<br>Tenro<br>Genro |

- a. Considerem o lugar que o **R** ocupa na palavra e o som ao qual corresponde e diga que nome vocês dariam para cada grupo:

**Grupo A:** \_\_\_\_\_

**Grupo B:** \_\_\_\_\_

**Grupo C:** \_\_\_\_\_

**Grupo D:** \_\_\_\_\_

**Grupo E:** \_\_\_\_\_

**Grupo F:** \_\_\_\_\_

- b. Que dicas vocês dariam para seus colegas saberem como a letra **R** pode aparecer nas palavras? Pensem em pelo menos uma dica para cada grupo de palavras.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. Agora observem a tabela a seguir e criem, novamente, uma explicação para o uso do R nas palavras dessa tabela. Depois deem um título para cada coluna. Observem se foi o mesmo título dado na questão anterior.

| 1.        | 2.          |
|-----------|-------------|
| DERRETER  | ERA         |
| TERRA     | PARADO      |
| TERRESTRE | ATMOSFERA   |
| TERRAÇO   | TEMPERATURA |
| TERRÁQUEO | HISTÓRIA    |
| CARRO     | MARÉ        |
| BARRACA   | VITÓRIA     |

Explicação 1.

---



---



---

Explicação 2.

---



---



---

4. Socializem suas reflexões com os outros colegas da classe e ajudem seu professor a completar o cartaz da letra R.

**DESCOBERTAS SOBRE A LETRA R**

|  |                                  |
|--|----------------------------------|
| A LETRA R APARECE:                                   | 1.<br>2.<br>3.<br>4.<br>5.<br>6. |
| USA-SE RR QUANDO:                                    |                                  |
| O R TAMBÉM PODE APARECER NO MEIO DAS PALAVRAS COM... |                                  |
| HONRA, TENRO E GENRO SE ESCREVEM COM R PORQUE...     |                                  |

5. Agora, leiam um trecho da fábula “O menino que mentia”, observando o uso da palavra **fora**:

Um pastor costumava levar seu rebanho para **fora** da aldeia. Um dia resolveu pregar uma peça nos vizinhos.

— Um lobo! Um lobo! Socorro! Ele vai comer minhas ovelhas! [...]

(Bennett, William. *Livro das virtudes para crianças*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.)

Leiam as três frases a seguir, observando a grafia e o sentido da palavra destacada:

- Um pastor costumava levar seu rebanho para **fora** da aldeia.
- Depois de serem enganados, os vizinhos foram à **forra**.
- Nada **fora** tão triste quanto o destino daquele menino que mentia.

Qual a diferença sonora e de sentido entre cada uma delas?

---



---



---

6. Agora, observem estas palavras retiradas do texto:

|          |          |        |
|----------|----------|--------|
| LEVAR    | PREGAR   | COMER  |
| SOCORRER | RESOLVER | ATACAR |

- a. Todas elas terminam com a letra R. Vejam as palavras a seguir e pensem em como escrevê-las, de modo que também terminem com a letra R:

saíram: \_\_\_\_\_

ouviram: \_\_\_\_\_

acharam: \_\_\_\_\_

encontraram: \_\_\_\_\_

correndo: \_\_\_\_\_

morrendo: \_\_\_\_\_

- b. Se você precisar procurar uma dessas palavras no dicionário, em que forma as encontrará: **saíram** ou **sair**? Por quê?

---



---



---

## ATIVIDADE 2: DITADO INTERATIVO

### Objetivos

- Desenvolver atitude de preocupação com a escrita correta das palavras.
- Incentivar a busca por caminhos para resolver dúvidas ortográficas, recorrendo a regras.

### Planejamento

- Quando realizar? Em qualquer época do ano. Contudo, deve-se ter o cuidado de garantir a apreciação do poema e a divulgação dos dados do autor antes da exploração da ortografia.
- Como organizar os alunos? Após a discussão coletiva do texto, devem realizar a atividade individualmente.
- Quais os materiais necessários? Folha da atividade e caderno.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

### Encaminhamento

- Antes de comentar o encaminhamento, cabe lembrar que esta é uma proposta didática sugerida por Moraes (1998) que se utiliza da prática do ditado interativo. Nesse ditado, o professor faz pausas para discussões sobre dúvidas ortográficas. Portanto ele objetiva o ensino da ortografia. Deve-se utilizar um texto conhecido pelas crianças. Dias antes de realizar esta atividade, leia o poema para a turma e, no dia agendado, não deixe de recolhê-lo para evitar cópias.
- Durante a atividade, anote os erros das crianças, pois estes devem ser utilizados posteriormente para o planejamento de atividades que abordem as principais dificuldades dos alunos.
- Apresente o poema “Cirandas”, leia o título e converse sobre ele com os alunos. Você pode utilizar as questões sugeridas a seguir, para a compreensão mais global do texto:
  - ⊙ O que você entendeu do poema? Sobre o que está falando?
  - ⊙ Durante a leitura do poema você se lembrou de outros textos? Comente.
  - ⊙ O que será que o poeta quis dizer com: “e lá fora a brincadeira de roda/ é uma saudade tão grande/ que nem caberia naquela rua/ que um dia já foi minha”.
- Proponha um ditado interativo: você dita um verso do poema, sem interrupções. Os alunos prestam atenção e escrevem. Você não deve ditar apenas uma palavra do verso, pois é importante garantir trechos com significado, evitando marcas de decodificação das sílabas ou palavras na leitura. Utilize o tom normal de voz, sem ênfases em determinadas palavras.

- Durante a escrita, os alunos devem identificar as palavras mais difíceis de escrever e questionar o professor e colegas a respeito da grafia correta. Você deve discutir as diferentes possibilidades de grafar a palavra colocada em dúvida, sem, no entanto, dar a resposta imediatamente. A resposta deve aparecer na discussão, pela análise das possibilidades apresentadas e abandono daquelas consideradas equivocadas.
- Se considerar que uma palavra que representa uma dificuldade importante não foi mencionada, aproveite para sugerir-la aos alunos para que escrevam e discutam. Por exemplo, caso já tenha trabalhado a sequência de atividade **L / U** finais, você poderá chamar a atenção das crianças para destacarem as palavras que indicam ações no passado ou as terminadas com **U** (*quebrou, asfaltou, deu, calou*) para resgatarem o que foi estudado naquela ocasião, como forma de retomada da regra elaborada por eles. Cabe chamar a atenção para **chapéu**, que termina com **U**, mas é um substantivo, e não um verbo. Se considerar pertinente, acrescente que temos substantivos terminados com **U**, mas não temos verbos no passado (3ª pessoa) terminados com **I**.
- No caso de palavras irregulares, como **hoje, chapéu e televisão**, não há uma regra na qual os alunos possa se apoiar para escrever. Para discutir as diferentes possibilidades de escrita e decidir o modo correto, consulte o dicionário, explicando também os passos necessários para essa consulta. Enfatize que, como não há uma regra que ajude a escrever corretamente essa palavra, é preciso memorizá-la ou consultar fontes autorizadas, como o dicionário.
- É importante que a atividade não ultrapasse o tempo estabelecido. Caso a discussão se amplie, você pode tanto continuar num outro dia, quanto escolher outro poema ou música para realizar um novo ditado.
- Como lição de casa oriente os alunos a fazerem um comentário sobre a atividade realizada, a partir do título: *O que aprendi hoje com o ditado interativo.*

## ATIVIDADE 2

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

Leia o poema e conheça um pouco da história do autor.

### CIRANDAS

*Marciano Vasques*

TINHA UMA BARATA  
MAS AGORA JÁ NÃO TEM.

TINHA UM ANEL  
MAS FAZ TEMPO SE QUEBROU.

TINHA UMA RUA  
MAS ALGUÉM JÁ ASFALTOU.

TINHA UMA CIRANDA  
MAS O TEMPO JÁ DEU FIM.

TINHA UMA CANTIGA  
MAS O TEMPO JÁ CALOU.

TINHA TRÊS CAVALHEIROS  
TODOS DE CHAPÉU NA MÃO.

E HOJE ESTÃO OS TRÊS  
VENDO TELEVISÃO

E LÁ FORA A BRINCADEIRA DE RODA  
É UMA SAUDADE TÃO GRANDE  
QUE NEM CABERIA NAQUELA RUA  
QUE UM DIA JÁ FOI MINHA.

(Vasques, Marciano. *Duas dezenas de meninos num poema*. São Paulo: Editora Paulus, 1998.)

Você sabia que o autor **Marciano Vasques**, além de poeta, é professor da rede municipal de ensino? Ele trabalha no CEU São Carlos e já escreveu mais de vinte livros!!

**Conheça alguns títulos:**

- *Uma dúzia e meia de bichinhos* (Editora Atual);
- *Duas dezenas de meninos num poema* (Paulus Editora);
- *Espantelhos* (Noovha América Editora);
- *Griselma* (Noovha América Editora);
- *Rufina* (Franco Editora);
- *Uma aventura na casa azul* (Cortez Editora).

Procure esses livros na biblioteca de sua escola e escreva para ele!!

**Marciano Vasques** é autor de literatura infantil e escreve crônicas, artigos, contos e poemas em diversos jornais brasileiros. É nome de Sala de Leitura nas escolas municipais e venceu um concurso literário com o conto “A menina que esquecia de levar a fala para a escola”.

Participante de diversas antologias, teve poemas traduzidos e publicados no exterior.

## L / U FINAIS

### ATIVIDADE 3: OBSERVANDO O USO DO U NO FINAL DOS VERBOS

#### Objetivo

- Sensibilizar os alunos para as diferenças entre a grafia de palavras terminadas com L e U a partir da comparação entre verbos e substantivos.

#### Planejamento

- Quando realizar? Em qualquer época do ano, a partir dos resultados da avaliação periódica dos conhecimentos ortográficos de sua turma. Lembre-se de garantir a apreciação dos textos e a divulgação dos dados do autor antes da exploração da ortografia.
- Como organizar os alunos? Após a discussão coletiva do texto, devem realizar a atividade em duplas.
- Quais os materiais necessários? Folha da atividade e caderno.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

## Encaminhamento

- A discussão sobre a fábula poderá variar caso você já tenha, ou não, trabalhado o texto no projeto “Confabulando com fábulas”. Faça a leitura da fábula “O leão e o ratinho” com os alunos e converse sobre o conteúdo do texto, resgatando as impressões sobre ele.
- Proponha que os alunos completem o texto da fábula, preenchendo as lacunas com as palavras indicadas (verbos no pretérito perfeito, sendo que os mesmos estão entre parênteses, no infinitivo).
- Após esse momento, a proposta é que observem as palavras utilizadas para completar o texto, indicando o que têm em comum quanto à forma como devem ser escritas. Neste caso, trata-se de perceberem que as palavras terminam com a mesma letra e representam as ações feitas pelo leão e o ratinho.
- Durante a atividade, circule pelas duplas fazendo perguntas e instigando-os a observar a lista de palavras e descobrir aspectos relacionados ao que elas representam no texto – em que tempo estão –, sem, contudo, inviabilizar o olhar do grupo. É importante que desenvolvam a capacidade de observar extraindo características, ainda que, no início, levantem algumas que não se relacionam aos objetivos da atividade.

## ATIVIDADE 3

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

1. Leia a fábula “O leão e o ratinho” e complete as lacunas com as palavras indicadas.

### O LEÃO E O RATINHO

Um leão, cansado de tanto caçar, dormia espichado debaixo da sombra boa de uma árvore. Vieram uns ratinhos passear em cima dele e ele \_\_\_\_\_ (acordar). Todos conseguiram fugir, menos um, que o leão \_\_\_\_\_ (prender) debaixo da pata. Tanto o ratinho \_\_\_\_\_ (pedir) e \_\_\_\_\_ (implorar) que o leão \_\_\_\_\_ (desistir) de esmagá-lo e \_\_\_\_\_ (deixar) que fosse embora. Algum tempo depois o leão \_\_\_\_\_ (ficar) preso na rede de uns caçadores. Não conseguindo se soltar, fazia a floresta inteira tremer com seus urros de raiva. Nisso \_\_\_\_\_ (aparecer) o ratinho, e com seus dentes afiados \_\_\_\_\_ (roer) as cordas e soltou o leão.

*Moral: Uma boa ação ganha outra.*

(Ash, Russel; Higton, Bernard (Comp.) *Fábulas de Esopo*. Tradução de Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1990. p. 61.)

a. A fábula narra fatos que já aconteceram ou que irão acontecer? Quais as palavras que ajudaram a perceber isso?

---



---



---

b. Distribua as palavras que você utilizou para completar o texto nas colunas abaixo:

| Palavras preenchidas nas lacunas que se referem ao leão | Palavras preenchidas nas lacunas que se referem ao ratinho |
|---|--|
|   |  |

c. O que essas palavras indicam?

---



---



---

d. Exponham o que descobriram aos colegas da classe e ouçam as conclusões a que chegaram. Ajudem seu professor a construir um registro sobre as descobertas.

## ATIVIDADE 4: COMPARANDO AS PALAVRAS QUE TERMINAM COM L E COM U

### Objetivo

- Sensibilizar os alunos para as diferenças entre a grafia de palavras terminadas com L e U a partir da comparação (verbos e substantivos).

### Planejamento

- Quando realizar? Em qualquer época do ano, após a Atividade 1.
- Como organizar os alunos? Depois da leitura do poema e discussão coletiva do texto, devem realizar a atividade em duplas.
- Quais os materiais necessários? Folha da atividade e caderno.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

## Encaminhamento

- Oriente a leitura e apreciação do poema “Mariana e seu varal”, a partir da questão proposta.
- Após a observação das palavras destacadas, os alunos deverão perceber o que elas têm em comum.
- Na atividade de comparação e análise dos verbos retirados da fábula e dos substantivos retirados do poema, o objetivo é que os alunos consigam, a partir da leitura em voz alta, perceber que as palavras têm um mesmo som, mas terminações gráficas diferentes.
- Em seguida, no item d o grupo deve observar que de um lado temos as ações do leão e do ratinho – os verbos –, e que na segunda coluna as palavras não representam ações, e sim nomes. É possível que alguns alunos conheçam a denominação gramatical: substantivo. De uma ou de outra forma, após essas constatações você pode informar a classe gramatical, explicando que essa informação contribui para escrever corretamente palavras com L e U.
- É provável que, a partir da lista, os alunos concluam que os verbos terminam com U e os substantivos com L. Nesse momento, você pode trazer alguns outros exemplos, como **céu**, **museu**, **chapéu**, para que concluam que os verbos no passado terminam com U. Em relação aos substantivos, não há uma regra geral.
- Oriente os registros das discussões no caderno, tanto os da dupla quanto os feitos coletivamente, colocando a data e o título da atividade.
- De acordo com os conhecimentos e as possibilidades de sua classe, verifique a pertinência de ler e discutir com eles o texto abaixo:

### Fique sabendo!

A maior parte das palavras da língua portuguesa enquadra-se em categorias gramaticais que funcionam como *caixinhas organizadoras* das palavras pelo que elas têm de semelhante. *Você observou que as palavras terminadas em L, neste texto, são nomes.* Elas são conhecidas gramaticalmente como substantivos: são palavras que nomeiam seres em geral (livro, gato), fenômenos (chuva). Essas palavras se caracterizam por ser **variáveis**: pode-se dizer **o cristal** ou **os cristais**; **o menino** e **a menina**.

Outra categoria que você conheceu nesta atividade é a dos **verbos**. Verbo, como você observou, é uma palavra, também variável, que representa um processo, ou seja, algo que se passa no tempo (ação, estado, fenômeno da natureza).

## ATIVIDADE 4

NOME: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

1. Agora leia o poema.

### Mariana e seu varal

Sylvia Orthof

Num **varal** de uma sereia  
Que se chama Mariana  
Vejo um vestido de renda  
Prateada de escama.

No varal de Mariana,  
Faz de conta aconteceu,  
Nos gestos de Mariana  
**Lençol** d'água se estendeu.

Quantas pérolas de espuma  
Que se avoam no varal,  
Nos olhos de Mariana  
Há reflexos de **vitral**.

A sereia Mariana  
Lava sobre o oceano  
Meus lençóis de velas brancas  
De **sal** molhado num pano.

Há coisas em cada infância  
Que as palavras não dizem,  
Os cristais dos fundos mares  
Não há humanos que pisem.

- a. Sobre o que fala o poema? Converse com seus colegas.
- b. Retire do texto todas as palavras em destaque, observe-as e responda: o que elas têm em comum?

---

---

---

- c. Na segunda estrofe do poema aparecem duas palavras que indicam fatos que aconteceram e que têm a mesma terminação das palavras que você organizou em lista, no texto “O leão e o ratinho”. Essas palavras são \_\_\_\_\_ .
- d. Agora compare as palavras grifadas do poema com aquelas que você estudou na fábula “O leão e o ratinho”. Leia as palavras em voz alta e responda as questões em duplas.

| Palavras da fábula “O leão e o ratinho” | Palavras do poema “Mariana e seu varal” |
|---|---|
| Acordou                                 | Varal                                   |
| Prendeu                                 | Lençol                                  |
| Implorou                                | Vitral                                  |
| Pediu                                   | Sal                                     |
| Desistiu                                |   |
| Deixou                                  |   |
| Ficou                                   |   |
| Apareceu                                |   |
| Roeu                                    |   |

2. Lendo as palavras do quadro, nota-se que elas têm diferenças na escrita: na primeira coluna as palavras terminam com U e na segunda com L. Essas palavras possuem sons semelhantes, que podem causar confusão na hora de escrevê-las.

Na Atividade 3 você descobriu que as palavras terminadas em U, no texto, representam as ações dos personagens (leão e ratinho) e indicam um tempo passado. Essas palavras são chamadas gramaticalmente de verbos.

- a. As palavras da coluna 2 representam a mesma coisa? Explique:

---



---

- b. Você sabe o nome que essas palavras recebem na categorização gramatical das palavras da língua portuguesa? Converse com os colegas e professor a esse respeito.

Escreva uma dica ortográfica para o uso do L e do U nessas situações.

---



---



---



---

3. Elabore, com o seu professor, um cartaz com a dica discutida pela classe para afixar na sala. Aproveite para anotar também o quadro abaixo em um cartaz. É mais uma curiosidade...

**Esta língua!!!**

Estas descobertas certamente irão ajudá-lo a resolver vários problemas de escrita de palavras com L e U, mas nem todos... Veja!!!

**Mal ou Mau?**

Para não errar é bom decorar:

Se for o contrário de bom é mau.

Se for o contrário de bem é mal.

Veja: Ela passou mal.

Ele se comportou mal.

Aquele menino é mau.

Ele era um mau aluno.

## ÃO / AM

# ATIVIDADE 5: FORMAS DE REPRESENTAR O SOM NASAL NA ESCRITA

## Objetivos

- Desenvolver atitude de preocupação com a escrita correta das palavras.
- Observar as diferentes formas de representação do som nasal.

## Planejamento

- Quando realizar? Em qualquer momento do ano após a Atividade 1.
- Como organizar os alunos? Em duplas e depois devem realizar a atividade coletivamente.
- Quais os materiais necessários? Reportagem “Eles cabem na régua” e caderno.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

## Encaminhamento

- Proponha que os alunos leiam o texto da reportagem “Eles cabem na régua”, procurando grifar as palavras que apresentam o som /an/, /en/, /in/, /on/, /un/, /ao.

- Eles poderão identificar a seguinte relação de palavras: *são, semana, novembro, cabem, ciência, cientistas, anunciaram, rã, Índia, atenção, tem, centímetro, unha, um, pensa, assim, somente, podem, encontrados, distantes, bem, enganado, também, tem, comprimento, entre, dão, persistência, montanhas, caminhada, não, nenhum, campo, bom, sapinhos, ficam, escondidos, alguns, frente, com, estudam, Tamanduateí, em, tem, andares, então, vivem, identificar, investigador.*
- A proposta, neste momento, é apenas explicitar as diferentes maneiras de nasalização. Enfocaremos, a seguir, a nasalização no final dos verbos (AM/ÃO). Contudo, se achar conveniente, ref ita com os alunos sobre a regra do MB/MP
- Para facilitar a observação das diferentes formas de nasalização das palavras na língua portuguesa, proponha que os alunos separem os grupos de palavras retiradas do texto em colunas e, a partir daí, chame a atenção deles para as diferentes escritas do som nasalizado.

| ÃO    | AM             | AN          | M      | NH     |
|-------|----------------|-------------|--------|--------|
| ENTÃO | CAMPO<br>PODEM | TAMANDUATEÍ | SEMANA | NENHUM |

- Por fim, proponha que comentem o que conseguiram observar em relação à representação do som nasal na escrita. Logo depois, sugira o registro das descobertas no caderno.

## ATIVIDADE 5

|  |
|--|
| <b>NOME:</b> _____<br><b>DATA:</b> ____ / ____ <b>TURMA:</b> _____ |
|--|

1. Leia a reportagem

### Eles cabem na régua

**Macaco do tamanho de uma escova de dentes e sapo tão pequeno quanto a ponta dos dedos são alguns dos minúsculos moradores das matas do Brasil.**

São Paulo, sábado, 17 de novembro de 2007

**Ciência / Detetive da natureza**

*Mara Oliveira / colaboração para A Folha*

Há poucas semanas cientistas anunciaram a descoberta de uma nova espécie de rã na Índia. E o que mais chamou a atenção: ela tem só um centímetro – menor do que a unha de um adulto.

Mas, se você pensa que animais tão pequenos assim somente podem ser encontrados em locais distantes, está bem enganado.

No Brasil, há sapos que também têm cerca de um centímetro de comprimento, entre outros bichos pequenos.

E, para descobrir algumas dessas espécies minúsculas, os cientistas dão um duro danado. Haja persistência!

O biólogo Luiz Fernando Ribeiro, que pesquisa sapos minúsculos, já perdeu a conta das vezes que subiu montanhas em busca desses animais. Após horas de caminhada, não achou nenhum.

“Às vezes, o dia está bom para você ir a campo estudar esses bichos, mas não está bom para eles”, explica. É que, quando o clima está seco demais, os sapinhos ficam bem escondidos.

Alguns cientistas poucas vezes ficaram frente a frente, na natureza, com os bichos que estudam. É assim com Roberto Siqueira, que estuda o tamanduá e viu esse animal livre na mata só uma vez em mais de duas décadas de trabalho.

Mas há uma explicação: o bicho tem hábitos noturnos e vive no topo de árvores que têm a altura de um prédio de quatro andares. Então o jeito é estudar os que vivem em cativeiro.

Ou até pesquisar os rastros deixados na natureza. O pesquisador Marcos Tortato estuda pegadas e as fezes do gato-do-mato, que são úteis para se identificar o que ele come. “É um trabalho de investigador.”

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folhinha/dicas/di17110704.htm>>. Acesso em: 17 nov. 2007.



Após a leitura, grife as palavras que apresentam os sons de /AN/, /EN/, /IN/, /ON/, /UN/ e /ÃO/ e, em seguida, encaixe as palavras na tabela, na coluna correspondente.

| AN | EN | IN | ON | UN | ÃO |
|----|----|----|----|----|----|
|    |    |    |    |    |    |
|    |    |    |    |    |    |
|    |    |    |    |    |    |
|    |    |    |    |    |    |
|    |    |    |    |    |    |
|    |    |    |    |    |    |
|    |    |    |    |    |    |
|    |    |    |    |    |    |
|    |    |    |    |    |    |
|    |    |    |    |    |    |

## ATIVIDADE 6: O USO DO ÃO / AM NO FINAL DE VERBOS

### Objetivo

- Refletir sobre os usos das terminações ÃO e AM nas palavras compreendendo os efeitos de sentido decorrentes do uso de uma ou outra forma (uso do tempo verbal no passado ou futuro).

### Planejamento

- Quando realizar? Em qualquer época do ano, a partir das necessidades de aprendizagem de seus alunos que devem ser identificadas por meio de uma avaliação inicial.
- Como organizar os alunos? Os alunos trabalharão em duplas. Após as reflexões, você deve organizar momentos coletivos para registro das observações realizadas.

### Encaminhamento

- Leia a notícia sobre a escolha das cidades-sede para a Copa do Mundo de 2014, solicitando aos alunos que acompanhem essa leitura em suas cópias. Antes de iniciar a atividade, chame a atenção para a data em que foi publicada a matéria.
- Após a leitura, explore o que os alunos já sabem a respeito: sobre a escolha do Brasil como sede da Copa do Mundo de 2014 e das cidades que farão parte do evento, que reflete o desejo de garantir que todas as regiões brasileiras possam acompanhá-lo de perto. É interessante também que comentem a respeito do envolvimento deles em copas anteriores. Lembre-se que esse é um tema que costuma despertar grande entusiasmo.
- Em seguida, chame a atenção dos alunos para o fato de que alguns dos acontecimentos mencionados na notícia já ocorreram. Porém, em relação a outros, a notícia se refere a ações que ainda terão lugar num tempo futuro. Oralmente, levante com os alunos aquilo que já aconteceu e o que deverá acontecer.
- Faça uma nova leitura da notícia e procure relacionar o que foi levantado oralmente e o que está escrito. Chame a atenção também para o uso dos verbos (para facilitar, os verbos que estão na terceira pessoa do plural no passado e no futuro estão sublinhados no texto).
- Proponha que os alunos, primeiro em duplas e depois coletivamente, reflitam sobre as questões colocadas na atividade. Espera-se que concluam que o uso dos verbos no futuro implica o uso do ÃO final (quando estão na terceira pessoa). Se, além disso, também observarem que os verbos no passado têm a terminação AM, traga alguns exemplos de verbos no presente, em que essa terminação também é usada (**jogam, falam, disputam** etc.).
- Depois dessa discussão, anote as conclusões num cartaz e oriente os alunos a copiarem-nas em seus cadernos, com a data e título da discussão.

## ATIVIDADE 6

NOME: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

1. Leia, junto com a professora, a notícia abaixo.

31/5/2009 – 15h36

### Sem surpresas, Fifa anuncia sedes da Copa do Mundo de 2014

*Thales Calipo*

*Em Nassau (Bahamas)*

O mistério chegou ao fim. Após 19 meses da escolha do Brasil como palco da Copa do Mundo de 2014, a Fifa divulgou, neste domingo, em Nassau, nas Bahamas, o nome das 12 sedes do Mundial. Sem muitas surpresas, **foram** confirmadas Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), Cuiabá (MT), Curitiba (PR), Fortaleza (CE), Manaus (AM), Natal (RN), Porto Alegre (RS), Recife (PE), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA) e São Paulo (SP).

Dessa forma, das 17 candidatas que **estavam** na disputa, **ficaram** fora as cidades de Belém (PA), Campo Grande (MS), Florianópolis (SC), Goiânia (GO) e Rio Branco (AC).

Passada a euforia e a festa pela confirmação do anúncio, as cidades escolhidas **terão** um cronograma curto para se adequarem às exigências de uma Copa do Mundo. Todos os estádios que foram indicados, por exemplo, **precisarão** ser reformados ou ainda totalmente construídos. A expectativa é que as novas arenas estejam prontas até o fim de 2012, possibilitando a utilização na Copa das Confederações, em 2013.

Após o anúncio, o presidente da CBF, Ricardo Teixeira, voltou a afirmar a necessidade de serem cumpridos os prazos. “As cidades escolhidas terão apenas o começo do trabalho, que exige organização, cumprimento de prazos, respeito aos padrões da Fifa e credibilidade. Tenho convicção que as 12 cidades têm noção de sua responsabilidade”, explicou.

O grande objetivo de todas as cidades é atrair o dinheiro da iniciativa privada para viabilizar suas novas arenas e também a ampliação da rede hoteleira. Mesmo com as promessas antes do anúncio, poucas sedes devem conseguir estes investimentos, restando aos governos estaduais a tarefa, em muitos casos, de bancar as praças esportivas.

Por outro lado, o governo federal arcará com as obras de infraestrutura. Para isso, deve ser anunciado nos próximos dias um Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) exclusivamente para a Copa do Mundo de 2014.

Além de deixar todas as cidades em condições de receber o Mundial, o desafio é não repetir o que aconteceu nos Jogos Pan-Americanos de 2007, no Rio de Janeiro, quando os gastos finais foram muito maiores do que a projeção inicial, obrigando o governo federal a gastar mais dinheiro do que o esperado para salvar o evento.

Ao mesmo tempo, a Fifa garantiu que não deixará as cidades preteridas no processo de seleção sem eventos ligados à Copa do Mundo. “Essas cidades que não foram escolhidas como sede terão eventos ligados ao evento. Não podemos jogar em todas as cidades, mas faremos o possível para que todas as regiões possam receber atividades da Fifa”, destacou Joseph Blatter.

(Disponível em: <http://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2009/05/31/ult59u198679.jhtm>. Acesso em: 30 out. 2009.)

## 2. Leia os trechos retirados da notícia

As cidades de Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), Cuiabá (MT), Curitiba (PR), Fortaleza (CE), Manaus (AM), Natal (RN), Porto Alegre (RS), Recife (PE), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA) e São Paulo (SP) **foram** escolhidas como sedes da Copa do Mundo de 2014, que acontecerá no Brasil.

Das 17 candidatas que **estavam** na disputa, **ficaram** fora as cidades de Belém (PA), Campo Grande (MS), Florianópolis (SC), Goiânia (GO) e Rio Branco (AC).

As cidades escolhidas **terão** um cronograma curto para se adequarem às exigências de uma Copa do Mundo.

Todos os estádios que foram indicados, por exemplo, **precisarão** ser reformados.

## 3. Discuta com seu colega para responder às perguntas.

- a. Quais dos trechos indicam fatos que já ocorreram (os verbos aparecem no passado)?

---



---

- b. Quais dos trechos indicam aquilo que deverá ocorrer (os verbos aparecem no futuro)?

---



---

- c. O que se pode concluir a respeito do uso do AM ou ãO nos verbos?

---



---

4. Considere aquilo que o grupo discutiu e preencha as lacunas usando os verbos entre parênteses, escolhendo quais deverão ser escritos no futuro.

Alguns dos estádios brasileiros necessitam de reformas urgentes.

Para que \_\_\_\_\_ (**poder**) sediar a Copa do Mundo de 2014, alguns estádios \_\_\_\_\_ (**precisar**) ser reformados.

As partidas da Copa do Mundo \_\_\_\_\_ (**acontecer**) em doze cidades brasileiras, mas todos os brasileiros \_\_\_\_\_ (**assistir**) aos jogos pela TV.

Algumas cidades \_\_\_\_\_ (**ficar**) de fora na disputa pela sede das partidas dos jogos da Copa.

Os estádios do Morumbi, em São Paulo, e o Maracanã, no Rio de Janeiro, \_\_\_\_\_ (**ser**) confirmados como palcos de jogos da Copa do Mundo de 2014.

As cidades escolhidas para sediar os jogos da Copa do Mundo \_\_\_\_\_ (**receber**) torcedores do mundo todo.

## -ESA / -EZA

# ATIVIDADE 7: ENTRE SUBSTANTIVOS E ADJETIVOS

## Objetivos

- Desenvolver atitude de preocupação com a escrita correta das palavras.
- Observar a regularidade morfológico-gramatical na formação de substantivos e adjetivos.

## Planejamento

- Quando realizar? Em qualquer época do ano.
- Como organizar os alunos? Devem realizar a atividade em duplas e, depois, coletivamente.
- Quais os materiais necessários? Folha da atividade e caderno.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

## Encaminhamento

- Esclareça os objetivos da atividade para os alunos, anunciando que irão começar a estudar um item ortográfico com uma leitura de um haikai. Pergunte-lhes

se já ouvirem falar de haicais e, em seguida, esclareça que se trata de uma forma de poesia japonesa que surgiu no século XVI e é produzida até os dias de hoje. Os haicais são compostos de três versos (com cinco, sete e cinco sílabas japonesas (num total de dezessete sílabas) que, geralmente, têm como tema a natureza ou as estações do ano. Para informação dos alunos, basta saber que se trata de um poema de três versos, bastante sintético.

- Comente, ainda, que o haikai que será lido é de um dos maiores poetas japoneses e que foi traduzido para o português por um poeta brasileiro, Paulo Leminski.
- Vale a pena comentar que este poeta brasileiro (1944-89) foi um grande admirador e estudioso desse tipo de poema japonês e que, além de traduzir, também escreve seus próprios haicais. Caso julgue pertinente, leia este exemplo de haikai como uma produção do poeta brasileiro:

*duas folhas na sandália*

*o outono*

*também quer andar*

(Leminski, Paulo. *Melhores poemas*. São Paulo: Global Editora, 1995. p. 71.)

- Distribua as folhas de atividade e proceda à leitura do haikai; a seguir, converse sobre o poema, propondo perguntas que possam retomar as características comentadas anteriormente: três versos curtos, fala da natureza, mais precisamente do inverno – o que pode ser verificado na referência à bola de neve que é comum no inverno japonês.
- A partir da questão 1b, organize as duplas de trabalho, considerando a possibilidade de colaboração entre os colegas, e oriente-os na realização das reflexões propostas sobre os substantivos derivados de adjetivos (beleza/belo), cuidando para acompanhar as duplas com maior dificuldade.
- Por fim, faça a discussão coletiva dos resultados das reflexões das duplas. Vale ressaltar que a referência às nomenclaturas é algo secundário nesse momento. O que é importante é que o aluno compreenda as diferentes funções dessas categorias gramaticais no texto e, a partir disso, tenha condição de formular uma regra que o auxilie na decisão sobre a grafia dessas palavras. Portanto, aceite as formulações provisórias da turma, desde que coerentes.
- Se considerar oportuno, faça referência a um dos termos apresentados na lista de palavras da última atividade (3) – **mesquinheza**: comente que esta palavra também aparece na forma **mesquinhez**, que é a mais usual. Chame a atenção para o fato de que outras palavras como **estupidez**, **honradez**, **aridez** também são substantivos derivados de adjetivos (**mesquinho**, **estúpido**, **honrado**, **árido**). Reforce esses comentários quando propuser aos alunos a realização do caça-palavras como lição de casa.

## ATIVIDADE 7

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

1. Leia o haicai abaixo:

acenda a luz de leve  
eu lhe mostro uma beleza  
a bola de neve

(Leminski, Paulo. Bashô. In: ... *Vida*. Porto Alegre: Sulina, 1998.)

a. Do que o poeta está falando?

---

---

---

b. Observem as frases:

1. Como este poema é **belo**!
2. eu lhe mostro *uma beleza*.

O que essas duas palavras têm em comum?

---

---

---

c. Observem mais estas duas frases:

1. eu lhe mostro uma beleza.
2. A leveza deste poema é demais!

Agora pensem: se beleza se origina de belo, leveza se origina de qual palavra?

---

---

---

2. Leiam as frases abaixo, observando qual o papel das palavras destacadas e conversem com os colegas e professor:

- Aquele haicai é **belo**.
- A menina tem modos **delicados**.

- Ele comprou um **rico** tecido para fazer sua camisa.
- Este filme tem um final muito **triste**.

a. Indiquem a que se refere cada uma das palavras destacadas:

belo – \_\_\_\_\_

delicado – \_\_\_\_\_

rico – \_\_\_\_\_

triste – \_\_\_\_\_

b. **Belo, delicado, rico, triste...** Vocês sabem qual o nome que a gramática dá a estas palavras? E que tipo de informação elas acrescentam às frases?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

c. Agora, faça a modificação nas palavras entre parênteses e preencham as lacunas, como no modelo. Atenção à terminação da palavra!

A **leveza** deste poema é demais! (**leve**)

Sua \_\_\_\_\_ está no sorriso. (**belo**)

Ela se despediu da mãe com \_\_\_\_\_. (**delicada**)

A \_\_\_\_\_ não traz felicidade, mas ajuda! (**rica**)

Você tem uma missão: acabar com a minha \_\_\_\_\_. (**triste**)

3. Observem as palavras do quadro e separem-nas em dois grupos, considerando o uso final -ESA, -EZA:

|            |           |          |             |
|------------|-----------|----------|-------------|
| princesa   | fineza    | grandeza | incerteza   |
| frieza     | firmeza   | impureza | freguesa    |
| moleza     | duquesa   | tigresa  | mesquinheza |
| baronesa   | franqueza | lerdeza  | marquesa    |
| estranheza | gentileza | limpeza  | fortaleza   |

| Grupo A | Grupo B |
|---------|---------|
|         |         |

4. Discutam com seu grupo uma regra que ajude a lembrar quando usar -EZA e quando usar -ESA.

---



---



---

### Para casa

Procure no caça-palavras os substantivos derivados de adjetivos que são terminados com -EZ ou -EZA.

B R A D I V O N U S E I A D E A M U  
 A X I I N S E N S A T E Z A B R E A  
 A C R E I T P C E G O N E C I A S E  
 C V E A Z E I T U R A S G T O S Q C  
 D I N T B E L E Z A B A C A T I U I  
 E N A A O M E N I N U S E N T N I A  
 M T T R L B O M B D E D I N H S N B  
 O A I V A O M B R E Q U E S T O H A  
 N O O E A M A R O Z O I O E I L E T  
 A V E N R A B U M A G R E Z A A Z T  
 E S T U P I D E Z I A N C O N A T U  
 S I N T E B A N A N I E S P E R I O

[As palavras são: beleza, grandeza, magreza, mesquinhez, estupidez, insensatez]

## ATIVIDADE 8: A GRAFIA DE ALGUNS ADJETIVOS PÁTRIOS (-ÊS / -ESA)

### Objetivos

- Desenvolver atitude de preocupação com a escrita correta das palavras.
- Observar a regularidade morfológico-gramatical presente em substantivos e adjetivos.

### Planejamento

- Quando realizar? Após a atividade que abordou o uso dos sufixos -ESA, -EZA.
- Como organizar os alunos? Devem realizar a atividade em duplas e depois coletivamente.
- Quais os materiais necessários? Folha de atividade e caderno.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

### Encaminhamento

- Esclareça os objetivos da atividade, relacionando-a com a discussão anterior sobre -EZA/-ESA. Pergunte aos alunos o que já aprenderam sobre quando usar -ESA. Diga-lhes que com estas atividades todos irão pensar um pouco mais sobre a grafia de algumas outras palavras da nossa língua.
- Antes de considerar a questão ortográfica, faça a leitura do texto e deixe os alunos comentarem seu conteúdo. Explore o fato de se tratar de uma sinopse, um texto que “fala” sobre um livro. É interessante que eles coloquem se a leitura desperta interesse pelo livro, sua principal função. Você pode propor oralmente as seguintes questões:
  - ⑥ Considerando as informações do texto, que país teria maior número de habitantes hoje?
  - ⑥ No texto há a informação de que a população do mundo aumentou seis vezes em duzentos anos. Na sua opinião, quais as consequências de um crescimento tão grande de humanos habitando a Terra?
  - ⑥ Você acredita que este livro pode ser interessante? Por quê?
- Pergunte se eles já ouviram falar em **adjetivos pátrios** e sugira que levantem hipóteses sobre o significado do termo **pátrio**.
- Proceda à distribuição da folha de exercícios para as duplas formadas de acordo com o critério de produtividade das interações, visando ao avanço de cada um (agrupamentos produtivos). Caso as duplas anteriores tenham trabalhado bem, você poderá optar por mantê-las.
- Neste caso de regularidade, temos um caminho inverso ao da atividade anterior: trata-se aqui de adjetivos derivados de substantivos. E esses adjetivos são de um tipo específico – os gentílicos ou pátrios.

- Assim como na atividade anterior, a prioridade não é o domínio da nomenclatura gramatical, mas da função da palavra que garante a compreensão do funcionamento dessa categoria gramatical para, a partir disso, formular uma regra que auxilie os alunos na decisão sobre a grafia dessas palavras. Portanto, cabe ressaltar novamente que você deverá aceitar as formulações provisórias da turma, desde que coerentes.
- Nesta atividade foi proposta uma lição para casa de modo que os alunos possam ter a oportunidade de aplicar a regularidade ortográfica. Aproveite o momento da correção da lição para sanar possíveis dúvidas sobre a regularidade estudada.

## ATIVIDADE 8: A GRAFIA DE ALGUNS ADJETIVOS PÁTRIOS (-ÊS / -ESA)

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

1. Leiam este trecho de uma sinopse (apresentação) do livro *Se o mundo fosse uma vila*, do professor David J. Smith:

São Paulo, sábado, 9 de outubro de 2004

LIVRO

### Uma vila para entender o mundo

*Marcelo Vaz da reportagem local*

Quando uma notícia conta algo que envolve milhões de pessoas, é difícil imaginar o que esse número significa. Seria uma parte grande da população que passa fome ou que não sabe ler? Essas e outras perguntas cheias de números são respondidas de um jeito simples no livro *Se o mundo fosse uma vila* (Melhoramentos, 32 págs., R\$ 29,90), escrito pelo professor norte-americano David J. Smith. O autor parte de um fato real, o de que existem 6,2 bilhões de pessoas na Terra, e monta uma vila global imaginária com cem habitantes, em que cada um representaria 62 milhões de indivíduos.

A ideia do livro surgiu quando um aluno lhe perguntou: “Se nossa classe fosse o mundo, quantos fariam espanhol ou francês? Fizemos as contas, e ele decidiu estudar espanhol, porque é mais falado”, diz Smith à *Folhinha*.

O livro faz um paralelo com a situação real do planeta. Ou seja, se o mundo fosse uma aldeia de cem pessoas, 21 seriam chinesas, 5 seriam norte-americanas e 3 seriam brasileiras. O livro também conta que, no ano 1800, 17 pessoas morariam nessa vila imaginária. Ou seja, em duzentos anos, a população do planeta aumentou quase seis vezes.

Tão importante quanto os números é o recado do autor. Ele acredita que, se a gente sabe quem são nossos vizinhos, fica mais fácil viver em paz. Um conselho para todos os habitantes da vila.

(Publicado na *Folhinha* de 9/10/2004. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folhinha/dicas/di09100408.htm> Acesso em: 30 out. 2009.)

a. Voltem ao trecho do texto e observe as palavras destacadas: **chineses**, **norte-americanos** e **brasileiros**.

- A quem elas se referem no texto?
- O que elas informam sobre as pessoas?

---



---



---

b. Se trocássemos a palavra pessoas por mulheres, a frase ficaria:

... se o mundo fosse *uma aldeia de cem mulheres, 21 seriam chinesas, 5 seriam norte-americanas e 3 seriam brasileiras.*

Agora observe como escreveríamos se quiséssemos falar de homens e mulheres nascidos em outros lugares do mundo:

- no Japão: japonês – japonesa
- na França: francês – francesa

■ em Portugal: \_\_\_\_\_

■ na Noruega: \_\_\_\_\_

■ na Inglaterra: \_\_\_\_\_

■ Na Irlanda: \_\_\_\_\_

c. As palavras que vocês escreveram na questão anterior são chamadas de **adjetivos pátrios** porque caracterizam a origem das pessoas (de onde são). Com essa informação, é hora de vocês anotarem suas descobertas em relação à escrita dessas palavras.

- O que vocês observaram sobre a escrita da forma masculina e feminina desses adjetivos?

---



---



---

2. Voltem ao quadro do item 3 da atividade anterior e observem os dois grupos.

a. Para relembrar: Qual a regra que indica quando usar -EZA?

---



---



---

b. Que outra regra vocês formulariam para saber quando usar **-ESA**?

---



---



---

c. Anotem em seus cadernos para não esquecer e consultar quando precisarem:

O mesmo som pode ser escrito com **-ÊS/-ESA** ou **-EZ/-EZA**. Se for \_\_\_\_\_ é com S.

**3. Atenção!!** Nos documentos de identidade (Registro de Nascimento, RG), a denominação do país de origem das pessoas é chamada de **nacionalidade** e do estado e cidade, **naturalidade**.

**A NACIONALIDADE SEMPRE SERÁ NO FEMININO, MESMO QUANDO SE REFERIR A HOMENS.**

No documento de uma pessoa nascida em São Paulo, os dados seriam os seguintes:

Carlos Lima

**naturalidade:** São Paulo (*cidade*) – SP (sigla do estado)

**nacionalidade:** brasileira

Completem a tabela:

| PAÍS DE ORIGEM | NACIONALIDADE |
|----------------|---------------|
| INGLATERRA     | INGLESA       |
| JAPÃO          |               |
| PORTUGAL       |               |
| HOLANDA        |               |
| IRLANDA        |               |
| FRANÇA         |               |
| NORUEGA        |               |
| CHINA          |               |

### Para casa

Agora que você sabe o que é adjetivo pátrio, procure outras palavras como estas e traga-as para compartilhar com os colegas.

## **ATIVIDADE 9: ESCRITA DE ALGUNS ADJETIVOS DERIVADOS DE SUBSTANTIVOS**

### **Objetivos**

- Desenvolver atitude de preocupação com a escrita correta das palavras.
- Observar a regularidade morfológico-gramatical presente em substantivos e adjetivos.

### **Planejamento**

- Quando realizar? Em qualquer época do ano, preferencialmente depois da discussão das atividades relacionadas aos sufixos -ÊS/-ESA/-EZ/-EZA.
- Como organizar os alunos? Devem realizar a atividade em duplas e depois coletivamente.
- Quais os materiais necessários? Folha da atividade e caderno.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

### **Encaminhamento**

- Nesta atividade também trata-se de observar a grafia de alguns adjetivos, derivados de substantivos, com final -OSO/-OSA. A esta altura, os alunos já devem ter se apropriado de algumas regras do uso de -ESA/-EZA, com discussões sobre as funções e categorias das palavras (-ESA para formas femininas de substantivos e para os adjetivos pátrios, derivados de substantivos e -EZA para substantivos derivados de adjetivos), mesmo sem o domínio das nomenclaturas gramaticais.
- Também nesta atividade será importante considerar as hipóteses dos alunos sobre a escrita convencional das palavras. Registre essas hipóteses para retomá-las na conclusão das atividades. É importante frisar que o fato de eles não se apropriarem da nomenclatura não pode impedir que refitam sobre a função das palavras no texto. Aceite formulações próximas mesmo que não convencionais, como, por exemplo, palavras que indicam qualidade, que informam alguma coisa sobre a pessoa, sobre o objetivo...
- Se achar conveniente, apresente a nomenclatura exata, mas sem se preocupar em demasia com a memorização. A nomenclatura deve estar a serviço da compreensão da função da palavra nesse momento.
- *É interessante orientar a discussão no sentido de que os alunos percebam que, quando temos adjetivos derivados de substantivos, a grafia é sempre com s, seja com final -ÊS/-ESA, seja com final -OSO/-OSA.*
- No registro das descobertas, não deixe de retomar as hipóteses iniciais dos alunos para validá-las ou corrigi-las.

## ATIVIDADE 9

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

1. Leiam um trecho da reportagem “Lugares mágicos”:

### LUGARES MÁGICOS

Há lugares que existem de verdade e que aparecem em contos de fadas ou histórias famosas.

A King’s Cross Station, em Londres, por exemplo, é um dos locais citados nas aventuras da série **Harry Potter**. Nessa estação de trem, o bruxo embarca no Expresso para Hogwarts, na misteriosa plataforma 9 1/2. Leia, a seguir, sobre três desses lugares “mágicos” [...].

### Arco e flecha contra os ricos

Robin Hood nunca existiu. Ele é o herói de uma lenda que surgiu na Inglaterra medieval e que conta as aventuras de um arqueiro que roubava dos ricos para dar aos pobres com a ajuda de outros parceiros como o grandalhão João Pequeno, Will Scarlet e o frei Tuck. O esconderijo do bando, entretanto, é um lugar bem real, a floresta de Sherwood, que fica entre as cidades de Nottingham e Worksop. Alguns estudiosos acreditam que a lenda tenha sido inspirada na vida do conde de Huttinton, que viveu na Inglaterra no século 12. Nessa época, as terras pertenciam aos senhores feudais, que viviam na maior riqueza e maltratavam os camponeses. Nada melhor do que inventar uma boa lenda para mostrar a maldade desses patrões gananciosos.

[...]

### O Sítio do Visconde

Se você pensa que o *Sítio do Pica-Pau Amarelo* só existia na imaginação do escritor Monteiro Lobato, saiba que não era bem assim. Até os 12 anos, Lobato viveu na chácara de seu avô, o Visconde de Tremembé, em Taubaté, e muitas das aventuras de Narizinho e Pedrinho foram inspiradas em lembranças da infância do autor. Aliás, Emília era uma de suas babás e, mais tarde, ele batizou sua famosa boneca de pano com esse nome. Hoje o lugar está aberto para os visitantes, e todo mundo só conhece como o *Sítio do Pica-Pau Amarelo*.

(Disponível em: <[http://recreionline.abril.com.br/fique\\_dentro/conhecimento/lugares\\_terra/conteudo\\_85624.shtm](http://recreionline.abril.com.br/fique_dentro/conhecimento/lugares_terra/conteudo_85624.shtm)>. Acesso em: 8 nov. 2007.)

a. Discutam oralmente:

- Vocês se lembram de algum outro lugar de que tenham gostado muito e que tenha aparecido em algum filme ou livro?
- Por que vocês acham que, às vezes, os escritores que inventam as personagens e as histórias usam lugares que existem de verdade?

2. Observem a oração retirada do texto e fiquem atentos à palavra destacada:

*Há lugares que existem de verdade e que aparecem em contos de fadas ou histórias **famosas**.*

**Famosa** vem de **fama**.

3. Vejam algumas palavras retiradas do texto e escrevam as palavras a partir das quais elas foram formadas (palavras primitivas):

**gananciosos** vem de \_\_\_\_\_

**misteriosa** vem de \_\_\_\_\_

**estudioso** vem de \_\_\_\_\_

4. Para finalizar, escrevam adjetivos derivados dos substantivos desta lista:

Espaço – \_\_\_\_\_

Fanho – \_\_\_\_\_

Dengo – \_\_\_\_\_

Luxo – \_\_\_\_\_

Gosto – \_\_\_\_\_

Capricho – \_\_\_\_\_

Cuidado – \_\_\_\_\_

Desastre – \_\_\_\_\_

Desejo – \_\_\_\_\_

Espanto – \_\_\_\_\_

5. O que se pode concluir sobre a escrita dos adjetivos formados?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## ATIVIDADE 10: JOGO DOS SETE ERROS!

Este tipo de atividade é interessante para os casos de erros regulares – porque pode funcionar como sistematização do que foi discutido em etapas anteriores – e, também, para os casos de erros irregulares – pois a situação de jogo favorece a memorização.

Nesta atividade propusemos a identificação e a discussão tanto das regularidades quanto das irregularidades.

Você poderá realizar outras atividades desse tipo, a partir da observação das necessidades de aprendizagem de seus alunos, que devem ser identificadas por meio de avaliações periódicas.

### Objetivos

- Familiarizar-se com a escrita correta de palavras, sistematizando alguns conhecimentos.
- Refletir sobre o erro, produzindo dicas de como escrever corretamente.

### Planejamento

- Quando realizar? Em qualquer época do ano, de acordo com avaliações periódicas.
- Como organizar os alunos? Os alunos trabalharão inicialmente em duplas para encontrar os erros e a escrita correta. Após as reflexões iniciais, você deve discutir coletivamente os erros encontrados e algumas dicas de escrita.

### Encaminhamento

- Leia as informações sobre o personagem Carlitos, criado por Charles Chaplin, e pergunte aos alunos se já o conhecem, se já viram algum filme no qual ele atua. Continue a leitura do texto e converse com a turma sobre o seu conteúdo.
- Em seguida, oriente a releitura do texto para a realização da atividade, explicando os princípios do jogo dos sete erros. Alguns erros estão no texto A; outros no texto B.
- Esta atividade permite uma leitura atenta com foco na ortografia. Durante as discussões em dupla, os alunos precisam justificar qual a grafia correta, o que enriquece sua capacidade oral, com a possibilidade de valorização da dúvida como o primeiro passo para a pesquisa ortográfica.
- As palavras que nos textos estão erradas são:  
**Texto A:** ficou, casaca, sutileza e hoje.  
**Texto B:** explicar, ensaiar, imensos.
- Socialize as dicas elaboradas pelas duplas. Enfatize que, no caso das palavras irregulares, a consulta a fontes autorizadas, bem como a busca da palavra no dicionário, é uma maneira de superar a dúvida.

## ATIVIDADE 10: JOGO DOS SETE ERROS

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

### 1. Você gosta de cinema? Já ouviu falar em Charles Chaplin, o Carlitos?

Com esta atividade, além de conhecer este divertido personagem que marcou a história do cinema, você terá de descobrir os sete erros ortográficos, observando as duas versões do texto. Após descobrir os erros, complete a tabela com dicas que ajudem a decidir a forma correta de escrever.

### DESCUBRA OS SETE ERROS!!

#### Texto A

#### Chaplin: O Carlitos!!



Nas tardes de abril de 1912, diariamente, Charles Chaplin, com seu chapéu-coco, seu bigode, cazaca, bengala de bambu e seus imensos sapatos... chega para ensaiar seu novo filme. Ele fala rápido, gaguejando... ref ete, faz a cena, recomeça. Testa seus movimentos, e os técnicos caem na risada...

Este era o cotidiano de Carlitos, como ficou mundialmente conhecido. Em seus filmes ele fala dos homens e do mundo e utiliza cartazes com legenda para explicar uma ação, ou uma sutileza que a linguagem muda não dava conta de exprimir. Naquela época, o cinema era mudo!! Chaplin dançava maravilhosamente, era o rei dos patins e até oje encanta crianças, jovens e adultos.

(Texto elaborado com base em consulta ao livro de Lucas, Ana Victoria. *Era uma vez o cinema*. São Paulo: Melhoramentos, 1999.)

#### Texto B

#### Chaplin: O Carlitos!!

Nas tardes de abril de 1912, diariamente, Charles Chaplin, com seu chapéu-coco, seu bigode, casaca, bengala de bambu e seus imenssos sapatos... chega para ensaia seu novo filme.

Ele fala rápido, gaguejando... ref ete, faz a cena, recomeça. Testa seus movimentos, e os técnicos caem na risada...

Este era o cotidiano de Carlitos, como ficou mundialmente conhecido. Em seus filmes ele fala dos homens e do mundo e utiliza cartazes com legendas para explicar uma ação, ou uma sutileza que a linguagem muda não dava conta de exprimir. Naquela época o cinema era mudo!

Chaplin dançava maravilhosamente, era o rei dos patins e até hoje encanta crianças, jovens e adultos.

Complete a tabela

| ERRO | PALAVRA CORRETA | DICA ORTOGRÁFICA |
|------|-----------------|------------------|
| 1.   |                 |                  |
| 2.   |                 |                  |
| 3.   |                 |                  |
| 4.   |                 |                  |
| 5.   |                 |                  |
| 6.   |                 |                  |
| 7.   |                 |                  |

## Releitura com focalização

Este tipo de atividade contribui para ampliar a competência escritora dos alunos, incentivando-os a pensar na ortografia de maneira focada.

A releitura com focalização deve ser realizada com um texto que os alunos já conheçam. Se não for esse o caso, você deve ler o texto, conversando sobre o entendimento geral antes da realização da atividade de ortografia.

Você pode realizar a releitura com todas as dificuldades ortográficas que aparecem no texto ou concentrar-se em um aspecto em especial (uma regularidade). Variar essas duas possibilidades permite que o trabalho de ensino de ortografia seja mais rico.

As atividades propostas são apenas modelos. Diante das necessidades de aprendizagem de sua turma, você poderá criar outras propostas como as que apresentaremos.

## ATIVIDADE 11: RELEITURA COM FOCALIZAÇÃO PARTE 1 – R NO FINAL DAS SÍLABAS OU R INTERCALADO

### Objetivo

- Refletir sobre a ortografia das palavras (usos do R no final das sílabas ou R intercalado).

### Planejamento

- Quando realizar? Após estudo do texto. Em qualquer época do ano, de acordo com as necessidades de sua turma.
- Como organizar os alunos? Os alunos trabalharão individualmente.
- Quais os materiais necessários? Cópia do texto.
- Qual é a duração? Cerca de 40 minutos.

### Encaminhamento

- Entregue o texto e leia com o grupo, discutindo o que compreenderam a respeito da leitura realizada. Questione-os sobre o significado da palavra *esturjão*, peça que releiam o trecho e vejam se descobrem, pelo contexto em que a palavra aparece, o seu significado.

É provável que falem que se trata de um peixe, e que a palavra *ovas* contribuiu para esse entendimento. É importante que, durante as leituras para compreensão de texto, você desenvolva nos alunos a atitude de buscar significados por meio do contexto.

Este peixe é comum no Hemisfério Norte, e suas ovas são utilizadas no preparo do caviar.

- Proponha a releitura do texto e, a cada palavra com a dificuldade enfocada (o R no final da sílaba ou intercalado), discuta sua escrita com questões como: *Que tipo de erro uma pessoa pode cometer nesta palavra? Como leríamos esta palavra se o R fosse omitido?* Se for o caso do R no final de palavra (apreciador, torrar, ferver, levar), pergunte que tipo de erro uma pessoa que costuma escrever como se fala poderia cometer nesses casos.
- Escreva as palavras enfocadas na lousa, à medida que forem discutidas na releitura. Separe-as em colunas por dificuldade, depois proponha aos alunos que expliquem o que há de comum na escrita das palavras de cada coluna. Nesse caso, é possível formar quatro colunas: palavras com R no fim da sílaba, palavras com RR e palavras com R no meio da sílaba (intercalado).

## ATIVIDADE 11 – PARTE 1

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

### Você já comeu formiga?

A içá (formiga mestra do formigueiro, também conhecida por tanajura) tem cerca de 30% de gorduras e 15% de proteínas. Prato comum entre os índios e adotado, sobretudo, pelos habitantes do Vale do Paraíba, no interior de São Paulo, ela é consumida pura ou com farinha. Uma das brincadeiras das crianças é justamente caçar a içá durante suas revoadas de acasalamento. O escritor Monteiro Lobato era um apreciador da formiga e comparava seu gosto ao do caviar (prato típico da Rússia, feito de ovas de esturjão).

### Receita de içá

Ferver apenas o bumbum das formigas por cerca de 30 minutos. Depois de escorrê-las, levar ao fogo com gordura, mexendo sempre, até torrar. Em seguida, polvilhar com farinha de mandioca ou de trigo.

(Disponível em: <<http://www.portaldascuriosidades.com/forum/index.php?topic=14924.0>>. Acesso em: 30 out. 2009.)

# ATIVIDADE 11: RELEITURA COM FOCALIZAÇÃO

## PARTE 2 – L FINAL

### Objetivos

- Apreciar um poema de **Cecília Meireles**.
- Refletir sobre o uso do L final em substantivos.

### Planejamento

- Quando realizar? Após estudo do poema. Em qualquer época do ano, de acordo com as necessidades de sua turma.
- Como organizar os alunos? Eles trabalharão individualmente.
- Quais os materiais necessários? Cópia do poema.
- Qual é a duração? Cerca de 40 minutos.

### Encaminhamento

- Leia o poema com os alunos e converse a respeito. Incentive-os a observar como a poetisa constrói o sentido do texto, falando do colar e de como ele entra nos cenários, colorindo...
- Após a apreciação do poema, proponha que seja feita uma releitura do mesmo, e a cada vez que encontrar palavras terminadas em L, discuta sua escrita e as possibilidades de erro nessa escrita. Coloque questões como: Que tipo de erro pode ser cometido neste caso? Somente pelo som é possível saber a escrita correta das palavras?
- Faça uma lista das palavras à medida que forem sendo discutidas. Ao final da releitura, questione os alunos sobre o que as palavras têm em comum. É desejável que eles percebam que as palavras terminadas em L são substantivos, ainda que não utilizem essa nomenclatura.

**Cecília Meireles:** poetisa, professora, pedagoga e jornalista, cuja poesia lírica e altamente personalista, frequentemente simples na forma, mas contendo imagens e simbolismos complexos, deu a ela importante posição na literatura brasileira do século XX. Nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 7/11/1901 e veio a falecer na mesma cidade em 9/11/1964. Casou-se duas vezes e deixou três filhas.

## ATIVIDADE 11 – PARTE 2

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

### Colar de Carolina

*Cecília Meireles*

Com seu colar de coral,  
 Carolina  
 corre por entre as colunas  
 da colina.  
 O colar de Carolina  
 colore o colo de cal,  
 torna corada a menina.  
 E o sol, vendo aquela cor  
 do colar de Carolina,  
 põe coroas de coral  
 nas colunas da colina.

## ATIVIDADE 12: DITADO INTERATIVO – USO DE U NO FINAL DE VERBOS

### Objetivo

- Observar e refletir sobre o uso do U no final de verbos no passado, na terceira pessoa do singular.

### Planejamento

- Quando realizar? Após a releitura com focalização do poema “Colar de Carolina”, de Cecília Meireles.
- Como organizar os alunos? A atividade é coletiva, e cada aluno pode ficar em sua carteira.
- Quais os materiais necessários? Folhas para a escrita do poema.
- Qual é a duração? Cerca de 40 minutos.

### Encaminhamento

- Leia o poema para os alunos, informando também a respeito do autor. Proponha que façam comentários sobre o texto, especialmente o efeito engraçado que o poeta obtém ao brincar com o duplo sentido das palavras.

- Em seguida, relembre a aula anterior, em que leram o poema “Colar de Carolina”, de Cecília Meireles. Nessa aula, foram abordadas algumas palavras em que é possível cometer erros pela dúvida entre o uso do L e U. Nesta, os alunos também refletirão sobre a mesma questão com palavras diferentes.
- Oriente os alunos para que escrevam os versos do poema que você vai ditar. Porém você deve interromper o ditado todas as vezes que surgirem palavras cujo som final possa ocasionar dúvidas quanto ao uso do L ou do U.
- Dite o poema, verso por verso. Evite o ditado silabado ou isolando cada palavra, garantindo que, ao escrever, os alunos fiquem atentos ao sentido do texto.
- Quando ditar versos que contenham palavras cuja escrita possa despertar a dúvida citada, espere que os alunos assinalem, ou, se isso não ocorrer, aponte-as (as palavras são roubou, na primeira estrofe; arrancou e deixou, na segunda estrofe; e matou, na terceira estrofe).
- Nesse momento, interrompa a atividade para discutir a escrita dessas palavras (escreva as possibilidades de escrita, com final L ou U) e, após essa discussão, informe a maneira correta de escrevê-las.
- No fim da atividade, liste as palavras que suscitaram a dúvida que está em foco, para tornar evidente que todas elas se escrevem com U no final. É interessante que observem que todas essas palavras se referem a ações (são verbos) e que ocorreram no passado.
- Peça aos alunos que relacionem outras palavras que também se encaixariam na mesma situação (outros verbos no passado). Nesse momento, é interessante retomar o que foi discutido a partir das palavras selecionadas no poema de Cecília Meireles, trabalhado na atividade anterior. Relembre que nessa aula havia apenas substantivos e todos terminavam com L.
- Proponha que elaborem uma regra que os ajude a decidir quanto ao uso do L ou U no final das palavras. Chame a atenção dos alunos para o fato de que, no caso dos substantivos, não é possível generalizar, pois há vários que terminam em U (pau, museu, chapéu). Porém, não existem verbos que sejam finalizados pela letra L.

|                                  |                                     |
|----------------------------------|-------------------------------------|
| Se você for detetive             | Que <b>arrancou</b> o dente do alho |
| Descubra por mim                 | E a vassoura sabida                 |
| Que ladrão <b>roubou</b> o cofre | Que <b>deixou</b> a louca varrida   |
| Do banco do jardim               |                                     |
| E que padre disse amém           | Se você for detetive                |
| Para o amendoim                  | Um último lembrete                  |
|                                  | Onde foi que esconderam             |
| Se você for detetive             | As mangas do colete                 |
| Faça um bom trabalho             | E quem <b>matou</b> o piolho        |
| Me encontre o dentista           | Da cabeça do alfinete               |

(Paes, José Paulo. *Poemas para brincar*. São Paulo: Ática, 1996. p. 6.)

## ATIVIDADES ENVOLVENDO PALAVRAS IRREGULARES ORTOGRAFICAMENTE

---

O trabalho com as palavras que não possuem regras tem por objetivo contribuir para que os alunos construam “*imagens fotográficas*” (Morais, 1998) da grafia das palavras, visto que não é possível construir regras a respeito ou pela ausência delas, ou pelo fato de ter exceções, como é o caso do uso do X e CH: enxada, enchente, encher.

No caso de dúvidas na grafia dessas palavras, não há saída senão consultar uma fonte autorizada. Contudo, nas palavras de uso frequente, o mais prático é a memorização. Assim, sugerimos a elaboração de listas coletivas dessas palavras que devem ser fixadas no início do caderno e em cartazes.

As situações de jogos, como já dissemos, favorecem este aprendizado, pois por meio de um bingo, de um jogo dos sete erros, por exemplo, a palavra gradativamente é fixada na memória. Uma das atividades que mais surtem efeito na ortografia de palavras irregulares é a elaboração de cartazes com as palavras que não se pode mais errar. Esses cartazes podem ser organizados por temas: palavras de determinada área ou projeto que não devem ser escritas com erros porque são de uso frequente; palavras que começam com H etc. O fundamental é criar nos alunos uma preocupação com a ortografia dessas palavras, com a consciência de que, nesse caso, somente a memorização vai contribuir para a diminuição dos erros.

### ATIVIDADE 13: ELABORAÇÃO DE CARTAZ “NÃO POSSO MAIS ERRAR”

#### Objetivos

- Familiarizar-se com a escrita correta de algumas irregularidades.
- Desenvolver uma atitude de antecipação dos erros em palavras de uso frequente.

#### Planejamento

- Quando realizar? Em qualquer época do ano, preferencialmente logo nos primeiros meses, mantendo-se ao longo do ano com acréscimos de palavras.
- Como organizar os alunos? Os alunos trabalharão coletivamente.
- Quais os materiais necessários? Folhas de cartolina ou papel kraft.
- Qual é a duração? Cerca de 40 minutos.

#### Encaminhamento

- Converse com os alunos sobre algumas palavras de uso frequente que muitos ainda não sabem como escrever, explicando que irão elaborar um cartaz

para facilitar a escrita correta. Essas palavras devem ser memorizadas, pois não existem regras que os ajudem a escrever corretamente, e eles não mais poderão errá-las!!!

- Alguns exemplos que podemos citar são: lição, professora, ciências, comunicação (que faz parte de um projeto deste ano e terá um uso frequente etc.).
- Questione-os sobre as palavras que considerar importantes para o cartaz, mostrando que, apesar de as escreverem diariamente na agenda, ou em outra situação, é comum que cometam erros. (Exemplo: para lição de casa aparecem grafias como lissão, licão, lição...).
- Mantenha esse cartaz afixado na sala diariamente e, no caso de dúvidas, peça para os alunos consultá-lo. É importante manter nesse cartaz apenas palavras de uso frequente, para não sobrecarregá-lo e dificultar a consulta. O que pode ser feito é mudar o cartaz com o tempo. Se perceber que algumas palavras já não são foco de dúvidas e erros, verifique outras irregularidades que necessitam ser memorizadas e realize a atividade novamente.
- Você deve acrescentar as palavras aos poucos, à medida que surgem as dúvidas. O cartaz deve ser elaborado de forma coletiva, sob pena de perder sua utilidade. Há, ainda, a possibilidade de organizar um varal onde se pendurem folhas com as letras do alfabeto em destaque, reservando espaço para que, à medida que novas palavras que despertem dúvidas vão surgindo, você ou os alunos possam anotá-las, de acordo com a letra inicial, o que facilitaria a consulta sempre que fosse necessário.

## ATIVIDADE 14: ESCRITA DE POEMA...

### Objetivos

- Favorecer a preocupação com a escrita correta.
- Utilizar o dicionário para consultar a ortografia das palavras.

### Planejamento

- Quando realizar? Em qualquer época do ano, após apreciação do poema e discussão do significado de algumas palavras.
- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais os materiais necessários? Cópias do poema, lápis e papel.
- Qual é a duração? Cerca de duas aulas de 40 minutos.

### Encaminhamento

- Apresente o poema e o leia para os alunos. Converse sobre as impressões deles a respeito do texto, o autor e a época em que o poema foi feito. Questione-os também quanto ao contexto a que o poema se refere.

- Releia o poema propondo uma espécie de jogral, separando as estrofes por fileiras, por meninos e meninas etc. É importante que os alunos leiam várias vezes e cheguem a memorizar parte do poema. Explique-lhes como são significativas a entonação e a expressividade nesse caso.
- Encaminhe como lição de casa a leitura do poema para os pais. Oriente também a troca de impressões sobre o texto entre os familiares.
- Na aula seguinte, após a correção da lição de casa, recolha a folha com o poema para evitar cópias e proponha a escrita em duplas, com discussão das dúvidas e consulta ao dicionário. Caso algumas duplas tenham dificuldades para lembrar determinado trecho do poema, você pode ajudá-las. Se preferir, utilize outro poema de Bilac, como “A boneca”, ou substitua por uma música que os alunos saibam de cor. No *Guia de planejamento e orientações didáticas para o professor do 2º ano* há várias sugestões de canções que você pode utilizar para esta e outras atividades de ortografia.
- Durante a atividade, circule pela sala ajudando os alunos a encontrarem as palavras no dicionário. Como não sabem a escrita correta, é possível que, ao buscar a palavra, encontrem os seguintes problemas:
  - ⊗ busquem *enchada* quando deveriam buscar *enxada*;
  - ⊗ busquem palavras derivadas quando deveriam procurar as primitivas;
  - ⊗ busquem verbos conjugados quando deveriam procurar pela forma no infinitivo.
- Ao perceber que há dúvidas dessa natureza, ajude-os a encontrar a palavra. Lembre-se que é muito provável que as crianças não dominem os procedimentos de procurar palavras no dicionário, bem como não tenham informações de como elas aparecem escritas – verbos no infinitivo etc. Portanto, sempre que propuser a pesquisa de palavras no dicionário, é muito importante retomar com eles tais questões, informando ou lembrando a forma como as palavras aparecem escritas nesse portador.
- Ao final da atividade, recolha os textos e corrija, sublinhando toda a palavra errada, e não apenas a letra, para que os alunos possam refletir sobre os possíveis erros ali presentes.
- Na aula seguinte, devolva as escritas às duplas para que observem as palavras assinaladas e discutam entre si a respeito da escrita correta. Em seguida, devem consultar o dicionário para descobrir a escrita convencional.

## IMPORTANTE

O procedimento de consulta ao dicionário, tanto no primeiro momento quanto na revisão, só deve ocorrer quando as crianças não conseguirem chegar a uma conclusão sobre a escrita correta. Não é necessário recorrer ao dicionário nos casos em que os alunos detectam os erros e sabem corrigi-los.

## ATIVIDADE 14

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

### Lição de casa em família

Leia o poema de **Olavo Bilac** para seus pais, avós e outras pessoas da sua casa e conversem a respeito dele.

### Meio-dia

*Olavo Bilac*

Meio-dia. Sol a pino.  
Corre de manso o regato.  
Na igreja repica o sino;  
cheiram as ervas do mato.  
Na árvore canta a cigarra;  
há recreio nas escolas:  
tira-se, numa algazarra,  
a merenda das sacolas.  
O lavrador pousa a enxada  
no chão, descansa um momento,  
e enxuga a fronte suada,  
contemplando o firmamento.  
Nas casas ferve a panela  
sobre o fogão, nas cozinhas;  
a mulher chega à janela,  
atira milho às galinhas.  
Meio-dia! O sol escalda,  
E brilha em toda pureza,  
nos campos cor de esmeralda,  
E no céu cor de turquesa...

(Bilac, Olavo. *Poesias infantis*. São Paulo: Empório do Livro, 2009.)

## ATIVIDADE 14 (VARIAÇÃO DE TEXTO)

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

### A boneca

Deixando a bola e a peteca,  
Com que inda há pouco brincavam,  
Por causa de uma boneca,  
Duas meninas brigavam.

Dizia a primeira: “É minha!”.  
— “É minha!” a outra gritava;  
E nenhuma se continha,  
Nem a boneca largava.

Quem mais sofria (coitada!)  
Era a boneca. Já tinha  
Toda a roupa estraçalhada,  
E amarrotada a carinha.

Tanto puxaram por ela,  
Que a pobre rasgou-se ao meio,  
Perdendo a estopa amarela  
Que lhe formava o recheio.

E, ao fim de tanta fadiga,  
Voltando à bola e à peteca,  
Ambas, por causa da briga,  
Ficaram sem a boneca...

(Bilac, Olavo. *Poesias infantis*. São Paulo: Empório do Livro, 2009.)

**Olavo Bilac** (Rio de Janeiro RJ, 1865-1918) começou os cursos de Medicina, no Rio, e Direito, em São Paulo, mas não chegou a concluir nenhuma das faculdades. Em 1884, seu soneto “Nero” foi publicado na *Gazeta de Notícias*, do Rio de Janeiro. Em 1887 iniciou carreira de jornalista literário e, em 1888, teve publicado seu primeiro livro: *Poesias*. Nos anos seguintes, publicaria crônicas, conferências literárias, discursos, livros infantis e didáticos, entre outros. [...]. Escreveu a letra do Hino à Bandeira [...].

(Disponível em: <<http://www.astormentas.com/din/poema>>. Acesso em: 20 dez. 2007.)

# ATIVIDADE 1: FRAGMENTAÇÃO DO TEXTO EM FRASES E PARÁGRAFOS

## Objetivo

- Refletir sobre a fragmentação de um texto em frases, considerando as pontuações adequadas.

## Planejamento

- Quando realizar? Para apoiar atividades de escrita de textos narrativos em que sejam frequentes os diálogos entre personagens, como é o caso das fábulas.
- Como organizar os alunos? Em duplas produtivas e depois coletivamente.
- Quais os materiais necessários? Folha da atividade e caderno.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos, sendo 20 minutos de atividade em dupla e o restante coletivamente.

## Encaminhamento

- Entregue o texto aos alunos e peça que leiam e comentem o que há de diferente ou estranho na escrita do texto. Depois que descobrirem, oriente-os a revisarem o texto em duplas, marcando os locais em que utilizariam sinais de pontuação.
- Realize uma reflexão coletiva do que as duplas pensaram a respeito da atividade e revise o texto na lousa. É importante comentar que algumas variações de pontuação são possíveis. Não deixe de considerar as variações, desde que adequadas ao sentido das frases.
- Fique atento para orientar os alunos quando ocorrer pontuação inadequada, de acordo com algumas regras gramaticais.  
Oriente-os, por exemplo, na correção de erros que possivelmente cometerão, como o uso de vírgulas separando sujeitos de verbos ou verbos de seus complementos, oferecendo as informações necessárias para a compreensão de tal regra sem se preocupar demasiadamente com o uso das nomenclaturas.
- Ao final da atividade coletiva, retome com eles o texto original para que comparem e comentem as diferenças na pontuação, com perguntas do tipo:
  - ⊗ O que aconteceu com o texto quando os sinais de pontuação foram omitidos?
  - ⊗ Como poderíamos pontuar este trecho do texto?

- É importante que os alunos comecem a perceber que a pontuação ajuda a construir o sentido do texto, organiza melhor as ideias e pode variar em algumas situações, mas não em outras.
- Fique atento para a retomada das discussões sobre a pontuação do discurso direto e considere que eles podem optar por usar o travessão ou as aspas para marcá-lo.

## ATIVIDADE 1

|  |
|--|
| <b>NOME:</b> _____<br><b>DATA:</b> ____ / ____ <b>TURMA:</b> _____ |
|--|

1. Faça a leitura do trecho da fábula “O menino que mentia” e observe o que há de estranho:

UM PASTOR COSTUMAVA LEVAR SEU REBANHO PARA FORA DA ALDEIA UM DIA RESOLVEU PREGAR UMA PEÇA NOS VIZINHOS UM LOBO UM LOBO SOCORRO ELE VAI COMER MINHAS OVELHAS OS VIZINHOS LARGARAM O TRABALHO E SAÍRAM CORRENDO PARA O CAMPO PARA SOCORRER O MENINO MAS ENCONTRARAM-NO ÀS GARGALHADAS NÃO HAVIA LOBO ALGUM AINDA OUTRA VEZ ELE FEZ A MESMA BRINCADEIRA E TODOS VIERAM AJUDAR E ELE CAÇOU DE TODOS

- a. Foi fácil ler esse texto? Por quê? O que você descobriu?

---



---



---

- b. Reescreva o trecho da fábula de modo que fique mais fácil compreendê-lo. Para isso, utilize os sinais de pontuação.

---



---



---



---



---



---

- c. Apresente seu trabalho aos colegas e revise o texto com seu professor e a turma da sala.

## ATIVIDADE 2: LEITURA COMPARTILHADA E DISCUSSÃO SOBRE USOS DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO

### Objetivo

- Observar e refletir sobre o uso de sinais de pontuação em diálogos.

### Planejamento

- Quando realizar? Após a leitura do conto “O macaco e o rabo”. A mesma atividade pode ocorrer para discutir a pontuação utilizada em outros contos selecionados por você.
- Como organizar os alunos? A atividade é coletiva, e cada aluno pode ficar em sua carteira.
- Quais os materiais necessários? Cópias do texto “O macaco e o rabo”.
- Qual é a duração? Cerca de 30 minutos.

### Encaminhamento

- Numa aula, leia o texto “O macaco e o rabo” e explique aos alunos que se trata de um texto recolhido por Sílvio Romero, importante estudioso do folclore brasileiro, que viveu entre 1871 e 1914. Uma de suas grandes contribuições para a nossa cultura foi o livro *Contos populares do Brasil*, de 1885, coletânea de contos da tradição oral, recolhidos pelo próprio autor, a partir do contato com contadores de histórias. Dessa forma, permitiu que se preservasse em nossa memória um repertório que, de outra forma, se perderia. É importante, nessa aula, que os alunos tenham tempo para apreciar o texto e observar que o modo como o conto é narrado preserva traços típicos da linguagem oral, ou seja, a forma como está escrito lembra a maneira como o povo contava essa história.
- Na aula seguinte, proponha uma nova leitura, mas dessa vez diga à turma que observarão os sinais de pontuação utilizados para marcar as falas de personagens, em contraposição ao narrador.
- Inicie a leitura e, a cada fala de personagem, converse com os alunos: Por que antes da fala aparece um sinal parecido com um traço? Sabem como se chama esse sinal? Nesse ponto, informe o nome desse sinal de pontuação (travessão) e observe que, ao se iniciar uma fala, inicia-se também um novo parágrafo.
- Discuta também com seus alunos que, no conto, alguns parágrafos se iniciam com o uso do travessão e outros não. Por que será que isso ocorre? É importante que os alunos percebam que os travessões só são utilizados para marcar a fala das personagens. No caso dos trechos em que o narrador se manifesta, não se utiliza o travessão.

- Proceda da mesma forma para discutir o uso dos pontos utilizados nos finais de frase (exclamação, interrogação, ponto final) e o uso dos dois pontos para anunciar a fala de um personagem.
- Além da pontuação, é importante que você aproveite a atividade para discutir o uso das letras maiúsculas, especialmente quando esse uso estiver associado à pontuação: quando se inicia um parágrafo e após utilizar um ponto em final de frase.

### **Outras sugestões para trabalhar a pontuação a partir do conto:**

Duas atividades bastante interessantes que podem ocorrer na sequência dessa leitura são:

Leitura dramatizada do conto: antes de propor a leitura, peça aos alunos que marquem o nome do personagem que “diz” cada uma das falas do texto (podem marcar o nome ou uma abreviatura antes do travessão ou usar uma legenda de cores – uma para cada personagem que se manifesta no conto).

Em seguida, cada aluno lerá a fala de um dos personagens, sendo que é preciso, também, que um deles seja o narrador. Enfatize que devem ficar atentos ao uso dos sinais de pontuação para identificar as falas dos personagens (especialmente o uso do travessão).

Ditado de diálogo: escolha um dos trechos do conto, especialmente do início, quando há maior presença do narrador. Explique que você fará um ditado de um trecho do conto e que todas as vezes que houver necessidade de uso de um sinal de pontuação relacionado aos diálogos, os alunos devem chamar a atenção para esse uso. Enfatize que deverão identificar, especialmente, o uso dos dois-pontos, quando a fala do personagem é anunciada (como em “O gato disse:”), o uso do travessão no início da fala de um personagem e os pontos usados no fim da frase.

Sugerimos o seguinte trecho para o ditado:

Embebido nesta conversa, não reparou o macaco que ele é que corria o maior risco, e veio o carro e passou em riba do rabo dele e cortou. Estava um gato escondido dentro de uma moita, saltou no pedaço do rabo do macaco e correu. Correu também o macaco atrás, pedindo o seu pedaço de rabo. O gato disse:

— Só te dou, se me deres leite.

— Onde tiro leite? – disse o macaco.

Respondeu o gato:

— Pede à vaca.

## ATIVIDADE 2

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

### O macaco e o rabo

Uma ocasião, achavam-se à beira da estrada um macaco e uma cutia, e vinha passando, na mesma estrada, um carro de bois cantando. O macaco disse para a cutia:

— Tira o teu rabo da estrada, senão o carro passa e corta.

Embebido nesta conversa, não reparou o macaco que ele é que corria o maior risco, e veio o carro e passou em riba do rabo dele e cortou. Estava um gato escondido dentro de uma moita, saltou no pedaço do rabo do macaco e correu. Correu também o macaco atrás, pedindo o seu pedaço de rabo. O gato disse:

— Só te dou, se me deres leite.

— Onde tiro leite? — disse o macaco.

Respondeu o gato:

— Pede à vaca.

O macaco foi à vaca e disse:

— Vaca, dá-me leite para dar ao gato, para o gato dar-me o meu rabo.

— Não dou; só se me deres capim — disse a vaca.

— Donde tiro capim?

— Pede à velha.

— Velha, dá-me capim, para eu dar à vaca, para a vaca dar-me leite, o leite para o gato me dar o meu rabo.

— Não dou; só se me deres uns sapatos.

— Donde tiro sapatos?

— Pede ao sapateiro.

— Sapateiro, dá-me sapatos, para eu dar à velha, para a velha me dar capim, para eu dar à vaca, para a vaca me dar leite, para eu dar ao gato, para o gato me dar o meu rabo.

— Não dou; só se me deres cerda.

— Donde tiro cerda?

— Pede ao porco.

— Porco, dá-me cerda, para eu dar ao sapateiro, para me dar sapatos, para eu dar à velha, para me dar capim, para eu dar à vaca, para me dar leite, para eu dar ao gato, para o gato me dar o meu rabo.

- Não dou; só se me deres chuva.
- Onde tiro chuva?
- Pede às nuvens.
- Nuvens, dai-me chuva, para o porco, para dar-me cerda para o sapateiro, para dar-me sapatos para dar à velha, para me dar capim para dar à vaca, para dar-me leite para dar ao gato, para o gato me dar meu rabo.
- Não dou; só se nos deres fogo.
- Onde tiro fogo?
- Pede às pedras.
- Pedras, dai-me fogo, para as nuvens, para dar-me chuva para o porco, para dar-me cerda para o sapateiro, para dar-me sapatos para a velha, para dar-me capim para a vaca, para dar-me leite para o gato, para me dar meu rabo.
- Não dou; só se nos deres rios.
- Onde tiro rios?
- Pede às fontes.
- Ó fontes, dai-me rios, os rios são para as pedras, para as pedras me darem fogo, o fogo é para as nuvens, para as nuvens me darem chuvas, as chuvas são para o porco, para o porco me dar cerda, a cerda é para o sapateiro, para o sapateiro fazer os sapatos, os sapatos são para a velha, para a velha me dar capim, o capim é para a vaca, para a vaca me dar o leite, o leite é para o gato, para o gato me dar meu rabo.
- Alcançou o macaco todos os seus pedidos. O gato bebeu o leite, entregou o rabo. O macaco não quis mais, porque o rabo estava podre.

(Romero, Sílvio. *Contos populares do Brasil*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.)

## ATIVIDADE 3: PONTUAR UM TEXTO (EM QUE A PONTUAÇÃO DOS DIÁLOGOS FOI OMITIDA)

### Objetivo

- Ref etir a partir do uso e da discussão sobre os sinais de pontuação em diálogos.

### Planejamento

- Quando realizar? Após a atividade de leitura com foco no uso dos sinais de pontuação em diálogos (Atividade 2).
- Como organizar os alunos? Em duplas, considerando a formação de agrupamentos produtivos.
- Quais os materiais necessários? Cópias da atividade.

- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

## Encaminhamento

- Leia o texto “Continho”, de Paulo Mendes Campos, escritor mineiro nascido em 1922 (morreu em 1991, aos 69 anos de idade, no Rio de Janeiro). Deixe que os alunos façam seus comentários. Enfatize especialmente o humor do texto. Comente também o título: por que será que se chama “Continho”?

### Continho

Era uma vez um menino triste, magro e barrigudinho, do sertão de Pernambuco. Na soalheira danada do meio-dia, ele estava sentado na poeira do caminho, imaginando bobagem, quando passou um gordo vigário a cavalo:

- Você aí, menino, para onde vai essa estrada?
- Ela não vai não: nós é que vamos nela.
- Engraçadinho duma figa! Como você se chama?
- Eu não me chamo não, os outros é que me chamam de Zé.

(Campos, Paulo Mendes. *Para gostar de ler – crônicas*. São Paulo: Ática, 2003. p. 76.)

- Explique a atividade: o conto que acabaram de ouvir está escrito na folha da atividade, porém sem os sinais de pontuação fica difícil compreender a graça do texto. É preciso que, em duplas, os alunos discutam e reescrevam o texto, incluindo esses sinais, de forma a garantir que a história possa ser compreendida. Chame a atenção também para a necessidade de uso da letra maiúscula, especialmente quando associada ao uso da pontuação (no início de um parágrafo, após pontos e nos substantivos próprios).
- Enquanto os alunos trabalham, circule entre as mesas para explicar a atividade, sanar dúvidas sobre o uso da pontuação e garantir que os alunos discutam entre si.
- Quando terminarem, socialize as várias produções, realizando a atividade coletivamente a partir do mesmo texto copiado na lousa. Peça que os alunos deem suas sugestões para pontuar o texto e discuta quando surgirem diferentes opiniões.



## ATIVIDADE 4: DISCUSSÃO SOBRE PONTUAÇÃO

### Objetivo

- Refletir sobre a pontuação de um período, fazendo as alterações necessárias.

### Planejamento

- Quando realizar? Após as Atividades 1, 2 e 3, que abordam a pontuação em diálogos nos textos narrativos.
- Como organizar os alunos? Em duplas produtivas e depois coletivamente.
- Quais os materiais necessários? Folha da atividade e caderno.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos, sendo 20 minutos na atividade em dupla e o restante coletivamente.

### Encaminhamento

- Entregue o texto aos alunos e peça que reflitam sobre a pontuação presente no texto e, em duplas, marquem as alterações que fariam para melhorá-lo em relação a esse aspecto.
- Realize uma reflexão coletiva sobre o que as duplas pensaram a respeito da atividade e revise o texto na lousa, sugerindo que comentem o que e por que mudaram, para que possam ser discutidas as adequações e inadequações da pontuação apresentada para análise.
- É importante comentar que algumas variações de pontuação são possíveis. Não deixe de considerar as variações, desde que adequadas ao sentido das frases.
- Para as discussões são válidas as mesmas orientações apresentadas na atividade anterior.

## ATIVIDADE 4

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

1. Façam a leitura do trecho da fábula “A causa da chuva” e observem a pontuação:  
Não chovia há muitos e muitos meses de modo que os animais ficaram inquietos. uns diziam que ia chover logo outros diziam que ainda ia demorar mas não chegavam a uma conclusão. Chove só quando a água cai do telhado do meu galinheiro. esclareceu a galinha. Ora que bobagem disse o sapo de dentro da lagoa, chove quando a água da lagoa começa a borbulhar suas gotinhas.

a. Você concorda com a pontuação utilizada? Comente.

---

---

---

---

---

b. O que você mudaria na forma como o texto foi pontuado? Reescreva-o nestas linhas:

---

---

---

---

---

c. Apresente seu trabalho aos colegas e revise o texto com seu professor e a turma da sala.



# Atividades de Matemática

## Números naturais e racionais (Produção, interpretação e análise de escritas numéricas)

No bloco referente aos números, são propostas situações didáticas em que os alunos terão a oportunidade de trabalhar a numeração com toda a complexidade que implica o seu uso em seus diferentes contextos, nomeando, produzindo e interpretando-os à sua maneira e por meio do confronto com diferentes produções dos colegas. Com isso, poderão debater as diferentes ideias, o que possibilita refletir e aproximar-se da compreensão das regularidades e da organização do sistema de numeração.

Ao iniciar o trabalho mais sistemático com os números racionais, é preciso criar oportunidades para que, inicialmente, os alunos também possam constatar o seu uso nas situações cotidianas em que precisem fazer a leitura, produzir e comparar esses números, tanto na forma fracionária como na decimal. Essas atividades, somadas às intervenções planejadas, colaborarão para que os alunos percebam que esses números não se organizam da mesma forma que os números naturais.

### ATIVIDADE 1: OS NÚMEROS FAZEM PARTE DA NOSSA VIDA

#### Objetivo

- Reconhecer e utilizar números naturais no contexto diário.

#### Planejamento

- Como organizar os alunos? Inicialmente no coletivo e depois em duplas.
- Quais os materiais necessários? Folha da Atividade 1A para cada dupla.

#### Encaminhamento

- Converse com sua turma sobre o fato de que os números fazem parte da nossa vida. Solicite então que digam em quais situações os números aparecem no dia a dia. Liste na lousa os itens que vão surgindo sob o título “Os números do nosso dia a dia”.
- Basta começar lembrando a que horas acordamos, quanto tempo demoramos para ir de casa à escola, quanto custa a passagem de ônibus...
- Em seguida, distribua a folha de Atividade 1A para cada dupla.
- Nessa atividade, a intenção é que os alunos leiam o texto e completem as lacunas com números naturais, de modo a dar sentido ao texto. Os números que completarão cada espaço não serão iguais para todas as duplas.

- Enquanto realizam essa atividade, acompanhe os grupos observando e fazendo intervenções no sentido de que possam verificar se os números que estão utilizando são coerentes com as informações. Assim, por exemplo, se houver casos de alunos que disseram que, em seis classes, estima-se que haja 10 alunos, ou ainda, que cada entrada para ver os animais custou 100 reais, perguntar se esses valores são adequados.
- Em seguida, abra a discussão com a turma toda, socializando as respostas, e solicite que justifiquem os dados que consideram incoerentes na produção dos colegas.
- É importante que os alunos possam perceber que os números naturais são utilizados em diferentes situações e desempenham as funções de: cardinal (para indicar a idade, o preço de algum produto, a quantidade de alunos em uma sala de aula etc.), ordinal (a colocação de um time no final de um campeonato, o lugar de uma pessoa em uma fila etc.) e também a função de código (número de telefone, número da placa do carro etc.).

## ATIVIDADE 1A

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

1. Leiam o texto abaixo e completem com números que considerarem mais adequados.

Na semana passada minha escola organizou uma excursão ao zoológico para as seis classes de terceira série. Éramos cerca de \_\_\_\_\_ alunos, todos muito felizes com a possibilidade de conhecer de perto diversos animais. Saímos da escola às \_\_\_\_\_ horas e \_\_\_\_\_ minutos e, depois de percorrer uns 80 quilômetros, chegamos ao zoológico às \_\_\_\_\_ horas e \_\_\_\_\_ minutos. Ao chegarmos, cada professora comprou os ingressos de seus alunos com dinheiro que já havia arrecadado. Cada entrada custou \_\_\_\_\_ reais. Entramos no zoológico e fomos direto ver o recinto do leão. Ele andava de um lado para o outro, sem parar. Meu colega Pedro quis saber qual era o peso do leão. Minha professora disse que não sabia ao certo, mas estimava que o leão pesasse cerca de \_\_\_\_\_ kg. Vimos macacos, bicho-preguiça, jacarés, lobos, zebras, elefantes. Fiquei impressionado com a girafa! Nunca imaginei que ela fosse tão alta. Acho que aquela girafa tinha quase \_\_\_\_\_ metros. Saímos do zoológico quando o sol começava a se pôr. Chegamos de volta à escola às \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ minutos.

## O que mais fazer?

Ao longo da semana de realização desta atividade você pode:

- Pedir aos alunos que escolham uma notícia ou uma propaganda, recortem e coletem no caderno e destaquem os números naturais que nela aparecem.
- Peça também que pesquisem:
  - Ⓢ a data de seu nascimento;
  - Ⓢ o endereço de sua casa com o CEP;
  - Ⓢ o número de seu calçado.
- Com base nessas atividades, discuta as diferentes funções sociais dos números, ou seja, para que os números são utilizados no nosso dia a dia.

## ATIVIDADE 2: COMPARANDO QUANTIDADES

### Objetivo

- Contar objetos utilizando-se de recursos mais econômicos do que a contagem de um em um.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais os materiais necessários? Cópias da Atividade 2A.

### Encaminhamento

- Converse com sua turma sobre o fato de que, frequentemente, nos deparamos com situações em que precisamos comparar quantidades de objetos e de pessoas.
- Questione como eles procedem quando precisam comparar objetos em grandes quantidades. Por exemplo:
  - Ⓢ Como podemos saber se há cadeiras suficientes em uma festa para 120 pessoas?
  - Ⓢ Temos uma coleção de pedras e queremos saber se elas podem ser armazenadas numa caixa que comporta, no máximo, 83 unidades.
- Proponha, então, a realização da Atividade 2A em duplas.
- Circule pela classe, verificando os diferentes procedimentos que vão surgindo. Registre, caso seja necessário, para as discussões posteriores.
- Abra a discussão com a turma toda, quando perceber que a maioria dos grupos resolveu o problema. Solicite que relatem como pensaram para saber as quantidades sem contar de um em um.
- Anote esses diferentes procedimentos e pergunte aos alunos: qual a vantagem de se usar cada um dos procedimentos?

## O que é importante:

O que se pretende é que os alunos percebam que contar de 10 em 10 é um procedimento mais rápido, mais vantajoso para a contagem. Certamente alguma dupla apresentará essa solução, mas, caso contrário, continue a estimulá-los a pensar nessa possibilidade. Por exemplo: observando os procedimentos utilizados pelos diferentes grupos, qual foi o mais vantajoso: contar juntando pequenas ou grandes quantidades? Será que há algum tipo de quantidade que pode ainda ser mais vantajoso?

## ATIVIDADE 2A

NOME: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

1. As crianças gostam de colecionar objetos. Paulo coleciona chaveiros e Pedro coleciona pedras raras. As figuras dos quadros abaixo representam a coleção de chaveiros e pedras. Observe-os e discuta com seu colega como saber quem tem mais objetos na sua coleção. Só não vale contar de um em um.



- a. Registre a forma que sua dupla encontrou para descobrir a quantidade de cada coleção.

\_\_\_\_\_

- b. Copie da lousa a lista de procedimentos utilizados pelos colegas.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

- c. Qual o procedimento que vocês consideraram mais vantajoso? Por quê?

\_\_\_\_\_

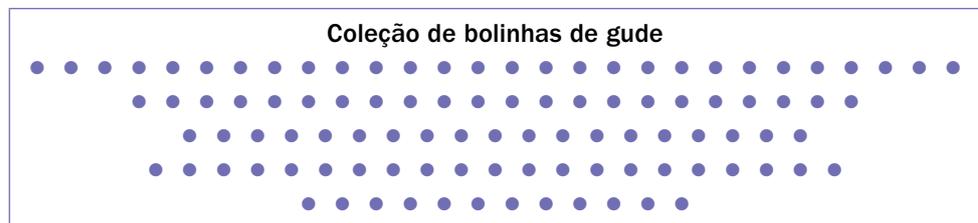
- d. A quantidade de chaveiros é \_\_\_\_\_ e de pedras é \_\_\_\_\_ .

## ATIVIDADE 2B

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

1. Você e seus colegas descobriram que contar de 10 em 10 muitas vezes pode ser mais rápido. Sabendo disso, utilize esse procedimento para saber quantas bolinhas de gude o Fernando tem na sua coleção.



Agora, responda:

- Quantos grupos de 10 você conseguiu formar? \_\_\_\_\_
  - Quantas unidades (bolinhas de gude) restaram? \_\_\_\_\_
  - Quantas bolinhas se obtém se você juntar esses 10 grupos de 10 bolinhas?  
\_\_\_\_\_
  - Compartilhe com os colegas como você fez para descobrir o resultado.
2. Veja se você descobre quantos grupos de 10 há em cada número:
- |            |             |
|------------|-------------|
| 21 - _____ | 100 - _____ |
| 57 - _____ | 250 - _____ |
| 63 - _____ | 363 - _____ |

## ATIVIDADE 3: NÚMEROS E CURIOSIDADES

### Objetivo

- Contar em escalas ascendentes e descendentes a partir de qualquer número natural.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Individualmente e depois em duplas.
- Quais os materiais necessários? Folha da Atividade 3A e objetos para contagem (fichas, botões, tampinhas etc.).

## Encaminhamento

- Relembre os alunos de que há diferentes formas de realizar contagens de quantidades grandes. Aproveite e pergunte como contariam um conjunto com certa quantidade de objetos. Seria interessante que, nesse momento, você dispusesse de alguns objetos (fichas, tampinhas, botões etc.) em grande quantidade e propusesse que alguns alunos realizassem a contagem.
- Enquanto esses alunos realizam a contagem, peça ao restante do grupo que observe a forma como cada um dos colegas está contando.
- Se todos estiverem contando de 1 em 1, pergunte se há outras formas mais rápidas de contagem. Provavelmente, dirão que se pode contar de 2 em 2, de 3 em 3, de 5 em 5, de 10 em 10.
- Valide as afirmações que vão surgindo e, então, proponha a realização da Atividade 3A individualmente; em seguida, oriente-os para que cada um compare com os resultados do colega ao lado e discutam se encontraram alguma diferença.
- Enquanto trabalham, caminhe pela classe e faça intervenções sempre que necessário.
- Além desta, segue também uma série de atividades que deverão ser organizadas na sua rotina semanal, em dias diferentes.

## ATIVIDADE 3A

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

1. No recreio, algumas crianças estavam contando as suas coleções de *cards* para saber quem tinha mais. Cada um anotou as quantidades obtidas. Observe os registros:

Pedro: ... 20 – 25 – 30 – ... – ...

Alex: ... 18 – 21 – 24 – ...

Mateus: ... 28 – 30 – 32 – ...

André: ... 20 – 30 – 40 – ...

- a. Como cada menino contava suas coleções?

Pedro:

Alex:

Mateus:

André:

- b. Como vocês descobriram? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

c. Ajude cada um deles na contagem, completando as sequências até 60.

Pedro

|    |    |    |  |  |  |  |  |  |  |
|----|----|----|--|--|--|--|--|--|--|
| 20 | 25 | 30 |  |  |  |  |  |  |  |
|----|----|----|--|--|--|--|--|--|--|

Alex

|    |    |    |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|----|----|----|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| 18 | 21 | 24 |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|----|----|----|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|

Mateus

|    |    |    |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|----|----|----|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| 28 | 30 | 32 |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|----|----|----|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|

André

|    |    |    |  |  |
|----|----|----|--|--|
| 20 | 30 | 40 |  |  |
|----|----|----|--|--|

2. Em um outro grupo, Marina estava com as amigas contando as suas coleções. Marina começou a contar a sua coleção de botões, contando 3, 6, 9, 12... Complete oralmente a sequência numérica de Marina e verifique, dentre os números abaixo, quais ela dirá, sabendo-se que na caixa há 30 botões:

15 – 17 – 18 – 21 – 22 – 24 – 25 – 27 – 28 – 29 – 30 – 33

### O que mais fazer?

É importante que você também proponha atividades em que os alunos tenham que realizar contagens decrescentes, em diferentes intervalos, como ocorre no exemplo abaixo.

## ATIVIDADE 3B

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

1. Em cada uma das sequências abaixo há uma regra que você precisa descobrir para completar os espaços vazios.

|    |     |     |    |     |     |    |   |    |   |
|----|-----|-----|----|-----|-----|----|---|----|---|
| a. | 66  | 62  | 58 | ?   | 50  | 46 | ? | 38 | ? |
| b. | 120 | 115 | ?  | 105 | 100 | ?  | ? | 85 | ? |
| c. | 120 | 105 | ?  | 75  | ?   | 45 | ? | ?  | 0 |

### É preciso ainda que...

... você favoreça que os alunos compreendam que o sucessor de um número natural é aquele que vem logo a seguir, na contagem de um em um, e que, portanto, tem uma unidade a mais. Assim, por exemplo, 17 é sucessor de 16. Já o antecessor de um número natural é aquele que vem logo antes e que, portanto, tem uma unidade a menos. Assim, 39 é antecessor de 40. Peça que, no caderno, resolvam exercícios como este:

## ATIVIDADE 3C

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

1. Indique qual é o sucessor de cada um dos números abaixo:

|     |  |     |  |     |  |     |  |
|-----|--|-----|--|-----|--|-----|--|
| 29  |  | 108 |  | 205 |  | 324 |  |
| 407 |  | 500 |  | 699 |  |     |  |

2. Indique qual é o antecessor de cada um dos números abaixo:

|  |     |  |     |  |       |  |     |
|--|-----|--|-----|--|-------|--|-----|
|  | 30  |  | 108 |  | 204   |  | 104 |
|  | 200 |  | 97  |  | 1.000 |  |     |

## ATIVIDADE 4: DESCOBRINDO AS REGULARIDADES DOS NÚMEROS

### Objetivo

- Observar regularidades do Sistema de Numeração Decimal, realizando a leitura de números.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? A sugestão é que se realize a atividade em duplas.
- Quais os materiais necessários? Folha da Atividade 4A.

### Encaminhamento

- Entregar cópias da Atividade 4A aos alunos, solicitando que leiam o enunciado para sua realização.
- Observe o trabalho nas duplas, registrando as discussões que considerar mais interessantes para a socialização.
- Para a socialização, copie o quadro da atividade na lousa ou em papel pardo, solicitando a participação dos alunos.

- Se ocorrerem divergências, aproveite para que os alunos possam justificar as suas ideias.
- A partir de exemplos e contra-argumentos, ajude-os a chegarem a um consenso.

## ATIVIDADE 4A

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

1. Na tabela, as cartelas roxas estão cobrindo alguns números. Quais são eles?

|       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |
|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| 8.100 | A     | 8.102 | 8.103 | 8.104 | 8.105 | 8.106 | 8.107 | 8.108 | B     |
| C     | D     | E     | 8.113 | 8.114 | 8.115 | 8.116 | 8.117 | 8.118 | F     |
| 8.120 | G     | 8.122 | 8.123 | 8.124 | H     | I     | J     | 8.128 | K     |
| 8.130 | 8.131 | 8.132 | L     | 8.134 | M     | 8.136 | N     | 8.138 | 8.139 |
| 8.140 | 8.141 | O     | 8.143 | 8.144 | P     | Q     | R     | 8.148 | 8.149 |

- cartão A: \_\_\_\_\_      cartão G: \_\_\_\_\_      cartão M: \_\_\_\_\_
- cartão B: \_\_\_\_\_      cartão H: \_\_\_\_\_      cartão N: \_\_\_\_\_
- cartão C: \_\_\_\_\_      cartão I: \_\_\_\_\_      cartão O: \_\_\_\_\_
- cartão D: \_\_\_\_\_      cartão J: \_\_\_\_\_      cartão P: \_\_\_\_\_
- cartão E: \_\_\_\_\_      cartão K: \_\_\_\_\_      cartão Q: \_\_\_\_\_
- cartão F: \_\_\_\_\_      cartão L: \_\_\_\_\_      cartão R: \_\_\_\_\_

Como você descobriu qual era o número coberto pelo:

- a. cartão D \_\_\_\_\_
- b. cartão R \_\_\_\_\_
- c. cartão I \_\_\_\_\_

2. Escreva por extenso cada um dos números abaixo:

99 \_\_\_\_\_

999 \_\_\_\_\_

9.999 \_\_\_\_\_

999.999 \_\_\_\_\_

3. Escreva, usando algarismos, os seguintes números:

Doze mil e trezentos \_\_\_\_\_

Vinte e cinco mil e oito \_\_\_\_\_

Nove mil quatrocentos e cinquenta e dois \_\_\_\_\_

Trezentos mil \_\_\_\_\_

## ATIVIDADE 5: REGISTRANDO NÚMEROS NA CALCULADORA

### Objetivos

- Aproximar-se de algumas regras do sistema de numeração decimal, especialmente a decomposição de números em múltiplos de 10.
- Familiarizar-se com o uso da calculadora e utilizá-la para refletir sobre a composição e decomposição de números.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais os materiais necessários? Calculadoras e a folha da Atividade 5A.

### Encaminhamento

- Converse com sua turma sobre os diferentes instrumentos que, ao longo da história, o homem criou para facilitar a realização de cálculos. Se possível, leve ábacos ou sorobans, discutindo como se fazem cálculos com esses instrumentos.
- Diga que, atualmente, a calculadora é um instrumento bastante usado para fazer cálculos. Pergunte se eles sabem utilizá-la e peça que expliquem o que sabem sobre seu funcionamento.
- Se você perceber que grande parte da turma não tem familiaridade com o instrumento, distribua uma calculadora para cada dupla de alunos e deixe-os ex-

plorar as teclas. Peça que digitem alguns números, apertem as teclas das operações, descubram como se obtêm resultados etc.

- Em seguida, ainda em duplas, peça que realizem os exercícios da Atividade 5A. Nessa atividade, os alunos deverão ter liberdade para pesquisar os números com a calculadora, levantando hipóteses e verificando-as por meio dessa ferramenta.
- Os alunos terão a oportunidade de perceber que somar de 1 em 1 não é o procedimento mais rápido. Então será necessário que você estimule os diferentes grupos a expor como realizaram. Certamente alguns dirão que o mais rápido é somar de 10 em 10 para formar 40, 20 e 30, e de 100 em 100 para formar 200 e assim por diante.
- Dessa forma, os alunos vão se aproximando de regularidades como caber 4 vezes o 10 no 40, ou 2 vezes o 100 no 200.
- Estas atividades deverão ser trabalhadas em dias diferentes. O importante é que você garanta a socialização e a discussão dos diferentes procedimentos em cada uma das atividades.

## ATIVIDADE 5A

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

Hoje você e seu colega terão o seguinte desafio usando a calculadora:

1. Utilizando apenas as teclas 1 e 0 e as teclas das operações (+, -, ×, ÷), faça aparecer no visor os seguintes números: 46, 125, 1.234.
2. Registre abaixo como vocês fizeram, isto é, as teclas que digitaram.

---



---



---



---

3. Copie da lousa a lista de procedimentos utilizados pelos colegas.

---



---



---



---

## ATIVIDADE 5B

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

Hoje o desafio, usando a calculadora, é o seguinte:

1. No visor de uma calculadora está o número 374.309. Como substituir esse número por 324.309 sem “apagá-lo”?
  - a. Registre abaixo como vocês fizeram, isto é, as teclas que digitaram.

---



---



---

- b. Copie da lousa o procedimento que a sua turma considerou o mais rápido.

---



---



---

## ATIVIDADE 5C

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

Usando a calculadora, resolva mais esta:

1. Na calculadora, tecele o número indicado na 1ª coluna e faça aparecer o da 2ª coluna, sem apagar o primeiro:

| Digite o número: | Transforme-o em: | Registre como vocês fizeram. | Copie da lousa qual foi o procedimento que a sua turma considerou mais rápido. |
|------------------|------------------|------------------------------|--|
| 7.809            | 9.809            |                              |  |
| 7.809            | 3.809            |                              |  |

## ATIVIDADE 6: COMPOR E ORDENAR NÚMEROS

### Objetivo

- Escrever, comparar e ordenar a sequência numérica em escala ascendente ou descendente.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Individualmente e depois em duplas.
- Quais os materiais necessários? Cópia da Atividade 6A e conjuntos de algarismos móveis de 0 a 9.

### Encaminhamento

- Entregue a folha de atividade para cada aluno e explique a proposta.
- Caminhe pela classe, observando se todos entenderam a tarefa a ser realizada.
- Caso perceba dificuldades na realização por parte de alguns alunos, ofereça os números móveis (modelo 1), pois eles conferem flexibilidade à formação de diferentes números.
- À medida que os alunos forem terminando, diga-lhes que confrontem suas respostas com o colega do lado. Certamente ocorrerão divergências em algumas duplas; neste caso, aproveite para estimular cada aluno a justificar suas respostas. Anote essas diferentes argumentações para socializar com a turma toda.
- Para a Atividade 6B o encaminhamento poderá ser idêntico, porém ela deverá ser realizada em outra aula.

## ATIVIDADE 6A

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

1. Com 8 – 3 – 5 – 2, quantos números de 4 algarismos você pode formar, sem repeti-los? Utilize os algarismos móveis se for preciso. Escreva abaixo todas as possibilidades:

---

---

---

2. E com 2, 3 e 5, escreva todas as possibilidades de formar números sem repeti-los.

---



---



---

3. Copie os números formados na atividade anterior, organizando-os em ordem decrescente, ou seja, do maior para o menor.

---



---



---



---

## ATIVIDADE 6B

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

1. Beatriz precisa organizar as fichas dos livros da biblioteca. A orientação que recebeu da diretora é que colocasse as fichas em ordem crescente.

|        |        |        |        |
|--------|--------|--------|--------|
| 12.327 | 12.343 | 12.638 | 12.629 |
| 10.031 | 13.451 | 11.304 | 10.340 |
| 12.439 | 10.123 | 10.321 | 12.320 |

- a. Como ficaram as fichas após a organização?

|  |  |  |  |
|--|--|--|--|
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |

## O que mais fazer?

Proponha também atividades em que os alunos possam comparar os números, fazendo o uso dos sinais = (igual) , < (menor que) , > (maior que). É preciso informar sobre esses sinais para que os alunos avancem na linguagem matemática.

Modelo dos Algarismos

|          |          |          |          |          |
|----------|----------|----------|----------|----------|
| <b>0</b> | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> |
| <b>5</b> | <b>6</b> | <b>7</b> | <b>8</b> | <b>9</b> |

## ATIVIDADE 7: AMPLIANDO O CAMPO NUMÉRICO

### Objetivo

- Reconhecer e utilizar números racionais no contexto diário.

### Planejamento

- Quando realizar? Ao iniciar o trabalho com os números racionais.
- Como organizar os alunos? Grupos de quatro alunos.
- Quais os materiais necessários? Folhetos de supermercado, fichas de dados pessoais, receitas.

### Encaminhamento

- Providencie para esta aula cópias de textos em que aparecem números com diferentes representações (forma fracionária e decimal), como folhetos de supermercado, receitas culinárias, fichas com dados pessoais em que aparecem informações sobre a altura, o peso etc.
- Distribua para os grupos um conjunto desses textos e deixe-os observar os números que neles aparecem.
- Pergunte de que forma aparecem os números e o que eles indicam, ou seja, o que cada um desses números informa.

- Vá registrando essas informações na lousa.
- Depois que todos os grupos fizerem a sua exposição, registre as conclusões, ainda que provisórias. (Por exemplo, podem dizer que nas receitas aparecem números com vírgula e números que são separados com um traço. Ou que, para indicar altura ou peso, aparecem os números com vírgulas.) É importante informar a nomenclatura dessas representações numéricas com o objetivo de facilitar a comunicação. Ou seja, explicita que os números separados por “tracinhos” chamam-se números racionais, na forma fracionária, e os que têm vírgulas são os números racionais, na forma decimal.
- Os números racionais em forma decimal são mais frequentes no cotidiano, pois surgem nos preços das mercadorias, nas medidas de distância, peso etc. Já os números racionais na forma fracionária são menos frequentes e por isso, certamente, muitos alunos podem não estar familiarizados com essa representação. Nesse sentido, é preciso informar a esses alunos como se denomina esse tipo de representação numérica – fração.
- Compare as diferentes situações em que esses números aparecem no cotidiano. Nas receitas de culinária são usadas, quase sempre, medidas como: meia xícara, um quarto do copo, meia colher. As notícias podem trazer informações que incluam números racionais, como, por exemplo: *“No último domingo, três quartos do Pacaembu foram ocupados por torcedores pagantes para assistirem ao jogo do Corinthians e Palmeiras”*. Nos folhetos de supermercado, o preço dos produtos é expresso por meio de números com vírgulas (na forma decimal); o mesmo ocorre no registro de medidas de peso e altura, como, por exemplo: Pedro mede 1,56 m.
- Anote as conclusões do grupo em um cartaz que poderá ter como título, por exemplo, “A representação dos números racionais no cotidiano”.

## ATIVIDADE 8: COMPARANDO QUANTIDADES

### Objetivo

- Comparar e ordenar números racionais de uso frequente, na representação decimal.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais os materiais necessários? Cópias da Atividade 8A.

### Encaminhamento

- Converse com seus alunos sobre diferentes situações do dia a dia em que precisamos comparar duas quantidades representadas em números com vírgulas.

Por exemplo, ao pesquisarmos preços de mercadorias ou, ainda, quando queremos saber qual o atleta que fez o melhor tempo na corrida etc.

- Pergunte à turma sobre outras situações em que realizamos comparações de quantidades; os alunos certamente trarão boas informações, por ser algo presente no contexto diário.
- Proponha então que realizem em duplas a Atividade 8A.
- Observe os grupos e certifique-se de que todos entenderam o enunciado; caso contrário, ajude-os na leitura. Ainda nas duplas, anote as falas dos alunos que julgar importantes para que sejam discutidas com a classe toda.

## ATIVIDADE 8A

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

1. Dona Emília precisa de tomates para fazer molho, e para isso ela deverá comprar 3 quilos desse produto. Realizou pesquisa de preços na feira e em dois supermercados onde costuma fazer compras.

Ela anotou em um pedaço de papel o preço do quilo do tomate:

Feira - R\$ 3,05 – Supermercado 1 - R\$ 3,20 – Supermercado 2 - R\$ 3,02

- a. Para economizar, onde ela deverá comprar os tomates? \_\_\_\_\_

Justifique a sua resposta: \_\_\_\_\_

- b. Qual é a diferença aproximada de preços entre o estabelecimento que vende mais caro e o que vende mais barato?

\_\_\_\_\_

2. Para fazer a cortina da sala de minha casa, preciso de um tecido que tenha um metro e noventa centímetros de comprimento. Olhei várias estampas e gostei de um tecido cujo comprimento era de um metro e setenta e cinco centímetros. Com esse tecido posso fazer a cortina? Por quê?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## ATIVIDADE 9: COMPARANDO ALTURA E PESO

### Objetivos

- Reconhecer e utilizar números racionais no contexto diário.
- Comparar e ordenar números racionais na representação decimal.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Individual e, em seguida, coletivamente.
- Quais os materiais necessários? Cópias da Atividade 9A, fita métrica.

### Encaminhamento

- Retome a discussão que foi realizada na Atividade 7, lembrando como escrevemos os números quando registramos o peso e a altura (para isso, utilizar as informações contidas no cartaz elaborado).
- Pergunte quem sabe a própria altura e peso, escrevendo esses dados em uma tabela.
- Peça que observem os números listados e verifique se conseguem identificar o que representam os números que estão antes e depois da vírgula. Na maioria das vezes, para 1,53 m, as crianças dizem apenas “um e cinquenta e três”. Se isso ocorrer, pergunte o que significa o 1 e o que significa o 53, reforçando que há 1 metro e 53 centímetros.
- Distribua uma fita métrica para cada dupla de alunos.
- Peça que encontrem, na fita métrica, onde indica 1 metro (se necessário, informe que 1 metro equivale a 100 centímetros) e onde indica 53 centímetros.
- Escolha outra medida de comprimento e faça as mesmas perguntas.
- Em seguida, pergunte o que é maior: uma fita que mede 1 metro ou uma que mede 53 centímetros.
- Diga que agora irão realizar uma atividade em que será necessário comparar as medidas de altura e peso de algumas crianças, e que primeiro farão isso individualmente.
- Percorra a classe, observando e registrando as respostas que considerar relevantes para discutir na socialização. Não se esqueça de acompanhar aqueles alunos que não conseguem realizar a leitura autonomamente.
- Quando observar que a maioria terminou a atividade, abra a discussão com a classe, socializando as diferentes respostas e estimulando os alunos a justificarem as suas.

## ATIVIDADE 9A

|  |
|--|
| <b>NOME:</b> _____                           |
| <b>DATA:</b> ____ / ____ <b>TURMA:</b> _____ |

1. A tabela abaixo informa o peso e a altura de algumas crianças. Analise os dados e responda as questões.

| Aluno  | Altura | Peso      |
|--------|--------|-----------|
| TÂNIA  | 1,55 m | 45,200 kg |
| CARLOS | 1,57 m | 59,100 kg |
| ANDRÉ  | 1,48 m | 43,200 kg |
| ANA    | 1,45 m | 43,150 kg |

- a. Qual das crianças pesa menos? \_\_\_\_\_
- b. Quem é o mais alto? \_\_\_\_\_
- c. Quantos centímetros Ana precisará crescer para ficar da mesma altura que Carlos?  
\_\_\_\_\_
- d. Carlos pesava sessenta e dois quilos e duzentos gramas, e agora pesa cinquenta e nove quilos e cem gramas. Quantos quilos, aproximadamente, Carlos emagreceu?  
\_\_\_\_\_

## ATIVIDADE 10: DESCOBRINDO OS NÚMEROS NA CALCULADORA

### Objetivo

- Ler, escrever números racionais na forma decimal em situação de uso do sistema monetário.

## Planejamento

- Quando realizar? Ao iniciar o trabalho com números racionais na representação decimal.
- Como organizar os alunos? Inicialmente em duplas, e depois com a classe toda.
- Quais os materiais necessários? Folhetos de supermercado, calculadora e cópia da Atividade 10A para cada dupla

## Encaminhamento

- Converse com a classe sobre a forma como os preços dos produtos são representados. Pergunte se sabem ler esses valores em reais.
- Distribua alguns folhetos de supermercado ou de propaganda de loja em que apareçam os preços das mercadorias e peça que alguns alunos leiam esses preços. Se algum aluno se confundir ou não souber ler os números corretamente, peça que os colegas deem dicas de como fazer para não cometer enganos.
- Diga então que, em duplas, utilizarão a calculadora para escrever os valores que você ditará.
- Quando ditar os valores, peça para que uma dupla dite como se escreve cada valor e indique quais teclas digitar. Pergunte se alguma dupla faria de outro jeito e anote na lousa os diferentes procedimentos. Em seguida, discuta essas diferentes formas.

## ATIVIDADE 10A

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

Com a calculadora em mãos, escreva os valores monetários que a professora vai ditar.

1. Que teclas você digitou para que aparecessem os seguintes valores:

a. Um real e cinquenta e cinco centavos

\_\_\_\_\_

b. Sessenta centavos

\_\_\_\_\_

c. Noventa reais e trinta e cinco centavos

\_\_\_\_\_

# ATIVIDADE 11: FAZENDO OUTRAS DESCOBERTAS NA CALCULADORA

## Objetivo

- Comparar e ordenar números racionais na forma decimal em situação de uso do sistema monetário.

## Planejamento

- Quando realizar? Após a discussão da Atividade 10.
- Como organizar os alunos? Inicialmente em duplas e depois com a classe toda.
- Quais os materiais necessários? Calculadora e cópia da Atividade 11A para cada dupla.

## Encaminhamento

- Retome a discussão da Atividade 10 em relação à escrita dos valores monetários.
- Em seguida, distribua cópias da Atividade 11A para os alunos e peça que leiam o enunciado e discutam em duplas a tarefa que devem realizar.
- Percorra a classe, observando e registrando as discussões que considerar que devam ser socializadas.
- Ao conferirem os resultados na calculadora, logo perceberão que somando  $0,05 + 0,05$  – embora o resultado esperado fosse  $0,10$  centavos – surgirá  $0,1$ . E que somando  $1,00 + 1,00 + 0,50 + 0,50$  – embora o resultado esperado fosse  $3,00$  – surgirá apenas o  $3$ . Pergunte por que isso ocorre, se trata-se do mesmo valor ( $0,1$  e  $0,10$  /  $3$  e  $3,00$ ).
- É importante que os alunos cheguem à conclusão que em uma notação decimal, se escrevermos um ou mais zeros à direita, a quantidade indicada não se altera. Por exemplo:  $1,3$ ;  $1,30$ ;  $1,300$  indicam a mesma quantidade, porém sua leitura se modifica.
- Também é importante frisar que, para representar valores em dinheiro, sempre se utilizam duas casas após a vírgula.
- Faça um cartaz com o registro dessas descobertas para deixar fixado na classe e remeta-se a essas informações sempre que necessário.
- É importante que você proponha esse tipo de atividade com certa frequência, de acordo com o planejamento de sua rotina.
- Na Atividade 11B, espera-se que, a partir da socialização, os alunos concluam que para comparar dois números racionais na forma decimal o critério que serve para comparar números naturais – de que quanto maior a quantidade de algarismos, maior é o número – não é mais verdadeiro. Para chegarem a essa conclusão, faça-os comparar, por exemplo, o  $2$  com  $0,70$ , estabelecendo relação com o valor monetário e fazendo referência à Atividade 10, quando obser-

varam o resultado na calculadora, ao somar R\$ 0,05 + R\$ 0,05 ou R\$ 1,00 + R\$ 1,00 + R\$ 1,00.

## ATIVIDADE 11A

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

**1.** Responda rápido:

a. Se comprar duas balas que custam cinco centavos cada, quanto vou pagar?

\_\_\_\_\_

b. Felipe tem no cofrinho: cinco moedas de um centavo e uma moeda de cinco centavos. Quanto ele tem ao todo? \_\_\_\_\_

c. Paulo, seu irmão, tem duas moedas de um real e duas moedas de cinquenta centavos. Quanto tem Paulo? \_\_\_\_\_

**2.** Agora, confira os resultados na calculadora.

a. O que você observou? \_\_\_\_\_

b. Depois da discussão com a sua turma, a que conclusão chegou? \_\_\_\_\_

### O que mais fazer?

*É importante que você proponha atividades em que os alunos comparem e ordenem números racionais na forma decimal, como ocorre no exemplo abaixo:*

## ATIVIDADE 11B

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

**1.** Quando você fez a Atividade 11A, observou que somando, por exemplo,  $0,05 + 0,05$ , o resultado que aparece é  $0,1$ , que é o mesmo que  $0,10$ ; então, observando os números abaixo, responda:

$0,3 - 0,28 - 0,70 - 1,45 - 14,5 - 2$   
 $1,70 - 1,68 - 7,50 - 0,75 - 0,33 - 7$

- a. Qual é o menor valor do quadro? \_\_\_\_\_
- b. Qual é o maior valor do quadro? \_\_\_\_\_
- c. Quais são os valores maiores do que um? \_\_\_\_\_
- d. Copie os números anteriores em ordem crescente. \_\_\_\_\_

## ATIVIDADE 12: OBSERVANDO OS NÚMEROS EM UMA RECEITA

### Objetivo

- Reconhecer e utilizar números racionais no contexto diário.

### Planejamento

- Quando realizar? Ao iniciar o trabalho com números racionais na representação fracionária.
- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais os materiais necessários? Cópias da Atividade 12A.

### Encaminhamento

- Explique aos alunos que vão ler uma receita para responder algumas perguntas.
- Entregue a cópia da atividade para as duplas.
- Circule pela classe, observando se todos os alunos conseguiram ler a receita e entender as questões. Caso perceba que há grupos que não estão conseguindo realizar a tarefa, faça as intervenções perguntando: Trata-se de que receita? Quais os ingredientes que vão nessa receita? Leiam também o modo de fazer etc.
- Em seguida, leia cada pergunta e ajude os alunos que encontrarem dificuldades a recorrer ao texto para respondê-las.
- Nessa atividade, estão envolvidos diferentes conceitos, tais como: triplo da metade, o triplo do valor do pacote de queijo e a terça parte ( $1/3$ ); é importante que, na socialização, os alunos sejam convidados a explicitar como resolveram essas questões, ou seja, os seus diferentes procedimentos.
- Apesar de esta atividade ter como objetivo que o aluno observe a presença dos números racionais no cotidiano, é uma atividade que também envolve outros conceitos. Portanto, se perceber que os alunos já estão se dispersando, sugere-se que a socialização fique para a aula seguinte.

## ATIVIDADE 12A

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

1. Dona Emília vai fazer pães de queijo seguindo a receita abaixo:

### INGREDIENTES:

- 1/2 quilo de polvilho doce
- 1 colher rasa (sopa) de sal
- 2 copos de leite
- 1 copo de óleo
- 3 ovos
- 450 g de queijo ralado
- óleo para untar

### MODO DE PREPARO:

1. Colocar o polvilho em uma tigela grande.
2. À parte, aquecer o sal, o leite e o óleo.
3. Quando ferver, esquentar o polvilho com essa mistura, mexer muito bem para desfazer pelotinhas.
4. Deixar esfriar.
5. Acrescentar os ovos um a um, alternando com o queijo e sovando bem após cada adição.
6. Untar as mãos com óleo, se necessário.
7. Enrolar bolinhos de aproximadamente 2 cm de diâmetro e colocá-los em uma assadeira untada.
8. Levar ao forno médio (180 °C), preaquecido.
9. Assar até ficarem douradinhos
10. Tempo aproximado para fazer a receita: 1 hora

Agora, discuta com seu colega os números que aparecem na quantidade de ingredientes.

a. O que significa 1/2 quilo? \_\_\_\_\_

b. Como se lê esse número? \_\_\_\_\_

c. Para fazer duas receitas, qual quantidade de polvilho será necessária?

\_\_\_\_\_

- d. E se fizer três receitas, quanto de polvilho será preciso? \_\_\_\_\_
- e. No supermercado onde Dona Emília faz compras, os ovos são vendidos em caixa com 18 unidades. Sabendo-se que em uma receita ela vai usar  $\frac{1}{6}$  desses ovos, quantos sobrarão na caixa?
- \_\_\_\_\_
- f. Se  $\frac{1}{6}$  de 18 ovos são 3 ovos, qual é a operação que ajudou a chegar a essa quantidade? Registre abaixo a operação.
- \_\_\_\_\_

### O que fazer se...

... na socialização da atividade nenhum aluno

- conseguiu resolver o cálculo do triplo de meio quilo (no caso do polvilho)?
- Neste caso, dê a dica para que se pense no dobro de meio quilo, pois dessa forma logo perceberão que, para chegar ao triplo, basta acrescentar outra metade ( $\frac{1}{2} + \frac{1}{2} = 1$ , então  $1 + \frac{1}{2} = 1 \frac{1}{2}$ ).
- souber quanto é  $\frac{1}{6}$  de 18 ovos?

Sugira que consultem a lista de ingredientes.

## ATIVIDADE 13: USANDO AS FRAÇÕES EM DIFERENTES SITUAÇÕES

### Objetivo

- Explorar diferentes significados das frações em situações-problema (parte-todo e quociente).

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Em grupos de quatro ou cinco alunos.
- Quais os materiais necessários? Tiras de papel de 30 cm x 4 cm.

### Encaminhamento

- Retome a discussão que fizeram na ocasião em que analisaram as quantidades dos ingredientes da receita do pão de queijo (Atividade 12A). Relembre em que situações aparece esse tipo de representação numérica (nas receitas, em notícias de jornal etc.).
- Informe que esse tipo de representação dos números denomina-se números racionais na forma fracionária ou fração.
- Pergunte se lembram o que significa a informação  $\frac{1}{2}$  quilo e  $\frac{1}{6}$  de 18 ovos. Anote na lousa o que os alunos forem falando.

- Divida a classe em grupos, distribua algumas tiras de papel de tamanhos iguais, e peça que dividam uma tira na metade e outra em 3 partes iguais.
- Explique que cada parte da tira dividida em 2 partes pode ser representada pelo número  $\frac{1}{2}$ , e que cada tira dividida em 3 partes iguais é representada por  $\frac{1}{3}$ .
- Peça que escrevam esses números nas partes correspondentes das tiras.
- Coloque a seguinte questão: Observando a divisão das tiras, que conclusões o seu grupo pode tirar a respeito dos números acima e abaixo dos traços?
- Em seguida, retome a discussão no coletivo e peça que os grupos exponham as ideias que pensaram sobre a representação desses números. Pergunte, por exemplo, com referência ao número racional  $\frac{1}{2}$ , o que significa o 1, e o que significa o 2 em relação a uma tira de papel inteira.
- Vá anotando na lousa as conclusões do grupo, com o título “O que descobrimos sobre frações”.
- Ainda nos grupos, oriente-os a dividir uma tira em 4 partes iguais, outra em 8 e outra em 16 partes.
- Pergunte como representariam uma parte de 4, uma parte de 8 e uma parte de 16.
- Por exemplo:

|               |  |  |  |  |  |  |  |
|---------------|--|--|--|--|--|--|--|
| $\frac{1}{4}$ |  |  |  |  |  |  |  |
| $\frac{1}{8}$ |  |  |  |  |  |  |  |

- Faça-os comparar os diferentes tamanhos das divisões feitas entre as diferentes tiras.
- Peça que registrem no caderno as descobertas realizadas ao dividir as tiras e compará-las. (Os alunos podem observar, por exemplo, que quanto mais se dividem as tiras, menores ficam as partes, e ainda que 4 partes de 8 é igual a 8 partes de 16, e que para representar o número fracionário é preciso pegar uma das partes e escrever em cima do traço, e embaixo precisa contar todas as partes em que a tira foi dividida etc.)
- Na socialização, registre as conclusões em um cartaz.

### O que é importante discutir:

Durante a socialização das atividades, é interessante que se registre no cartaz das descobertas o que os alunos vão observando sobre as frações. Quando, para a maioria dos alunos, ainda não estiver clara a forma de representação do número fracionário, é importante que você, professor, coloque questões como:

- Com quais números representamos a tira inteira?

- E quando dividimos a tira em 4 partes, como podemos representar uma dessas partes?
- E como vamos representar 2 partes dessa tira dividida em 4?
- Fazer as mesmas perguntas com as tiras divididas em 8 e em 16 partes.
- Perguntar, em seguida, o que significa o número que está acima do traço e o que está abaixo. O que se espera é que cheguem à conclusão de que o número acima é aquele que indica a quantidade de partes iguais que está sendo considerada. O que está embaixo é o que indica a quantidade de partes em que determinado objeto inteiro foi dividido.
- Informe os alunos sobre as terminologias desses dois componentes (numerador e denominador) e a necessidade de utilizá-las para facilitar a comunicação.
- Anote no cartaz as novas descobertas que os alunos realizaram.

## ATIVIDADE 14: DIVIDINDO O CHOCOLATE

### Objetivo

- Explorar diferentes significados das frações em situações-problema (parte-todo e quociente).

### Planejamento

- Quando realizar? Uma aula após a discussão da Atividade 13.
- Como organizar a classe? A princípio em duplas e depois coletivamente.
- Quais os materiais necessários? Cópias da Atividade 14A.

### Encaminhamento

- Esclareça que o desafio da atividade é dividir em partes iguais um objeto e escrever o número em forma de fração.
- Distribua a cópia da Atividade 14A para cada dupla e peça que resolvam o problema.
- Certifique-se de que todas as duplas tenham entendido a proposta; caso contrário, é preciso que ajude na leitura e interpretação dos enunciados.
- No caso de dúvidas, oriente-os a recorrer ao cartaz elaborado nas atividades anteriores.
- Socialize as respostas, solicitando que as duplas exponham como chegaram aos resultados.

## ATIVIDADE 14A

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

1. Anderson ganhou uma grande barra de chocolate. Ele vai ficar com a metade dela e dividir o resto igualmente entre seus três irmãos.

|  |  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|--|
|  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |

- a. Em quantas partes está dividida a barra de chocolate? \_\_\_\_\_
- b. Pinte de azul a parte que Anderson vai comer. Como representar em fração?  
\_\_\_\_\_
- c. Pinte de cores diferentes a parte que cada irmão vai ganhar. Escreva na forma de fração o que cada irmão vai ganhar. \_\_\_\_\_
- d. O que você pode concluir ao comparar a parte que ficou com Anderson e a parte que foi dividida entre os irmãos?  
\_\_\_\_\_

### Importante

Na questão *d*, o objetivo é que os alunos, aos poucos, vão percebendo a equivalência entre frações. Nesse caso, que Anderson ficou com a metade e a outra metade ( $6/12$ ) ficou para os irmãos. Porém, neste momento, não é necessário usar a terminologia *equivalência*.

### O que mais fazer?

Em uma aula após a discussão da Atividade 14A, sugere-se a realização da atividade que se segue, pois se trata de uma proposta em que os alunos deverão calcular a terça parte de coleções de objetos, ou seja, trabalharão com quantidades discretas.

Sugerimos que situações desse tipo estejam previstas, com frequência, na sua rotina.

Recomenda-se, como em qualquer atividade de resolução de problemas, que os alunos possam utilizar procedimentos próprios para serem depois socializados e discutidos com a classe toda.

## ATIVIDADE 14B

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

1. Pedro irá ganhar um terço de cada coleção de brinquedos ilustrada a seguir.

- 18 carrinhos
- 24 bolinhas de gude
- 6 bonecos

a. Quantos brinquedos de cada tipo Pedro irá ganhar?

\_\_\_\_\_ carrinhos

\_\_\_\_\_ bolinhas de gude

\_\_\_\_\_ bonecos

b. Como você fez para descobrir? \_\_\_\_\_

### É importante que você saiba que...

- o conjunto dos números racionais é formado por todos os números que possam ser representados na forma de fração  $a/b$  com  $a$  e  $b$  pertencentes ao conjunto dos inteiros e  $b$  diferente do número zero. Por exemplo:  
 $2/3$      $1/4$      $2/6$ ;
- o conjunto dos números naturais é um subconjunto dos racionais, isto é, todo número natural é um número racional;
- os números racionais podem ser representados na forma decimal ou na forma de fração.

## ATIVIDADE 15: LEITURA E ESCRITA DOS NÚMEROS RACIONAIS

### Objetivo

- Ler e escrever números racionais representados na forma fracionária.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais os materiais necessários? Cópias da Atividade 15A.

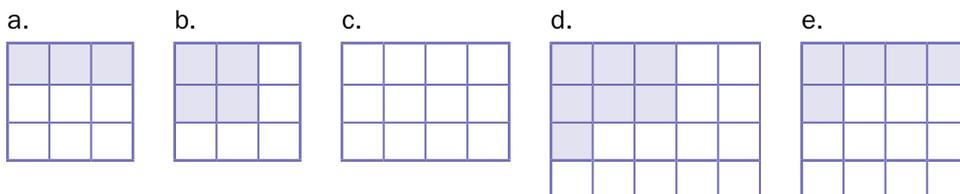
## Encaminhamento

- Converse com seus alunos sobre a importância de se saber ler e escrever os números racionais representados tanto na forma de fração como na forma decimal, justificando que esses números aparecem em diferentes situações do dia a dia.
- Esclareça que a atividade que realizarão contribui para que aprendam mais sobre a leitura e a escrita desses números.
- Distribua as cópias da Atividade 15A para as duplas realizarem em um tempo de aproximadamente 10 minutos.
- Circule pela classe, verificando se todos entenderam o enunciado. Caso contrário, auxilie na leitura.
- Em seguida, abra a discussão com toda a turma e socialize as respostas.

## ATIVIDADE 15A

|  |
|--|
| <b>NOME:</b> _____                           |
| <b>DATA:</b> ____ / ____ <b>TURMA:</b> _____ |

1. Como você escreveria na forma fracionária as partes destacadas dos desenhos abaixo?



2. Agora copie os números nos quadros abaixo e escreva como se leem esses números.

|    |                      |       |
|----|----------------------|-------|
| a. | <input type="text"/> | _____ |
| b. | <input type="text"/> | _____ |
| c. | <input type="text"/> | _____ |
| d. | <input type="text"/> | _____ |
| e. | <input type="text"/> | _____ |

### Uma dica:

Na leitura dos números fracionários com denominador maior que dez, acrescenta-se a palavra avos. Assim, a fração  $3/12$  lê-se três doze avos.

# ATIVIDADE 16: COMPARANDO FRAÇÕES

## Objetivo

- Comparar e ordenar números racionais na forma fracionária.

## Planejamento

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais os materiais necessários? Cópias da Atividade 16A e 6 tiras de papel do mesmo tamanho.

## Encaminhamento

- Distribua cópias da Atividade 16A para as duplas e peça que leiam para saber o que precisam fazer.
- Em seguida, peça que um aluno explique o que será necessário fazer nessa atividade.
- Entregue para cada dupla 6 tiras de papel do mesmo tamanho e diga que esse material servirá de apoio para resolver a atividade.
- Retome com a classe como se faz para dividir a tira conforme a fração que estará representada. Pergunte onde se encontra o número que indica em quantas partes a tira será dividida (denominador) e onde está o número que indica a parte a ser comparada (numerador).
- Se necessário, peça para colorir a parte da tira que representa cada fração, anotando o número representado.
- Algumas conclusões a que os alunos podem chegar:
  - ⊙ que quanto mais se divide, menor fica a parte dividida;
  - ⊙ que quanto menor a parte, maior é o número do denominador etc.

## ATIVIDADE 16A

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

1. Com as tiras distribuídas pela professora, compare as frações abaixo e copie, organizando-as da menor para a maior, ou seja, em ordem crescente.

$1/4$  –  $1/8$  –  $1/9$  –  $1/3$

---

$$\frac{3}{4} - \frac{3}{8} - \frac{3}{9} - \frac{3}{3}$$


---

a. O que você observou?

---

2. Compare agora as frações abaixo, utilizando-se dos sinais:

< (menor que)    = (igual)    > (maior que)

$\frac{1}{2} \quad \square \quad \frac{1}{3}$

$\frac{2}{5} \quad \square \quad \frac{1}{4}$

$\frac{3}{4} \quad \square \quad \frac{2}{3}$

$\frac{2}{3} \quad \square \quad \frac{1}{4}$

$\frac{2}{8} \quad \square \quad \frac{2}{7}$

$\frac{1}{8} \quad \square \quad \frac{1}{6}$

### O que mais fazer?

Atividades como a que se segue colaboram para que os alunos se aproximem do conceito de equivalência entre frações.

O encaminhamento é idêntico ao anterior, mas a atividade deverá ser realizada em outra aula. Espera-se que os alunos concluam que, apesar de elas serem diferentes, algumas escritas de frações “representam o mesmo tamanho” ou “a mesma porção”.

## ATIVIDADE 16B

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_    **TURMA:** \_\_\_\_\_

Utilizando-se novamente das tiras, compare as frações para fazer novas descobertas.

1. É maior, menor ou igual?

a.  $\frac{3}{9}$      $\square$      $\frac{1}{3}$

b.  $\frac{4}{8}$      $\square$      $\frac{2}{4}$

c.  $\frac{6}{9}$      $\square$      $\frac{2}{3}$

d.  $\frac{1}{2}$      $\square$      $\frac{4}{8}$

2. O que você e o seu colega descobriram nessa atividade?

---



---

## Cálculos e operações nos campos aditivo e multiplicativo

A seleção dessas atividades tem o propósito de contribuir para que os alunos continuem ampliando seu repertório de cálculo (mental, escrito, exato ou aproximado).

As atividades propostas no material darão aos alunos a oportunidade de resolver problemas que envolvam os diferentes significados dos campos aditivo e multiplicativo, comparando a sua forma de pensar e de resolver com a de outros colegas, contribuindo para desenvolver habilidades que permitam: encontrar uma solução que tenha sentido, selecionar procedimentos de cálculo representando o raciocínio com clareza e escolher estratégias mais eficientes para obter o resultado.

As situações didáticas foram organizadas para que os alunos sejam estimulados a:

- discutir, interpretar e entender os enunciados propostos;
- identificar os dados necessários para resolver o problema e os que não o são;
- diferenciar os dados e a incógnita;
- elaborar problemas que tenham soluções possíveis;
- discutir os procedimentos utilizados para resolver problemas;
- confrontar diferentes caminhos para encontrar o raciocínio mais eficiente.

Os jogos e brincadeiras são boas situações didáticas que podem favorecer a ampliação de diferentes procedimentos e aprimorar estratégias de cálculo. Dessa forma, o documento traz uma seleção de jogos e brincadeiras em que, ao jogar, o aluno utilizará o cálculo mental, contribuindo na construção de um repertório de cálculos para a compreensão das regras que os envolvem.

Sugerimos, também, atividades com a calculadora, um importante instrumento para propor e resolver problemas.

### Resolução de problemas do campo aditivo

---

A compreensão das ideias relacionadas ao campo aditivo pressupõem um trabalho conjunto de situações que possam ser resolvidas pela adição ou subtração.

As situações didáticas que foram selecionadas colaboram para que os alunos ampliem o trabalho com os diferentes significados relacionados ao campo aditivo: composição, transformação e comparação.

Na **composição** são dadas duas partes para ser encontrado o todo, ou conhecendo-se uma das partes e o todo se deseja descobrir a outra parte, ou seja, a ideia é juntar ou separar partes cujos valores são conhecidos.

Exemplo:

- a. Em um aquário há 5 peixes azuis e 10 vermelhos. Quantos peixes há no aquário?
- b. Em um aquário há 25 peixes. Se 11 são azuis, quantos são os vermelhos?

Na ideia da **transformação** está envolvida a mudança do estado inicial, que pode ser positiva ou negativa, simples ou composta, para se chegar a um estado final.

Exemplos:

- a. Fernando possui 23 reais e ganhou 10 reais de seu tio. Quantos reais tem agora?
- b. Fernando possui 33 reais e gastou 10 reais na lanchonete. Com quanto ele ficou?
- c. Fernando possui 23 reais, ganhou alguns reais e gastou 15 reais na lanchonete. Quantos reais ele ganhou?

Na **comparação** são confrontadas duas quantidades.

Exemplo:

- a. João tem 28 anos e Pedro tem 10 anos a menos do que ele. Quantos anos tem Pedro?
- b. João tem 28 anos e Pedro tem 10 anos a mais do que ele. Quantos anos tem Pedro?

## ATIVIDADE 17: OS NÚMEROS DA GINCANA

### Objetivos

- Compreender os significados relacionados ao campo aditivo.
- Analisar e interpretar as diferentes situações-problema do campo aditivo.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Primeiro individualmente, depois em duplas.
- Quais os materiais necessários? Cópias das Atividades 17A e 17B.

### Encaminhamento

- Distribua uma cópia das Atividades 17A e 17B para cada aluno.
- Explique como eles irão resolver os problemas: primeiro cada aluno fará individualmente; depois, em duplas, irão comparar as soluções.
- Se os resultados não forem os mesmos, solicite que cada um relate qual foi o caminho que fez para encontrar esta solução.
- Em seguida, peça que observem as diferentes formas de resolução; se o colega resolveu de maneira diferente da dele, peça que copiem essa nova maneira de resolução no caderno.
- Enquanto isso, circule pela classe verificando se há dúvidas na seleção de dados, se a pergunta está clara e se há procedimentos que mereçam ser socializados.

- Os alunos não precisam resolver todos os problemas das Atividades 17A e 17B no mesmo dia.

## O que é importante discutir com os alunos:

É importante discutir todas as ideias contidas no campo aditivo, ajudando os alunos a perceberem que muitas situações-problema, apesar de representarem ideias diferentes, são resolvidas pela mesma operação, ou, ainda, que podem ser utilizadas estratégias diferentes (adição ou subtração) para resolver o mesmo problema.

## ATIVIDADE 17A

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

1. Uma escola resolveu fazer uma gincana. Cada aluno deveria registrar no quadro os pontos obtidos a cada tarefa realizada; no entanto, alguns alunos esqueceram de anotar a pontuação que fizeram. Com as informações que estão a seguir, complete a tabela.

| Nome do participante | Número de pontos |
|----------------------|------------------|
| Alexandre            | 134              |
| Ana                  | 157              |
| André                | 126              |
| Bia                  |                  |
| Luana                |                  |
| Marcelo              |                  |
| Diego                | 200              |
| Tiago                |                  |

- a. No final da gincana, Bia, André e Luana conferiram seus pontos. André tinha 26 pontos a mais que Bia. Quantos pontos tinha Bia?
- b. Tiago se lembra que na pontuação final ainda precisava de 32 pontos para empatar com Ana. Quantos pontos ele fez?
- c. Marcelo foi o aluno vencedor. No final ficou com o mesmo número de pontos que Alexandre e Ana juntos. Qual foi a sua pontuação?
- d. Luana fez, na primeira tarefa, 32 pontos, na segunda, 25, na terceira, 31 e na quarta, apenas 10 pontos. Com quantos pontos ela terminou o jogo?

## ATIVIDADE 17B

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

1. Alguns alunos resolveram jogar “Bafo”. João entrou no jogo com algumas figurinhas, ganhou 15, ficando com 83. Quantas figurinhas ele tinha no início?

---

---

2. A máquina fotográfica de Vanda consegue tirar até 300 fotos. Ela fez uma visita ao Centro Histórico de São Paulo e tirou muitas fotos. Ao chegar em casa descarregou as fotos no computador e observou que poderia ter tirado mais 37. Quantas fotos ela tirou?

---

---

3. Júlio resolveu comprar alguns eletrodomésticos para a casa que estava montando. Viu no jornal as seguintes ofertas:

forno de micro-ondas

ferro de passar

liquidificador



R\$ 259,00



R\$ 69,00



R\$ 59,00

- a. Ele poupou R\$ 300,00. Será que vai conseguir comprar todos esses eletrodomésticos?

---

---

- b. Por quê?

- c. Se ele não puder comprar todos, de que maneiras poderá gastar seu dinheiro para adquirir alguns desses produtos?

---

---

# ATIVIDADE 18: ANALISAR DADOS PARA RESOLVER PROBLEMAS

## Objetivos

- Analisar os enunciados de situações-problema.
- Selecionar dados de situações-problema para resolvê-las.
- Formular problemas a partir de alguns dados selecionados.

## Planejamento

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais os materiais necessários? Cópias da Atividade 18A.

## Encaminhamento

- Leia a consigna da atividade esclarecendo as dúvidas sobre a tarefa a realizar.
- Faça ao menos dois dos problemas coletivamente. Comece perguntando se, no enunciado, estão todas as informações e dados necessários para a resolução.
- Vá anotando na lousa as observações dos alunos.
- Em seguida, escreva na lousa o enunciado do problema com todos os dados e informações acrescentadas.
- Proponha então que, em duplas, continuem analisando as demais situações-problema. Naquelas em que faltarem informações, deverão identificar o que falta e reformular o enunciado, para que possa ser resolvido.
- Ao terminar, oriente-os para que resolvam cada um dos problemas e, logo depois, confirmem as soluções com outra dupla.
- Nem todos os problemas que aparecem na Atividade 18A precisam ser resolvidos no mesmo dia. Você pode propor atividades parecidas, relacionadas ao campo aditivo, uma vez na semana ou a cada quinze dias.

## O que mais fazer?

*Um outro encaminhamento possível: recolher todos os problemas reformulados pela turma, organizando um painel, e, a cada dia que for trabalhar com a resolução de problemas do campo aditivo, escolher alguns para serem resolvidos por toda a classe.*

*Essa será uma forma de todos poderem participar e sentirem que colaboraram com a aprendizagem da turma.*

## ATIVIDADE 18A

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

Leia os problemas e analise os dados, verificando o que está faltando para que seja possível a resolução. Em seguida, reescreva o problema com os dados ou a pergunta que está faltando e resolva-os.

1. Em uma loja de roupas há 93 pijamas femininos, 56 pijamas masculinos e 186 camisetas femininas ou masculinas, todos com cores e tamanhos variados.

---

---

---

---

2. A lotação de um ônibus é de 45 passageiros. Na primeira parada subiram 21 passageiros, na terceira entraram e saíram pessoas. Quantos passageiros havia na quarta parada?

---

---

---

---

3. Marisa comprou sabonete, pasta de dente, fio dental e xampu. Recebeu de troco 12 reais.

---

---

---

---

4. Marta quer comprar uma boneca que custa 49 reais. Ela ganhou uma certa quantidade de seu tio, mas ainda precisa juntar mais algum dinheiro para conseguir comprar a boneca.

---

---

5. Gustavo gosta muito de assistir filmes e desenhos. Ele está fazendo uma coleção de filmes em DVD. Toda semana ele convida seus melhores amigos para assistir filmes e desenhos de sua coleção. Ele já tem 121 DVDs. Quantos filmes há nessa coleção?

---



---



---

6. A corrida de Maratona é uma prova que exige muita resistência do atleta, uma vez que ela tem mais de 42 quilômetros. Carlos Lopes, atleta português, ganhou a Maratona de Nova Iorque com o tempo de 2 horas e 9 minutos em 1984.

---



---



---

7. Ivan tem 113 reais e Isabel, 321.

---



---



---

8. Com R\$ 50,00 posso comprar e ainda sobra R\$ 10,50 de troco.

---



---



---

## ATIVIDADE 19: FAZENDO ESTIMATIVAS E ARREDONDAMENTOS

### Objetivo

- Resolver situações-problema em que é necessário fazer estimativas ou cálculos aproximados (arredondamentos).

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Primeiro individualmente, depois em duplas.
- Quais os materiais necessários? Cópias da Atividade 19A.

## Encaminhamento

- Converse com os alunos que, nem sempre, nas situações de compra e venda, as pessoas usam lápis e papel ou calculadora para saber o resultado do cálculo.
- Peça que indiquem algumas situações do cotidiano em que isto ocorre.
- Eles podem, por exemplo, indicar as situações de compra de produtos no supermercado, uma vez que a maioria das pessoas não leva papel e lápis ou mesmo calculadora para ir fazendo as “somas” do que foram colocando no carrinho.
- Pergunte aos alunos se têm ideia do modo como as pessoas fazem esses cálculos. Eles poderão dizer que vão “chutando” para cima, outros que vão aproximando para mais, a fim de que não falte dinheiro para pagar a conta.
- Em seguida, apresente uma situação de pagamento de contas para que eles possam analisar e estimar se será possível ou não o pagamento.
- Depois, peça que analisem alguns números para buscar a melhor forma de arredondá-los, registrando suas conclusões.
- Situações como esta, em que os alunos fazem análises e tiram conclusões para generalizar, contribuem para que percebam as regularidades das operações e suas propriedades.

## ATIVIDADE 19A

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

1. Analise as situações a seguir e responda, sem usar lápis e papel para fazer contas, nem calculadora, as perguntas formuladas. Justifique suas respostas.

a. A senhora Carla foi à lotérica pagar algumas contas: luz R\$ 95,00, água R\$ 78,00 e telefone R\$ 78,00. Ela levou R\$ 250,00. Será que foi possível pagar as contas com o dinheiro que ela levou?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

b. Em uma lanchonete, Pedro e Felipe pediram um cachorro-quente, um sanduíche de mortadela e dois refrigerantes. O cachorro-quente custava R\$ 2,50, o sanduíche de mortadela, R\$ 2,30, e os refrigerantes, R\$ 1,60 cada. Com R\$ 10 eles conseguem pagar a conta? Terão troco?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. Estime os resultados das operações e marque com um x a ordem de grandeza a que eles pertencem. Não esqueça de registrar como pensou para encontrar sua resposta.

| Número          | O resultado pertence |                      |                                  | Registre aqui como pensou para assinalar a resposta. |
|-----------------|----------------------|----------------------|----------------------------------|--|
|                 | à ordem das dezenas  | à ordem das centenas | à ordem das unidades de milhares |  |
| $32 + 47$       |                      |                      |                                  |  |
| $47 + 124$      |                      |                      |                                  |  |
| $155 - 109$     |                      |                      |                                  |  |
| $655 + 407$     |                      |                      |                                  |  |
| $592 - 193$     |                      |                      |                                  |  |
| $1.003 + 2.345$ |                      |                      |                                  |  |
| $1.901 - 1.842$ |                      |                      |                                  |  |

Compare o seu resultado com um colega e verifique se são iguais. Caso não sejam e tenham dúvidas, solicite ajuda ao professor. Não esqueçam de conversar sobre como pensaram; caso seu colega tenha usado um procedimento diferente do seu, anote-o no seu caderno.

### O que é importante discutir com os alunos:

Algumas regras para arredondar números:

- Aproximar pelas dezenas, centenas... exatas mais próximas.
- Quando um número termina em 1, 2, 3 ou 4, geralmente aproximamos para baixo, ou seja, para a dezena menor.
- Quando número termina em 6, 7, 8 ou 9, geralmente aproximamos para a dezena maior.
- O número 5 pode ser aproximado tanto para cima como para baixo, dependendo da situação apresentada.
- Há outras aproximações que podem ser feitas, dependendo do grau de precisão desejado. Veja o caso do 419, podemos aproximá-lo da centena exata mais próxima, que é o 400, ou da dezena exata mais próxima, que é o 420.

## ATIVIDADE 20: FAZENDO CÁLCULO MENTAL EXATO E APROXIMADO

### Objetivo

- Calcular o resultado estimado de operações com os números naturais por meio de estratégias pessoais e do cálculo mental.

## Planejamento

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais os materiais necessários? Cópias das Atividades 20A e 20B.

## Encaminhamento

- Leia a proposta da atividade com a turma e verifique se não ficou nenhuma dúvida sobre a tarefa a ser realizada.
- Na Atividade 20B deverão calcular mentalmente.
- Solicite aos alunos que, ao responderem cada um dos itens que aparecem nas tabelas, registrem como pensaram para resolver. Isto pode possibilitar um avanço nas estratégias de resolução de cálculos no campo aditivo, além de contribuir para que antecipem a ordem de grandeza do resultado, o que permite maior controle na solução de cálculos escritos.
- Circule pela sala e verifique como os alunos estão compartilhando suas estratégias de cálculo, se há dificuldades em explicitar suas formas de pensar.
- Socialize os resultados encontrados e escolha algumas estratégias que você considerou interessantes para que todos possam copiar no caderno e servir de referência para outros cálculos.

## ATIVIDADE 20A

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

A tabela abaixo mostra a evolução da oferta de empregos em alguns setores da economia de uma pequena cidade do interior, no período de 2001 a 2006.

1. Através do cálculo estimativo complete a tabela, sem fazer o cálculo com lápis e papel.

| Setor da economia | Ano  |      |      |      |      |      | Total |
|-------------------|------|------|------|------|------|------|-------|
|                   | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |       |
| Comércio          | 179  | 185  | 170  | 180  | 160  | 198  |       |
| Confecção         | 40   | 50   | 50   | 30   | 50   | 60   |       |
| Construção civil  | 92   | 99   | 87   | 86   | 85   | 83   |       |
| Educação          | 80   | 88   | 79   | 81   | 80   | 95   |       |
| Eletrônica        | 45   | 45   | 25   | 25   | 35   | 40   |       |
| Informática       | 20   | 24   | 30   | 35   | 38   | 42   |       |

2. Registre no seu caderno os procedimentos de cálculo utilizados para resolver cada um dos itens da tabela.

## O que mais fazer?

Você pode propor outras situações de cálculo:

- Modificando as grandezas numéricas, adaptando-as às necessidades de sua turma.
- Com novos problemas que contribuam para que os alunos estabeleçam novas relações entre os números.

## ATIVIDADE 20B

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

1. Encontre o resultado destas operações utilizando o cálculo mental. Os resultados deverão ser exatos.

Não esqueça de registrar no caderno como vocês pensaram para encontrar o resultado.

Caso a estratégia do colega que está trabalhando com você seja diferente da sua, registre no caderno também.

Tabela 1:

| Operação | Resultado | Operação | Resultado | Operação | Resultado | Operação | Resultado |
|----------|-----------|----------|-----------|----------|-----------|----------|-----------|
| 11 + 29  |           | 21 + 39  |           | 31 + 49  |           | 41 + 59  |           |
| 12 + 29  |           | 22 + 39  |           | 32 + 49  |           | 42 + 59  |           |
| 13 + 29  |           | 23 + 39  |           | 33 + 49  |           | 43 + 59  |           |

2. Calcule as operações abaixo e compare os resultados das três colunas.

Tabela 2:

| Operação | Resultado | Operação | Resultado | Operação    | Resultado |
|----------|-----------|----------|-----------|-------------|-----------|
| 10 – 9   |           | 100 – 90 |           | 1.000 – 900 |           |
| 10 – 8   |           | 100 – 80 |           | 1.000 – 800 |           |
| 10 – 7   |           | 100 – 70 |           | 1.000 – 700 |           |

3. O que aconteceu de uma coluna para outra? Registre suas conclusões.

---

---

---

---

---

---

---

---

## ATIVIDADE 21: DIFERENTES REGISTROS DE CÁLCULO

### Objetivo

- Calcular o resultado de operações envolvendo números naturais por meio de estratégias pessoais.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais os materiais necessários? Cópia da Atividade 21A.

### Encaminhamento

- Distribua cópias da Atividade 21A.
- Leia a proposta da atividade com os alunos e verifique se não ficou nenhuma dúvida sobre a tarefa a ser realizada.
- Em seguida, solicite que registrem como Vera pensou em cada um dos cálculos para encontrar os resultados.
- Enquanto trabalham, circule pela sala e verifique se alguma dupla está precisando de sua intervenção para realizar a atividade.
- Ao socializar, convide duas duplas para explicarem o que entenderam a respeito do procedimento utilizado na atividade. Vá fazendo os ajustes necessários.
- Proponha que os alunos realizem as operações da Atividade 21B usando o mesmo procedimento de Vera.
- Passe pelas duplas verificando se encontraram dificuldades.
- É importante que você planeje na sua rotina outras atividades em que os alunos coloquem em uso esse procedimento.

## ATIVIDADE 21A

|  |
|--|
| <b>NOME:</b> _____                           |
| <b>DATA:</b> ____ / ____ <b>TURMA:</b> _____ |

1. Você e um colega terão que descobrir como a aluna Vera, da 2ª série, fez para encontrar o resultado de algumas operações de adição. Discutam como poderiam registrar a forma de pensar dela para resolver estas operações.

$$42 + 25 = 67$$

Ela pensou \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

$$38 + 12 = 50$$

Ela pensou \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

$$123 + 88 = 211$$

Ela pensou \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## ATIVIDADE 21B

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

1. Resolva, no seu caderno, as seguintes operações usando o mesmo procedimento de Vera:

a.  $49 + 18 =$  \_\_\_\_\_ d.  $128 + 35 =$  \_\_\_\_\_

b.  $54 + 27 =$  \_\_\_\_\_ e.  $139 + 214 =$  \_\_\_\_\_

c.  $36 + 35 =$  \_\_\_\_\_ f.  $248 + 38 =$  \_\_\_\_\_

## ATIVIDADE 22: ANÁLISE DOS RESULTADOS

### Objetivo

- Calcular o resultado de operações envolvendo números naturais por meio do uso de técnicas operatórias convencionais.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais os materiais necessários? Cópia das Atividades 22A e 22B.

### Encaminhamento

- Distribua cópias das Atividades 22A e 22B.
- Leia a proposta da atividade com a turma e verifique se não há nenhuma dúvida sobre a tarefa a ser realizada.
- Explique que na Atividade 22A eles deverão observar os procedimentos de cálculo de adição usados na 3ª série. A proposta é que descubram o que significam os números que estão escritos dentro de círculos.
- Em seguida irão registrar as descobertas que fizeram a partir da observação dos cálculos efetuados.
- Na Atividade 22B eles também deverão descobrir quais foram os procedimentos utilizados e fazer a verificação de alguns cálculos envolvendo a subtração.
- Enquanto trabalham, circule pela sala e verifique se alguma dupla está precisando de sua ajuda para a realização da atividade. Faça intervenções remetendo ao procedimento usado pela aluna Vera na Atividade 21. Para isso, apresente

a conta na horizontal. Por exemplo, em  $834 + 517$ , verificar os resultados dos cálculos intermediários nessa ordem:

⊗  $800 + 500 = 1.300$

⊗  $30 + 10 = 40$

⊗  $4 + 7 = 11$

Ajude-os a estabelecer relações com os resultados da “conta armada”.

## O que é importante você saber:

Todas as adições indicadas permitem que os alunos observem o algoritmo convencional da adição. Os algoritmos foram criados para facilitar os cálculos com números altos, portanto não tem sentido “armar contas” do tipo  $5 + 2$ , uma vez que essa operação está no domínio do cálculo mental.

As adições com reserva foram organizadas para que as crianças possam perceber que a questão do “vai um” nada mais é que uma troca de dez unidades de uma ordem por uma unidade da ordem imediatamente superior.

O mesmo ocorre em relação às subtrações com recurso à ordem superior (regra de emprestar), pois utilizam, nesse caso, a ideia de agrupar uma ordem imediatamente superior à inferior, para que possa ser possível a resolução de uma subtração do tipo:  $64 - 48$ .

É interessante que os alunos resolvam a operação  $64 - 48$  utilizando o sistema monetário. Esse recurso permite que os alunos percebam que devem trocar uma nota de 10 reais por 10 notas de 1, ficando com 14 notas de 1 real. Assim, conseguirão efetuar a subtração de  $14 - 8 = 6$ . Como uma nota de 10 reais foi trocada, ficando com 5 notas de 10, ao subtrair 4, resta apenas 1.

Nenhuma dessas nomenclaturas, tanto a adição com reserva, como a subtração com recurso, precisa ser anunciada para as crianças. O que elas precisam saber é como e por que esses procedimentos são úteis na resolução de operações dessa natureza.

## ATIVIDADE 22A

NOME: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

1. Observem as adições abaixo. Em todas aparecem alguns números dentro de círculos. Qual a função deles? Discuta com um colega e escreva ao lado de cada uma das operações as ideias que vocês encontraram.

$$\begin{array}{r} \textcircled{1} \\ 834 \\ + 517 \\ \hline 1351 \end{array}$$

---



---

$$\begin{array}{r} \textcircled{1} \textcircled{1} \\ 218 \\ + 99 \\ \hline 317 \end{array}$$

---



---

$$\begin{array}{r} \textcircled{1} \textcircled{1} \\ 422 \\ + 578 \\ \hline 1000 \end{array}$$

---



---

2. Socializem com a turma as descobertas que vocês fizeram. Escrevam, nas linhas abaixo, a síntese das descobertas da turma.

---



---



---

## ATIVIDADE 22B

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

1. Observem os cálculos da subtração em que aparecem alguns números registrados dentro de um círculo. Discuta com um colega e escreva ao lado de cada uma das operações por que eles foram usados.

$$\begin{array}{r} \textcircled{5} \\ 2618 \\ - 139 \\ \hline 129 \end{array}$$

---



---

$$\begin{array}{r} \textcircled{8} \\ 9178 \\ - 587 \\ \hline 491 \end{array}$$

---



---

2. Airton, aluno da 3ª série, fez alguns cálculos, mas não tinha certeza se todos estavam corretos. Analise os três cálculos e ajude Airton a fazer a verificação. Caso algum deles esteja incorreto, indique o erro.

$$\begin{array}{r} 400 \\ - 234 \\ \hline 276 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 11578 \\ - 8796 \\ \hline 1782 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 999 \\ - 473 \\ \hline 526 \end{array}$$

---



---



---



---



---



---



---

## ATIVIDADE 23: BRINCANDO COM AS OPERAÇÕES

### Objetivo

- Perceber regularidades que possibilitem construir estratégias de resolução de problemas.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais os materiais necessários? Fichas de 1 a 9.

### Encaminhamento

- Diga aos alunos que hoje terão um desafio para resolver. Proponha que pensem como obter 15, somando 3 das fichas que contêm números de 1 a 9.
- Eles terão que obter 15 de modo que cada número seja usado apenas uma vez.
- Depois que conseguirem formar os trios de números, peça que registrem como pensaram para conseguir formar números cuja soma é 15.
- O desafio não está nos números, mas sim em buscar uma estratégia que possa ser generalizada para situações semelhantes.
- Uma das estratégias que os alunos podem pensar é:

- Ⓒ Separar primeiramente os números maiores: 9, 8 e 7.
- Ⓒ Pensar que se usam o 9, e a soma precisa ser 15, ainda faltam 6 que deverá ser composto pela soma de dois outros números que podem ser 4 e 2, obtendo a primeira soma:

$$9 + 4 + 2$$

- Ⓒ Pensar que se usam o 7, e a soma precisa ser 15, ainda faltam 8 que deverá ser composto pela adição de dois outros números, não repetidos, que podem ser 3 e 5:

$$7 + 3 + 5 =$$

- Ⓒ Pensar que se usam o 8, e a soma precisa ser 15, ainda faltam 7 que deverá ser composto pela adição de dois outros números, não repetidos, que podem ser 6 e 1:

$$8 + 6 + 1$$

## ATIVIDADE 24: ADIVINHAR NÚMEROS COM A CALCULADORA

### Objetivo

- Utilizar estratégias de verificação e controle de resultados pelo uso do cálculo mental e da calculadora.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais os materiais necessários? Calculadora, lápis e papel.

### Encaminhamento

- Explique aos alunos que farão uma atividade muito divertida: irão brincar de adivinhar números, usando para isso a calculadora, e que o limite numérico é 500.
- Cada dupla receberá uma calculadora.
- Diga que, em cada partida, cada um dos alunos desempenhará um papel diferente: um irá adivinhar o número, enquanto o outro, por meio das operações de adição e subtração, dará as dicas para que o colega consiga chegar ao número que pensou.
- Anote em um papel os números e as operações sugeridas para que possam verificar o número de rodadas utilizadas para encontrar o número procurado.

## ATIVIDADE 24A

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

### Adivinhar números com a calculadora

**Objetivo:** Adivinhar um número no menor número de rodadas

**Número de participantes:** 2

Jogador A = adivinhador

Jogador B = dá as dicas

**Material:** calculadora, lápis e papel

**Como jogar:**

- O jogador B irá pensar em um número menor ou igual a 500 e o registrará em um papel, sem que o adivinhador (jogador A) o veja.
- O jogador A diz e registra em sua calculadora um número de 3 dígitos, enquanto o jogador B, que dá dicas, diz uma operação.
- Com a operação indicada, o jogador A (adivinhador) irá digitá-la na calculadora e obter seu resultado.
- A partir do resultado obtido, o jogador que dá a dica diz novamente uma operação, e o jogador A digitará mais uma vez a operação, que resultará em um outro número. Assim ocorre sucessivamente, até que este consiga chegar ao número pensado e registrado no papel pelo jogador B (o que dá dicas).
- Terminada essa partida, os papéis se invertem, ou seja, quem foi o adivinhador agora dará as dicas para que este possa chegar ao número pensado.
- Ganha o jogo quem conseguir fazer o colega adivinhar o número usando o menor número de operações.

### Resolução de problemas no campo multiplicativo

O senso comum trata a multiplicação como sendo a adição de parcelas iguais. No entanto, “A conexão entre multiplicação e adição está centrada no processo de cálculo da multiplicação: o cálculo da multiplicação pode ser feito usando-se a adição repetida porque a multiplicação é distributiva em relação à adição, como ocorre no exemplo:

$$8 \times 4 = (4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4)$$

Do ponto de vista conceitual, existe uma diferença significativa entre adição e multiplicação, ou seja, entre o raciocínio aditivo e o raciocínio multiplicativo.

**Raciocínio aditivo:** o todo é igual à soma das partes.

Se quisermos saber qual o valor do todo, somamos as partes:  $3 + 4 = \dots$

Se quisermos saber o valor de uma parte, subtraímos a outra parte do todo:  
 $7 - 3 = \dots$

Se quisermos comparar duas quantidades, analisamos que parte da maior quantidade sobra se retirarmos dela uma quantia equivalente à outra parte:  $4 - 3 = 1$ .

**Raciocínio multiplicativo:** Relação fixa entre duas variáveis (duas grandezas ou duas quantidades). Qualquer situação multiplicativa envolve duas quantidades em relação constante entre si.

Exemplo:

**Uma caixa de bombons contém 25 bombons. Quantos bombons há em cinco caixas?**

**Variáveis:** números de caixas e números de bombons

**A relação fixa:** 25 bombons em cada caixa

**Tânia comprou 3 metros de fita. Cada metro custa R\$ 1,50. Quanto pagou ao todo?**

**Variáveis:** metro e reais

A relação fixa: R\$ 1,50 o metro ...”<sup>1</sup>

É necessário considerar a multiplicação como um instrumento importante na resolução de problemas de contagem, além de oferecer oportunidade às crianças, desde as séries iniciais, de terem contato com a proporcionalidade.

As situações didáticas foram selecionadas de modo a permitir que os alunos ampliem o trabalho de exploração com os diferentes significados do campo multiplicativo: proporcionalidade, comparação multiplicativa ou divisão comparativa, combinatória e configuração retangular.

## Proporcionalidade

A relação de proporcionalidade direta simples dá origem ao pensamento multiplicativo, ou seja, comparação entre razões. Os problemas que envolvem essa ideia encontram-se, com frequência, nas situações cotidianas.

Exemplos:

1. Joana vai comprar três caixas de paçoca. Uma caixa custa R\$ 12,00. Quantos reais Joana gastará para comprar as paçocas?
2. Na farmácia havia a seguinte oferta: levando 3 sabonetes pagam-se R\$ 2,00. Márcia levou uma dúzia de sabonetes. Quanto ela pagou?
3. Sandra pagou R\$ 24,00 na compra de pacotes de meias que custavam R\$ 4,00 cada um. Quantos pacotes de meias ela comprou?
4. Sandra pagou R\$ 12,00 por 4 pacotes de balas. Quanto custou cada pacote?

## Comparação

1. Néelson tem R\$ 75,00 e Lílian tem o dobro. Quanto tem Lílian?

1 Nunes, Terezinha; Campos, Tânia Maria Mendonça; Magina, Sandra; Brynt, Peter. *Introdução à educação matemática: os números e as operações numéricas*. São Paulo: Proem Editora Ltda., 2001.

2. Joselena tem 25 figurinhas e Vivian tem 6 vezes mais. Quantas figurinhas tem Vivian?
3. Fernando tem 42 anos. Sabendo que ele tem o dobro da idade de seu irmão, quantos anos tem seu irmão?

### **Combinatória**

1. Para fazer vitamina tenho 6 tipos de frutas e posso bater com água, leite ou laranja. Para cada vitamina usarei uma fruta e um tipo de líquido. Quantas vitaminas diferentes posso fazer?
2. Numa festa foi possível formar 35 pares diferentes para dançar. Se havia 5 rapazes e todos os presentes dançaram, quantas moças estavam na festa?

### **Configuração retangular**

1. No anfiteatro de minha escola, as cadeiras estão dispostas em 8 fileiras e 9 colunas. Quantos lugares há no anfiteatro?
2. No anfiteatro há 64 cadeiras. Elas estão dispostas em 8 fileiras. Quantas são as colunas?

Na organização do trabalho de sala de aula é importante a seleção de problemas com essas diferentes ideias multiplicativas para que os alunos percebam e entendam os diferentes significados da multiplicação e da divisão. Essa variedade nas propostas didáticas pode garantir a ampliação dos conhecimentos dos alunos se:

- resolverem problemas colocando em jogo seus saberes sobre os diferentes significados do campo multiplicativo, comparando modos de resolução, registrando de forma clara seu raciocínio e comunicando oralmente suas estratégias de solução, justificando suas escolhas e também ouvindo os argumentos formulados pelos colegas;
- jogarem para desenvolver conduta estratégica aprendendo a antecipar para errar menos, aumentando a atenção e a concentração, formulando hipóteses, argumentando e testando a validade das hipóteses;
- construir as tábuas de multiplicação; utilizarem estratégias de armazenamento e recuperação de informações para realizar o cálculo; perceberem e utilizarem algumas regularidades, como a propriedade comutativa, o dobro, a metade, resultados terminados em zero etc.

## **ATIVIDADE 25: CADA UM COM SEU JEITO DE RESOLVER**

### **Objetivos**

- Perceber que uma situação-problema admite diferentes estratégias de resolução.
- Analisar as diferentes maneiras de resolução de problemas, verificando quais são adequadas e qual é a mais econômica e eficiente para comunicar os resultados.

## Planejamento

- Como organizar os alunos? Em duplas, depois coletivamente.
- Quais os materiais necessários? Cópias dos problemas a serem resolvidos.

## Encaminhamento

- Peça que leiam os problemas e, em seguida, solicite para que alguns alunos expliquem que tarefa deverá ser realizada. Verifique se ficou alguma dúvida tentando esclarecê-la.
- O propósito desta atividade é que os alunos possam pensar e registrar uma forma de encontrar o resultado dos problemas. Eles não precisam ser resolvidos todos no mesmo dia. O importante é que os alunos possam discutir os diferentes procedimentos que foram pensados, ampliando assim o repertório de cálculo e de estratégias para resolver problemas.
- Peça que cada dupla leia e tente resolver os problemas, não se esquecendo de registrar seus procedimentos de solução.
- Quando tiverem terminado, solicite que se reúnam com outra dupla e comparem as soluções encontradas.
- Estimule-os a explicar como encontraram o resultado, mas que também observem o procedimento utilizado pelos colegas.
- Enquanto discutem, você pode circular pela sala observando algumas duplas, principalmente aquelas que percebe que estão com dificuldades.
- Em seguida, socialize as respostas e os procedimentos pedindo que seus autores justifiquem a escolha de seus procedimentos.
- Caso nenhum aluno consiga resolver os problemas usando a multiplicação, você poderá apresentar esta forma de encontrar a solução. Nesse momento seria importante discutir algumas questões, por exemplo:
  - ⊗ Todos utilizaram o mesmo procedimento para encontrar a resposta dos problemas propostos? E as operações foram as mesmas?
  - ⊗ Qual foi a operação mais utilizada? Vocês sabem dizer por quê?

## O que é importante:

... que os alunos observem que os problemas podem ser resolvidos por diferentes estratégias. Por exemplo: desenhos, esquemas, quadros ou algoritmos (convencionais ou não).

... que ao longo da atividade ocorra o registro das descobertas dos alunos, chamando a atenção para as diferentes formas de escrita para se obter uma multiplicação:

$$9 + 9 + 9 + 9 + 9 = 5 \times 9 = 45$$

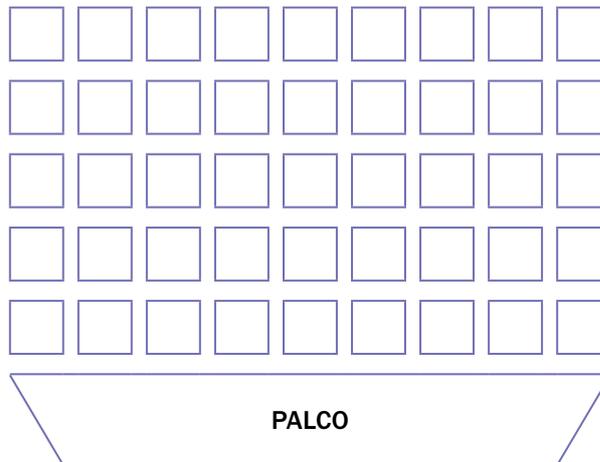
$$5 + 5 + 5 + 5 + 5 + 5 = 5 + 5 + 5 + 5 = 9 \times 5 = 45$$

Faça o mesmo para as outras situações.

**ATIVIDADE 25A****NOME:** \_\_\_\_\_**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

Você e seu colega serão desafiados a resolver alguns problemas. Discutam entre vocês e registrem no caderno como fizeram para encontrar a solução.

1. Em uma sorveteria pode-se escolher o sabor do sorvete e combiná-lo com a cobertura. Os sabores são coco, chocolate, morango e creme, e as coberturas são caramelo e marshmallow. Quantos sorvetes diferentes é possível formar?
2. Em uma doceria há dois tipos de bomba: a grande para a família toda e as individuais. Todas elas podem ser recheadas com chocolate, café, creme de baunilha e creme de morango. De quantas maneiras diferentes a mãe do Pedro poderia comprar esses doces para levar para casa?
3. A figura abaixo representa o auditório de um teatro. Quantos lugares há nesse teatro?



4. Paulo tem 20 figurinhas e Ivan tem o dobro. Quantas figurinhas tem Ivan?
5. Na festa de aniversário de Clara foram montadas 4 bandejas com a mesma quantidade de brigadeiros. Se em cada bandeja havia 36 brigadeiros, quantos desses docinhos há nas 4 bandejas?
6. Vovó Júlia vai dar 120 reais a seus 4 netos; todos receberão a mesma quantidade. Quanto cada um deles receberá?
7. Uma escola programou assistir a um filme no cinema. O ingresso custa 10 reais. Sabendo-se que foram pagos, na bilheteria, 350 reais, quantas crianças foram ao cinema?
8. João Pedro é o neto mais velho de dona Maria. Uma vez por mês ela dá uma mesada para seus 3 netos, repartindo da seguinte forma: para João a maior

parte, para Hélio a metade da quantia de João e para Márcio a metade da quantia de Hélio. Sabendo que Hélio recebeu 30 reais, quanto receberam João Pedro e Márcio?

9. Um saco de batatas com 20 quilos custa no Mercado Central 24 reais. Quanto eu pagaria se comprasse:
- a. 10 quilos? \_\_\_\_\_
- b. 5 quilos? \_\_\_\_\_

## ATIVIDADE 26: FORMULAÇÃO DE PROBLEMAS

### Objetivo

- Entender que, para formular problemas, é preciso conhecer os dados e ter uma pergunta que possa ser respondida a partir deles.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Primeiro em duplas, depois coletivamente.
- Quais os materiais necessários? Cópia da atividade e folhetos de supermercado, jornais ou revistas em que possam consultar os preços de alimentos.

### Encaminhamento

- Entregue para as duplas um folheto de supermercado para que possam consultar o preço de alguns produtos.
- Em seguida, deverão escolher o preço de três produtos para que possam formular um problema.
- Organize um painel com os problemas formulados e peça que algumas duplas leiam, verificando: se há dados suficientes, se há uma pergunta coerente com os dados selecionados, se é possível resolvê-los. Caso contrário, chame a atenção sobre o que poderia ser acrescentado ou modificado para que seja possível a resolução.
- Você pode propor que eles façam apenas a análise de alguns dos problemas formulados e, em seguida, sugerir que resolvam um deles.
- O importante é que tenham tempo para discutir os procedimentos e a forma de registro, de modo que fique explícito o pensamento da dupla.
- Circule pela classe e veja se alguma dupla utilizou um procedimento interessante para ser socializado, ou se há dúvidas que possam ser compartilhadas e que ajudem a refletir sobre a situação proposta.
- O tempo da atividade é muito importante; se você perceber que já estão cansados, sugira que a discussão fique para outro dia.

**ATIVIDADE 26A**

NOME: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

1. Faça uma pesquisa nos folhetos de supermercado e escolha três produtos.
2. Formule no seu caderno um problema multiplicativo que envolva o preço desses produtos; esse problema será resolvido pelos colegas de sua turma.

Produto 1: \_\_\_\_\_ Preço: \_\_\_\_\_

Produto 2: \_\_\_\_\_ Preço: \_\_\_\_\_

Produto 3: \_\_\_\_\_ Preço: \_\_\_\_\_

**O que mais fazer?**

*Você ainda pode propor atividades como as que se seguem em que os alunos tenham que: elaborar uma situação-problema a partir de uma operação – situação 1 – e/ou reformular enunciados – situação 2.*

**ATIVIDADE 26B**

NOME: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

**Situação 1**

1. Invente problemas para cuja resolução seja possível utilizar cada uma das operações indicadas abaixo. Quando terminar, entregue para um colega resolver.
2. Em seguida, verifique como ele resolveu e compare com o que você pensou quando formulou o problema. Discutam se há coerência entre dados, a pergunta e sua resolução.

|  |   |   |
|--|---|---|
|  | x | 5 |
|--|---|---|

Problema formulado

---



---

$$\boxed{120} \quad \times \quad \boxed{\phantom{000}}$$

Problema formulado

---



---

### Situação 2

1. Reformule os problemas abaixo de modo que haja coerência entre os dados e as perguntas formuladas.
  - a. Em um mercado, venderam-se cinco caixas de leite longa vida. O comprador recebeu 50 centavos de troco.

---



---



---

- b. Em um parque há cinco brinquedos diferentes: roda-gigante, xícaras que giram, carrinhos que trombam, carrossel e pula-pula de bolinhas. Em quantos brinquedos ela ainda precisa ir?

---



---



---

### O que é importante:

Que os alunos, a cada dia, possam revezar os papéis, ou seja, se um dia um deles foi o formulador de problemas, no outro, será o que vai resolver um problema proposto pelo colega. Para isso, é importante que você mantenha as mesmas duplas de trabalho durante um período de tempo.

## ATIVIDADE 27: COMPREENDENDO A MULTIPLICAÇÃO

### Objetivo

- Analisar algumas representações geométricas da multiplicação e verificar que, apesar de possuírem formas diferentes, o resultado multiplicativo é o mesmo.

## Planejamento

- Como organizar os alunos? Primeiro em duplas, depois coletivamente.
- Quais os materiais necessários? Cópia da atividade para cada aluno.

## Encaminhamento

- Inicie a conversa lembrando que nas aulas anteriores tiveram a oportunidade de verificar que alguns dos problemas que eles resolveram apresentaram diferentes ideias relacionadas à multiplicação.
- Diga que o objetivo da atividade será a análise das representações geométricas – em uma malha quadriculada – de algumas multiplicações.
- Após discutirem as representações, peça que analisem e vejam se conseguem chegar a alguma conclusão.
- Enquanto os alunos analisam e escrevem um registro para cada uma das representações, circule pela classe e verifique se há alguma dupla que tenha dúvida sobre a tarefa a ser realizada.
- Faça perguntas para ajudar na análise dos registros, por exemplo:
  - Ⓞ Quantos quadradinhos tem esta figura A?
  - Ⓞ E a figura B? E a figura C? E a figura D?
  - Ⓞ Que conclusão a sua dupla pode tirar?
  - Ⓞ Isto acontece para toda e qualquer representação multiplicativa?
  - Ⓞ Vocês conseguiriam pensar em outro exemplo? Qual seria ele?

## O que é importante discutir com os alunos:

*Que a multiplicação também pode ser resolvida utilizando a representação de retângulo em malhas quadriculadas, e nesse desenho é possível perceber que o produto da multiplicação é igual ao número de quadrados internos. O que se espera que os alunos concluam nessa atividade é que um resultado da multiplicação possa ser representado por diferentes figuras no quadriculado.*

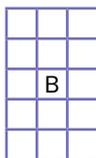
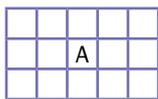
## ATIVIDADE 27A

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

Nos problemas a seguir vocês deverão analisar as representações geométricas das situações propostas. Em seguida irão registrar qual o número de quadradinhos utilizado em cada representação.

1. Este é um mapa da divisão de barracas que serão construídas para uma festa de São João. Para comparar os tamanhos vamos nos basear no número de quadradinhos que estão delimitados em cada uma.



Pelo cálculo que vocês fizeram:

- Qual das barracas é a maior?
- Quantos quadradinhos há em cada barraca?
- Como representar, pela multiplicação, cada uma das figuras?

A - \_\_\_\_ B - \_\_\_\_ C - \_\_\_\_ D - \_\_\_\_

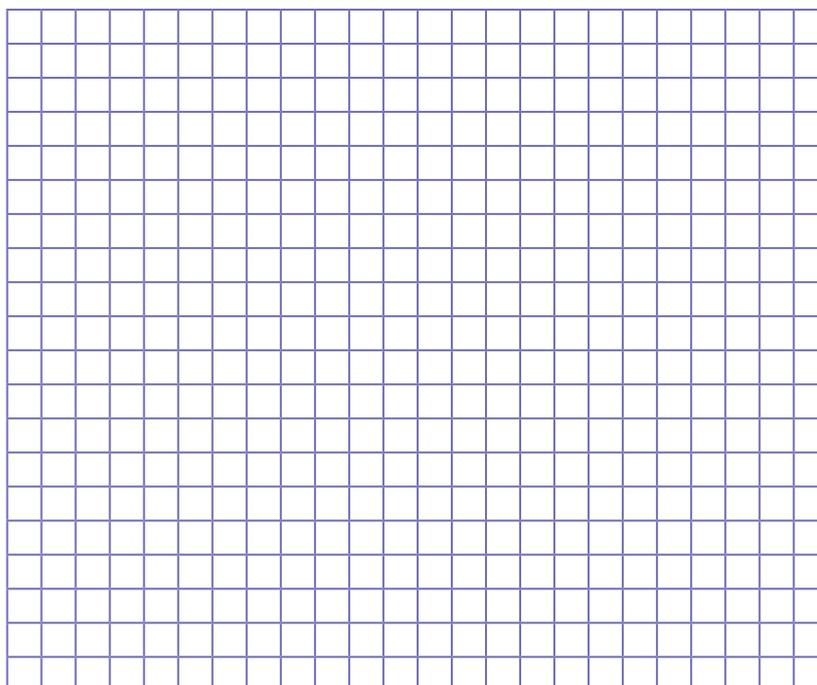
A que conclusões vocês chegaram?

---



---

2. No espaço abaixo, você e seu colega seriam capazes de pensar outras formas de organizar o espaço do pátio para colocar várias barracas que tenham o mesmo número de quadradinhos? Esse número deve ser diferente do que foi utilizado na atividade anterior.

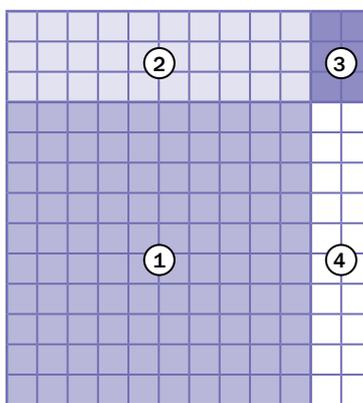


Responda às perguntas:

a. Quantos quadradinhos têm as barracas?

b. Usando a multiplicação, como vocês poderiam representar cada uma das barracas?

3. Para saber quantos quadradinhos estão dentro da figura desenhada abaixo, Fábio dividiu-a em quatro partes. Tentem descobrir por que ele usou esse procedimento.



Cada setor do quadriculado permite, pela multiplicação, chegar a um resultado parcial.

a. Calculem esses resultados:

No setor 1 há \_\_\_\_\_ quadradinhos.

No setor 2 há \_\_\_\_\_ quadradinhos.

No setor 3 há \_\_\_\_\_ quadradinhos.

No setor 4 há \_\_\_\_\_ quadradinhos.

b. Como fazer para calcular o total?

c. Registrem o que vocês pensaram sobre essa forma de representação do Fábio. Por que será que ele dividiu dessa maneira?

---



---



---

d. Usando uma estratégia parecida com a de Fábio, resolva esta multiplicação:  
 $15 \times 17$

4. Comparem o registro 1 com a divisão feita por Fábio:

Registro 1

|   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
|   |   |   |   | 1 | 0 | + | 2 |   |
|   |   |   |   | × | 1 | 0 | + | 3 |
|   |   |   |   |   | 3 | 0 | + | 6 |
| 1 | 0 | 0 | + | 2 | 0 |   |   |   |
| 1 | 0 | 0 | + | 5 | 0 | + | 6 |   |

Registro 2

|   |   |   |
|---|---|---|
|   | 1 | 2 |
| × | 1 | 3 |
|   | 3 | 6 |
| 1 | 2 | 0 |
| 1 | 5 | 6 |

a. Que semelhança vocês conseguem perceber entre o registro do Fábio e o registro 1?

---



---



---

b. Há diferenças no raciocínio representado pelo registro 1 em relação ao registro 2? Quais?

---



---



---

c. Os resultados são iguais?

---



---



---

### O que mais os alunos podem fazer?

Sugira outras malhas quadriculadas com retângulos de lados maiores que os apresentados nesta atividade. Isto ajudará a ampliar as possibilidades de representação de cálculo pelos alunos, além de contribuir para a construção da ideia de área.

# ATIVIDADE 28: CONSTRUINDO A TÁBUA DE PITÁGORAS

## Objetivos

- Construir as tábuas da multiplicação.
- Buscar regularidades e relações entre as tábuas para que os alunos possam memorizar os fatos básicos da multiplicação.

## Planejamento

- Como organizar os alunos? Coletivamente.
- Quais os materiais necessários? Cópia da tábua que será construída.

## Encaminhamento

- Prepare para cada aluno uma cópia da tábua de multiplicação que será preenchida coletivamente.
- Diga que farão a organização dos registros que serão discutidos.
- Coloque na lousa (ou faça um cartaz) com o título “Tábua de Pitágoras”, nome dado à tabela de dupla entrada em que se registram os fatos fundamentais da multiplicação.
- Retome com eles alguns dos registros dos fatos básicos da multiplicação. Primeiro aquele que provavelmente já sabem de memória, como:  
 $2 \times 1 = 2 / 2 \times 2 = 4 / 2 \times 3 = 6 / 2 \times 4 = 8 / 2 \times 5 = 10$   
e assim sucessivamente, até chegar ao  $9 \times 9 = 81$ .
- É importante que eles façam os registros de cada uma no caderno, para que possam preencher a Tábua de Pitágoras.
- Com são muitos cálculos, você não precisa preencher a tábua em um único dia.
- Se eles já demonstrarem cansaço, continue a atividade no dia seguinte.
- Faça perguntas para que os alunos possam refletir sobre algumas regularidades da multiplicação. Por exemplo: se já sabemos o resultado de uma das operações, como  $2 \times 3$ , podemos concluir o resultado de  $3 \times 2$ ?
- Outra regularidade a observar na tábua: se já preenchermos a linha dos números referentes multiplicados por um valor, por exemplo, se a linha dos números multiplicados por 3 já foi preenchida, é possível preencher também a coluna referente ao mesmo número (por exemplo, a coluna do 3)?
- Para os resultados que não estão memorizados, nem puderam ser deduzidos, será preciso fazer cálculos. Por isso, é importante preencher esta tábua aos poucos, em aulas diferentes, uma a cada dia.

**ATIVIDADE 28A**

NOME: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

| X  | 1  | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
|----|----|---|---|---|---|---|---|---|---|----|
| 1  | 1  | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 2  | 2  |   |   |   |   |   |   |   |   |    |
| 3  | 3  |   |   |   |   |   |   |   |   |    |
| 4  | 4  |   |   |   |   |   |   |   |   |    |
| 5  | 5  |   |   |   |   |   |   |   |   |    |
| 6  | 6  |   |   |   |   |   |   |   |   |    |
| 7  | 7  |   |   |   |   |   |   |   |   |    |
| 8  | 8  |   |   |   |   |   |   |   |   |    |
| 9  | 9  |   |   |   |   |   |   |   |   |    |
| 10 | 10 |   |   |   |   |   |   |   |   |    |

**ATIVIDADE 29: DESCOBRINDO  
REGULARIDADES NA MULTIPLICAÇÃO****Objetivos**

- Construir as tábuas da multiplicação.
- Buscar regularidades e relações entre as tábuas para que os alunos possam memorizar os fatos básicos da multiplicação.

**Planejamento**

- Quando realizar? No primeiro bimestre.
- Como organizar os alunos? Individualmente, depois coletivamente.
- Quais os materiais necessários? Tábua construída na aula anterior e cópias da Atividade 29A.
- Qual é a duração? 40 minutos.

## Encaminhamento

- Distribua a cópia da Atividade 29A.
- Peça aos alunos que retomem a tábua já preenchida por eles, explicando que irão observar e analisar os resultados para fazerem descobertas que possam ajudá-los a memorizar os fatos básicos da multiplicação.
- Entregue a folha com as perguntas que ajudarão os alunos a direcionar as observações e oriente-os para que discutam nas duplas. Para isso terão aproximadamente 15 minutos.
- Em seguida, abra a discussão com a turma e vá anotando em um cartaz as descobertas. Explique que poderão utilizar essas informações para realizar cálculos em outras atividades.

## ATIVIDADE 29A

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

Observe os resultados da tábua preenchida na atividade anterior.

1. Pinte os resultados das multiplicações de um número por ele mesmo. Por exemplo:  $2 \times 2$ ,  $3 \times 3$ ,  $4 \times 4$ ...
2. Como você pôde perceber, esses resultados estão alinhados numa diagonal da tabela. Agora observe os números que se encontram nas diagonais que cruzam com esses resultados. O que você observou?

\_\_\_\_\_

3. Por que isso ocorre? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4. Observe os resultados das tabuadas do 2, 4 e 8. Se você já sabe de cor o resultado das multiplicações por 2, no que isso pode ajudar a encontrar os resultados das multiplicações por 4 e por 8?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5. Quais os resultados que não se repetem? Eles são resultados da multiplicação de quais números?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## 6. Outras descobertas que foram feitas:

---

### O que é importante destacar:

- Que observem que nessa tabela os resultados que estão na mesma distância da diagonal (quadrinhos pintados de cor diferente) são iguais aos que estão do outro lado dessa diagonal; assim, usando essa informação, é possível preencher vários outros quadrinhos, como os da coluna do 2, da coluna do 4, da coluna do 5 e os da coluna do 8.
- Com isto, espera-se que os alunos possam perceber que existem várias maneiras de se trabalhar o produto de dois números naturais. Decorar a sequência da tabuada completa não significa que o aluno saiba o produto entre dois números num contexto diferente. O que faz com que o aluno memorize a tabuada é a vivência em várias situações multiplicativas de uso cotidiano.

## ATIVIDADE 30: FAZENDO DESCOBERTAS

### Objetivos

- Perceber regularidades a partir da Tábua de Pitágoras e ampliar as relações numéricas no campo multiplicativo.
- Utilizar as regularidades para ampliar as relações numéricas e assim contribuir para a memorização dos fatos fundamentais da multiplicação.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais os materiais necessários? Cópia da atividade 30A.

### Encaminhamento

- Converse com os alunos e explique a proposta.
- Na primeira parte da aula, as duplas trabalharão sozinhas, anotando o que descobriram na folha que receberam.
- Dê um tempo para que desenvolvam a atividade. Enquanto isto, caminhe pela classe e verifique se há dúvidas, ou faça perguntas para que os alunos possam tirar algumas conclusões a partir das observações feitas.
- Quando você perceber que grande parte dos alunos já terminou, proponha que socializem o que descobriram com o grupo todo.

## O que é importante:

Que os alunos percebam que multiplicar um número natural por 10 é o mesmo que acrescentar um zero a esse número; por 100, o mesmo que acrescentar dois zeros, e por 1.000, o mesmo que acrescentar três zeros.

Atividades semelhantes a essa possibilitam que os alunos generalizem essa regularidade. Os cálculos podem ser validados ou não por meio da calculadora.

## ATIVIDADE 30A

|  |
|--|
| <b>NOME:</b> _____                           |
| <b>DATA:</b> ____ / ____ <b>TURMA:</b> _____ |

- O seu desafio será encontrar os resultados das multiplicações.

### Situação 1

|                     |  |   |
|---------------------|--|---|
| $10 \times 10 =$    |  | Analisem os resultados obtidos e escrevam o que vocês descobriram sobre as multiplicações por 10. |
| $12 \times 10 =$    |  |   |
| $100 \times 10 =$   |  |   |
| $123 \times 10 =$   |  |   |
| $1.000 \times 10 =$ |  |   |
| $1.234 \times 10 =$ |  |   |

### Situação 2

|                      |  |  |
|----------------------|--|--|
| $20 \times 100 =$    |  | Analisem os resultados obtidos e escrevam o que vocês descobriram sobre as multiplicações por 100. |
| $42 \times 100 =$    |  |  |
| $200 \times 100 =$   |  |  |
| $345 \times 100 =$   |  |  |
| $2.000 \times 100 =$ |  |  |
| $4.789 \times 100 =$ |  |  |

### Situação 3

|                        |  |  |
|------------------------|--|--|
| $10 \times 1.000 =$    |  | Analisem os resultados obtidos e escrevam o que vocês descobriram sobre as multiplicações por 1.000. |
| $72 \times 1.000 =$    |  |  |
| $100 \times 1.000 =$   |  |  |
| $147 \times 1.000 =$   |  |  |
| $1.000 \times 1.000 =$ |  |  |
| $3.235 \times 1.000 =$ |  |  |

2. Socializem suas descobertas com os colegas de classe e vejam se há alguma discordância com o que sua dupla pensou. Caso haja diferenças, discutam e contem com a ajuda da professora para os esclarecimentos necessários.

## ATIVIDADE 31: BINGO DA MULTIPLICAÇÃO

### Objetivo

- Desenvolver estratégias de cálculo mental que ajudem na memorização dos fatos fundamentais da multiplicação.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais os materiais necessários? Cartelas de bingo.

### Encaminhamento

- Distribua as cartelas de bingo e explique que você irá sortear algumas multiplicações e os alunos deverão verificar se na cartela que possuem está o resultado dessa operação.
- Diga que este bingo é parecido com o bingo de números. No entanto, o objetivo aqui é que eles possam estabelecer relações entre multiplicações da tábua para que, com o tempo, memorizem esses resultados.
- Este é um jogo que deverá ser repetido muitas vezes durante o ano, pois ele favorece a ampliação do repertório de cálculos memorizados, o que contribui nas demais atividades de cálculo. É interessante que você varie as duplas, para que os alunos troquem estratégias e encontrem os resultados das operações de diferentes maneiras.
- À medida que você for sorteando os números, dê um tempo para que a dupla discuta o resultado e como pensaram para encontrá-lo.

### Modelos de cartelas

- Estes são apenas alguns modelos de cartelas que podem ser construídos. Você pode inventar outras, ou então reproduzir os modelos que estão na página seguinte.
- Você pode direcionar os números que compõem a cartela com as operações que os alunos têm maior dificuldade em memorizar; isso irá contribuir para facilitar a memorização desses resultados.

|    |   |    |    |    |
|----|---|----|----|----|
| 1  |   | 9  |    | 64 |
|    | 8 |    | 36 |    |
| 18 |   | 15 |    | 49 |

|    |    |    |    |    |
|----|----|----|----|----|
| 4  |    | 16 |    | 35 |
|    | 27 |    | 63 |    |
| 64 |    | 81 |    | 12 |

|    |   |    |    |    |
|----|---|----|----|----|
| 2  |   | 14 |    | 3  |
|    | 6 |    | 24 |    |
| 56 |   | 21 |    | 10 |

|    |    |    |    |    |
|----|----|----|----|----|
| 20 |    | 28 |    | 12 |
|    | 30 |    | 48 |    |
| 4  |    | 27 |    | 25 |

|    |    |    |   |    |
|----|----|----|---|----|
| 30 |    | 32 |   | 42 |
|    | 54 |    | 7 |    |
| 5  |    | 40 |   | 45 |

|    |    |    |    |    |
|----|----|----|----|----|
| 3  |    | 4  |    | 16 |
|    | 27 |    | 48 |    |
| 63 |    | 64 |    | 81 |

|    |    |    |    |    |
|----|----|----|----|----|
| 21 |    | 28 |    | 15 |
|    | 35 |    | 36 |    |
| 4  |    | 27 |    | 25 |

|    |   |    |    |    |
|----|---|----|----|----|
| 2  |   | 16 |    | 35 |
|    | 4 |    | 63 |    |
| 64 |   | 24 |    | 12 |

|    |    |    |   |    |
|----|----|----|---|----|
| 30 |    | 36 |   | 42 |
|    | 45 |    | 7 |    |
| 5  |    | 42 |   | 45 |

|    |   |    |    |    |
|----|---|----|----|----|
| 1  |   | 7  |    | 64 |
|    | 8 |    | 36 |    |
| 18 |   | 14 |    | 49 |

|    |   |    |    |    |
|----|---|----|----|----|
| 2  |   | 10 |    | 35 |
|    | 5 |    | 63 |    |
| 64 |   | 81 |    | 12 |

|    |   |    |    |    |
|----|---|----|----|----|
| 7  |   | 14 |    | 3  |
|    | 6 |    | 24 |    |
| 56 |   | 8  |    | 10 |

|    |    |    |    |    |
|----|----|----|----|----|
| 21 |    | 28 |    | 12 |
|    | 36 |    | 42 |    |
| 4  |    | 27 |    | 25 |

|    |    |    |   |    |
|----|----|----|---|----|
| 27 |    | 32 |   | 42 |
|    | 54 |    | 7 |    |
| 6  |    | 48 |   | 45 |

|    |    |    |    |    |
|----|----|----|----|----|
| 3  |    | 4  |    | 16 |
|    | 14 |    | 48 |    |
| 63 |    | 21 |    | 81 |

## ATIVIDADE 31A

|  |
|--|
| <b>NOME:</b> _____<br><b>DATA:</b> ____ / ____ <b>TURMA:</b> _____ |
|--|

### Bingo multiplicativo

- Cada dupla receberá uma cartela do Bingo multiplicativo.
- A professora ou uma dupla de alunos irá sortear uma operação de multiplicação que se encontre na tábua.
- As duplas irão analisar o cálculo e verificar se o resultado esta na cartela que possui.
- Caso esteja, eles assinalam o resultado.
- O sorteio das operações prossegue até que uma dupla consiga assinalar todos os resultados que estão na cartela.

## ATIVIDADE 32: DIVIDINDO O PRÊMIO

### Objetivo

- Analisar o problema proposto e verificar as possibilidades de resolução.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Num primeiro momento coletivamente e depois em duplas.
- Quais os materiais necessários? Calculadoras, dinheirinho de brinquedo.

### Encaminhamento

- Proponha a seguinte situação na lousa: Quatro pessoas ganharam um prêmio de 3.280 reais. Elas irão dividir esse valor igualmente.
- Antes de propor a resolução, pergunte: cada pessoa deverá receber mais ou menos que 1.000 reais?
- Certamente, eles dirão que não será possível receber 1.000 reais, pois nesse caso o total seria de 4.000, valor maior que o prêmio recebido.
- Estimule para que antecipem a quantidade de algarismos desta divisão.

Algumas possibilidades que poderão surgir:

- ⊙ um número com um algarismo multiplicado por 4 pode ter no máximo 2 algarismos (exemplo:  $4 \times 5 = 20$ );
- ⊙ um número com dois algarismos multiplicado por 4 pode ter no máximo 3 algarismos (exemplo:  $4 \times 80 = 320$ );
- ⊙ um número com três algarismos multiplicado por 4 pode ter no máximo 4 algarismos (exemplo:  $4 \times 800 = 3.200$ ).
- Peça que tentem dividir, usando “dinheirinho de brinquedo”, para descobrir o ganho de cada uma das quatro pessoas. Solicite que façam o registro do que pensaram para que seja possível socializar os procedimentos utilizados para encontrar a resposta.
- Seguem na página seguinte alguns dos registros que podem surgir nas discussões. É importante que os alunos exponham seu raciocínio e possam ter contato com os registros produzidos pelos colegas.
- Sua mediação será imprescindível para que eles possam ampliar suas representações de cálculo. Não esqueça de socializar os registros produzidos.

### O que é importante:

*Que os alunos percebam que há muitas formas de compor e decompor um número. Neste caso particular, eles irão pensar como decompor o número 3.280 utilizando os valores de notas e moedas do Sistema Monetário. Dessa forma, ampliam as relações numéricas.*

### Algumas formas de compor o resultado:

| Valor<br>3.280 reais | 1ª pessoa<br>receberá                      | 2ª pessoa<br>receberá                      | 3ª pessoa<br>receberá                      | 4ª pessoa<br>receberá                      |
|----------------------|--|--|--|--|
| 1ª forma             | 8 notas de 100 reais e 2 notas de 10 reais | 8 notas de 100 reais e 2 notas de 10 reais | 8 notas de 100 reais e 2 notas de 10 reais | 8 notas de 100 reais e 2 notas de 10 reais |
| 2ª forma             | 16 notas de 50 reais e 1 nota de 20 reais  | 16 notas de 50 reais e 1 nota de 20 reais  | 16 notas de 50 reais e 1 nota de 20 reais  | 16 notas de 50 reais e 1 nota de 20 reais  |
| 3ª forma             | 16 notas de 50 reais e 2 notas de 10 reais | 16 notas de 50 reais e 2 notas de 10 reais | 16 notas de 50 reais e 2 notas de 10 reais | 16 notas de 50 reais e 2 notas de 10 reais |

### O que mais fazer?

*Você pode propor outros problemas para que os alunos trabalhem com a decomposição de números. As situações apresentadas são exemplos.*

#### Situação 1

Duzentos e trinta alunos de uma escola irão a uma excursão ao zoológico. Quando o diretor da escola alugou os ônibus, soube que só caberiam 40 em cada um deles. Quantos ônibus precisam ser alugados se, além dos alunos, 10 professores também irão ao passeio?

#### Situação 2

Um rapaz comprou 12 CDs e pagou R\$ 180,00. Quanto ele pagaria se tivesse comprado 6 CDs? E se tivesse comprado apenas 3 CDs?

## ATIVIDADE 33: ANALISANDO REGISTROS

### Objetivo

- Discutir o algoritmo da divisão.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais os materiais necessários? Cópias da Atividade 33A.

### Encaminhamento

- Distribua cópias da Atividade 33A para os alunos a fim de que possam observar os dois procedimentos da divisão.

- Em seguida, pergunte se alguém sabe os nomes dos elementos que compõem uma divisão. Caso não saibam, informe.

Cálculo realizado por Djalma:

$$\begin{array}{r|l}
 \text{Dividendo} & 87 \\
 - 84 & \\
 \hline
 \text{Resto} & 3
 \end{array}
 \quad
 \begin{array}{r|l}
 12 & \text{Divisor} \\
 \hline
 7 & \text{Quociente}
 \end{array}$$

Cálculo realizado por Marisa:

$$\begin{array}{r|l}
 \text{Dividendo} & 87 \\
 - 60 & \\
 \hline
 27 & \\
 - 24 & \\
 \hline
 \text{Resto} & 3
 \end{array}
 \quad
 \begin{array}{r|l}
 12 & \text{Divisor} \\
 \hline
 5 & \\
 + 2 & \\
 \hline
 7 & \text{Quociente}
 \end{array}$$

- Dê um tempo para que as duplas analisem esses procedimentos.
- Quando observar que a maioria terminou, abra a discussão perguntando o que eles puderam observar de semelhante e diferente nos cálculos de ambos. Anote na lousa essas observações.

## ATIVIDADE 33A

|  |
|--|
| <b>NOME:</b> _____                           |
| <b>DATA:</b> ____ / ____ <b>TURMA:</b> _____ |

1. Em duplas, analisem os registros da divisão de dois alunos da 3ª série, Djalma e Marisa. Verifiquem se os cálculos estão corretos.

|   |   |
|---|---|
| $  \begin{array}{r l}  \text{Djalma} & \\  87 & 12 \\  - 84 & \\  \hline  3 &  \end{array}  $ | $  \begin{array}{r l}  \text{Marisa} & \\  87 & 12 \\  - 60 & \\  \hline  27 & + 2 \\  - 24 & \\  \hline  3 &  \end{array}  $ |
|---|---|

2. Os dois resultados são iguais. Será que o procedimento de resolução de ambos está correto? Registrem o que pensaram.

---

## O que é importante você saber...

... sobre o método de resolução da divisão:

- A forma como Marisa resolveu a divisão é chamada de método americano, e a de Djalma, de método curto ou breve.
- Além de dominar os procedimentos de cálculo, como são os algoritmos, é preciso analisar, também, o que é solicitado em cada situação-problema. Para ilustrar, analise este exemplo com os alunos:

O elevador de um edifício tem lotação máxima de 7 pessoas. Se no saguão há 22 pessoas, quantas viagens de elevador são necessárias para levá-las ao andar desejado?

Os alunos poderão resolver da seguinte maneira:

- Se o aluno não ficar atento, poderá responder que são necessárias 3 viagens. Porém 3 viagens não levarão todas as pessoas que estão no saguão, sendo portanto necessárias 4 viagens.
- Ressaltar que, nesse caso, além de utilizar a operação correta, é necessário refletir sobre o que se está pedindo na situação.

## O que mais os alunos podem fazer?

Você pode solicitar que eles resolvam outras situações-problema envolvendo a divisão, utilizando inclusive a técnica operatória convencional (método americano ou curto) para encontrar a solução.

# ATIVIDADE 34: DECOMPONDO PARA ENCONTRAR O RESULTADO

## Objetivo

- Utilizar a decomposição das escritas numéricas e a propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição para realizar cálculos que envolvam a multiplicação e a divisão.

## Planejamento

- Como organizar os alunos? Individual e depois coletivamente.
- Quais os materiais necessários? Cópias da Atividade 34A.

## Encaminhamento

- Distribua a Atividade 34A e solicite que resolvam o problema, estipulando um tempo para terminarem.

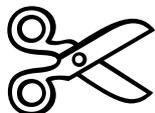


## O que mais fazer?

Durante o ano, proponha que os alunos resolvam multiplicações utilizando a propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição. As situações podem aparecer em forma de problemas ou não. O importante é que eles percebam que é possível decompor, facilitando assim o processo de cálculo.

### Situação 1

Veja o desenho desta tesoura e seu preço:



R\$ 18,00

Se João quer comprar 7 tesouras, que procedimentos de cálculo ele poderia utilizar para saber quanto pagará por elas?

---



---



---

### Situação 2

Complete os espaços em branco com os números que estão faltando:

Se  $5 \times 2 = 10$

e  $5 \times 4 = 20$

Então  $5 \times 6 = 30$

Se  $7 \times 50 = \underline{\hspace{2cm}}$

e  $7 \times 30 = \underline{\hspace{2cm}}$

Então  $7 \times 80 = \underline{\hspace{2cm}}$

Se  $5 \times 20 = \underline{\hspace{2cm}}$

e  $5 \times 40 = \underline{\hspace{2cm}}$

Então  $5 \times 60 = \underline{\hspace{2cm}}$

Se  $3 \times 100 = \underline{\hspace{2cm}}$

e  $3 \times 30 = \underline{\hspace{2cm}}$

Então  $3 \times 130 = \underline{\hspace{2cm}}$

Depois de ter organizado todos estes cálculos, que dicas você daria a um amigo para que ele também possa conhecer essa forma de multiplicar? Registre abaixo.

---



---



---

### Situação 3

Você se lembra do procedimento de cálculo por decomposição? Tente usá-lo para resolver as contas abaixo.

Em seguida, compare os resultados da 1ª e da 3ª coluna completando com os sinais: maior que (>), menor que (<) ou igual (=).

| Operação        | Sinal | Operação        |
|-----------------|-------|-----------------|
| $20 \times 24$  |       | $20 \times 25$  |
| $15 \times 27$  |       | $16 \times 13$  |
| $48 \times 120$ |       | $30 \times 125$ |
| $33 \times 153$ |       | $32 \times 154$ |

| Operação       | Sinal | Resultado |
|----------------|-------|-----------|
| $200 \div 25$  |       | 2         |
| $150 \div 15$  |       | 10        |
| $480 \div 60$  |       | 9         |
| $330 \div 110$ |       | 3         |

#### Situação 4

Sem fazer o cálculo com lápis e papel, verifique qual dos resultados se aproxima mais da resposta exata e circule a sua escolha. Justifique suas respostas no caderno. Depois, troque sua produção com um colega.

| Operação         | A     | B      | C       | D     |
|------------------|-------|--------|---------|-------|
| $315 \div 3$     | 15    | 105    | 50      | 350   |
| $20 \times 30$   | 500   | 600    | 5.000   | 6.000 |
| $8.000 \div 20$  | 4     | 40     | 400     | 4.000 |
| $100 \times 100$ | 1.000 | 10.000 | 100.000 | 2.000 |
| $3 \times 29$    | 77    | 78     | 87      | 97    |
| $12 \times 13$   | 126   | 136    | 146     | 156   |
| $35 \times 60$   | 210   | 2.100  | 6.000   | 7.000 |

### Tratamento de informação

Na sociedade atual, há uma grande oferta de informações das mais diferentes áreas (economia, esporte, educação etc.) em diversos meios de comunicação: jornais, revistas, meios televisivos e internet. Muitas vezes, tais informações são acompanhadas de tabelas e gráficos de vários tipos.

É preciso que a escola, desde cedo, crie condições para que os alunos possam compreender e interpretar essas informações de modo a tirar suas próprias conclusões e tomar as melhores decisões, o que contribui efetivamente para a formação de cidadãos conscientes e participantes da sociedade em que vivem.

Portanto, é fundamental que a escola ajude os alunos a construir conhecimentos que lhes permitam entender o significado dos dados organizados em gráficos e tabelas, interpretando-os e utilizando esses instrumentos para comunicar as informações.

As atividades propostas neste material têm como objetivo que os alunos possam reconhecer a diferença entre tabelas e gráficos, utilizando-os tanto para organizar informações coletadas e comunicá-las, como para fazer a leitura dos dados inseridos nesses instrumentos, retirando algumas conclusões.

# ATIVIDADE 35: LEITURA E ORGANIZAÇÃO DE DADOS

## Objetivos

- Ler os dados constantes em tabelas.
- Organizar os dados em tabelas de modo que seja fácil a sua comunicação.

## Planejamento

- Quando realizar? Ao longo do ano.
- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais os materiais necessários? Cópia da Atividade 35A.

## Encaminhamento

- Diga que irão aprender a fazer a leitura de dados e organizá-los de modo a facilitar a comunicação com diferentes leitores.
- Comente também que esta forma de comunicar informações – tabelas – é bastante usada, ajudando o leitor a visualizá-las rapidamente.
- Atividades como esta devem ser organizadas durante o ano todo e ajudarão os alunos a fazer a leitura de tabelas que aparecem diariamente nos meios de comunicação.

## ATIVIDADE 35A

|  |
|--|
| <b>NOME:</b> _____                           |
| <b>DATA:</b> ____ / ____ <b>TURMA:</b> _____ |

1. Patrícia resolveu organizar uma festa de aniversário. Antes de encomendar os docinhos, fez uma pesquisa para saber a preferência de seus convidados. O registro da pesquisa foi o seguinte:

| Nome     | Docinhos de preferência |
|----------|-------------------------|
| Fernando | Brigadeiro              |
| Fábio    | Queijadinha             |
| Patrícia | Olho de sogra           |
| João     | Brigadeiro              |
| Márcia   | Beijinho                |
| Gabriel  | Quindim                 |
| Felipe   | Brigadeiro              |
| Letícia  | Brigadeiro              |

| Nome    | Docinhos de preferência |
|---------|-------------------------|
| Armando | Quindim                 |
| Jaime   | Beijinho                |
| Norma   | Cajuzinho               |
| Tânia   | Queijadinha             |
| Sandra  | Brigadeiro              |
| Josefa  | Quindim                 |
| Cecília | Quindim                 |

- a. Como ela quer encomendar apenas três tipos de docinhos, ajude-a a reorganizar a tabela para saber os três preferidos pela turma:

| Nº de pessoas que gostam de... | Brigadeiro | Beijinho | Quindim | Queijadinha | Cajuzinho | Olho de sogra |
|--------------------------------|------------|----------|---------|-------------|-----------|---------------|
|                                |            |          |         |             |           |               |

- b. Quais docinhos ela deverá encomendar para a doceira?

---



---

## ATIVIDADE 36: ORGANIZAÇÃO DE DADOS DE PESQUISA

### Objetivos

- Organizar os dados numa tabela.
- Organizar os dados de uma pesquisa em um gráfico de barra.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais os materiais necessários? Cópia da atividade 36A.

### Encaminhamento

- Diga que hoje farão uma pesquisa sobre quais os sabores de sorvete de que mais gostam. Para isso, irão preencher com você uma tabela que aponte os sabores que mais apreciam. Cada aluno irá indicar apenas um sabor.
- Depois de preenchida a tabela, que pode ser feita num primeiro momento por representações de “pauzinhos” e “quadrados”, formando, por exemplo, agrupamentos de 5 em 5, você os ajudará a organizá-la indicando na 1ª coluna os sabores e na 2ª quantos alunos escolheram este ou aquele sabor.
- Após o preenchimento da tabela, oriente-os na elaboração do gráfico de barras: escreva o nome dos sabores escolhidos abaixo do eixo horizontal, uma para cada uma das barras. Pinte o número de quadrados correspondente ao número de alunos que escolheram aquele sabor. É interessante que, para cada sabor, seja escolhida uma cor diferente.
- Termine a atividade explicando que tabelas e gráficos são formas de facilitar a apresentação de dados numéricos. Pergunte aos alunos o que, na tabela e no gráfico construídos durante a aula, facilita a visualização dos dados (por exemplo, na tabela, o alinhamento do sabor e do número de alunos que o escolheram; já no gráfico, a altura de cada barra e a cor diferente, indicando os sabores, ajudam a perceber rapidamente qual o preferido da turma).

## ATIVIDADE 36A

**NOME:** \_\_\_\_\_

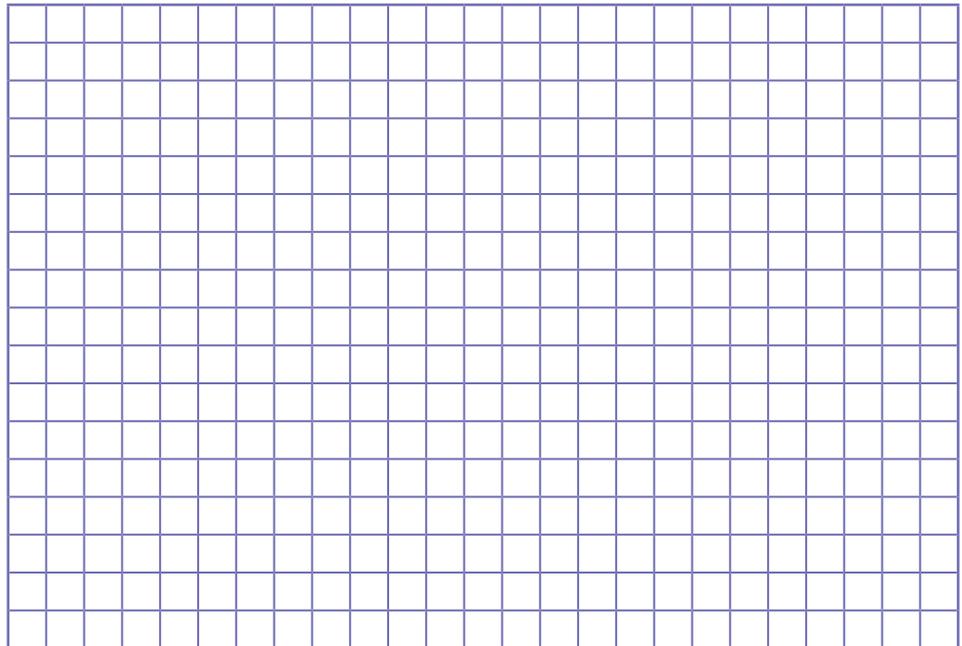
**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

### Pesquisa da preferência de sabores de sorvete da turma

1. Com o auxílio de sua professora, preencha a tabela com a preferência de sabores de sorvete da turma.

| Sabores de sorvete preferidos | Quantidade de pessoas que preferem este sabor |
|-------------------------------|---|
|                               |   |
|                               |   |
|                               |   |
|                               |   |
|                               |   |
|                               |   |
|                               |   |
|                               |   |
|                               |   |

2. Com os dados da tabela, elabore um gráfico de barra com a preferência de sabores dos sorvetes. Não se esqueça de colocar um título.



## O que mais fazer?

- *Você pode, no decorrer do ano, propor outras situações parecidas para que os alunos possam organizar os dados em tabelas e, a partir delas, produzir gráficos. Com isso perceberão que a organização de dados em tabelas e gráficos é uma forma econômica e sintética de comunicar algumas informações numéricas coletadas em pesquisas realizadas pelo grupo.*

## ATIVIDADE 37: INTERPRETAÇÃO DE DADOS EM UMA TABELA

### Objetivo

- Ler e interpretar dados organizados em tabelas.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais os materiais necessários? Cópias da Atividade 37A.

### Encaminhamento

- Converse com a turma e diga que na Atividade 36A elaboraram uma tabela e organizaram o gráfico com a preferência de sabores de sorvete da classe.
- A atividade que irão realizar tem como objetivo observar e destacar as principais informações contidas numa tabela que relaciona o peso máximo que uma criança pode carregar e sua idade.
- Chame a atenção para as informações que estão contidas nas linhas e estabeleça a relação entre a linha e sua respectiva coluna.
- Em seguida, proponha que, em duplas, façam a leitura da tabela e respondam a algumas perguntas.

## ATIVIDADE 37A

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

### Peso máximo que uma criança pode carregar

1. Uma pesquisa constatou que existe uma quantidade máxima de peso que uma criança pode carregar em sua mochila sem que haja prejuízo à sua saúde. Esse valor varia de acordo com a idade, como mostra a tabela abaixo:

| Idade   | Peso máximo da mochila |
|---------|------------------------|
| 9 anos  | 930 gramas             |
| 12 anos | 1.460 gramas           |
| 15 anos | 1.920 gramas           |

(Disponível em: <<http://www.tudoaver.com.br/saude/>>.)

Consultando a tabela, responda:

- a. Qual o peso máximo que uma criança de 9 anos pode carregar na sua mochila?

\_\_\_\_\_

- b. E a de 15 anos?

\_\_\_\_\_

- c. Para não prejudicar sua saúde, a partir de que idade uma criança pode carregar 1.600 gramas em sua mochila?

\_\_\_\_\_

- d. Qual o peso máximo que uma criança de 10 anos poderia carregar em sua mochila?

\_\_\_\_\_

- e. Quantos quilos aproximadamente pesa a sua mochila?

\_\_\_\_\_

- f. O peso está adequado à sua idade?

\_\_\_\_\_

# ATIVIDADE 38: INTERPRETAÇÃO DE DADOS EM UM GRÁFICO

## Objetivo

- Ler e interpretar dados organizados em um gráfico de barras.

## Planejamento

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais os materiais necessários? Cópias da Atividade 38A.

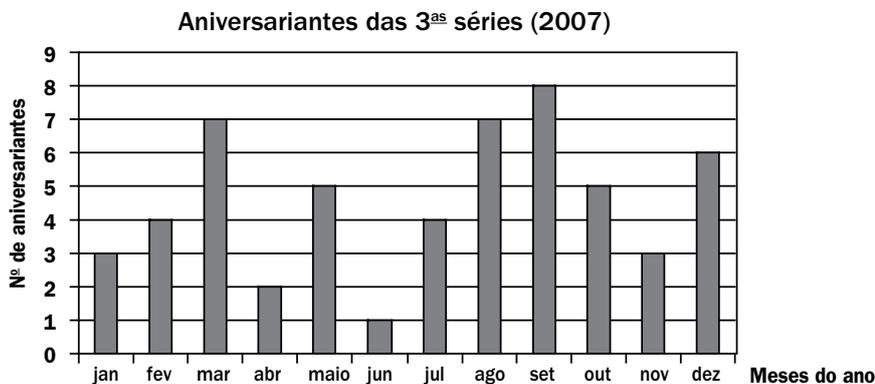
## Encaminhamento

- Converse com a turma que a atividade que irão realizar tem como propósito observar e destacar as principais informações reveladas por um gráfico que apresenta o número de aniversariantes de uma classe em cada mês.
- Chame a atenção para que observem quais informações estão contidas nos eixos horizontal e vertical e para o modo como as colunas (barras) estão organizadas.
- Em seguida, proponha que, em duplas, façam a leitura do gráfico e respondam a algumas perguntas.

## ATIVIDADE 38A

|  |
|--|
| <b>NOME:</b> _____                           |
| <b>DATA:</b> ____ / ____ <b>TURMA:</b> _____ |

1. Na escola de Márcia foi feita uma pesquisa para verificar o número de aniversariantes nas 3<sup>as</sup> séries em cada mês, no ano de 2007. Os resultados estão no gráfico abaixo. Observe os dados do gráfico e, em seguida, responda no caderno às seguintes questões:



- Quantos alunos fazem aniversário no mês de maio?
- Em que mês há mais aniversariantes? Quantos alunos fazem aniversário nesse mês?
- Em que mês há menos aniversariantes? Quantos alunos fazem aniversário nesse mês?
- Qual o total de alunos das 3<sup>as</sup> séries, nessa escola?

### O que mais fazer?

*Você pode sugerir outras atividades semelhantes a esta para que os alunos façam análise e reflexão sobre os dados apresentados. As situações podem ser as mais variadas:*

- ⊙ gráfico da preferência dos contos de fadas que já conhecem;
- ⊙ gráfico da preferência musical da turma;
- ⊙ gráfico da comida preferida da sala, entre outras.

*Você pode organizar pesquisas que incluam os pais, os funcionários da escola, as pessoas do bairro. É interessante também buscar temas para gráficos e tabelas que se relacionem a assuntos abordados em outras disciplinas (Ciências, História, Geografia etc.).*

## ATIVIDADE 39: PRODUÇÃO DE TEXTOS A PARTIR DE DADOS ORGANIZADOS EM GRÁFICOS E TABELAS

### Objetivo

- Produzir textos a partir da interpretação de um gráfico ou de uma tabela.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Coletivamente.
- Quais os materiais necessários? Cópia da Atividade 39A e papel pardo para a elaboração do relatório coletivo.

### Encaminhamento

- Relembre aos alunos que boa parte da informação que aparece nos jornais ou mesmo nas revistas costuma ser apresentada em forma de tabelas ou gráficos.
- Em seguida, distribua a cópia do gráfico ou da tabela que eles irão analisar.

Peça que observem atentamente as informações contidas. Depois de analisarem-nas, diga que farão uma lista com as informações mais importantes.

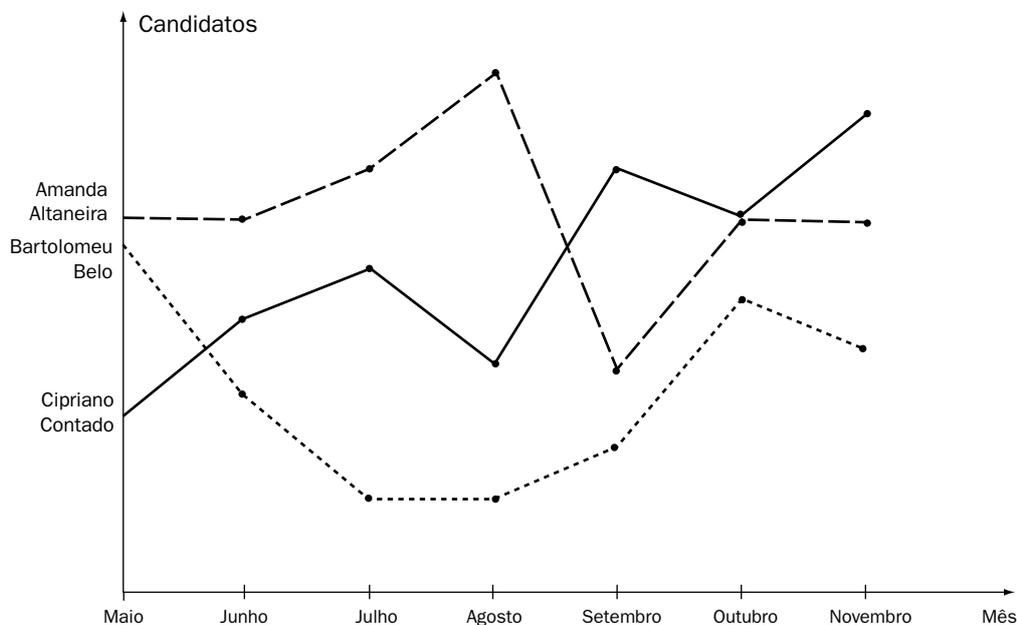
- Você irá listar na lousa aquelas que os alunos sugerirem e discutirá com a classe se as informações selecionadas são mesmo as mais importantes.
- Com as informações selecionadas, os alunos farão uma produção oral com destino escrito, sendo que você será o escriba. À medida que eles vão ditando, pare e releia para verificar se o que estão produzindo tem sentido e está coerente com as informações selecionadas.
- Depois, faça um painel com o gráfico (ou tabela) e o texto produzido para que sirvam de referência a outras atividades semelhantes a esta.
- Essa atividade será mais significativa se apoiada em uma pesquisa realizada pelos alunos a partir de uma questão considerada relevante. Por exemplo, os alunos podem realizar uma pesquisa com familiares e vizinhos para identificar o que consideram a maior carência do bairro onde se encontra a escola. Esses dados darão origem a gráficos e tabelas e, depois, podem ser organizados em um relatório.
- É interessante que, nesse relatório, constem:
  - ⊗ o tema da pesquisa;
  - ⊗ sua importância;
  - ⊗ as principais informações que foram obtidas.

## ATIVIDADE 39A

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

1. Uma pesquisa foi feita para saber a preferência dos eleitores de uma cidade para a disputa do cargo de prefeito. O gráfico abaixo representa o resultado da pesquisa nos meses de maio a novembro.



De acordo com o gráfico, produza um texto sobre a preferência do eleitorado seguindo as orientações abaixo.

- Listem as informações que vocês acharem mais importantes. Não esqueçam de ir registrando no seu caderno.
- Com as informações selecionadas, vocês irão ditar um texto para a professora. Releiam cada parágrafo ditado para ver se as informações estão claras para quem for ler.
- Depois de terminado o texto, ele será exposto no mural da classe, com o gráfico analisado, ficando como referência para a produção de outros textos do mesmo tipo que vocês poderão elaborar durante o ano.

## Espaço e forma

---

A presença deste bloco de conteúdos – Geometria – desde as séries iniciais se justifica pela necessidade de desenvolver nos alunos o pensamento geométrico, uma vez que ele contribui não só para ampliar a possibilidade de representação gráfica, mas também para o “desenvolvimento de procedimentos de estimativa visual, seja de comprimentos, ângulos ou outras propriedades métricas das figuras, sem usar instrumentos de medidas”.<sup>2</sup>

As formas são atributos de qualquer coisa percebida visualmente, tanto nos elementos da natureza quanto nos objetos criados pelos homens, e, dessa maneira, é vasto o conhecimento que os alunos trazem ao entrar na escola em relação a elas. Não só estabelecem relações entre formas geométricas e elementos da natureza e dos objetos, mas também sobre a localização desses objetos e pessoas no espaço, ou seja, há um conhecimento intuitivo, o modo como o espaço é percebido pela criança. O papel do ensino é fazer com que os alunos avancem nesse conhecimento do espaço percebido para o conhecimento do espaço representativo para melhor entender e interagir com o meio em que vivem.

Quando se trata das relações espaciais, da localização e do deslocamento de pessoas e objetos, podemos usar como referência nosso próprio corpo. A partir da nossa posição, temos condições de localizar pessoas e objetos. As situações didáticas planejadas devem prever atividades que façam os alunos avançar na capacidade de estabelecer pontos de referências para que possam se localizar. São esses conhecimentos que levam o indivíduo a solucionar alguns dos problemas cotidianos, que dependem dessa capacidade de orientação no espaço.

Nesse sentido, este material propõe atividades como: situar-se no espaço, deslocando-se nele; seguir orientações para localização, construção de itinerários. Propõe, ainda, ampliar o uso de termos específicos, como esquerda, direita, ao lado, na frente etc.

Quanto ao conhecimento das figuras geométricas pelas crianças, inicialmente isso se dá por sua forma, por sua aparência física, e não por suas partes ou propriedades. À medida que as crianças interagem com a diversidade de formas, por meio de observação e experimentação, começam a diferenciar as características de uma figura e usar suas propriedades para agrupá-las de acordo com critérios (lados, ângulos etc.).

Em função dessa característica, constam do material atividades em que os alunos identificam as formas geométricas nos elementos da natureza e nos objetos produzidos pelo homem, compõem, decompõem e realizam rotações em figuras, categorizam os sólidos geométricos segundo suas características etc.

### **Algumas dicas e informações para o desenvolvimento das atividades de espaço e forma contidas neste material**

As atividades deste bloco de conteúdos estão organizadas da seguinte maneira:

- Relacionadas à localização e deslocamento no espaço: da Atividade 40 à 44.
- Relacionadas às formas geométricas: da Atividade 45 à 51.

---

<sup>2</sup> PCN Matemática.

É importante ressaltar que, apesar dessa divisão, não é necessário nem recomendável que se realizem primeiro as atividades relativas a um desses aspectos, e só depois o outro bloco. Por exemplo: não é o caso de desenvolver todas as atividades de localização e depois as relacionadas às formas geométricas. É preciso distribuí-las na rotina. Assim, é possível que em um dia da semana se proponha a atividade de localização e, em outro dia, atividades com formas geométricas. Porém, tanto as atividades relativas ao espaço quanto às formas foram elaboradas seguindo uma sequência didática. Portanto, recomenda-se que a ordem aqui proposta para cada eixo seja seguida.

## **ATIVIDADE 40: COMO CHEGAR À ESCOLA – REPRESENTANDO O CAMINHO**

### **Objetivo**

- Levantar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a representação da localização e a posição de uma pessoa ou um objeto em um espaço físico.

### **Planejamento**

- Como organizar os alunos? Individual e, em seguida, coletivamente.
- Quais os materiais necessários? Uma folha de papel sulfite para cada aluno, lápis de cor.

### **Encaminhamento**

- Converse com a turma sobre a importância de saber localizar-se nas ruas e saber locomover-se. Pergunte, por exemplo, como fazem para chegar à escola: se vêm de ônibus, andando ou por outros meios.
- Continue a conversa perguntando como as pessoas fazem quando querem chegar a determinado lugar e se perdem, ou, se não sabem, como fazem para chegar. Quais recursos utilizam: perguntam para outras pessoas, consultam mapas etc.
- Diga, então, que vão se recordar do caminho de casa à escola e desenhar, como se fossem ensinar esse percurso para uma pessoa que não o conhecesse. Por exemplo, um vizinho novo que também vai estudar na mesma escola.
- Pergunte aos alunos o que o mapa precisa informar para que essa pessoa não se perca (espera-se que digam que precisa ter o nome das ruas mais importantes, e algumas outras referências, como a igreja, a praça, o mercadinho, a padaria etc.).
- Entregue uma folha aos alunos e peça-lhes que façam esse desenho com bastante capricho, dizendo que, para isso, podem colorir. Após terminarem, se necessário, dê outra folha para passarem a limpo.

- Em seguida, peça que pelo menos quatro alunos venham expor o que fizeram. Seria interessante que, dessas crianças, haja pares que morem próximos para confrontar as suas representações.
- Monte um painel de todos os desenhos, com o mesmo título – por exemplo, “Caminhos para a Escola” –, e deixe-o exposto em um mural. Mas é importante que não se perca nenhum deles, pois, no final desta sequência de atividades, você retomará com os alunos essas representações.

## **ATIVIDADE 41: O MAPA NA MALHA QUADRICULADA**

### **Objetivo**

- Identificar a posição de uma pessoa ou objeto num desenho apresentado em malha quadriculada.

### **Planejamento**

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais os materiais necessários? Lápis de cor, folha da Atividade 41A para as duplas, um desenho ampliado do mapa (não precisa ser a foto, pode ser um esquema que represente a foto), folha quadriculada.

### **Encaminhamento**

- Comente com a classe a respeito da atividade que fizeram na aula passada sobre o caminho de casa para a escola. Diga que hoje você trouxe uma foto tirada por um satélite de um bairro. Essa foto está na folha que irá entregar.
- Entregue a folha da Atividade 41A, pedindo que leiam em dupla as informações sobre a imagem.
- Em seguida, peça que uma dupla explique o que entendeu sobre essas informações. Pergunte aos demais se concordam com o que a primeira dupla explicou; caso não concordem, solicite que digam o porquê e, se for o caso, que acrescentem outras informações. Esclareça todas as dúvidas e peça que as duplas façam o que solicita a atividade.
- Acompanhe as discussões das duplas observando qual é o percurso que cada grupo está propondo. Quando perceber que a maioria já respondeu à questão, abra a discussão com a classe toda, fazendo a mesma pergunta que está na folha de atividade.
- Certamente, as respostas divergirão, pois diferentes agrupamentos indicarão diferentes trajetos. Eleja então alguns grupos para explicarem o porquê de suas respostas.

## ATIVIDADE 41A

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

Leia com atenção:

1. A imagem que você vê abaixo é a foto feita por satélite de um bairro da cidade de Maringá, no interior do Paraná.



As linhas mais escuras são as ruas. Veja que as ruas parecem retas que se cruzam formando os quarteirões, os quais parecem retângulos. Nem todas as cidades têm as ruas desenhadas assim. Quando isso ocorre, diz-se que se trata de uma cidade planejada.

Note que a foto apresenta duas marcas. A maior é o lugar onde fica uma pizzaria e a menor é o local onde fica uma academia de ginástica.

Andando pelas ruas, quantos quarteirões você precisa percorrer para ir da pizzaria até a academia de ginástica?

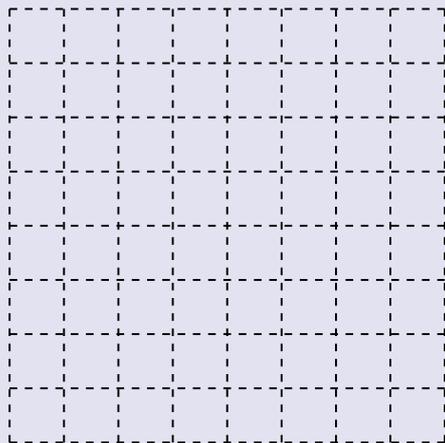
---

**Quer saber mais sobre imagens feitas por satélites?**

Acesse o site [www.earth.google.com/](http://www.earth.google.com/)

## O que mais fazer?

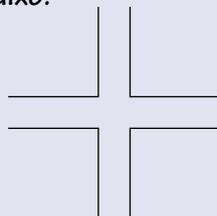
- Ainda referindo-se à foto do satélite, diga que se as ruas se cruzassem formando quarteirões quadrados e todos do mesmo tamanho, diríamos que elas formam um desenho chamado malha quadriculada. Mostre uma folha quadriculada como a que segue abaixo:



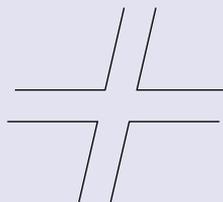
- Diga que na próxima aula utilizarão a malha para realizar uma atividade.

## O que é importante discutir com os alunos:

- Que em casos como o deste mapa, dos quarteirões de Maringá, algumas ruas são paralelas, e que duas ruas paralelas não se cruzam. A largura dos quarteirões é sempre a mesma.
- Outras ruas são perpendiculares. Elas se cruzam, e os quatro quarteirões do cruzamento têm “cantos” iguais, ou seja, formam ângulos de  $90^\circ$ ; veja a ilustração abaixo:



- No desenho abaixo, as ruas se cruzam, mas os cantos dos quarteirões não são iguais. Nesse caso, não podemos dizer que são perpendiculares.



- Em uma malha quadriculada, geralmente chamamos as filas horizontais de linhas, e as verticais, de colunas.

## ATIVIDADE 42: QUAL É O CAMINHO?

### Objetivo

- Identificar a movimentação de uma pessoa ou objeto num desenho, representado em malha quadriculada.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? A princípio em duplas e depois coletivamente.
- Quais os materiais necessários? Cópia da Atividade 42A.

### Encaminhamento

- Informe aos alunos que a malha quadriculada também pode ser usada para representar determinado local (ruas do bairro, um auditório, uma sala de aula com carteiras etc.).
- Diga-lhes que hoje farão uma atividade em que localizarão alguns lugares de um bairro.
- Distribua as cópias da Atividade 42A.
- Circule pela sala para ajudar os alunos, caso apareça alguma dúvida de compreensão sobre o que está sendo solicitado.

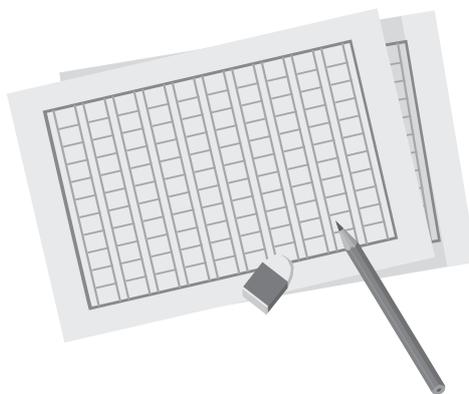
## ATIVIDADE 42A

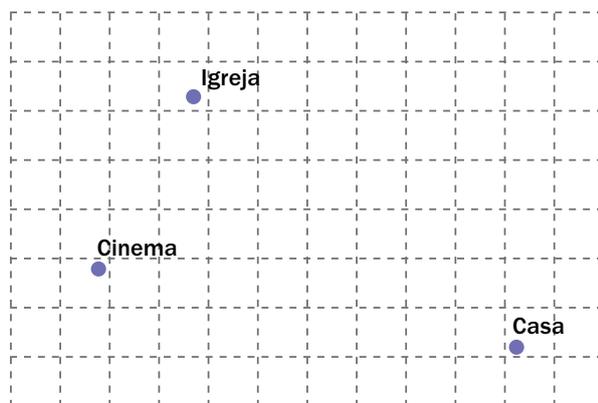
**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

1. Hoje você vai receber uma folha quadriculada que representa um pequeno bairro onde moram Renata e seus pais. Vamos conferir o quanto ela anda para chegar à igreja e ao cinema do lugar.

As ruas são representadas por linhas pontilhadas. A casa, a igreja e o cinema ficam em esquinas, conforme representa a figura a seguir. Note que cada esquina é representada pelo encontro de duas ruas.





- a. Se Renata sair da sua casa, que tem a frente na rua representada pela linha horizontal, e andar 6 quarteirões para a direita, ela estará na rua do cinema ou da igreja?

---

- b. Se ela virar a esquina da sua casa e andar 2 quarteirões, estará na rua da igreja ou do cinema?

---

- c. Quantos quarteirões da sua casa a menina precisa andar para chegar à rua do cinema?

---

- d. Uma pessoa nova no bairro que estava em frente à casa de Renata perguntou como fazia para chegar à igreja. Que instruções ela teria dado a essa pessoa?

---



---

- e. O que é mais próximo da casa de Renata: a igreja ou o cinema?

---

### O que mais o aluno pode fazer?

Também é interessante propor o jogo da Batalha Naval (veja o modelo no Guia de planejamento e orientações didáticas para o professor do 2º ano, v. 2, p. 318-319).

## ATIVIDADE 43: CHEGANDO À PINACOTECA

### Objetivo

- Perceber a importância de identificar alguns pontos de referência para localizar-se no espaço.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Coletivamente no início. Em seguida, em duplas.
- Quais os materiais necessários? Guia de ruas, cópia das Atividades 43A e 43B.

### Encaminhamento

- Retome com a turma todas as atividades realizadas sobre localização no espaço.
- Pergunte-lhes que instruções na atividade anterior foram dadas para a pessoa que queria chegar à igreja. Espera-se que digam que contaram a quantidade de quarteirões.
- Informe-lhes que essa é uma forma de saber como se chega a certo lugar, mas que há outras informações que podem ajudar as pessoas a se localizarem.
- Distribua então a folha da Atividade 43A e faça uma leitura compartilhada do texto sobre a Pinacoteca. Em seguida, pergunte se sabem o que a ilustração representa e onde já viram esse tipo de desenho. Mostre um guia de ruas e verifique se conhecem esse tipo de livro. Informe que se trata de um guia de ruas e que algumas pessoas o utilizam para ir a lugares que não conhecem. Informe aos alunos que os guias de rua e os mapas das cidades são feitos sobre malhas quadriculadas.
- O que se espera, aqui, é que digam que o desenho é um mapa que está indicando as ruas para se chegar à Pinacoteca.
- Anote na lousa as conclusões da classe.
- Entregue em seguida a folha da Atividade 43B e peça que, em pequenos grupos, discutam as questões.
- Quando observar que a maioria já terminou, organize a discussão com a classe toda.

## ATIVIDADE 43A

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

### Você conhece a Pinacoteca do Estado?

O prédio onde hoje se encontra a Pinacoteca, na Praça da Luz, foi projetado pelo arquiteto Ramos de Azevedo, inicialmente para receber as atividades do Liceu de Artes e Ofícios. A bela construção neoclássica fica no recém-restaurado Jardim da Luz e tem à sua volta outros belos edifícios dos séculos XVIII e XIX.

O acervo reúne cerca de 5 mil obras de extrema importância para a arte paulista, com trabalhos de artistas como Almeida Júnior, Pedro Alexandrino e Oscar Pereira da Silva, além de obras de Cândido Portinari, Tarsila do Amaral e Victor Brecheret. No primeiro andar, o visitante pode apreciar as exposições temporárias do museu, pelo qual já passaram mostras de Rodin e Miró. Além das salas de exposição, o museu tem também cafeteria, biblioteca, restaurante e um auditório para 150 pessoas.

Em novembro de 1905, o prédio recebeu a primeira coleção de 26 quadros, depois de ter passado por uma obra de adaptação. Há pouco tempo, a Pinacoteca passou por uma grande reforma em suas instalações.

Para saber mais acesse: [www.pinacoteca.org.br](http://www.pinacoteca.org.br)

Observe o desenho abaixo e discuta com seus colegas o que ele representa.



1. Assinale, na imagem, onde se encontra a Pinacoteca.

2. O que discutimos sobre esta representação:

---



---

## ATIVIDADE 43B

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

### Chegando à Pinacoteca

Observe o mapa que indica a localização da Pinacoteca.

1. Em que rua ou avenida fica o prédio da Pinacoteca?

---

2. Para quem não conhece o local, vamos pensar em outras indicações que possam ajudar a chegar ao prédio do museu. A partir do mapa, quais pontos de referência você indicaria?

---



---

3. Se a pessoa for utilizar o metrô, qual é a estação mais próxima?

---

4. Ao descer na estação do metrô, qual o caminho que deve seguir?

---



---

### O que é importante discutir com os alunos:

Reafirmar que, nesse mapa, o nome das ruas, as estações do metrô, Museu de Arte Sacra etc. são indicações importantes que ajudam as pessoas que não conhecem o museu a chegar ao local. É por isso que essas informações chamam-se “pontos de referência”.

Como lição de casa, para ser entregue em uma data planejada por você, peça os alunos que listem os principais pontos de referência por que passam no percurso de sua casa para a escola. Podem pedir ajuda a um adulto para saber quais são as principais ruas no caminho. Para isso, seria interessante preparar uma folha de atividade (ou peça para que copiem no caderno de lição de casa), como segue na página ao lado:

Data \_\_\_\_\_

### Meu caminho para a escola

Moro na rua \_\_\_\_\_ nº \_\_\_\_\_

Bairro \_\_\_\_\_

As ruas importantes pelas quais passo no meu caminho para a escola:

---



---



---



---

Alguns lugares importantes (pontos de referência) que encontro pelo caminho:

---



---



---

## ATIVIDADE 44: REVENDO O MEU MAPA

### Objetivo

- Perceber a importância de identificar alguns pontos de referências para localizar-se no espaço e para comunicar percursos.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Individualmente.
- Quais os materiais necessários? Os desenhos realizados na aula em que foi desenvolvida a Atividade 40 e as informações trazidas pelos alunos na lição de casa.

### Encaminhamento

- Retomar os desenhos realizados pelos alunos na Atividade 40: COMO CHEGAR À ESCOLA – REPRESENTANDO O CAMINHO. Relembre que esse mapa ajudará o suposto novo vizinho a chegar à escola.
- Distribua cada desenho aos respectivos alunos, dizendo que vão aperfeiçoá-lo para que contenha mais informações para ajudar o vizinho imaginário a chegar à escola.

- Para isso, será necessário que consultem a atividade proposta como lição de casa (Meu caminho para a escola).
- Solicite que incluam os principais pontos de referência que observaram no caminho de casa para a escola.
- Certamente os alunos trarão pontos de referência que precisarão ser incluídos.
- Entregue uma outra folha para que passem esse roteiro a limpo, pois é preciso caprichar no mapa, uma vez que as informações são realmente úteis a quem não conhece esse caminho.

## ATIVIDADE 45: MONTANDO FIGURAS GEOMÉTRICAS

### Objetivo

- Construir objetos tridimensionais utilizando moldes de corpos geométricos.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Em grupos de quatro a cinco alunos.
- Quais os materiais necessários? Moldes dos corpos geométricos, cola, papel espelho e tesoura.

### Encaminhamento

- Providencie com antecedência modelos de corpos geométricos (ao menos um conjunto de moldes para cada grupo).
- Converse com a turma que hoje construirão formas variadas com os moldes que você entregará a cada grupo. Para isso, é importante que os oriente a montar com cuidado e capricho, pois farão muitas atividades com essas formas.
- Distribua a folha com as instruções de montagem das formas.
- Leia com a classe as orientações de montagem e certifique-se de que todos compreenderam.
- Acompanhe os grupos auxiliando-os na confecção desses corpos geométricos e aproveite para chamar sua atenção para as formas geométricas que compõem cada um deles e que figuras são necessárias para montá-los etc.
- Não será necessário, nesse momento, aprofundar essa discussão sobre as figuras planas, pois mais adiante estão previstas atividades específicas para isso.
- Recolha as formas geométricas já montadas e guarde-as para que sejam utilizadas na próxima atividade, em um outro dia previsto no seu planejamento.

# ATIVIDADE 45A

**NOME:** \_\_\_\_\_  
**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

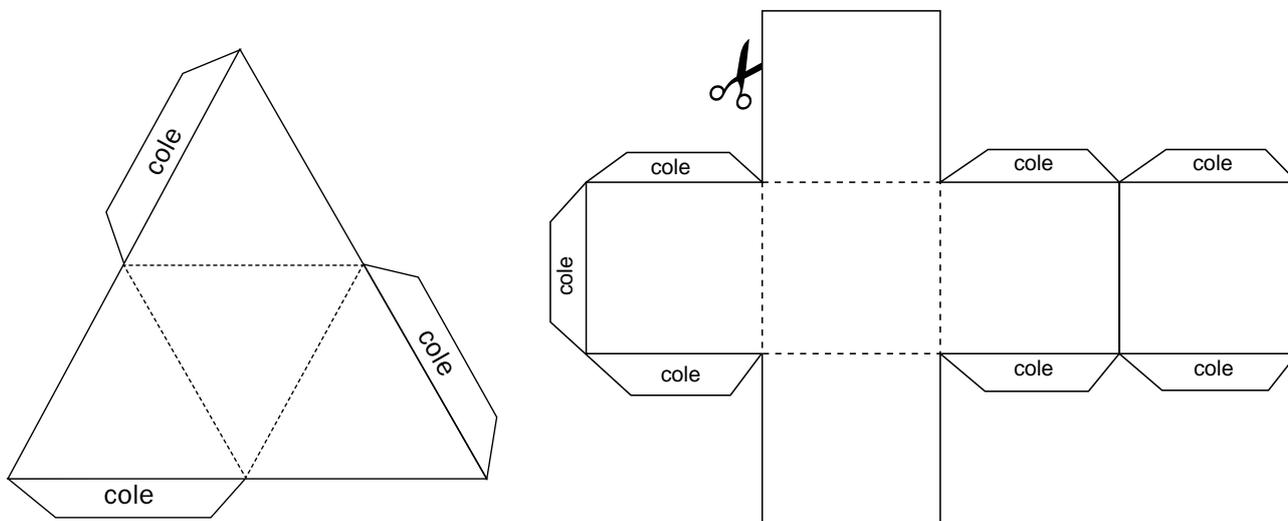
Se prestarmos atenção, podemos observar formas variadas nos elementos da natureza (nas flores, nas colmeias das abelhas, nas montanhas etc.), bem como em todos os objetos criados pelo homem (nas embalagens de produtos, nos mobiliários, obras de arte etc.).

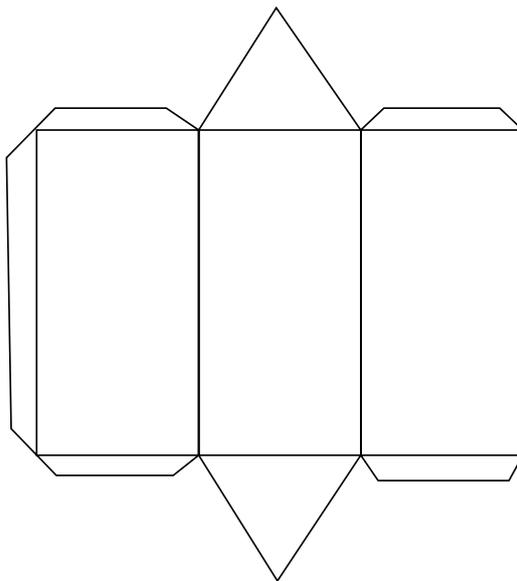
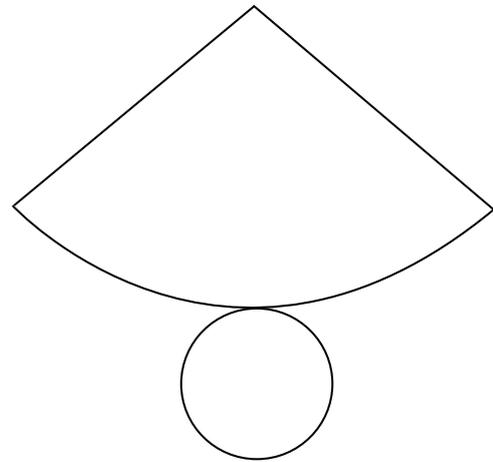
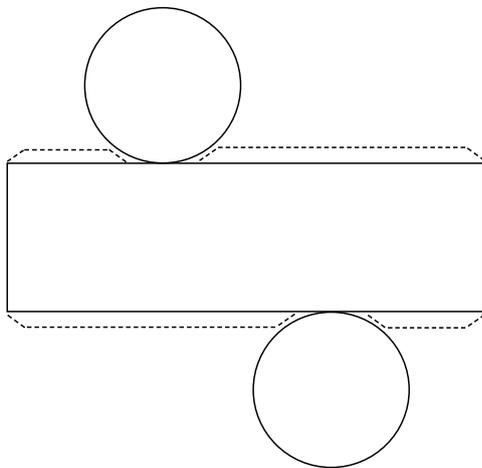
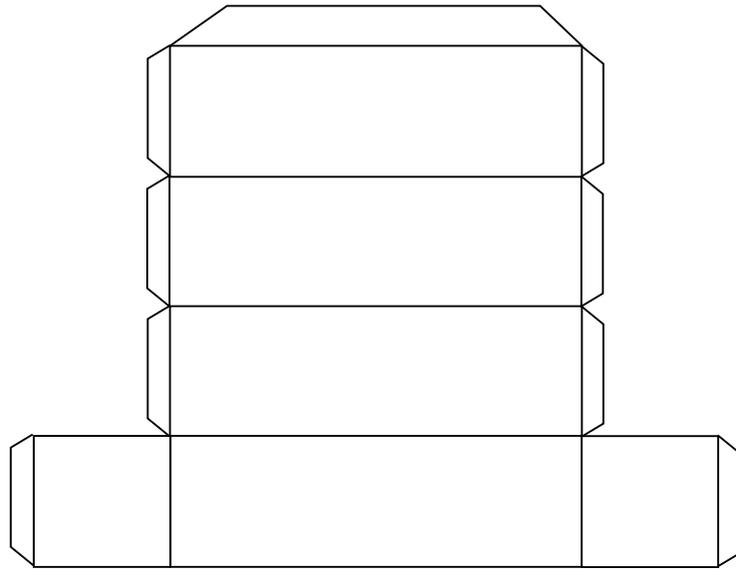
A proposta de hoje é que vocês montem diferentes formas utilizando moldes. Então, mãos à obra!

### Instruções para montar os corpos geométricos

- Recorte seguindo o contorno do molde que o professor lhe entregou.
- Se você quiser forrar as formas geométricas, pegue uma folha de papel de presente ou espelho.
- Estenda essa folha e coloque o molde sobre ela e contorne com o lápis.
- Em seguida recorte.
- Passe a cola no molde. Cuidado: se for cola líquida, passe apenas algumas gotas e espalhe bem por toda a superfície do molde.
- Agora, pegue o papel já recortado para encapar e cole no molde com bastante cuidado para que os cantos coincidam nas duas partes (o molde e o papel recortado).
- Espere a cola secar por alguns minutos.
- Finalmente, monte a forma geométrica marcando bem o vinco quando for necessário dobrar algumas partes.

### REDE DE CORPOS GEOMÉTRICOS





# ATIVIDADE 46: OBSERVAR AS FORMAS GEOMÉTRICAS AO NOSSO REDOR – CONHECER SEUS NOMES

## Objetivo

- Relacionar formas geométricas aos elementos e objetos do mundo real.

## Planejamento

- Como organizar os alunos? Os alunos estarão em grupos de quatro ou cinco, mas a discussão será coletiva.
- Quais os materiais necessários? As formas montadas na Atividade 45A.

## Encaminhamento

- Reproduza na lousa a tabela da Atividade 46A, com antecedência.
- Distribua as formas geométricas montadas na aula anterior para os respectivos grupos.
- Converse com a turma explicando que todos os objetos têm uma forma. Em seguida, pergunte aos alunos que objetos do nosso dia a dia se parecem com cada uma das formas montadas.
- Pergunte se sabem o nome dessas formas. Vá registrando na tabela colocada na lousa, nos lugares correspondentes. Se não souberem, informe a eles o nome de cada uma.
- Diga ainda que todas essas formas são sólidos geométricos ou corpos geométricos.
- Solicite que observem bem cada uma das formas. Enquanto isso, vá distribuindo a folha de Atividade 46A aos alunos.
- Leia o enunciado da atividade e peça que um aluno explique à classe o que deve ser feito.
- Preencha o quadro, coletivamente, garantindo a vez de falar a todos os alunos.
- Pergunte se há outras formas além dessas que montaram. É importante então que se pergunte qual é a forma de uma bola de futebol, inserindo em seguida no quadro a esfera.

## ATIVIDADE 46A

|  |
|--|
| <b>NOME:</b> _____                           |
| <b>DATA:</b> ____ / ____ <b>TURMA:</b> _____ |

- Na aula anterior, você e seus colegas montaram diferentes corpos geométricos. Para prosseguirmos o estudo sobre as formas, é preciso que você saiba os nomes de algumas delas para usá-los ao se referir a esses objetos. Na conversa com a sua turma e com a ajuda de seu professor, tente descobrir o nome de cada forma geométrica que você montou. Em seguida procure relacionar algumas dessas formas aos objetos que existem ao seu redor.

| Sólido geométrico   | Nome | É parecido com |
|---|------|----------------|
|    |      |                |
|    |      |                |
|  |      |                |
|  |      |                |
|  |      |                |
|  |      |                |
|  |      |                |

### O que mais fazer?

Em outra aula, você poderá propor também a atividade seguinte.

# ATIVIDADE 46B

|  |
|--|
| <b>NOME:</b> _____                           |
| <b>DATA:</b> ____ / ____ <b>TURMA:</b> _____ |

É só observar ao nosso redor que encontramos objetos cujas formas são semelhantes aos corpos geométricos que foram montados.

1. Observe as imagens dos objetos abaixo. Em cada uma delas, identifique as formas que estudamos até agora.



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_

### É importante que você saiba:

Sólidos geométricos são objetos tridimensionais, isto é, têm três dimensões: altura, comprimento e largura. Esferas, prismas, cilindros, cones e pirâmides são chamados de sólidos. Embora muitos objetos de três dimensões tenham essas formas, não podem ser considerados sólidos. Para isso, as formas de três dimensões precisam ser não ocas e limitadas por um conjunto finito de superfícies.

# ATIVIDADE 47: DIFERENCIANDO AS FIGURAS GEOMÉTRICAS

## Objetivo

- Reconhecer semelhanças e diferenças entre corpos redondos e não redondos.

## Planejamento

- Como organizar os alunos? Em grupos de quatro a cinco alunos.
- Quais os materiais necessários? Os corpos geométricos montados e cópias da Atividade 47A.

## Encaminhamento

- Formar os grupos e entregar a cada um as formas geométricas montadas por eles.
- Diga que hoje irão analisar as formas de cada corpo geométrico.
- Distribua a folha de Atividade 47A, solicitando que leiam o enunciado. Em seguida peça que um aluno explique a atividade para a classe. Se observar que a explicação não está suficientemente clara ou está equivocada, vá fazendo os ajustes necessários, para que se garanta o maior nível de clareza possível a todos os alunos.
- Solicite que façam em grupos somente as questões *a* e *b*.
- Acompanhe a realização da atividade, observando como os grupos estão resolvendo as questões.
- Quando a maioria já tiver terminado a tarefa, proponha a discussão com a classe toda das questões *c* e *d*. Peça que cada grupo diga quantos agrupamentos diferentes formaram, solicitando que justifiquem cada um.
- O objetivo é que cheguem à formação de apenas dois grupos: formas arredondadas e não arredondadas, caracterizando os objetos de cada um desses grupos. O que os alunos poderão comentar é que em um grupo ficaram as formas que têm as partes curvas, e no outro, as que têm pontas e cantos.
- É importante perguntar em qual agrupamento inseririam objetos parecidos com uma bola de futebol.

# ATIVIDADE 47A

|  |
|--|
| <b>NOME:</b> _____                           |
| <b>DATA:</b> ____ / ____ <b>TURMA:</b> _____ |

1. Você e seus colegas já montaram algumas formas geométricas. Hoje, a proposta é que as observem mais atentamente, agrupando-as segundo alguma semelhança. Pense e proponha aos colegas como devem ser esses grupos, explicando por que pensou dessa maneira. Ouça atentamente as ideias e as explicações dos seus colegas. Depois de discutirem e chegarem a um consenso, respondam:

- a. Quantos grupos vocês formaram? \_\_\_\_\_
- b. Descrevam abaixo a característica de cada grupo que formaram.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Depois que discutiram com os demais grupos e com o professor, respondam:

- c. Observem como os demais fizeram os agrupamentos. Anotem uma forma de agrupar as formas diferente daquela que foi pensada por vocês.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

- d. Houve casos em que foram formados apenas dois grupos? Se sim, quais foram as características das figuras de cada grupo?

Grupo 1 \_\_\_\_\_

Grupo 2 \_\_\_\_\_

**É importante que você saiba:**  
Objetos com formas de esfera, cilindro e cone têm superfícies arredondadas. Quanto à superfície desses objetos, o cilindro tem duas bases congruentes na forma de círculos e a superfície lateral curva. Se o apoiarmos na superfície lateral, o cilindro rola.  
Já o cone tem uma única base em forma de círculo e a superfície lateral curva. Temos ainda outro grupo de sólidos geométricos denominados poliedros, que é subdividido em pirâmides e prismas.

# ATIVIDADE 48: ANÁLISE DOS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS

## Objetivo

- Identificar as faces de alguns corpos geométricos.

## Planejamento

- Como organizar os alunos? Em grupos de quatro ou cinco alunos.
- Quais os materiais necessários? Os corpos geométricos montados, uma folha de papel sulfite para cada grupo, lápis, cópias das Atividades 48A e 48B.

## Encaminhamentos

- Distribua a folha da Atividade 48A e solicite que um aluno faça a leitura do enunciado em voz alta. Em seguida, peça que outro aluno explique para a classe o que deve ser feito. Se observar que a explicação não está suficientemente clara ou está equivocada, vá fazendo os ajustes necessários para que se garanta maior nível de clareza possível a todos os alunos.
- Deixe claro que será necessário apoiar cada forma geométrica no papel e contornar todas as partes ou superfícies dessas formas. Por isso, na 2ª coluna haverá mais que uma figura desenhada.
- Após terminarem essa tarefa, peça aos alunos que comparem os desenhos obtidos de cada sólido. Percorra a classe e observe se ocorreram divergências.
- Antes de socializar com a turma, coloque o mesmo quadro da atividade na lousa para preenchê-lo coletivamente.
- É preciso informar que as partes contornadas em cada sólido são chamadas faces. Preencha coletivamente então o 2º quadro, em que serão colocados números de faces de cada sólido (Atividade 48B).

## ATIVIDADE 48A

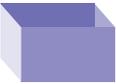
**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

1. Observe as características de cada uma das formas que vocês montaram. Seu grupo deve ter seis tipos diferentes de formas.  
Pegue seis folhas diferentes (cada uma com o nome de um corpo geométrico).

Escolha uma das formas e apóie em um papel. Em seguida contorne-a, formando uma figura. Faça isso com todas as “partes” do objeto.

Com o que observou nessa atividade, preencha a tabela abaixo:

| Sólido geométrico   | Desenho das figuras que obteve após o contorno de cada “parte” dos sólidos |
|---|--|
|    |  |
|    |  |
|    |  |
|    |  |
|    |  |
|  |  |

## ATIVIDADE 48B

|  |
|--|
| <b>NOME:</b> _____                           |
| <b>DATA:</b> ____ / ____ <b>TURMA:</b> _____ |

1. As partes que foram contornadas nos sólidos geométricos são chamadas de faces. Então preencha a tabela abaixo:

| Sólidos        | Número de faces |
|----------------|-----------------|
| CILINDRO       |                 |
| PARALELEPÍPEDO |                 |
| CONE           |                 |
| CUBO           |                 |
| PIRÂMIDE       |                 |

# ATIVIDADE 49: OBSERVANDO OUTRAS CARACTERÍSTICAS DOS SÓLIDOS

## Objetivo

- Identificar propriedades dos sólidos geométricos, como vértices e arestas.

## Planejamento

- Como organizar os alunos? Em grupos de quatro ou cinco alunos.
- Quais os materiais necessários? Os corpos geométricos montados e cópia da Atividade 49A.

## Encaminhamento

- Distribua um conjunto dos corpos geométricos (cilindro, cone, cubo, paralelepípedo, prisma e pirâmide) para cada grupo.
- Retome com os alunos a atividade realizada anteriormente em que puderam observar uma das características dos sólidos geométricos – o número de faces de cada forma. Diga que hoje vão observar outras características.
- Retome também a classificação dos sólidos – arredondados e não arredondados –, estimulando-os a dizer quais são as diferenças entre os objetos desses dois grupos.
- Espera-se que digam que os corpos não arredondados têm quinas e algumas pontas; o cone não tem quinas, mas tem uma ponta. Nesse momento, é importante que você informe que, na matemática, pontas são chamadas de vértices, e as quinas, de arestas.
- Peça que, em grupos, observem cada sólido e, depois, discutam com os colegas sobre as outras características desses objetos.
- Antes de abrir a discussão no coletivo, copie na lousa a tabela da Atividade 49A.
- Após terem levantado as características dos diferentes sólidos, registrando no quadro o número de faces, vértices e arestas, proponha que formulem uma definição sobre corpos arredondados e não arredondados. Faça um texto coletivo.
- Após a socialização, distribua a cópia da atividade para que os alunos possam registrar as conclusões.

## ATIVIDADE 49A

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

1. Você e seus colegas fizeram algumas descobertas sobre os sólidos geométricos. Após a discussão feita em classe, preencha o quadro abaixo.

| Sólidos geométricos | Número de faces | Número de vértices | Número de arestas |
|---------------------|-----------------|--------------------|-------------------|
| CUBO                |                 |                    |                   |
| PARALELEPÍPEDO      |                 |                    |                   |
| PIRÂMIDE            |                 |                    |                   |
| CILINDRO            |                 |                    |                   |
| CONE                |                 |                    |                   |

2. Como vocês formulariam uma explicação sobre a diferença entre os corpos arredondados e não arredondados?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**ATIVIDADE 49B**

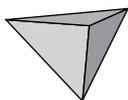
NOME: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

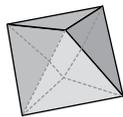
**Algumas curiosidades geométricas****VOCÊ SABIA QUE...**

Os corpos não arredondados, como prismas e pirâmides, são chamados de poliedros, ou seja, um objeto que tem muitas faces (poli = muitos, edro = face)?

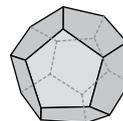
Os poliedros são denominados pelo número de faces que o compõem. Observe as figuras abaixo:



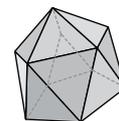
4 faces: tetraedro



8 faces: octaedro



12 faces: dodecaedro

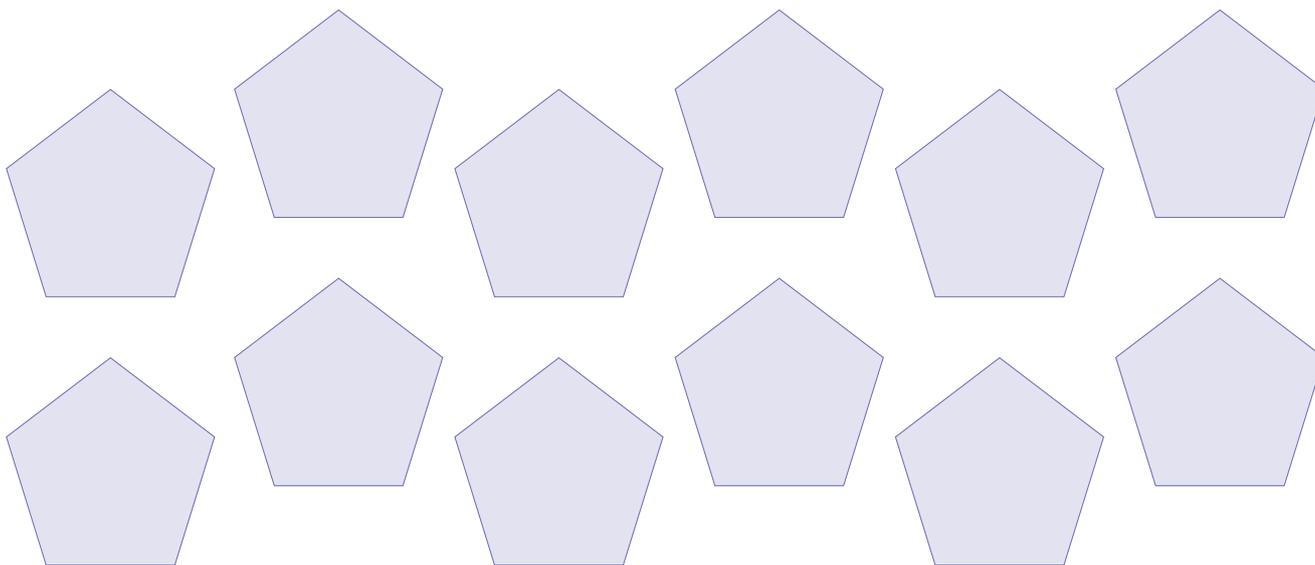


20 faces: icosaedro

Agora está lançado o desafio:

1. Construa um poliedro com as figuras abaixo. Para isso você vai precisar de fita adesiva.

Esse é difícil... Uma dica: tente juntar 3 figuras em cada vértice.



2. E agora, qual é o poliedro?

Saiba mais no site: [pt.wikipedia.org/wiki/Sólidos\\_Platônicos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Sólidos_Platônicos).

# ATIVIDADE 50: MONTANDO UM DADO

## Objetivo

- Reconhecer planificações de figuras tridimensionais, como cubo, paralelepípedo, pirâmide, cone e cilindro.

## Planejamento

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais os materiais necessários? Tesoura, fita crepe (ou durex), cartolina (sobras), cópias da Atividade 50A.

## Encaminhamento

- Reapresente para a classe as redes de corpos geométricos com os quais os alunos construíram as formas.
- Comece, por exemplo, com o de um prisma perguntando se lembram qual é o sólido que se pode montar com esse molde. E assim, um a um, de maneira breve, faça o mesmo questionamento.
- Retome a planificação do cubo, perguntando qual é a forma de cada face e quantas delas são necessárias para formar um cubo. Faça referência às aulas em que discutiram esse assunto.
- Continue a conversa perguntando qual é a diferença entre um quadrado e um cubo. É provável que digam que o quadrado “é a forma achatada” de um cubo, e que para compor um cubo são necessários seis quadrados. O importante é que se aproximem da ideia de que o quadrado tem duas dimensões: altura e comprimento (é uma figura bidimensional). Não será necessário, nesse momento, explicitar e exigir os termos como “dimensão”, “bidimensional”, “tridimensional”. Trata-se apenas da ideia que os alunos possam construir sobre esses conceitos.
- Faça as mesmas perguntas, tomando-se, pelo menos, outros dois sólidos.
- Distribua então a cópia da Atividade 50A para cada dupla, leia para os alunos e solicite que um aluno explique o que deve ser feito. Se observar que a explicação não está suficientemente clara ou está equivocada, vá fazendo os ajustes necessários para que se garanta o maior nível de clareza possível para todos os alunos.
- Quando observar que a maioria terminou a tarefa, socialize as diferentes formas encontradas pelos alunos para montar um cubo.
- Há mais uma atividade proposta que poderá ser realizada na aula seguinte de geometria.
- É importante informar aos alunos que os moldes usados para montar os sólidos representam a superfície dos mesmos.

## ATIVIDADE 50A

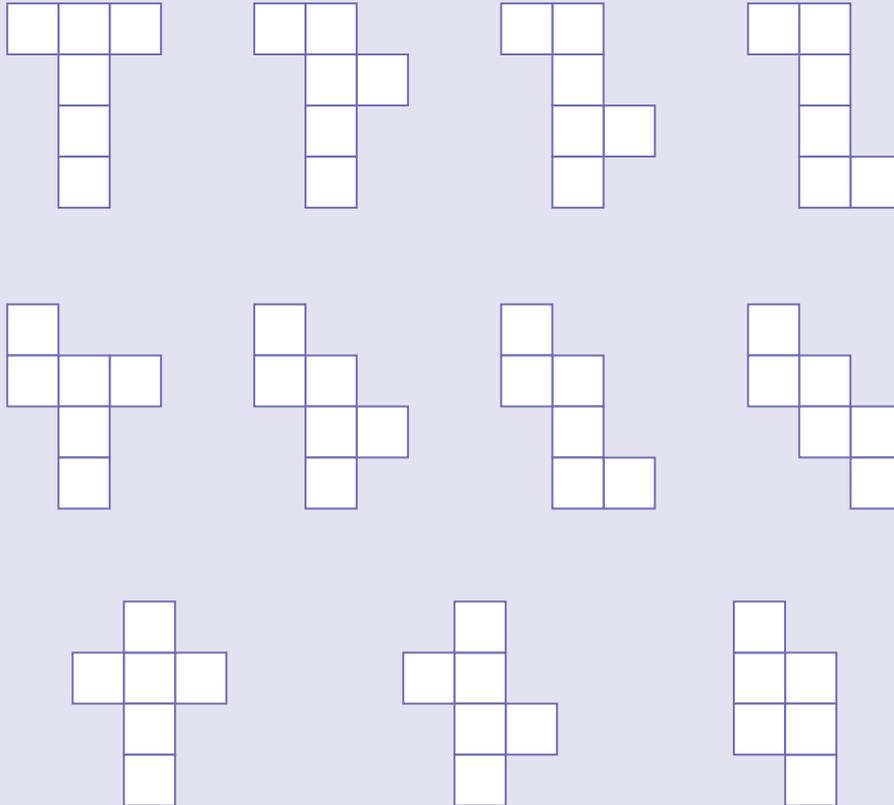
**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

1. Após a discussão com a sua classe sobre as figuras que compõem um cubo, recorte a quantidade de quadrados necessários para você montar um dado. Use fita crepe para unir as faces e montar um dado.
2. Você conseguiu montar o cubo? Será que há um outro jeito de montar um cubo? Troque ideias com seu colega.
3. Desenhe no caderno todos os jeitos que descobriu de se montar um cubo.

**É importante que você saiba:**

Há 11 maneiras diferentes de planificar um cubo. Veja como isso é possível:



## O que mais os alunos podem fazer?

Proponha atividades como a que segue, em que os alunos possam estabelecer relações entre outros corpos geométricos e as figuras que os compõem.

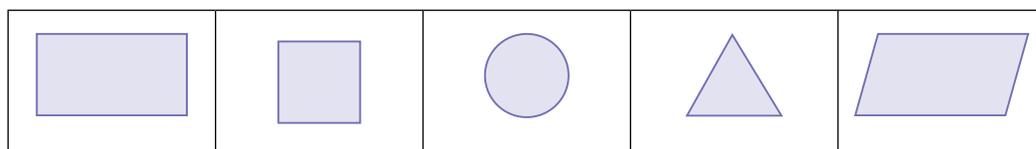
### ATIVIDADE 50B

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

Você se lembra do cilindro?

1. Qual das figuras abaixo você usaria para montar um cilindro?



( )

( )

( )

( )

( )

2. Como ficaria o molde para montar um cilindro? Discuta com o seu colega se há mais de um jeito. Registre abaixo todos os moldes possíveis.

# ATIVIDADE 51: QUAL É A FACE?

## Objetivo

- Identificar triângulos, quadrados, retângulos, pentágonos e círculos nas faces de uma figura tridimensional.

## Planejamento

- Como organizar os alunos? A princípio coletivamente e depois em duplas.
- Quais os materiais necessários? Lápis de cor e folha da Atividade 51A.

## Encaminhamento

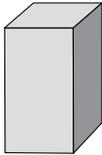
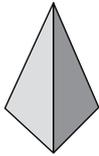
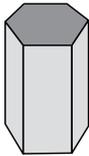
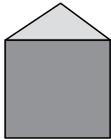
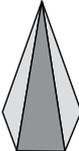
- Retome com a classe que as faces dos sólidos geométricos são formadas por figuras planas.
- Faça um levantamento na classe, perguntando quais sólidos e quais figuras planas já conhecem. Faça duas colunas usando como títulos: “Sólidos geométricos” e “Figuras planas”.
- Provavelmente eles apontarão as seguintes figuras planas: triângulo, quadrado, retângulo, losango, círculo, e como sólidos geométricos: prisma, pirâmide, esfera, cone, cilindro.
- Distribua cópias da Atividade 51A e percorra a sala para sanar alguma dúvida de compreensão sobre o que é solicitado.

# ATIVIDADE 51A

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

1. Cada um dos poliedros abaixo tem uma face destacada. Essa face é uma figura. Escreva o nome da figura plana que compõe cada uma dessas faces.

| Poliedro  | Nome da face destacada | Número de faces iguais a essa no sólido |
|---|------------------------|---|
|    |                        |   |
|    |                        |   |
|  |                        |   |
|  |                        |   |
|  |                        |   |
|  |                        |   |

## Grandezas e medidas

---

As atividades de exploração das grandezas de natureza diversa e a constante necessidade de estabelecer comparações entre elas e de realizar medições estão presentes na vida das crianças desde muito cedo.

As atividades propostas têm como objetivo que os alunos discutam e organizem soluções para seus problemas do dia a dia com relação às grandezas e às medidas de tempo, massa, capacidade e comprimento.

Para que os alunos possam refletir sobre grandezas e medidas, as atividades propostas seguiram uma organização metodológica:

### **Reconhecimento das diferentes unidades de medida em contextos de uso**

Os conceitos de medida e grandeza não podem ser separados. Quando medimos, estamos quantificando grandezas. Grandezas são características dos corpos, ou seja, eles possuem comprimento, superfície, massa etc. Essas grandezas podem ser medidas. Faz-se necessário, portanto, ajudar os alunos a reconhecer que, para cada objeto a ser medido, existe uma unidade e um instrumento de medida adequados a essa situação.

### **Uso da resolução de problemas para desenvolver a capacidade de cálculo**

As atividades propostas no material darão à turma a oportunidade de resolver problemas que envolvam o uso das diferentes unidades de medida, fazendo com que percebam sua utilização em contextos diários. Além disso, propiciam a comparação das formas de resoluções entre os alunos, contribuindo para desenvolver habilidades que permitam encontrar uma solução que tenha sentido dentro das unidades de medidas selecionadas.

## **ATIVIDADE 52: AS MEDIDAS NO COTIDIANO**

### **Objetivo**

- Estabelecer relações entre o que será medido e as respectivas unidades e instrumentos de medição.

### **Planejamento**

- Como organizar os alunos? Coletivamente e em seguida em duplas.
- Quais os materiais necessários? Cópias da Atividade 52A.

### **Encaminhamento**

- Inicie a conversa com seus alunos discutindo se eles sabem o que significa medir.

- Conduza essa discussão no sentido de fazê-los perceber que, diariamente, precisamos fazer medições. Por exemplo, do tempo que será gasto para chegar a algum lugar; a temperatura do corpo para verificarmos se estamos ou não com febre; quando vamos comprar carne; de acordo com a temperatura, sabemos se devemos usar roupas leves ou agasalhos.
- Peça aos alunos que deem exemplos de situações em que são utilizadas medições de algumas grandezas. Mais especificamente, o tempo, a temperatura, o comprimento e a massa. Se sabem como se mede e quais objetos são empregados para aferir cada uma dessas grandezas. Vá anotando na lousa esses três itens, como ocorre na tabela que segue abaixo:

| Situações de medição*          | Instrumento de medida | Unidade de medida |
|--------------------------------|-----------------------|-------------------|
| Comprimento da parede da sala  | Fita métrica          | Metro             |
| Tempo que dura um filme        |                       |                   |
| Massa (peso) de uma mochila    |                       |                   |
| Capacidade de uma caixa-d'água | hidrômetro            |                   |
| Temperatura de uma pessoa      |                       |                   |

\* Na tabela estão citados exemplos de algumas das situações. Não precisam ser exatamente essas, mas aquelas que as crianças mencionarem.

- Se os alunos não souberem dizer todas as unidades de medidas, deixe sem preencher. Não informe ainda, pois na socialização da atividade a seguir alguns alunos certamente saberão informar.
- Solicite agora que os alunos sentem-se ao lado de um colega para realizar a Atividade 52A.
- Distribua a cópia da Atividade 52A, peça que um aluno leia em voz alta e solicite a seguir que ele explique melhor qual é a tarefa. Se observar que a explicação não está suficientemente clara ou se está equivocada, vá fazendo os ajustes necessários, para que se garanta maior nível de entendimento possível por parte de todos os alunos.
- Quando observar que a maioria das duplas terminou a atividade, faça a socialização. Peça que cada dupla leia uma frase em voz alta. Pergunte se há discordâncias. Caso haja, confronte as diferentes opiniões, solicitando que justifiquem. Por exemplo: se houver casos em que uma dupla escreveu que percorreu 100 quilômetros até a padaria, e a outra dupla, 100 metros, pergunte em qual dessas situações se anda maior distância. Informe, por exemplo, quanto mede aproximadamente a rua em que se localiza a escola. Assim, perceberão que andar 100 quilômetros até uma padaria não seria razoável.

## ATIVIDADE 52A

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

Conheça algumas abreviaturas para unidades de medida:

|    |                |
|----|----------------|
| g  | (grama)        |
| kg | (quilograma)   |
| km | (quilômetro)   |
| l  | (litro)        |
| m  | (metro)        |
| cm | (centímetro)   |
| mm | (milímetro)    |
| °C | (grau Celsius) |
| h  | (hora)         |

1. Leia as frases a seguir completando com os termos: grama, litro, metro, grau, hora, dia e ano, de tal forma que as frases tenham sentido:
  - a. Fui até a padaria que fica na esquina de casa. Andei uns 100 \_\_\_\_\_ até chegar lá para comprar 200 \_\_\_\_\_ de queijo e pegar um refrigerante de 2 \_\_\_\_\_ .
  - b. Hoje o dia vai ser frio. Na televisão vi que vai fazer 12 \_\_\_\_\_ pela manhã.
  - c. Fui ao aniversário de 4 \_\_\_\_\_ do meu primo. Ele tem uma irmã que nasceu essa semana. Ela só tem 4 \_\_\_\_\_ e acorda para mamar a cada 4 \_\_\_\_\_

### O que é importante discutir com os alunos:

*Você pode contar a eles que durante muito tempo os homens usaram seu próprio corpo para medir. Pés, palmos, polegadas, jardas, passos etc. são alguns exemplos de unidades de medida que usavam partes do corpo como referência. Discuta o que acontecia com essas medidas e por que se decidiu padronizar as medições.*

*É importante, ainda, que as crianças percebam que medir é comparar duas grandezas de mesma natureza. Comparamos um comprimento com outro comprimento que foi padronizado e serve de referência, a capacidade de um recipiente com a de outro recipiente, e assim por diante.*

## O que mais fazer?

Seria interessante pedir aos alunos que fizessem uma pesquisa sobre instrumentos de medidas. Se eles tiverem alguns deles em casa, peça que tragam para a sala na aula seguinte.

Proponha a organização de uma exposição com fotos de instrumentos de medida e peça a colaboração dos alunos.

Solicite também que pesquisem em panfletos de supermercado, nos quais aparecem unidades de medidas, e discutam as grandezas correspondentes às unidades encontradas.

## ATIVIDADE 53: COMPRIMENTOS, TAMANHOS E DISTÂNCIAS

### Objetivo

- Agrupar diferentes unidades de medidas de comprimento, para que os alunos observem que, dependendo da situação, uma unidade de medida é mais adequada do que outra.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Coletivamente e em seguida em duplas.
- Quais os materiais necessários? Fita métrica, cópias da Atividade 53A.

### Encaminhamento

- Diga aos alunos que hoje aprenderão mais sobre medidas de comprimento.
- Para que os alunos se aproximem da ideia de grandeza, dê exemplos como a de uma barra de ferro que pode ter 30 cm de comprimento e uma massa (peso) de 30 kg. Apesar de obtermos o mesmo número em ambos os casos, estamos nos referindo a grandezas diferentes, pois para medir o comprimento necessitamos usar uma unidade de medida de comprimento e para a massa usamos uma outra unidade de medida.
- Então pergunte em que situações se utiliza a grandeza comprimento. Espera-se que digam que para medir distâncias, tamanhos ou alturas. Pergunte então qual é a unidade que se usa para medi-los. Por exemplo, na estrada, quando há indicações de distância entre cidades, como são escritas essas informações?
- Peça aos alunos que deem outros exemplos.
- Em seguida, diga que irão medir o tamanho de alguns objetos, a altura de alguns colegas e de alguns lugares da escola. Sugere-se que meçam a altura de

alguns colegas, a largura da lousa, o comprimento do corredor, de um dos lados da sala, um lápis, uma caneta, uma borracha, um clipe etc.

- Distribua para cada grupo quatro objetos e indique duas pessoas a serem medidas, entregando cópias da Atividade 53A.

## ATIVIDADE 53A

|  |
|--|
| <b>NOME:</b> _____                           |
| <b>DATA:</b> ____ / ____ <b>TURMA:</b> _____ |

1. Você e o seu grupo vão fazer algumas medições. Para isso, a professora entregou a vocês uma fita métrica. Seu grupo medirá os seguintes objetos ou pessoas:

| O que foi medido | Medida |
|------------------|--------|
|                  |        |
|                  |        |
|                  |        |
|                  |        |

### O que é importante discutir com os alunos:

- Como registraram as medidas acima de 150 cm.
- A leitura dos números na fita métrica, isto é, o que se mede nela é sempre em centímetros. Se um aluno tem de altura 145, lê-se 145 centímetros.
- Qual é o número na fita métrica que indica um metro. A partir dessa informação, fazer intervenções em que percebam a relação entre metro e centímetro. Para isso pode-se perguntar: Então, se alguém mede 145 centímetros, ele mede mais que um metro ou menos que um metro? Como fazer a leitura dessa altura em metros? Espera-se que, aos poucos, vão compreendendo, por exemplo, que se a largura da lousa é de 290 centímetros, há 2 metros mais 90 centímetros.
- Informe que, para se escrever esses números, usamos vírgulas, como no caso do dinheiro. Assim, 1 metro e 49 centímetros escreve-se 1,49 m.

# ATIVIDADE 54: COMPARANDO MEDIDAS DE COMPRIMENTO

## Objetivo

- Agrupar diferentes unidades de medidas de comprimento para que os alunos observem que, dependendo da situação, uma unidade de medida é mais adequada do que outra.

## Planejamento

- Como organizar os alunos? Coletivamente e em seguida em grupos de quatro ou cinco integrantes.
- Quais os materiais necessários? Fita métrica, régua, cópias da Atividade 54A.

## Encaminhamento

- Retome a discussão da aula anterior, fazendo na lousa duas colunas: o que mede mais de um metro e o que mede menos de um metro. Assim, dirão que a largura da lousa, o comprimento do corredor, a largura da sala de aula, a altura dos alunos medem mais que um metro. Já objetos como borracha, lápis, estojo, medem menos que um metro.
- Pergunte então quanto mediria a espessura de uma moeda. Peça que façam estimativas. É bem provável que alguns alunos logo digam que mede menos que um centímetro. Assim, confronte as diferentes ideias, propondo que meçam a espessura de uma moeda com uma fita métrica.
- Logo perceberão que ela tem menos que 1. Faça-os ler em medidas o que significa esse 1, isto é, que se trata de 1 centímetro. Retome a discussão, confirmando que a espessura de uma moeda é menor que 1 centímetro.
- Pergunte então como saber, exatamente, a sua medida. Informe-os então que os centímetros podem ser divididos em milímetros. Para medir comprimentos menores que um centímetro, podemos usar a régua. Os milímetros são os “tracinhos” em que, na régua, aparecem divididos os centímetros. Então, peça que meçam quantos milímetros tem a espessura de uma moeda.
- É importante que discutam que escolhemos diferentes unidades de medidas, dependendo do que vamos medir. Por exemplo, se vamos medir uma parede, a unidade metro (m) é a mais conveniente, mas se queremos medir o tamanho de um lápis, a unidade centímetro (cm) é mais apropriada. Também podemos usar a unidade milímetro (mm) para medidas bem pequenas, como a espessura de uma moeda, ou a unidade quilômetro (km) para medidas muito grandes, como a distância entre duas cidades.
- Diga que agora irão usar essas informações para realizar a Atividade 54A. Forme pequenos grupos, determinando quem realizará a leitura para os demais colegas.

## ATIVIDADE 54A

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

Como você já sabe, dependendo do que vamos medir, escolhemos diferentes unidades de medida. Assim, quando você mediu uma borracha ou um lápis, usou centímetros. Já para a medida da largura da sala, foi mais adequado utilizar o metro.

**1.** Então, sem usar régua ou fita métrica, tente adivinhar quanto mede:

a. A altura da porta: \_\_\_\_\_

b. A altura do armário: \_\_\_\_\_

c. A ponta do seu lápis: \_\_\_\_\_

d. A espessura da sua borracha: \_\_\_\_\_

(Não se esqueça de colocar metro (m), centímetro (cm) ou milímetro (mm).)

Agora, confira essas medidas usando a fita métrica ou a régua.

### Você ficou sabendo que:

Para medir grandes comprimentos, como a distância entre cidades, utiliza-se a unidade quilômetro (km).

E que 1 quilômetro equivale a 1.000 metros (m).

## ATIVIDADE 55: CORRENDO NAS RUAS DE SÃO PAULO – SÃO SILVESTRE

### Objetivo

- Interpretar as informações numéricas referentes à distância e à altura.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Coletivamente e em seguida em duplas.
- Quais os materiais necessários? Fita métrica, régua, cópias da Atividade 55A.

## Encaminhamento

- Distribua uma cópia da atividade e questione sobre o que o texto tratará.
- Pergunte se já assistiram a essa corrida e se sabem quem costuma participar dela, onde acontece, qual é o período do ano em que ocorre esse evento.
- Faça uma leitura compartilhada do texto, confirmando ou não as informações que tinham antes da leitura e comentando as informações novas trazidas pelo texto.
- Explore o mapa do percurso da corrida perguntando pelas informações que ele traz, se os alunos conhecem alguns dos lugares que ele mostra. Chame a atenção para as informações numéricas contidas e pergunte a que se referem.
- Confirme que, quando indicam quilômetros, os números expressam a distância que os atletas percorrem, e quando há medidas em metros, indicam a altitude do local em relação ao mar. Mostre, por exemplo, que a altitude da Avenida Paulista é de 816 metros em relação ao mar, e assim por diante.
- Em seguida, solicite que respondam às questões individualmente e depois confrontem com o colega da dupla discutindo as diferenças, se houver.
- Circule pela classe observando quais as dificuldades e questões importantes a serem discutidas com a turma toda.

## ATIVIDADE 55A

**NOME:** \_\_\_\_\_

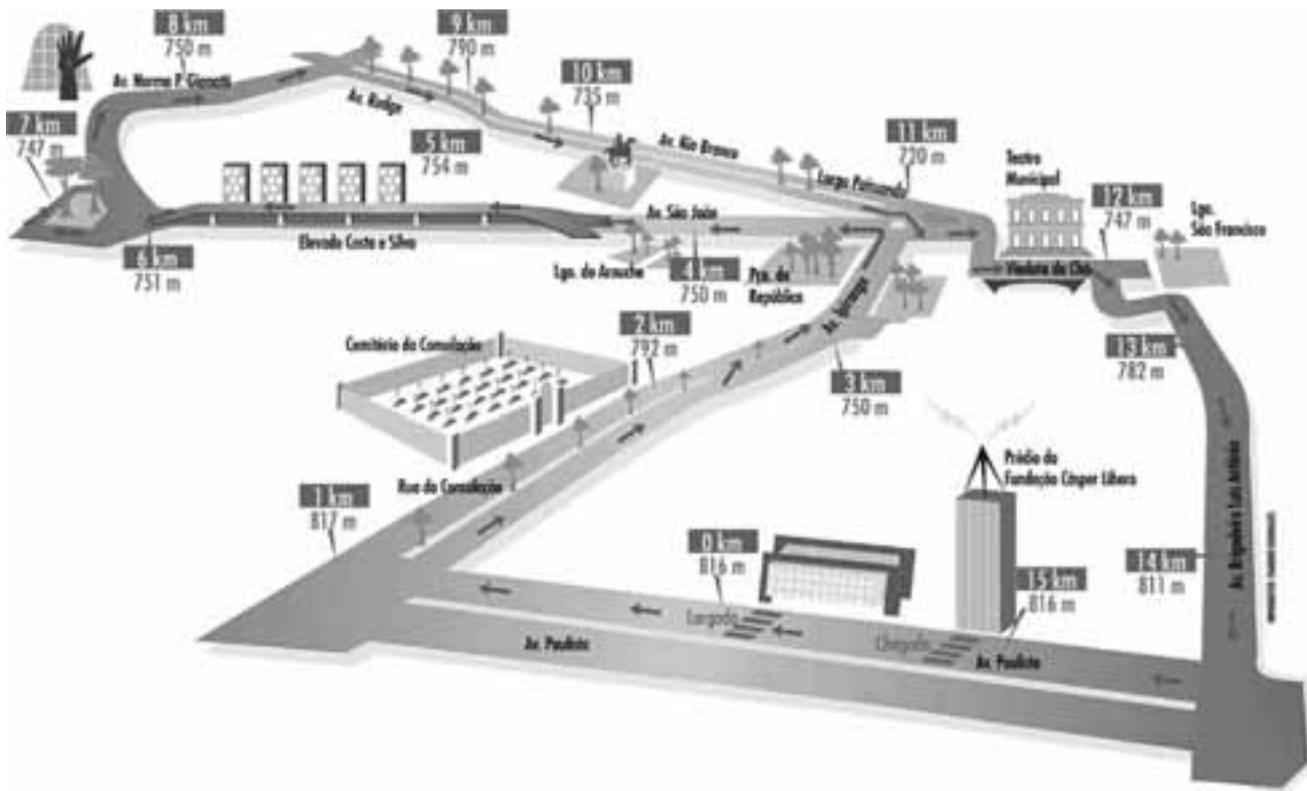
**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

### Corrida de São Silvestre

Como você sabe, todo ano, no dia 31 de dezembro, acontece a já tradicional corrida de São Silvestre. O percurso, de 15 quilômetros, se inicia e se encerra na Avenida Paulista.

Tudo começou quando o jornalista Cásper Líbero, em 1924, assistiu em Paris a uma corrida noturna em que os competidores carregavam tochas durante o trajeto. Teve então a ideia de promover esse tipo de prova em São Paulo, e à meia-noite de 31 de dezembro de 1924 foi disputada a primeira São Silvestre, homenageando o santo do dia. Essa prova já se repete há quase oito décadas.

1. Veja abaixo o percurso da prova.



(Disponível em: <<http://www.saosilvestre.com.br>>.)

- Observe o local da largada. Ela ocorre em frente ao Museu de Arte de São Paulo. A chegada é em frente ao prédio da Fundação Cásper Líbero. Quantos quilômetros tem o percurso da São Silvestre? \_\_\_\_\_
- Sabendo-se que 1 km é igual a 1.000 metros, quantos metros um atleta que conclui a prova percorre? \_\_\_\_\_
- Observe os números que estão abaixo das marcas das distâncias percorridas, marcados em metros (m). Eles informam a altitude de cada um desses lugares em relação ao mar. Qual é a região de maior altitude? \_\_\_\_\_  
E a de menor altitude? \_\_\_\_\_

## O que mais os alunos podem fazer?

Seguem abaixo algumas sugestões de atividades em que os alunos colocarão em jogo conhecimentos sobre medidas de comprimento, que poderão ser ampliadas e adaptadas. Elas deverão ser propostas com determinada frequência, de acordo com o seu planejamento.

Recomenda-se que, preferencialmente, os alunos possam realizá-las em duplas, mas em algumas situações você pode propor que façam individualmente e, em seguida, comparem com um colega. Dessa forma, possibilitará que eles possam debater as diferentes respostas. Nesse sentido, seu papel de mediador dessas discussões é fundamental, pois, por meio das suas observações em relação à atuação de cada aluno, será possível propor boas perguntas para que os alunos se aproximem, cada vez mais, desse conhecimento matemático.

## ATIVIDADE 55B

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

Leia os textos abaixo e complete as informações utilizando as unidades de medidas mais adequadas: km (quilômetro), m (metro), cm (centímetro) ou mm (milímetro).

1. Pedro é muito alto, ele mede 1 \_\_\_\_\_ e 87 \_\_\_\_\_, mas seu filho nasceu bem pequeno, tinha apenas 43 \_\_\_\_\_ de comprimento.
2. Já caminhei 800 \_\_\_\_\_ para chegar à casa de um amigo que fica a 2 \_\_\_\_\_ de onde eu moro.
3. Seu Pedro vai pregar algumas placas na sala, uma ao lado da outra, para formar um grande mural. Ele tem 3 placas que medem, respectivamente, 94 cm, 38 cm e 168 cm. A largura total do mural será, em centímetros, \_\_\_\_\_ cm, em metros, \_\_\_\_\_ m.

Sabendo-se que 100 cm é o mesmo que 1 m, encontre as respostas para os problemas abaixo.

4. Beth quer fazer um cachecol de 1 metro. Já tricou 30 cm.  
a. Quantos centímetros ainda faltam para terminar?

\_\_\_\_\_

- b. Sua amiga Ana também está fazendo um cachecol com a mesma medida e já fez 25 cm. Quanto falta para ela terminar?

---

**Sabendo-se que 1 quilômetro (km) é o mesmo que 1.000 metros (m), responda às questões abaixo.**

5. Um ciclista percorreu 13 km. Quantos metros ele percorreu?

- 
6. Pense nas diferentes formas de se obter 1 km.
- 

## ATIVIDADE 56: MEDINDO MASSAS

### Objetivos

- Interpretar dados numéricos relacionados à medida de massa.
- Comparar as unidades de medida de massa em situações-problema, estabelecendo a relação que há entre grama e quilograma.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Coletivamente e em seguida em duplas.
- Quais os materiais necessários? Cópias da Atividade 56A.

### Encaminhamento

- Pergunte aos alunos se sabem quanto pesam. Comente sobre como os números aparecem na balança. Monte uma tabela na lousa escrevendo o nome e o peso de cada aluno.
- Informe-os que é comum dizer que o peso de uma pessoa é, por exemplo, 50 quilos, mas o correto seria dizer que a massa de uma pessoa é 50 quilos.
- Faça comparações como: “quem pesa mais” e “quem pesa menos”, ou ainda, “Quando Fábio subiu na balança, surgiu o número 42,3. O que esse número indica?”; “Leandro pesa 42,8. Como se lê esse número?”; “Quem pesa mais: Fábio ou Leandro?”; “Como fazer para saber?”.
- Pergunte em que outras situações a balança é utilizada. Espera-se que os alunos aludem a experiências cotidianas em que fazem compras, por exemplo, de alimentos vendidos por quilo.
- Distribua a cópia da Atividade 56A para os alunos, recomendando que realizem a leitura em duplas.

- Percorra a classe verificando as dificuldades que estão encontrando e fazendo as intervenções necessárias. Anote as questões que considerar importantes para serem discutidas com a classe toda.
- Se possível, providencie uma balança de cozinha para que os alunos possam ter contato com unidades menores que um quilo.
- É importante socializar as diferentes estratégias que usaram para converter gramas em quilos.

## ATIVIDADE 56A

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

1. Na feira, dona Maria e dona Rosa foram comprar batatas do mesmo tipo. A primeira pediu 500 gramas de batata, e dona Rosa, 1 quilo. Quem pediu maior quantidade de batatas? \_\_\_\_\_ Justifique a resposta.

---

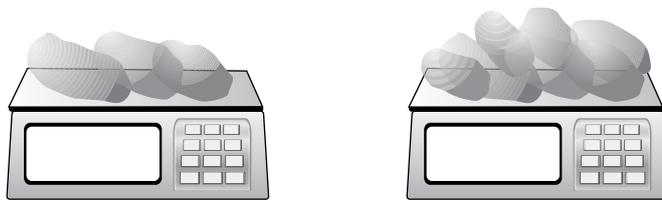


---



---

2. Marque no desenho abaixo como a balança indicaria as quantidades de batata que dona Maria e dona Rosa compraram.



3. Discuta com seu colega a quantidade de batata que dona Maria precisaria comprar a mais para ter a mesma quantidade que dona Rosa comprou.

---



---

4. Você já observou uma balança de ponteiro? Quantos tracinhos há entre os números que indicam um quilo? Discuta com a classe o que significa cada um dos tracinhos, lembrando-se também de como os números aparecem no visor das balanças em que não há ponteiro (balanças digitais).

---

5. Sabendo-se que para se obter 1 quilo (kg) de qualquer produto é preciso 1.000 gramas (g), quantos gramas há em meio quilo? \_\_\_\_\_
6. Então pode-se afirmar que  $500\text{ g} + 500\text{ g}$  é igual a \_\_\_\_\_ kg.
7. Pense agora outras formas de somar diferentes pesos em gramas para se obter 1 kg de qualquer produto.

---

---

### O que fazer se...

*... os alunos alegarem que desconhecem balanças com ponteiros?*

*Será necessário que você informe como as marcações de medida aparecem nesse tipo de balança.*

### O que mais fazer?

- *A atividade a seguir poderá ser proposta em um outro dia e também tem como objetivo que os alunos possam estabelecer a relação entre grama e quilograma.*
- *Aqui também é importante socializar os procedimentos de resolução dos problemas. Para isso, convide duas duplas que se utilizaram de diferentes estratégias, confrontando também os resultados.*

## ATIVIDADE 56B

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

1. Mateus e Felipe trabalham empacotando produtos em diferentes estabelecimentos.

Mateus trabalha em uma fábrica de biscoitos e precisa colocar pacotes de 200 g, de 250 g e de 500 g em caixas que suportam até 20 kg.

- a. Quantos pacotes de 200 g cabem nessa caixa? \_\_\_\_\_ pacotes.
- b. E de 250 g? \_\_\_\_\_ pacotes.
- c. E quanto aos pacotes de 500 g? \_\_\_\_\_ pacotes.

Registre no caderno como vocês resolveram esses cálculos.

2. Felipe trabalha empacotando produtos alimentícios em cestas básicas. Ele dispõe de caixas que suportam pesos de 10 kg, 20 kg, 30 kg e 50 kg.

Ele precisa colocar na caixa dois pacotes de cada produto abaixo relacionado.

| Produto          | Peso  | Produto         | Peso  |
|------------------|-------|-----------------|-------|
| Arroz            | 5 kg  | Gelatina        | 85 g  |
| Farinha de trigo | 1 kg  | Chocolate em pó | 200 g |
| Biscoito         | 250 g | Macarrão        | 500 g |
| Bolo             | 250 g | Molho de tomate | 200 g |
| Feijão           | 1 kg  | Açúcar          | 1 kg  |

- a. Qual é a caixa que deverá escolher para embalar todos os produtos?

\_\_\_\_\_

- b. Registre no seu caderno a resolução desses cálculos.

# ATIVIDADE 57: PARA MEDIR GRANDES E PEQUENAS MASSAS

## Objetivos

- Discutir sobre os usos das unidades tonelada e miligrama.
- Interpretar as informações numéricas relativas às unidades de massa.
- Estabelecer relação entre as unidades de massa.

## Planejamento

- Como organizar os alunos? Coletivamente.
- Quais os materiais necessários? Cópias da Atividade 57A.

## Encaminhamento

- Converse com a classe que as unidades quilograma e grama são adequadas para medir objetos ou produtos do nosso cotidiano, mas que para massas muito grandes e muito pequenas há outras unidades de medida.
- Pergunte aos alunos se conhecem quais são essas unidades. Solicite que estimem quantos quilos carrega, por exemplo, um caminhão que transporta 10 carros.
- Distribua a folha de Atividade 57A e peça que um aluno leia a atividade em voz alta, compartilhando as informações sobre tonelada e miligrama.
- Pergunte à turma o que poderia pesar mais de 1.000 quilos. Estimule-os a levantar hipóteses.
- Proponha que pesquisem em livros o que pode pesar mais que 1.000 quilos e também o que se compra e vende em miligramas.

## ATIVIDADE 57A

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

### Você sabia que...

Para pesar grandes massas há uma outra unidade – a tonelada (t)?

Uma tonelada contém 1.000 kg?

Há ainda uma outra unidade – o miligrama (mg) – para medir pequenas massas?

1.000 mg é o mesmo que 1 g?

1. O que pesa mais de uma tonelada?

---



---

2. Você já observou o que compramos em miligrama? Discuta com o seu grupo.

---



---

### O que fazer se...

**... os alunos não souberem dizer o que se compra e vende em miligramas?**

*Tenha à disposição frascos de remédios e embalagens de alimentos com tabelas de informação nutricional e mostre, então, os usos dessa medida.*

## ATIVIDADE 58: MEDINDO CAPACIDADES

### Objetivos

- Observar os registros referentes a medidas de capacidade em embalagens.
- Estabelecer a relação entre litro e mililitro.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais os materiais necessários? Embalagens de produtos líquidos (garrafas, caixas longa vida, copos etc.), cópias da Atividade 58A.

### Encaminhamento

- Um dia antes de desenvolver essa atividade, solicite aos alunos que tragam embalagens de produtos líquidos: garrafas e latas vazias de refrigerante ou água, copos vazios de água, caixas vazias de leite, potes de iogurte. É importante que, entre as embalagens, haja algumas com capacidade de um litro exatamente, e um copo com capacidade de 250 ml.
- Distribua essas diferentes embalagens para cada grupo e peça que digam como estão indicadas as quantidades dos produtos.
- Pode ocorrer que as embalagens tragam o símbolo ml. Se isso ocorrer, pergunte o que ele significa; certamente alguns alunos saberão responder. Caso isso não ocorra, informe-os que essas embalagens contêm líquidos com menos de 1 litro.

- Informe que litro e mililitro são unidades de medida de uma grandeza chamada capacidade. Com essas unidades podemos medir, por exemplo, quanto de água cabe numa caixa-d'água ou num copinho de plástico. Ao medirmos capacidades menores que um litro, o mais adequado é usarmos a unidade de medida mililitro.
- Pergunte se, além daqueles produtos acondicionados nas embalagens trazidas, outras mercadorias são vendidas em litros ou mililitros. Liste na lousa o que os alunos vão falando, por exemplo, com o título "O que se vende e se compra em litro e mililitro".
- Em seguida, pergunte se sabem quantos mililitros cabem em um litro. Pode ser que alguns alunos saibam responder a essa questão; mesmo que isso aconteça, entregue-lhes um copo de 200 ou 250 ml e solicite que encham uma garrafa com capacidade de 1 litro. Escreva então essa "descoberta" na lousa.
- Distribua a cópia da Atividade 58A e solicite que registrem todas as descobertas feitas nessa aula.

## ATIVIDADE 58A

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

Registre nas linhas abaixo as discussões feitas com a sua turma sobre medidas de capacidade.

- 1.** O que se vende e o que se compra em litro ou mililitro.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

- 2.** Quando usamos essas medidas.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

- 3.** Quando enchemos um recipiente com um litro de água, utilizamos \_\_\_\_\_ copos de 200 ml ou \_\_\_\_\_ copos de 250 ml.

Então, chegamos à conclusão que 1 litro equivale a \_\_\_\_\_ ml.

# ATIVIDADE 59: USANDO XÍCARAS, COPOS E COLHERES COMO MEDIDAS. QUANTO VALE?

## Objetivos

- Identificar outros instrumentos que servem como referência para medir capacidade.
- Converter as medidas não convencionais em litro ou mililitro.

## Planejamento

- Como organizar os alunos? Coletivamente na primeira discussão e em duplas para a realização da atividade.
- Quais os materiais necessários? Cópias de algumas receitas culinárias e cópia da Atividade 59A.

## Encaminhamento

- Pergunte aos alunos se já observaram como as receitas indicam a quantidade necessária dos ingredientes.
- Distribua para cada dupla cópia de receitas em que aparecem colheres, xícaras ou copos como medidas.
- Coloque então a seguinte questão: Como os ingredientes são vendidos nos supermercados ou nas mercearias?
- Proponha então a realização da Atividade 59A distribuindo uma cópia para os alunos.
- Leia o item 1 coletivamente e faça as pausas necessárias. Solicite comentários por parte dos alunos, para garantir o entendimento de todos.
- Peça então que, em duplas, leiam os enunciados e respondam às questões utilizando as informações obtidas na leitura.
- Caminhe pela classe, observando como os alunos resolvem os problemas, e faça as intervenções necessárias. Auxilie as duplas que estiverem com dificuldades na leitura.
- Anote as eventuais dúvidas e dificuldades observadas para discuti-las com a classe toda.

**ATIVIDADE 59A****NOME:** \_\_\_\_\_**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

Você certamente já viu como a quantidade de ingredientes é informada na lista de uma receita. Geralmente os produtos líquidos são indicados em números de xícaras, colher de sopa ou copo americano. Você sabe quantos mililitros há em cada um desses medidores? Veja a lista abaixo:

1 xícara ..... 240 ml

1 copo americano ..... 250 ml

1 colher de sopa ..... 15 ml

1 colher de chá ..... 5 ml

1. Agora você vai ajudar uma cozinheira a calcular a quantidade de produtos que necessita comprar, pois ela está preparando uma festa e precisa de muitos ingredientes, uma vez que terá de fazer comidas variadas. Algumas receitas usam leite, suco de laranja e óleo. Ela leu as diferentes receitas e fez um levantamento da quantidade necessária de cada um desses produtos.

| Produto         | Xícaras | Colher de sopa | Copo americano |
|-----------------|---------|----------------|----------------|
| Leite           | 10      | –              | 5              |
| Suco de laranja | 8       | 6              | 4              |
| Óleo            | 5       | –              | –              |

- a. Sabendo-se que algumas embalagens de leite e óleo têm capacidade de 1 litro, quantos litros de leite e óleo ela precisará comprar?

Leite \_\_\_\_\_ litros

Óleo \_\_\_\_\_ litros

- b. E com relação ao suco de laranja, quanto ela precisará? Escreva a quantidade em litros.

Suco de laranja \_\_\_\_\_ litros

2. A cozinheira também vai fazer uma sopa e para isso precisará colocar 3 litros de água na panela. Se ela utilizar um copo de 200 ml, quantos copos de água serão necessários para fazer a sopa?

---



---

# ATIVIDADE 60: MAIS PROBLEMAS SOBRE MEDIDAS DE CAPACIDADE

## Objetivo

- Estabelecer relações entre os números racionais e valores monetários com medidas de capacidade.

## Planejamento

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais os materiais necessários? Cópia da Atividade 60A.

## Encaminhamento

- Distribua cópia da atividade para as duplas e solicite que leiam os enunciados e resolvam os problemas.
- Circule pela classe realizando as intervenções necessárias, principalmente ajudando os alunos que ainda não leem com autonomia. Ajude-os também a selecionar os dados e analisá-los.
- Quando perceber que a maioria dos grupos terminou a atividade, ou que estão com dificuldades na realização, proponha a discussão com a turma, garantindo a participação de todos os alunos.

## ATIVIDADE 60A

|  |
|--|
| <b>NOME:</b> _____                           |
| <b>DATA:</b> ____ / ____ <b>TURMA:</b> _____ |

1. Selma foi ao supermercado comprar amaciante de roupas e encontrou uma diversidade de embalagens e preços:



Preço: R\$ 2,90



Preço: R\$ 5,50

É mais vantajoso ela comprar amaciante em embalagens de 1 litro ou 2 litros? Justifique a resposta.

2. O reservatório de combustível do carro de Daniel tem capacidade para 50 litros. Como ele fará um longo percurso, foi verificar a quantidade de combustível disponível e notou que tinha  $\frac{1}{2}$  tanque.

a. Quantos litros de gasolina havia no reservatório?

3. Daniel resolveu passar no posto de gasolina para abastecer, mas percebeu que só tinha dinheiro para colocar  $\frac{1}{4}$  da capacidade do reservatório.

a. Quantos litros foram acrescentados? \_\_\_\_\_

b. Quanto de gasolina há no reservatório agora? \_\_\_\_\_

c. Ele conseguiu encher o tanque? \_\_\_\_\_

**Para fazer esses cálculos, lembre-se de que:**

**1 litro é igual a 1.000 ml.**

Portanto:

$\frac{1}{2}$  litro é igual a \_\_\_\_\_ ml.

$\frac{1}{4}$  de litro é igual a \_\_\_\_\_ ml.

## ATIVIDADE 61: "TÁ QUENTE... TÁ FRIO"

### Objetivo

- Identificar e interpretar os dados numéricos relativos a temperatura.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais os materiais necessários? Cópias da Atividade 61A.

### Encaminhamento

- Entregue primeiro a cópia da Atividade 61A e pergunte aos alunos o que a imagem informa.
- Ouça e anote as ideias sugeridas pelos alunos.
- Informe que é importante que leiam o título e as legendas para que saibam do que trata essa figura.



## ATIVIDADE 61B

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

### Analizando as informações do mapa de previsão do tempo

1. Observe novamente o mapa de São Paulo da Atividade 61A. Nele há informações sobre a previsão do tempo e da temperatura em algumas cidades do estado. Como pode ser observado, há dois números que indicam a previsão: da temperatura mínima e da temperatura máxima.

**Segundo a previsão do dia 16/12/2007:**

- a. Em qual cidade fez mais calor (observando a temperatura máxima)?

\_\_\_\_\_ Quantos graus fez nessa cidade? \_\_\_\_\_

- b. Onde fez mais frio (observando a temperatura mínima)? \_\_\_\_\_

Quantos graus fez na cidade mais fria? \_\_\_\_\_

- c. Qual foi a temperatura mínima e a máxima na cidade de São Paulo?

Mínima \_\_\_\_\_ Máxima \_\_\_\_\_

Qual foi a variação de temperatura nesse dia? \_\_\_\_\_

#### **O que é importante observar:**

No mapa apresentado, há um destaque da previsão do tempo e temperatura no município de São Paulo.

## ATIVIDADE 61C

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

A temperatura do ar é medida utilizando-se termômetros como as ilustrações abaixo.



No Brasil e na maioria dos países do mundo, a unidade-padrão é o grau Celsius, que tem como símbolo ( $^{\circ}\text{C}$ ) em homenagem ao cientista Anders Celsius. Também usamos a palavra centígrados; por exemplo, para  $34^{\circ}\text{C}$  podemos dizer 34 graus Celsius ou centígrados.

### Analisando as condições de tempo e temperatura

1. De manhã, antes de sair de casa, Pedro ouviu no rádio que, naquele momento, a temperatura era de  $13^{\circ}\text{C}$ , mas que ao longo do dia a máxima chegaria aos  $30^{\circ}\text{C}$  com chuva ao final da tarde. Como Pedro deve sair de casa para enfrentar essas variações de tempo e temperatura?

---



---

2. Já em uma outra cidade, a temperatura de uma tarde está em 27 graus Celsius. Por causa de uma frente fria, a previsão para a noite é de que a temperatura vá diminuir  $4^{\circ}\text{C}$ . Que temperatura os termômetros marcarão à noite?

---

### O que mais fazer?

- Seguir pelo jornal as previsões meteorológicas e comparar com um termômetro. Fazer a tabela da semana e observar em qual dia a temperatura foi maior e em qual dia foi menor.
- Conferir a previsão do dia anterior.

## ATIVIDADE 62: SOBRE O TEMPO

### Objetivo

- Conhecer como e por que a humanidade precisou dividir o tempo em anos, meses, semanas, dias e horas.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Coletivamente.
- Quais os materiais necessários? Calendário e cópias do texto “A história do tempo”.

### Encaminhamento

- Pergunte às crianças quais unidades de medida são usadas para contar o tempo. Dê algumas ideias e rememore quais unidades são utilizadas para dizer a idade, a hora em que acordam, o ano em que estão etc.
- Mostre um calendário com todos os meses do ano e lance perguntas que possam indicar os conhecimentos que as crianças têm sobre como se organiza esse objeto. Pergunte, por exemplo: Quais são os meses do ano? Sabem qual é o mês do aniversário? Quantos meses tem o ano? Quantos meses faltam para dezembro etc. Retome ainda o número de dias que os diferentes meses do ano têm.
- Pergunte qual é a finalidade de um calendário e de todos os instrumentos de medir o tempo. Aqui, o importante é que fique claro que esses instrumentos servem para organizar e planejar as nossas atividades cotidianas.
- Diga-lhes que hoje você trouxe um texto que explicará os motivos de os homens criarem diferentes formas de contar o tempo, fato que também está ligado a essa ideia da necessidade de organizar, de maneira mais sistemática, os acontecimentos rotineiros.
- Distribua cópias do texto para os alunos acompanharem a leitura.
- Faça a leitura compartilhada, entremeada por pausas para comentários (seus e dos alunos) sobre cada trecho lido.

### A história do tempo

O tempo pode não ser uma criação do homem, mas a divisão do tempo em dias, anos, horas, sim.

Enquanto os homens eram nômades, isto é, viviam se deslocando de um lugar para outro sem um lugar fixo para morar, buscavam a alimentação com seu grupo – caçando, pescando e coletando vegetais – com o que havia em cada lugar pelo qual passavam. Portanto, ter que saber o tempo de plantar era um problema que ainda não existia.

A partir do momento em que começaram a fixar as moradias e precisaram cultivar plantações para alimentar-se, começaram a observar melhor os fenômenos da natureza para ajustar o plantio com as condições do tempo. As estações do ano e o tempo que cada uma durava começaram a ter grande importância na vida dos nossos ancestrais. Então, da observação das marés, que influenciavam nas cheias de algumas regiões, da observação das mudanças da posição do Sol, a posição de um conjunto de estrelas relacionadas a tempos de chuva ou de seca, surgiu a necessidade de determinar a duração do ano e dividi-lo em estações e em meses, e, assim, devem ter surgido os primeiros calendários.

Mas o calendário como o conhecemos hoje, com 365 dias e, a cada quatro anos, com 366, nem sempre foi assim. Aconteceram muitos ajustes no decorrer da história devido aos conflitos religiosos e às revoluções pelos quais a humanidade passou. Até hoje, diferentes formas de contar o tempo convivem em nosso planeta. Por exemplo, o ano de 2008 no nosso calendário corresponde ao ano 2760 no calendário romano, 5767 no calendário judaico e 2551 para os budistas. Portanto, a divisão do tempo em dias e anos é uma invenção dos homens, e por isso varia de acordo com cada sociedade.

(Fonte: texto adaptado, tendo como referência o Caderno especial de 1º de janeiro de 1999, Folha de S.Paulo.)

## ATIVIDADE 63: O TEMPO PASSA, O TEMPO VOA...

### Objetivo

- Observar a organização de um calendário.

### Planejamento

- Quando realizar? Após a leitura do texto “A história do tempo”.
- Como organizar os alunos? Coletivamente.
- Quais os materiais necessários? Cópias da Atividade 63A.

## Encaminhamento

- Distribuir as cópias da atividade para os alunos.
- Ler as perguntas e, à medida que os alunos forem respondendo, anotar na lousa para que façam o registro na sua folha.

## ATIVIDADE 63A

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

1. Com a leitura do texto “A história do tempo”, você ficou sabendo como surgiram os calendários. Hoje você irá observar como o nosso calendário é organizado.
  - a. Quantos meses tem o ano? \_\_\_\_\_
  - b. Observe os números de dias de cada mês. Quais os meses que têm 30 dias?  
\_\_\_\_\_
  - c. E quais têm 31 dias?  
\_\_\_\_\_
  - d. Veja que há um mês do ano que não tem 30 nem 31 dias. Qual é esse mês?  
\_\_\_\_\_
  - e. Em que mês é o seu aniversário? \_\_\_\_\_
2. Observe agora como cada mês é organizado.
  - a. Quantos dias tem uma semana? \_\_\_\_\_
  - b. Quais são os dias da semana?  
\_\_\_\_\_
  - c. Qual é o dia da semana que a sua turma tem aulas:
  - d. Na sala de informática? \_\_\_\_\_
  - e. Na sala de leitura? \_\_\_\_\_
  - f. Quantas semanas, em média, tem em um mês? \_\_\_\_\_
  - g. Calcule quantas semanas tem um ano.  
\_\_\_\_\_

## O que mais os alunos podem fazer?

Você pode propor, em outras aulas, atividades semelhantes às que seguem abaixo.

### ATIVIDADE 63B

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

1. Na atividade anterior, você ficou sabendo que um mês tem aproximadamente 4 semanas, e o ano inteiro, 52 semanas. Então responda:

a. João ficou 14 dias no Rio de Janeiro. Quantas semanas ele ficou naquela cidade?

\_\_\_\_\_

b. No começo de janeiro, vi no calendário que faltavam 12 semanas para o aniversário de Joana. Então, o aniversário dela é no mês de

\_\_\_\_\_

c. Quantos meses, a partir de abril, faltam para chegar o Natal? Quantas semanas são, aproximadamente?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

d. Como calcular quantos dias há em 12 semanas sem ter que contar dia por dia?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## ATIVIDADE 63C

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

### Dia, mês, ano... E o tempo passa...

Como você ficou sabendo, a divisão do tempo em anos e meses foi criação do homem para organizar suas atividades cotidianas. Por exemplo, como saber o melhor tempo de plantio? Para isso, nossos ancestrais observaram o céu, a posição do Sol e outras estrelas, da Lua e da Terra. Determinou-se dessa forma que:

- O dia é o intervalo para que a Terra complete uma volta em torno do seu eixo, que em horas equivale a 24 horas.
- A semana é o período de cada fase da Lua.
- O mês – intervalo de 30 a 31 dias – está relacionado com a volta que a Lua completa em torno da Terra.
- E o ano, ou 365 dias, aproximadamente, é o tempo que a Terra demora para dar uma volta completa em torno do Sol.

1. Com base nas informações acima, complete:

a. 1 dia = 24 horas / 1 mês = \_\_\_\_\_ dias

b. 1 ano = \_\_\_\_\_ dias, \_\_\_\_\_ meses, ou \_\_\_\_\_ semanas.

## ATIVIDADE 64: LENDO AS HORAS

### Objetivo

- Realizar a leitura de horas em relógios de ponteiros.

### Planejamento

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais os materiais necessários? Cópias da Atividade 64A.

### Encaminhamento

- Entregue as cópias da atividade para as duplas responderem às questões.
- Percorra a classe, observe as dúvidas e faça as intervenções necessárias.
- Quando perceber que a maioria terminou, abra a discussão, confronte e discuta as diferenças, se surgirem.

- Se os alunos não souberem ler o horário indicado em algum dos relógios, ajude-os explicando o funcionamento dos ponteiros de horas e minutos.
- É possível que sejam necessárias várias atividades como essa para que os alunos aprendam a ler horas nesse tipo de relógio.

## ATIVIDADE 64A

|   |
|---|
| <b>NOME:</b> _____                            |
| <b>DATA:</b> ____ / _____ <b>TURMA:</b> _____ |

### Que horas são?

1. Como você informaria, por escrito, esses horários às pessoas?



|  |  |  |
|--|--|--|
|  |  |  |
|  |  |  |
|  |  |  |

2. Veja a rotina de aula de Rodrigo numa segunda-feira.

|               |                                 |
|---------------|---------------------------------|
| 7h05 – 7h50   | Atividades de Língua Portuguesa |
| 7h50 – 8h35   | Atividades de Ciências          |
| 8h35 – 9h20   | Sala de Leitura                 |
| 9h20 – 9h35   | Recreio                         |
| 9h35 – 10h35  | Atividades de Matemática        |
| 10h35 – 11h20 | Informática                     |
| 11h20 – 12h05 | Oficina de Arte                 |

Agora responda:

- a. Quanto tempo Rodrigo permanece na escola? \_\_\_\_\_
- b. Quantos minutos Rodrigo e sua classe ficam:
- No recreio? \_\_\_\_\_
- Na sala de leitura? \_\_\_\_\_
- Na sala de informática? \_\_\_\_\_

# ATIVIDADE 65: SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO

## Objetivo

- Utilizar conhecimentos sobre as operações matemáticas nas situações que envolvam o sistema monetário brasileiro.

## Planejamento

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais os materiais necessários? Cópias da Atividade 65A.

## Encaminhamento

- Verifique em uma conversa com seus alunos as experiências que vivenciam no cotidiano referentes ao uso do dinheiro. Pergunte se costumam fazer compras com ou sem ajuda de um adulto, e, ainda, se sabem calcular o valor de uma compra, se sabem conferir o troco etc.
- Questione-os sobre quais são os valores das cédulas e das moedas em circulação hoje no Brasil.
- Diga que resolverão um problema em duplas. Distribua a cópia da Atividade 65A e peça que leiam e respondam às questões, procurando apoiar-se no cálculo mental.
- Caminhe pela classe e observe as estratégias que os alunos empregam para realizar os cálculos mentalmente.
- Na socialização, convide dois ou três pares que se utilizaram de diferentes estratégias de resolução e solicite-lhes que expliquem para a turma como chegaram ao resultado sem apoio do cálculo escrito.

# ATIVIDADE 65A

|  |
|--|
| <b>NOME:</b> _____                           |
| <b>DATA:</b> ____ / ____ <b>TURMA:</b> _____ |

## Ajude Paulinho a escolher o lanche

1. Paulinho e sua turma da 3ª série foram a uma excursão em um parque. Paulinho tem R\$ 5,00 para comprar seu lanche. Na lanchonete observou os seguintes preços:

| Lanchonete Sanduba's |          |
|----------------------|----------|
| Refrigerante .....   | R\$ 1,80 |
| Salgados .....       | R\$ 1,25 |
| Hot-dog .....        | R\$ 1,50 |
| Misto-quente .....   | R\$ 2,00 |

- a. Ele decidiu que quer comprar 1 refrigerante, 1 misto-quente e 1 salgado. Ele poderá comprar esses itens com o dinheiro que tem?

---

- b. Quais itens da tabela você sugeriria que ele comprasse com o dinheiro que tem?

---

---

- c. Nesse caso, o total é R\$ 5,00 exatamente ou sobra dinheiro?

---

- d. Se sim, quanto sobra?

---

---

## O que mais fazer?

Proponha com frequência outras situações-problema que envolvam cálculos com o sistema monetário.

Se necessário, os alunos podem se apoiar em desenhos de cédulas e moedas para registrar seu raciocínio. Seguem alguns exemplos de atividades:

### ATIVIDADE 65B

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

Resolva estes problemas no seu caderno.

#### Problemas sobre troco

1. Gabriel trabalha em um supermercado como empacotador e ajuda as pessoas a levarem suas compras até o carro. Ele ganha algumas gorjetas. Ao entrar no serviço de manhã, observou que tinha R\$ 2,55. No final da tarde, ao conferir o dinheiro, verificou que tinha R\$ 11,75. Quanto ele ganhou de gorjetas nesse dia?
2. Maria foi à padaria e gastou R\$ 1,05 com pãezinhos e R\$ 1,30 com um litro de leite. Ela pagou com uma nota de R\$ 10,00. Quanto recebeu de troco?
3. O preço de um pacote de pipoca é R\$ 0,50. Um pipoqueiro vendeu 40 pacotes de pipoca. Qual o valor arrecadado com as vendas das pipocas?

### ATIVIDADE 65C

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

#### Pagando em prestações

Muitas vezes, quando se compra algum produto e não temos o dinheiro para pagar à vista, ou seja, no ato da compra, há a alternativa de dividir o valor em parcelas, ou seja, pagar em prestações. Você já viu algum adulto pagando as compras dessa forma?

1. Bernadete comprou uma geladeira por R\$ 1.890,00. Pagou metade à vista e o restante em cinco parcelas iguais (cinco prestações). Ajude-a a calcular o valor de cada prestação.

## ATIVIDADE 65D

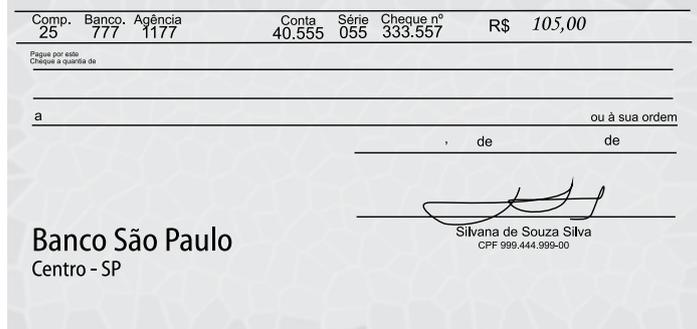
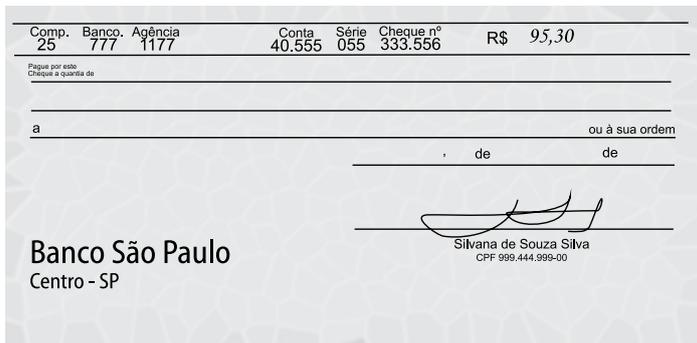
|  |
|--|
| <b>NOME:</b> _____                           |
| <b>DATA:</b> ____ / ____ <b>TURMA:</b> _____ |

Você certamente já deve ter visto alguém fazendo pagamentos utilizando-se de cheques. Converse com seus colegas e seu professor sobre os cheques e como as pessoas os utilizam.

Silvana fez compras no supermercado e, quando chegou ao caixa, viu que o total a pagar era de R\$ 75,30. Como não tinha esse dinheiro disponível, resolveu pagar o valor com um cheque. Veja como ela preencheu:



1. Agora é com você. Ajude Silvana a preencher outros cheques que precisará pagar aos diversos estabelecimentos comerciais.



Problemas envolvendo troca de valores monetários

## ATIVIDADE 65E

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

1. Seu Lucas é dono de uma mercearia e recebe diariamente pagamentos em cheques. Ele precisa ir ao banco trocar dois dos vários cheques que recebeu, pois está sem nenhuma cédula ou moeda no caixa da sua loja.

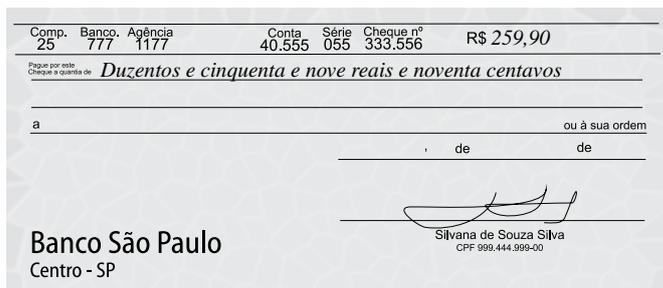
Por quais notas ou moedas ele pode trocar os seguintes cheques:




---



---




---



---

2. Para facilitar o troco, seu Lucas quer trocar algumas notas de reais por moedas. Quantas moedas vai receber ao efetuar as seguintes trocas:

a. 20 reais por moedas de 50 centavos

---



---

b. 20 reais por moedas de 10 centavos

## Você pode também...

... solicitar aos alunos que pesquisem a origem do dinheiro nos sites indicados no *Guia de planejamento e orientações didáticas para o professor do 2º ano*, v. 1, p. 171.

# ATIVIDADE 66: MEDINDO EM VOLTA – PERÍMETRO

## Objetivo

- Compreender o perímetro como a medida do contorno de uma área.

## Planejamento

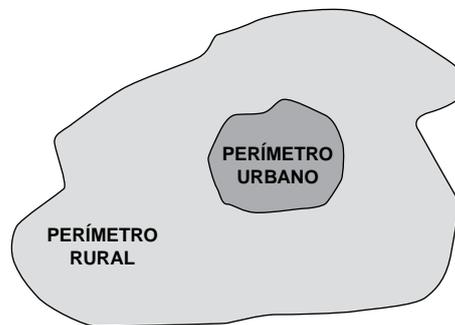
- Quando realizar? Após o trabalho com as unidades de comprimento.
- Como organizar os alunos? Em grupos de quatro a cinco integrantes.
- Quais os materiais necessários? Fita métrica, cópia da folha de registro.

## Encaminhamento

- Coloque para a classe a seguinte situação-problema: suponha que o diretor de uma escola resolveu cercar a quadra de esportes com alambrado. O que ele deve fazer para saber quantos metros de alambrado são necessários?
- Certamente dirão que é preciso medir e que será necessário que se utilize de algum instrumento de medida, como a fita métrica. Alguns alunos podem sugerir o uso de trenas, o que também é adequado. Pergunte então como medir o contorno da quadra. Que maneiras há para fazer essa medição? Ouça e anote as sugestões.
- Proponha então que realizem a medida da quadra da sua escola e leve trenas ou fitas métricas.
- Divida-os em grupos de quatro ou cinco alunos e entregue para cada um a fita métrica e uma folha para anotações.
- Durante a medição, observe como os grupos a realizam. Uma das possibilidades é medir continuamente todo o contorno da quadra; outra seria medir primeiro a largura e depois o comprimento da quadra, calculando o restante.
- Voltando para a classe, faça uma socialização dos registros e dos resultados das medidas. Discuta as diferenças que surgirem, qual é o procedimento mais econômico. O que se espera é que concluam que a maneira mais apropriada é medir os quatro lados separadamente e depois somá-los ou, como se trata de

uma área retangular, medir somente o comprimento e a largura e multiplicar por dois a soma desses valores.

- Informe aos alunos que o valor da medida do contorno da quadra chama-se perímetro. Pergunte em que outros casos é preciso calcular o perímetro de uma área.
- É importante que as crianças saibam que o conceito de perímetro é muito utilizado no dia a dia. Além dos exemplos sugeridos pelos alunos, apresente alguns:
  - Ⓢ Um proprietário de um sítio que deseja cercá-lo precisará saber quantos metros de cerca serão necessários para a realização desse serviço.
  - Ⓢ Um azulejista quando coloca ladrilhos num ambiente (quarto, sala etc.) finaliza com a colocação de rodapés.
- Conversar com os alunos que a ideia de perímetro também está presente na elaboração de mapas. Por exemplo, toda cidade possui perímetro urbano e perímetro rural.



## ATIVIDADE 66A

**NOME:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

### Folha de registro

1. Seu grupo vai descobrir quanto de alambrado precisaria ser comprado se fosse necessário cercar a quadra de nossa escola.

Anote o registro e as medidas que os grupos acharam mais interessantes.

---

---

---

## ATIVIDADE 67: MEDINDO MAIS PERÍMETROS

### Objetivo

- Calcular perímetros de diferentes figuras planas.

### Planejamento

- Quando realizar? Após a Atividade 66.
- Como organizar os alunos? Individualmente e em seguida em duplas.
- Quais os materiais necessários? Cópias da Atividade 67A.

### Encaminhamento

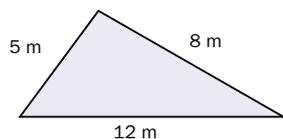
- Distribua a folha da Atividade 67A aos alunos e peça que leiam o enunciado do problema. Depois, convide um aluno para explicar à classe o que deve ser feito. Faça os ajustes necessários e assegure-se de que todos tenham entendido.
- Retome as informações trabalhadas na aula anterior sobre perímetro, bem como a maneira que encontraram para medir o contorno da quadra da escola, lembrando que ela tem um formato retangular. Esclareça que na atividade de hoje irão calcular o perímetro de figuras geométricas.
- Oriente-os para que, ao terminarem, comparem suas respostas com as do colega da dupla e discutam as diferenças, se houver. Acompanhe a discussão das duplas e faça as intervenções necessárias.

## ATIVIDADE 67A

**NOME:** \_\_\_\_\_

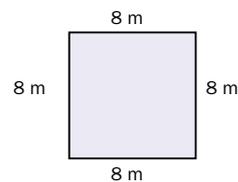
**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

1. Na aula anterior, você ficou sabendo que o comprimento do contorno ou da borda de uma quadra ou um terreno se chama perímetro. Também aprendeu que o perímetro da quadra da sua escola é de \_\_\_\_\_ metros.
2. Agora você vai ajudar Valdemar, morador de um sítio que tem vários espaços que precisam ser cercados. Observe a forma aproximada de cada um desses espaços e calcule o comprimento de arame farpado necessário.



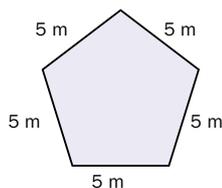
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



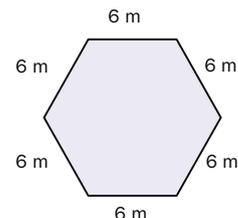
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. Compare os resultados com um colega. Veja se há diferenças, e, se houver, tentem descobrir por que isso ocorreu.
4. Qual é a operação que você usou para calcular os perímetros?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5. Foi o mesmo cálculo usado pelo seu colega?

### O que mais fazer?

Para aumentar a complexidade da atividade anterior, acrescente a seguinte questão: *Se Valdemar quiser fazer uma cerca com 3 fiadas de arame farpado, quantos metros de arame vai gastar em cada espaço que cercou?*

# ATIVIDADE 68: UTILIZAR A MALHA QUADRICULADA PARA CONSTRUIR FIGURAS

## Objetivo

- Utilizar malha quadriculada para construir diferentes figuras a partir de uma medida.

## Planejamento

- Quando realizar? Após a Atividade 67A.
- Como organizar os alunos? Individualmente e em seguida em duplas.
- Quais os materiais necessários? Cópias da Atividade 68A.

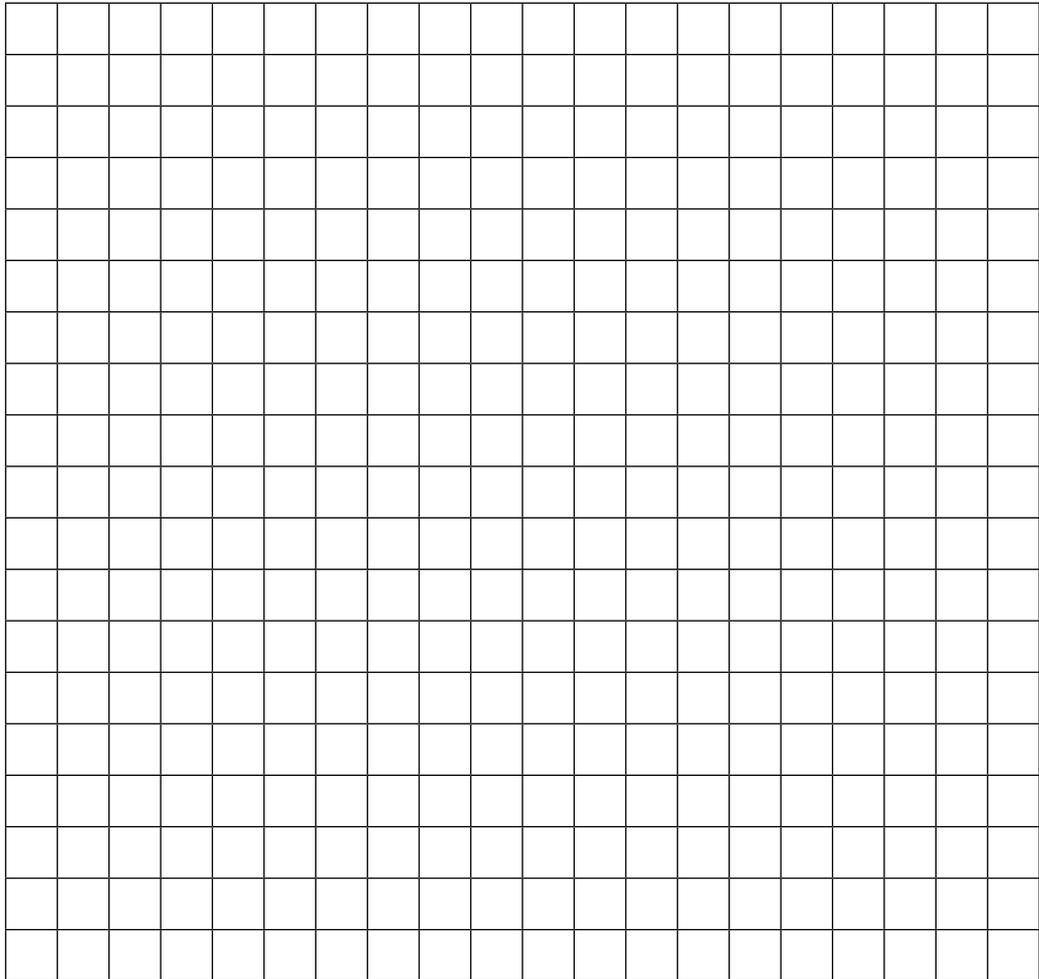
## Encaminhamento

- Entregue uma cópia da Atividade 68A para cada aluno e solicite que leiam o enunciado.
- Peça que um aluno explique o que está sendo solicitado. Faça os ajustes necessários a essa exposição e assegure-se de que todos tenham entendido.
- Depois de os alunos terem realizado a atividade, socialize as diferentes figuras formadas.

## ATIVIDADE 68A

|  |
|--|
| <b>NOME:</b> _____                           |
| <b>DATA:</b> ____ / ____ <b>TURMA:</b> _____ |

1. Construa duas figuras diferentes com 16 cm de perímetro cada uma. Utilize a malha quadriculada abaixo, supondo que cada quadrado corresponde a 1 cm.



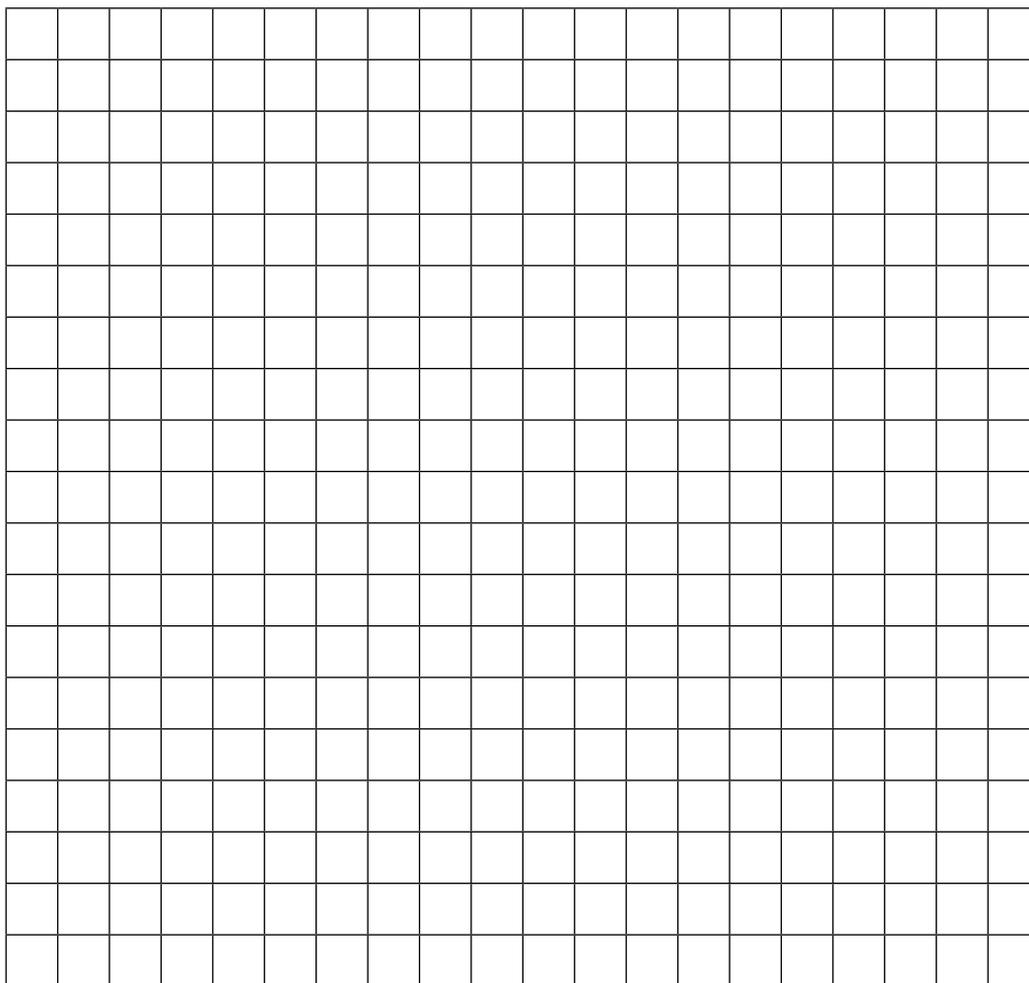
2. Compare com seus colegas e responda:
- a. Alguém encontrou alguma figura igual à sua?

---



---

b. Desenhe neste espaço duas figuras diferentes das suas, encontradas por seus colegas.



3. O que você pode concluir?

---

---

---

---

---

---

---

# Referências bibliográficas

- BARBOSA, J. P. *Trabalhando com os gêneros do discurso: uma perspectiva enunciativa para o ensino de língua portuguesa*. São Paulo, 2001. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Pontifícia Universidade Católica.
- BEZERRA, M. A. Por que cartas do leitor na sala de aula. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. p. 47-57.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. *Genres et progression en expression orale et écrite: éléments de réflexion à propos d'une expérience romande*. Enjeux. Tradução de Roxane H. R. Rojo. 1996. Mimeografado.
- HUHNE, L. M. *Metodologia científica*. 7. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2000.
- FONTANINI, I. Cartas ao editor: a linguagem como forma de identificação social e ideológica. In: MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). *Gêneros textuais*. Bauru: Edusc, 2002. p. 225-238.
- MELO, C. R. B. *Cartas à redação: uma abordagem discursiva*. Campinas, 1999. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas.
- MORAIS, Artur Gomes de. *Ortografia: ensinar e aprender*. São Paulo: Ática, 1998.
- ROJO, Roxane; CORDEIRO, Gláís Sales. Apresentação: gêneros orais e escritos como objetos de ensino: modos de pensar, modo de fazer. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- Revista *Ciência Hoje das Crianças*: *CHC*, 173, outubro de 2006; 183, setembro de 2007. <http://cienciahoje.uol.com.br/2873>
- Revista *Recreio*: 340, setembro de 2006; 386, agosto de 2007; 183, setembro de 2007. *Folhinha*. site: <http://www1.folha.uol.com.br/folhinha/dicas/di17110704.htm>, em 17/11/2007.
- Folhinha*: 24 setembro de 2005; 1 e 22 de outubro de 2005.
- DOT/SME. Orientações Curriculares e Proposições de Expectativas de Aprendizagem para o Ensino Fundamental I: Primeiro ao Quinto Ano.

## Sites

<http://www.canalkids.com.br>

## Sobre televisão

<http://www.klickeducacao.com.br>

<http://retro.uol.com.br/especiais/bonstempos/tupi/programas.html>. (sobre o programa o *Mundo da Lua*).

[http://www.ucb.br/prg/comsocial/cceh/normas\\_organinfo\\_esquema.htm](http://www.ucb.br/prg/comsocial/cceh/normas_organinfo_esquema.htm) (sobre esquemas)

## Sobre rádio

<http://www.radio.usp.br>

<http://www.klickeducacao.com.br>

### **Sobre a história da escrita**

[http://recreionline.abril.com.br/fique\\_dentro/diversao/artes/conteudo\\_229800.shtml](http://recreionline.abril.com.br/fique_dentro/diversao/artes/conteudo_229800.shtml)

Leonardo da Vinci

### **Livros**

CARVALHO, K. *Travessia das letras*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 1999.

COELHO, Raquel. *A arte da animação*. Belo Horizonte: Formato, 2000. (No Caminho das Artes).

DUARTE, M. *O guia dos curiosos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MACHADO, A. R. *Resumo: leitura e produção de texto técnicos e acadêmicos*. São Paulo: Parábola, 2006.

NAPOLITANO, M. *Como usar a televisão na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1999.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

### **Textos disponíveis:**

- ✓ Afinal, o que é lixo? – texto explicativo retirado do site Recicloteca.
- ✓ Meio Ambiente arrecada garrafa PET para fazer móveis ecológicos – notícia retirada do site <http://www.saosebastiao.sp.gov.br>.
- ✓ Lixo: Classificação – retirado do site [www.lixo.com.br](http://www.lixo.com.br)
- ✓ Precicle! – texto retirado do livro: *50 coisas simples que as crianças podem fazer para salvar a Terra*. The -Earth Works Group. José Olympio Editores, Rio de Janeiro, RJ. 2003.
- ✓ Desperdício, não! – texto retirado da revista *Ciência Hoje das Crianças*, nº 170, junho de 2006.
- ✓ Reciclando e aprendendo – texto retirado da revista *Ciência Hoje das Crianças*, nº 134, abril de 2003.
- ✓ Lixo eletrônico mundial cabe em trem capaz de dar a volta ao mundo – texto retirado da página: [http://idgnow.uol.com.br/computacao\\_pessoal/2007/04/26/idgnoticia.2007-04-25.0842446258](http://idgnow.uol.com.br/computacao_pessoal/2007/04/26/idgnoticia.2007-04-25.0842446258).

### **Livros, revistas, jornais e sites indicados:**

- ✓ *Ciência Hoje das Crianças* – revista eletrônica: <http://cienciahoje.uol.com.br/418>
- ✓ *Folhinha* – jornal semanal eletrônico
- ✓ Natureba: <http://www.natureba.com.br>
- ✓ Recicloteca – Centro de Informações sobre reciclagem e meio ambiente: <http://www.recicloteca.org.br> (no link “publicações” apresenta uma seção de folhetos informativos que podem servir de exemplo para a produção)
- ✓ Ambiente Brasil : <http://www.ambientebrasil.com.br/>
- ✓ Canal Kids – Meio Ambiente – Cuidando do Planeta: <http://www.canalkids.com.br/meioambiente/cuidandodoplaneta/reciclagem.htm>
- ✓ *50 coisas simples que as crianças podem fazer para salvar a Terra*. The -Earth Works Group. José Olympio Editores: Rio de Janeiro, 2003.

- ✓ NARCISO JR., Jorge L.; JORDÃO, Marcelo P *Lixo: o que fazer com ele?* São Paulo: Editora Brasil, 2006.
- ✓ PONTIN, Joel Arnaldo. *Do nicho ao lixo*. São Paulo: Atual, 1992.
- ✓ KINDEL, Eunice Aita Isaia. *Educação ambiental: vários olhares e várias práticas*. Porto Alegre: Mediação, 2004.



Adaptação do material original

**Marisa Garcia**

**Milou Sequerra**

Coordenação gráfica

Departamento Editorial da FDE

**Brigitte Aubert**

Revisão e adequação ao acordo ortográfico da Língua Portuguesa

**Ana Maria Barbosa**

**Carmen Simões da Costa**

Editoração

**Mare Magnum Artes Gráficas Ltda**

CTP Impressão e Acabamento

**Esdeva Indústria Gráfica S/A**

Tiragem

**16.000 exemplares**

